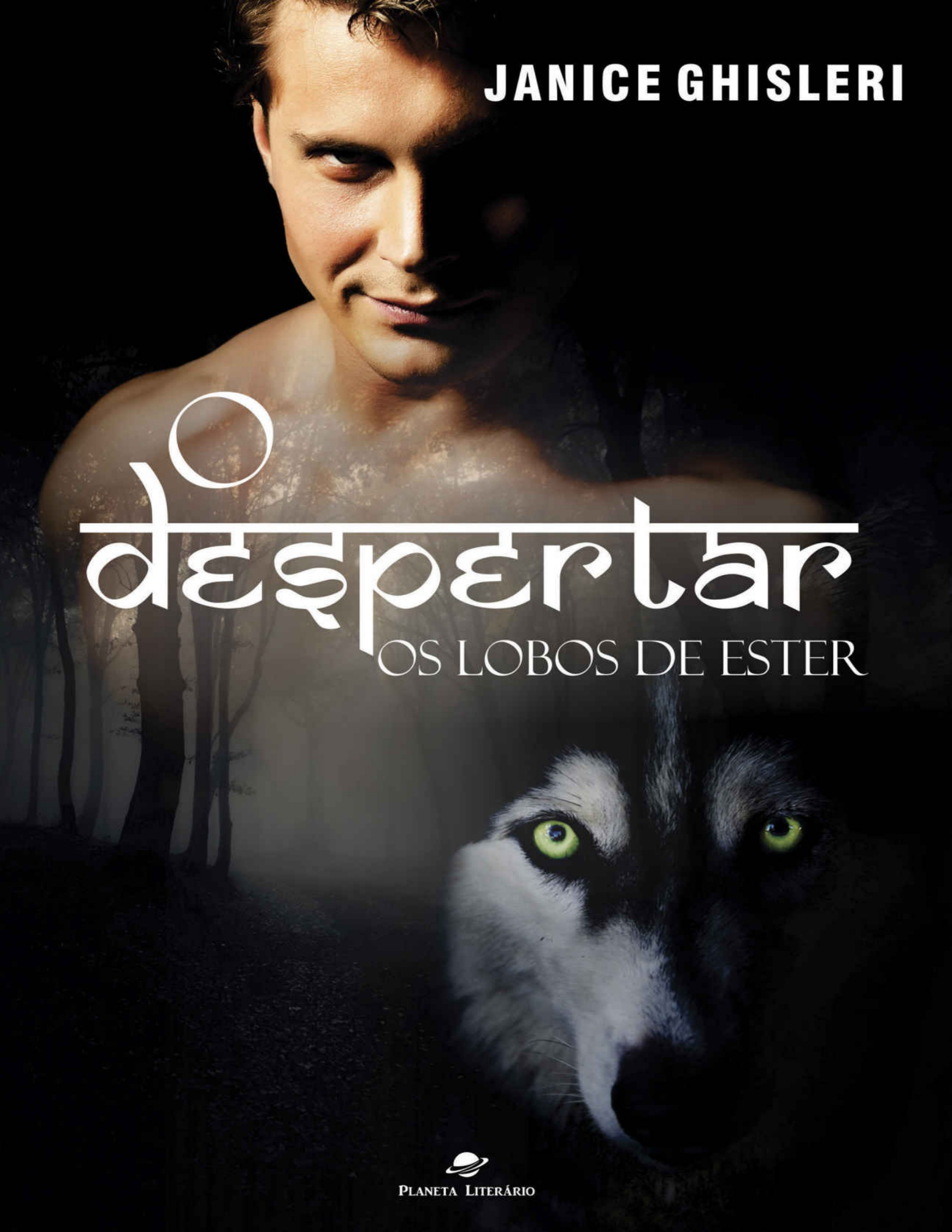




JANICE GHISLERI

O despertar

OS LOBOS DE ESTER



PLANETA LITERÁRIO



O DESPERTAR

OS LOBOS DE ESTER

VOL. II

JANICE GHISLERI

O DESPERTAR

OS LOBOS DE ESTER

VOL. II

JANICE GHISLERI

EDITORA PL

1ª EDIÇÃO

2015

Copyright © 2015 Editora PL
Copyright © 2015 Janice Ghisleri

Capa: Elaine Cardoso

Revisão: Carla Santos

Diagramação Digital: Carla Santos

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial da obra.

Sumário

[*Prólogo*](#)

[*Capítulo 1*](#)

[*Capítulo 2*](#)

[*Capítulo 3*](#)

[*Capítulo 4*](#)

[*Capítulo 5*](#)

[*Capítulo 6*](#)

[*Capítulo 7*](#)

[*Capítulo 8*](#)

[*Capítulo 9*](#)

[*Capítulo 10*](#)

[*Capítulo 11*](#)

[*Capítulo 12*](#)

[*Capítulo 13*](#)

[*Capítulo 14*](#)

[*Capítulo 15*](#)

[*Capítulo 16*](#)

[*Capítulo 17*](#)

[*Capítulo 18*](#)

[*Capítulo 19*](#)

[*Capítulo 20*](#)

[*Capítulo 21*](#)

[*Capítulo 22*](#)

[*Capítulo 23*](#)

[*Capítulo 24*](#)

[*Capítulo 25*](#)

[*Capítulo 26*](#)

[*Capítulo 27*](#)

[*Capítulo 28*](#)

[*Capítulo 29*](#)

[*Capítulo 30*](#)

[*Capítulo 31*](#)

[*Capítulo 32*](#)

[*Capítulo 33*](#)

[*Capítulo 34*](#)

[*Epílogo*](#)

[*Biografía*](#)

Prólogo

Atenas, Grécia, 1999.

— Tome isso, querida, precisa dormir agora e descansar.

— Mas não posso ver nada, mamãe, está muito escuro — Kira disse tristemente e com a voz trêmula.

— Vai aprender, Kira, eu e a vovó vamos te ajudar.

— Estou com medo.

— Mamãe vai cuidar de você, ficará salva, e eu sempre estarei com você. Vai aprender, somente precisa desenvolver seus outros sentidos: seu olfato, seu tato, sua audição. Precisa aprender a aumentar sua concentração, aprender como uma pessoa cega vive, querida. Vai conseguir.

— Mas você disse que estaríamos bem, aqui na nova casa.

— E você vai ficar bem agora. Ninguém vai te machucar — disse sua mãe enquanto secava uma lágrima teimosa que insistiu em cair de seus olhos.

— Mas eu gosto de ver o mar, o céu, as estrelas. Não quero ser cega.

— Eu sei, querida, e eu realmente sinto muito, mas você precisa aceitar que está cega. Beba isso e dormirá, amanhã não se lembrará de nada e tudo vai ficar bem, eu prometo.

— Não me deixará?

— Nunca a deixarei, mas se algo acontecer comigo e eu morrer, você ainda terá a vovó e, quando ela se for, conseguirá sozinha. Porém, um dia, um lindo homem chegará, vai se apaixonar e

também cuidará de você.

— Um príncipe?

— Oh sim, querida, um príncipe. Ele será bom e gentil, cuidará de você, a amará e a guardará como sua pedra preciosa.

— Como o papai?

— Sim, anjo, como o papai.

— Você disse que há homens maus.

— Sim, há muitos e deverá ter muito cuidado com eles, não confie fácil, Kira, mas quando seu príncipe vier, você saberá e confiará nele.

— Como saberei?

— Seu coração e sua alma vão lhe dizer. Agora beba — disse colocando a caneca em seus lábios.

Kira assentiu e bebeu o chá.

Logo sua mãe a aconchegou nas cobertas, alisou seu cabelo e depois que beijou sua testa, começou a lhe cantar uma doce canção fazendo com que Kira adormecesse.

A partir daquele dia, Kira nunca mais enxergou.

Hessi, Alemanha, 2006.

Quando Erick tombou em seu catre, soltou um gemido sufocado. Desta vez, a dor dos ferimentos era insuportável e, para piorar, as drogas ainda corriam pelas suas veias, deixando-o sem forças.

— Vamos lá, animal, quero ver quão rápido se cura agora — disse um dos guardas, rindo.

— Vou arrancar sua cabeça... Miserável! — Erick disse, gemendo.

— Sei, tente isso novamente e, quem sabe, teremos que tomar conta de uma de suas fêmeas.

— Maldito, um dia sairei daqui e matarei a todos.

— Claro — disse, bufando.

Os homens saíram da cela e a trancaram.

— Sabe aquela sua bonita irmãzinha? — Um deles perguntou, olhando para a cela ao lado, onde estava Noah de pé e segurando-se para não atacar.

— Jessy? O que fizeram com ela? — Noah perguntou assustado.

— Ela foi levada para outro lugar por um dos médicos.

Noah saltou, e se transformou em sua forma intermediária, rosnou alto, tentando alcançar um deles pela grade, batendo na cela e a sacudindo. Sua cela ficava ao lado da de Erick e eram separadas somente por grossas barras de ferro.

— Oh, gigante chefe, quer sua cota hoje também? — o homem perguntou zombeteiro e atirou um dardo de choque em seu peito.

Noah rosnou pela dor, tremeu e caiu no chão. Só um dos dardos era fraco, não era suficiente para apagá-lo, somente para deixá-lo atordoado, mas doía como o próprio inferno.

— É um homem morto! — Noah rosnou, com seus olhos cintilando de ódio e dor.

— Sério, vocês não cansam de dizer a mesma coisa?

— Animais não são inteligentes — disse o outro homem, rindo.

— Um dia, mostrarei quão animal posso ser — Noah rosnou.

— Isso, faça isso e teremos que deixar você passar fome como seu amiguinho teimoso.

Noah olhou para a cela no canto da imensa sala e viu Kirian deitado no seu catre, tombado,

magro e quieto. Noah rosnou sabendo o quão fraco e faminto ele estava. Kirian era um dos lobos mais ferozes e fortes e lhe doía o coração ao vê-lo agora, ali, daquela maneira, impotente, entregue. Estava sendo punido novamente por agredir um guarda.

Era certo que Kirian havia arrancado seu braço e rasgado sua garganta, mas agora pagaria caro. Os bastardos humanos não cansavam de lhes causar dor e zombar deles.

Os homens saíram e as portas metálicas fecharam em um som alto, fazendo eco. As luzes apagaram e ficou somente uma pequena luz no canto de cada cela. Deveria ser tarde da noite.

— Erick! Como está? — Noah perguntou e se arrastou até as grades, ignorando sua própria dor.

— Me sinto um tanto quebrado e *fatiado*, alfa — sussurrou.

— Merda! Consegue chegar até aqui?

Erick gemeu, mas tentou levantar, cambaleando e segurando a si mesmo foi até o canto de sua cela e tombou no chão, Noah o segurou para que não batesse forte no chão, mas ele gemeu tão forte que lágrimas escorreram pelo canto dos seus olhos.

Logo Noah retirou sua própria camiseta que estava suja e rasgada, molhou-a na água fresca da pequena pia de sua cela e foi até Erick, colocando em sua testa, secando o suor e limpando o sangue.

— Agora pense em outra coisa, logo estará bem. Deveria tentar dormir, assim se curará mais rápido — Noah disse.

— Sim... E dar a eles mais um motivo para nos quebrar e cortar novamente... Para descobrir como o fazemos tão rápido.

— Sim, inferno, mas assim sentirá menos dor.

— Certo — gemeu quando Noah tocou os cortes profundos em seu peito.

Noah se retesou quando ouviu a grande porta abrir novamente, mas sem as luzes acenderem. Ele rosnou alto, mas o homem fez um movimento de silêncio em frente à boca e o alfa estranhou aquilo.

Logo, o estranho se esgueirou e foi até a cela de Kirian, colocou algo enrolado em um pano e um copo no chão.

— Kirian, depressa, coma — o homem sussurrou.

Logo o sujeito se esgueirou e foi até a cela de Noah.

— Vou me aproximar, mas não me ataque. Prometa, pois quero ajudar. Dê-lhe isso — sussurrou e mostrou uma seringa.

— O que é isso? — Noah perguntou.

— Um forte sedativo, que o fará dormir profundamente e não sentirá as dores enquanto se cura. Amanhã darei um jeito de eu mesmo examiná-lo para acompanhar a evolução de cura e cuidarei de seus ferimentos.

— Como saberei se não vai prejudicá-lo ainda mais?

— Acredite, estou arriscando meu pescoço vindo aqui. Acha que estou mentindo? Por que faria isso? Se quisesse prejudicá-lo faria abertamente. Olhe, eu não tenho tempo, dê a injeção a ele, agora.

— Por que está nos ajudando?

— Não concordo com isso, e eu juro que darei um jeito de tirá-los daqui.

— Como se chama?

— Herbert Klaus, eu sou cientista e fui contratado há pouco tempo.

— Como entrou aqui? Há um guarda que fica ali fora.

— Suborno, eu tenho dinheiro.

Noah ficou olhando para o homem e pensando por um momento.

— Certo, eu não o atacarei.

Herbert se aproximou e colocou a seringa dentro da cela.

— Um dia, cumprirei minhas promessas com estes bastardos — Erick gemeu.

— Sim, fará. Mas não hoje. Não digam a ninguém que estive aqui e eu voltarei. É uma promessa — Herbert disse.

Noah suspirou, aplicou a injeção em Erick e devolveu ao homem.

— Você deveria tomar um pouco também — Erick disse a Noah.

— Eu aguento — Noah rosnou trincando os dentes. — Sabe para onde levaram minha irmã Jessy?

— Eu não sei, mas vou tentar descobrir. Só aguentem até eu encontrar um meio de tirá-los daqui em segurança.

Ele se afastou e Noah pôde ver Kirian colocar o copo de volta no chão, era leite e havia bebido tudo, em seguida deitou no seu catre, virado de frente para a parede, e Noah soube que estava comendo pão e carne.

Herbert pegou o copo e o pano e saiu fechando a porta e Noah sentiu uma pontinha de esperança. Logo, voltou sua atenção para Erick quando ele gemeu de dor.

— Vamos, Erick, desvie sua atenção da dor, pense em outra coisa. Diga pra mim, o que quer fazer quando sairmos daqui?

— Quero ter uma casa em uma bela praia... com um clima agradável e quente. Uma com o mar tranquilo e azul... Quero acordar e dormir com o som das ondas.

— Isso soa bem.

— Encontrarei minha companheira e ela estará comigo ali e viveremos em paz.

— Oh, você está de olho em algumas de nossas moças?

— Não... Ela não está ali.

— Entendo, encontraremos uma loba bonita pra você. Como gostaria que ela fosse?

— Gosto de moças delicadas... Com sorriso doce, com os olhos azuis e cabelos cor de trigo.

— Certo, parece bonita.

— Sim, será como um anjo e eu a guardarei e darei tudo a ela como se fosse uma pedra preciosa, uma princesa.

— Desejo que consiga isso — sussurrou com sinceridade. — Vamos, durma, primo, precisa se curar para que sua companheira encontre você com a sua cara bonita de sempre.

— Vou rezar agora e pedir novamente... E vou pedir uma pra você também.

— Agora está delirando.

Noah bufou, levantou, pegou a pequena coberta do seu catre, enrolou-a e colocou sob a cabeça de Erick. Depois molhou a camiseta novamente, voltou ao chão e limpou seu rosto suavemente.

Noah tentava limpar suas feridas com apenas o que tinha e esforçando para empurrar longe sua própria agonia e ódio.

Erick ficou ali, no chão, com os olhos fechados e sussurrava, pausadamente, na antiga língua gaélica uma oração para os deuses, para que o tirassem dali e realizasse seu desejo de ter sua preciosa companheira.

Capítulo 1

Atenas, Grécia, 2015.

Kira corria desesperada pela mata, já com a respiração difícil, sentindo como se algo estivesse entalado na sua garganta, impedindo-a de puxar o fôlego.

Cachorros... Cachorros selvagens haviam atacado e havia um homem que pôde ouvir sua risada e falou algo zombando dela, mas já não conseguia lembrar o que, exatamente, ele havia dito.

Quando Olie, seu cão-guia, um adorável e dócil labrador cor de caramelo, avançou sobre os cachorros para defendê-la, Kira soltou a guia, e com isso perdeu completamente o seu senso de orientação e de que lado ficava sua casa e a avenida asfaltada.

Se corresse sem rumo estaria em perigo; porém, se ficasse e esperasse, aqueles cachorros iam mordê-la ou, pior, matá-la.

Então, ela apenas começou a correr.

— Olie! — gritou.

Ela ouviu um rosnado feroz, e logo após outro, que pareciam enraivecidos. Em seguida, um uivo, depois mais rosnados seguidos de risadas. Logo, ela reconheceu o latido de Olie e seu choramingo de dor e, então, ela ouviu outro uivo.

— Olie! — gritou com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Volte aqui, ceguinha. Vamos nos divertir. — Veio uma voz de homem no meio da mata, não muito distante dali.

Ela gemeu e começou a correr novamente, tropeçou em um galho e caiu, tentou levantar e sentiu algo lhe arranhar as pernas e as mãos, mas com dificuldade se levantou e foi tateando o ar para não se chocar em outra árvore de novo, porque achou que quase poderia ter quebrado o nariz da primeira vez.

Ela ofegou e continuou, tentando não soluçar, o que era quase impossível devido ao seu medo intenso, então começou a recitar alguma oração que sabia.

Kira ouviu barulhos vindos atrás dela e se desesperou. Fosse quem fosse que a estava perseguindo, estava muito perto e se a alcançasse não seria uma coisa boa.

Kira estava cansada, assustada e não tinha nenhuma ideia para que lado estava indo.

Havia sido uma péssima ideia ter ido à mata àquela hora, não se importando se era dia ou noite, pois, para ela, tudo era uma interminável escuridão, e Olie conhecia muito bem o caminho e nunca haviam se perdido. Mas, desta vez, ela não teve sorte ao se deparar com estes animais perversos, que nunca haviam existido ali antes. Suas terras não eram grande coisa, mas nunca nada de mal havia ocorrido ali. Até agora.

Ela ofegou quando ouviu um uivo vindo em sua direção, logo outro que parecia vir em sua frente. Parecia que a estavam rodeando e brincando com ela.

— Vamos, bonitinha, pare de correr. Seremos bonzinhos com você — disse uma voz rouca e horrorosa.

Ela gritou e correu ainda mais, porque não tinha conhecimento de onde estava enquanto continuava andando com passos incertos e rápidos, nem do *Porsche* prata que vinha do asfalto em sua direção.

Quando percebeu que a superfície do chão mudou e que havia saído da mata, não teve tempo de se orientar, somente sentiu o baque em sua lateral, que se rompeu, causando uma dor dilacerante através de seu corpo, antes de cair no chão.

Sua cabeça zuniu, ouviu o som de freadas e sua mente se apagou.

Após a aventura de caçar um bom restaurante em Atenas, observar os turistas passearem pelos monumentos espetaculares, tilintando *flashes* para registrar a belíssima cidade e ter como recordação a viagem de suas vidas, Erick e Petrus estavam voltando para a casa no litoral.

Era um local mais isolado que os outros, onde mantinham a marina e estavam hospedados por alguns dias para acompanhar a instalação de um novo sistema de segurança e a reforma do *deck*.

Erick dirigia seu *Porsche* prata e Petrus estava no carona. Ele tirou um pequeno computador e ficou olhando e digitando.

— Petrus, eu sei que vou me arrepender de perguntar, mas tenho reparado frequentemente que fuça aí neste aparelho e, às vezes, rosna. O que é?

— É privado.

— Posso tirar isso de você a tapas.

— Pode tentar.

Erick olhou para ele com o olhar atravessado e Petrus suspirou.

— Ok... É um novo rastreador que Sasha trouxe pra mim.

— Oh, Sasha. Ele será morto ou fatiado por Jessy. Não sei onde Noah estava com a cabeça de trazê-lo para viver aqui.

— Ele é o melhor em segurança. Agora com Ester e o bebê, Noah está mais cauteloso.

Erick bufou.

— Cauteloso é um elogio. Noah mataria o próprio Zeus por Ester e Lucian.

Petrus riu.

— Isso sim.

— Não respondeu minha pergunta, Petrus.

— É um rastreador.

— Isso você disse, mas está rastreando o quê?

— Não é o quê.

— Quem, então?

— Sami.

Erick olhou para Petrus com os olhos arregalados.

— Homem, e por que, inferno, você estaria fazendo tal coisa?

— Isso é assunto meu. — Erick rosnou. — Cale a boca e dirija, vamos logo para casa que eu quero beber umas cervejas geladas.

Erick olhou para Petrus e suspirou. Porém, quando olhou novamente para a estrada escura, viu algo atravessar na frente do carro, no asfalto.

Ele girou a direção fortemente para desviar, mas mesmo assim bateu em algo. Ele girou a direção de um lado para o outro tentando controlar o carro, até que o veículo rodopiou na pista fazendo os pneus cantarem no asfalto, enquanto ele freava. Quando o carro finalmente parou, estava na pista contrária.

Logo Erick olhou para trás e colocou o carro no meio-fio. Por um milagre, seu cérebro conseguiu raciocinar e pensar que não seria uma boa ideia ficar no meio da pista, apesar de estarem no fim da estrada que dava na sua propriedade. Então, nenhum carro deveria vir daquela direção.

Petrus e Erick ficaram ali, petrificados por um momento, com os olhos arregalados.

— Estas estradas não são como as da Alemanha, Erick, tem que ir mais devagar.

— Eu estava devagar.

— Sei.

— Eu bati em algo — Erick disse.

— Talvez em um animal.

— De onde ele surgiu?

— Há alguns animais nesta pequena mata.

— Além de nós?

— Não foi engraçado.

Erick suspirou.

— Acho melhor descermos e verificarmos isso — Erick disse.

— Por que tenho o pressentimento de que isso não será uma coisa boa?

— Lamento dizer, mas sinto o mesmo.

Erick saiu do carro e Petrus fez o mesmo. Porém, quando eles deram alguns passos à frente, Erick congelou.

— Oh, merda!

Eles se aproximaram mais e os dois olharam horrorizados para uma moça caída no meio do asfalto.

— Você atropelou uma mulher! — Petrus disse, aterrorizado.

— Chame uma ambulância, rápido!

Petrus tirou o celular do bolso e foi ligando enquanto Erick se ajoelhou ao lado da moça e retirou os cabelos do rosto.

Ele arfou e gemeu, sentindo todo o seu corpo se sacudir em um espasmo. A sensação foi como se um raio o tivesse atravessado. *Que estranho.*

— Droga! — ele gemeu, nervoso.

— A ambulância está vindo — Petrus disse se aproximando. — Como ela está?

— Não sei, mas há sangue.

— Ei, eu já vi essa moça.

— Bem, conhece um de seus familiares, podemos chamar alguém?

— É a moça que vende artesanato, tem uma lojinha na praça que fica no centro.

— Bem, e então?

— Ela é cega, Erick.

Erick olhou para ela com os olhos arregalados.

— Oh, inferno! E o que uma moça cega fazia correndo no meio do nada e atravessa o asfalto desse jeito?

— Boa pergunta.

Erick e Petrus olharam para a mata e cheiraram.

— Sente isso? — Erick perguntou.

— Senti. Quer dizer acho que senti algo. Estranho, parece familiar, isso é cheiro de... — Petrus disse cheirando o ar e indo em direção ao bosque.

— Petrus, deixe isso pra lá. Ela está sangrando muito no rosto, ligue outra vez e veja quanto esta ambulância vai demorar! — disse nervoso enquanto Petrus parou, voltou para a estrada e pegou o celular novamente.

Erick estava muito atordoado para fixar sua atenção nisso, ele olhou para a moça novamente e tentou encontrar mais ferimentos pelo seu corpo, retirou um lenço do bolso e tentou limpar o sangue de seu rosto.

Ele sabia que cortes na testa sangravam muito, mas ver aquela pequena mulher sangrando daquele jeito o estava deixando demasiadamente nervoso.

Era só o que faltava! Atropelar uma humana e, como se não bastasse, ainda era uma coisa pequena e linda. Erick quase suspirou quando viu seu rosto.

Erick não parou de andar de um lado a outro no corredor do hospital enquanto a moça era atendida pelos médicos.

Ele olhou ansioso para Petrus, que entrou pelo corredor e veio em sua direção.

— Então, o que descobriu? — Erick perguntou.

— Seu nome é Kira Strapous.

— Ela mora com seus pais?

— Ela mora em uma casa à beira-mar próximo onde a atingimos. Pelo que vi, parece ser uma pequena propriedade depois da mata. É nossa vizinha, mas não sei se há mais alguém ali. Acho que é aquela casa branca que Noah comentou quando comprou a propriedade. Nenhum risco aparente. Um local familiar.

— O que ela estava fazendo lá no meio da estrada?

— Isso eu não sei, teremos que perguntar a ela.

— Estranho, ela deveria estar acompanhada e não sozinha por aí. E deveria estar correndo porque eu tirei os olhos da estrada por um segundo, e quando vi, ela já estava ali.

— Como ela está?

— Ainda não sei, estou esperando o médico sair desta maldita sala, parece que está aí há uma eternidade.

— Os policiais falaram com você? Teremos algum problema?

— Não, eles estavam com tanta vontade de estar aqui como eu de falar com eles. Pelo fato de eu ter prestado socorro e estar aqui para atendê-la em suas necessidades me liberaram, na verdade me olharam como se eu fosse matá-los.

— Sério? Eu nem imagino pelo que seria. Será pelo seu tamanho “pequeno” e seu olhar

assassino?

Erick o olhou carrancudo e Petrus riu.

— Pediram seus documentos para ver antecedentes?

— Não, acredita? E se eu fosse um assassino procurado?

Petrus bufou.

— Ah, e graças a Harley por ser um perito de computador não existe nenhum delito sobre nós — disse, rindo.

— Ainda bem que tinha feito documentos falsos novos. De acordo com o meu antigo, eu já deveria ter cabelos brancos. Jesus, Noah me mataria.

O telefone de Erick soou e ele gemeu quando viu que era Noah. Com relutância, atendeu.

— Olá, alfa...

— *Estava aguardando seu telefonema. Por que não ligou? Senti que você está com problemas.*

— Desculpe, apenas tive um contratempo...

— *Que contratempo?*

— Nada de mais...

— *Está ferido?*

— Não, nada de mais...

— *Fale.*

— Nada...

— *Erick! Não me faça ir aí e esmurrar sua cara!* — gritou.

— Ok, bem... — Ele suspirou. — Eu atropelai uma humana.

Noah rosnou tão alto que Erick afastou o telefone do ouvido e fez uma careta.

Petrus riu, pois mesmo estando um pouco distante pôde ouvir.

— Ei, fique tranquilo, ela vai ficar bem e eu e Petrus já tomamos conta de tudo. Vamos ficar mais uns dias de olho nela por aqui para termos certeza de que não haverá nenhum problema e depois voltamos para a ilha.

— *Ela está muito ferida?*

— Não, parece que não foi tão grave, eu não estava correndo muito e consegui desviar e não bati em cheio. Estou aguardando o médico me dar mais detalhes.

— *Ok, isso é um alívio.*

— *Não se preocupe, estou bem e ela vai ficar bem.*

— *Certo. — Noah suspirou. — Como está indo a instalação do novo sistema e o conserto do deck?*

— Tudo bem e já funcionando bem, logo Harley e Konan podem vir testar eles mesmos os novos sistemas instalados pelos humanos e depois podem fazer as alterações que desejam... Sasha disse que estes dispositivos são os melhores. A reforma do *deck* está indo bem, não se preocupe. Só falta comprar as madeiras para o corrimão novo.

— *Certo. Qualquer problema, me ligue e tome cuidado aí. E veja se não atropela mais ninguém. A última coisa que queremos é chamar a atenção das autoridades para que venham bisbilhotar sobre nós.*

— Ok, pode deixar, eu estou bem e a moça ficará bem, eu tomarei todas as providências para que ela seja bem atendida e nós não tenhamos problemas com autoridade nenhuma, afinal sou um bom advogado.

— *Sei que é. Se ela der problemas somente a pegue e traga pra cá.*

Erick riu.

— Certo, um sequestro — ele bufou.

— *Bem, não deve ser difícil capturar uma coisinha pequena e humana e é prático para se livrar do problema. Só não deixe rastros.*

Erick riu quando ouviu um “plaft” de pele batendo e Noah rosnando. Ele riu por saber que Ester estava por perto e havia dado um tapa em alguma parte dele pelo comentário de sequestro.

— Ok, ligo amanhã, papai! — Erick disse zombeteiro.

Noah rosnou em desagrado. Erick desligou o telefone e suspirou.

— Por Zeus, como Noah consegue sempre saber quando você está em apuros? Inacreditável! — Petrus disse.

— A nossa ligação de sangue é o que o perturba.

— Imagino se fossem irmãos.

— Ele tem esta mesma ligação com Jessy, pode imaginar isso?

— Oh, inferno, nem quero imaginar sua agonia.

— Nem queira mesmo — Erick sussurrou. — Depois que ele foi libertado e Jessy continuou presa, ele podia sentir sua dor e desespero, mas não conseguia usar sua ligação de sangue para encontrá-la naquele maldito laboratório que a levaram. Pensei que ele enlouqueceria, ele ficou completamente fora de si. Não sei até onde foi bom eles terem o deixado viver, sua agonia foi tamanha por tantos anos que tenho certeza de que muitas vezes ele desejou morrer.

— Malditos! Eles são os culpados por isso?

— Sim. Isso ocorre por causa das experiências feitas nos laboratórios por aqueles bastardos. Quem poderia imaginar que o resultado seria este?

Petrus suspirou.

— Ainda bem que este pesadelo acabou.

— Este pesadelo vai somente acabar realmente quando colocarmos as mãos em Joan e, se possível, em quem pagou por isso.

Petrus suspirou.

— Isso pode nunca acontecer.

— Verdade, mas sempre nos resta uma esperança. Quem sabe um dia nós nos cruzaremos novamente? Se Galen veio até nós, Joan um dia também poderá vir.

Petrus rosnou e levantou nervoso da cadeira.

— Não me lembre de Galen que meu sangue ferve. Queria ter sido eu quem arrancou aquele coração negro.

— Por que está seguindo Sami, Petrus?

— Há coisas pendentes entre nós.

— Ela é sua companheira? — disse lentamente.

— Eu não sei, talvez. Mas não acho que seja como essa que você fala com tanta convicção ou como é com Ester e Noah. Sami me odeia e eu nem sequer fiz algo a ela. Se fosse minha companheira deveria pelo menos gostar de mim. Não sou um macho feio. As humanas gostam quando eu as toco, já Sami parece ter nojo de mim. Talvez seja somente uma grande atração, pois ela é muito bonita, sei lá. Se bem que eu pude sentir sua atração por mim, mas algo estava errado.

Erick suspirou pensativo.

— Então, se há uma chance, lute por ela, vá atrás dela e a traga de volta.

— Um dia, amigo... Um dia, eu terei esta mulher onde ela pertence. Então, descobrirei o que acontece entre nós.

— Ter uma companheira verdadeira deve ser uma bênção.

— Deve ser. É realmente um milagre o que Ester conseguiu fazer com Noah. Agora entendo porque arriscou seu pescoço para trazer Ester para a mansão sem a permissão dele. Ele poderia ter matado você.

— Noah estava na beira do precipício, entrando naquele *looping* raivoso novamente, somente resolvi que era tempo de isso acabar. Ele precisava dela, por isso achei que Ester era sua única salvação.

— Bem feito, amigo, bem feito. Não lembro nunca de ter visto um lobo tão feliz na minha vida, como Noah é com Ester e seu filhote.

— Sim, eles são perfeitos — disse, sorrindo, orgulhoso. — Lucian é um tesouro e eu faria tudo novamente.

— É um menino de ouro.

— Acredito que cada um de nós tem sua companheira de alma, Petrus. Elas estão por aí, somente esperando que nós as encontremos.

— Você realmente acha isso? — disse pensativo.

Erick olhou longamente para Petrus.

— Sim, eu realmente acho. E quando eu encontrar a minha companheira, o céu pode desabar, a terra pode ruir, que eu não abrirei mão dela.

— Certo. — Petrus suspirou tristemente.

— E eu juro que farei algo desabar agora mesmo se ninguém aparecer aqui para me dizer como está esta moça.

Eles aguardaram mais um tempo até que o médico apareceu. Erick já queria matar alguém.

— Alguém da família de Kira Strapous? — disse olhando para sua ficha e depois para a sala de espera.

O médico levou um susto, deu um passo atrás e arrumou os óculos quando um irritado e impaciente Erick, acompanhado de outro gigante vestido de couro, saltaram das cadeiras como se elas estivessem em brasa.

— Então, doutor, como ela está? — Erick perguntou.

O médico demorou a responder e engoliu em seco, os dois gigantes era uma coisa assombrosa e todos no corredor passavam espreitando por eles. Pelo menos, eles estavam usando lentes de contato para esconder seus olhos incríveis.

— Er... São da família?! — o médico perguntou, espantado.

— Não, fui eu que a atropelou e a trouxe. Como ela está?

— Oh, claro. Bem, ela teve muita sorte. Seu braço está com o osso trincado, não chegou a quebrar totalmente, o que tornará sua recuperação mais rápida, um corte na têmpora, o qual levou alguns pontos e deverá ficar aqui por uns dias para observação e teve algumas escoriações, mas nenhuma lesão interna.

Erick suspirou aliviado e mudou o peso das pernas nervosamente.

— Por todos os deuses, que alívio! Ela é mesmo cega?

— Sim, eu já a conhecia antes, quando sua avó morreu no ano passado, lembro-me dela.

— Ela tem mais alguém da família?

— Não que eu saiba, ela esteve aqui sozinha na maioria das vezes e com outra mulher apenas uma vez, pelo menos que eu tenha visto. Lembro-me dela por causa de seu cão-guia. Normas do hospital não permitiram que ela entrasse com ele.

— Isso não seria errado? — Erick perguntou, irritado.

— Eu não sei. — Deu de ombros. — Ela está sendo levada para o quarto, mas somente poderá receber visitas amanhã, se desejar vê-la.

— Sim, eu gostaria. Voltarei amanhã.

— Por que gostaria? — Petrus perguntou, confuso.

— Com licença. — O médico sorriu e saiu.

— Porque eu a atrolei — Erick respondeu ironicamente.

— Bem, mas a trouxe aqui e pagou seus cuidados já que ela não tem seguro. Não é o suficiente?

— Mas ela é cega e pode precisar de ajuda quando for para casa.

— Ela deve ter alguém que a ajude.

— Sim, com certeza. Você não encontrou mais nenhum familiar?

— Não, a recepcionista estava tentando encontrar, mas até agora nada. Vamos para casa e amanhã nós voltamos e você pode vê-la, certo? Acredito que mais do que nunca nós dois

necessitamos daquela cerveja estupidamente gelada.

Erick suspirou, cansado.

— Sim, necessito.

— Posso dizer algo, amigo? — Petrus perguntou seriamente.

— Sim.

— Seu grego é uma merda.

Erick olhou para ele carrancudo e depois os dois riram.

— E eu que pensei que aprender alemão foi difícil — Erick disse.

Petrus estava certo. Erick precisava sair dali e relaxar, porque seus músculos estavam doloridos de tanta tensão que sofreu e estava se sentindo mentalmente esgotado.

Não se lembrava de ter ficado tão nervoso assim nos últimos tempos e também não entendia o motivo de seus pés parecerem estar pregados no chão.

Sair daquele hospital era o mesmo que amputar um braço. Petrus praticamente teve que empurrar Erick para fora dele.

Eles voltaram para a casa da marina e tomaram as suas cervejas e Erick tentou parecer tranquilo para Petrus, quase falhando miseravelmente.

Algo estava errado, Erick teve certeza, pois não conseguiu dormir à noite. A imagem daquela pequena humana caída no asfalto tomou todos os seus pensamentos.

Não sabia explicar a dor pulsante em seu coração, e porque, inferno, olhava impaciente para o relógio esperando as horas passarem e o dia raiar para que pudesse voltar ao hospital e vê-la.

Capítulo 2

Após falar com Erick pelo celular, Noah desligou, o colocou na mesinha de cabeceira e suspirou, cansado. Ele estava sentado na beirada da cama e Ester levantou e o abraçou pelas costas, escorando o queixo sobre seu ombro.

— Você está bem? — Ester perguntou.

— Estou bem.

— Vai me contar o que acontece com você?

— Não é nada, doçura, não se preocupe comigo.

— Eu me preocupo com você, não posso evitar, já que você é meu amor e meu para cuidar.

Noah a olhou sobre o ombro e sorriu, acariciando seu rosto, então se virou, a abraçou e deitou nos travesseiros novamente, trazendo-a para que deitasse em seu peito.

— Tem pesadelos ainda? — Ester sussurrou.

— Sim, tenho.

— Sinto muito. Queria poder impedi-los.

— Você é um bálsamo para qualquer uma de minhas dores, doçura.

Ester sorriu e acariciou seu rosto.

— Isso me deixa feliz. Faria qualquer coisa para aliviar suas dores, Noah. Mas não teve um pesadelo agora porque não estava dormindo ainda.

— Não vai deixar passar sem resposta, não é?

— Não.

Ele suspirou novamente.

— Posso sentir quando Erick e Jessy estão sofrendo, angustiados ou com problemas.

— Todos vocês sentem isso? Quer dizer, é seu vínculo de sangue? Petrus sente isso por Harley e vice-versa?

— Não. Sinto isso porque fizeram algo nos laboratórios que me deixou assim. Eu os sinto, mas eles não sentem o mesmo.

Ester sentiu seu coração quebrar.

— O que fizeram, Noah?

— Houve uma vez que seus experimentos quase me mataram, eu tive uma hemorragia muito violenta e precisei de sangue. Por algum motivo que desconheço, eles tentaram me salvar, ao invés de somente me deixar morrer. Talvez por eu ser o alfa, eu não sei. Eles fizeram uma transfusão com o sangue de Jessy e Erick. Eu não sei o que aconteceu, talvez seja por causa de nossa magia e por já termos uma ligação de sangue, mas meus instintos são mais fortes agora quando se trata deles. Tenho o sangue deles correndo nas minhas veias.

— Oh, meu Deus! Quer dizer que não é somente uma sensação como daquelas que temos por algo errado que vai acontecer? Você sente em seu corpo?

— Quando eles sentem dor, quando estão muito angustiados, a magia vibra e eu a sinto. É como se meu sangue esquentasse e sinto um formigamento por todo meu corpo. Sinto uma imensa agonia. Com isso, sei exatamente quando algo lhes acontece.

— Isso é horrível.

— Sim, doçura. É horrível.

Ester ficou pensativa por um momento.

— Você sente isso por mim também? Quando você me mordeu provou meu sangue.

— Sim, eu sinto, mas não é tão forte.

— Por isso soube quando me cortei na cozinha na semana passada. Você veio correndo e eu nem sequer havia gritado. Você sabia que algo tinha acontecido.

— Sim, eu soube.

— Você sentiu essa agonia quando tive Lucian?

— Sim.

— Oh, Noah! Por que não me disse isso?

— Pra quê? Para deixá-la nervosa? Eu estava tão nervoso que não estava preocupado com minha estranha agonia por você. Eu estava feliz de passar por isso. Você me deu o maior presente do mundo.

Ester o olhou com tanto amor nos olhos que teve vontade de chorar.

— Eu lhe daria o mundo se pudesse.

— Sei, pois eu faria o mesmo.

— Isso já ocorreu antes entre companheiros?

— Isso nunca ocorreu antes, não que eu saiba. Os companheiros se mordem quando acasalam, mas não passam por isso. O meu caso é que recebi nas veias uma quantidade muito grande e isso entrou em choque. Quanto a você, acredito que é por sermos companheiros de alma, a vibração é diferente do que com eles, mas não é como Jessy e Erick.

— Oh... Mas eu também o mordi, quer dizer que posso sentir o mesmo por você?

— Acho que sim, há tantas coisas diferentes sobre nós dois que os outros lobos não sentem. Mas minha magia como alfa é mais forte do que todos, por isso intensifica tudo.

— Certo, deixe-me pegar uma faca e testaremos — ela disse seriamente e foi levantar da cama.

— Não! — ele disse, rindo, e a puxando de volta, e ela soltou uma gargalhada.

— Vou me cuidar para não me cortar mais — ela disse, o beijou carinhosamente e sorriu, o fazendo sorrir também.

— Isso me deixa feliz.

— Bem, e meu alfa está mais tranquilo agora?

— Sim, estou. Mas você pode me deixar mais calmo, se quiser.

— Eu sei o que fazer para acalmar você.

— Sabe? — disse sorrindo maliciosamente.

Ester rolou, deitou sobre seu peito e depois sentou sobre seu quadril.

— Oh sim, sei e é um método que muito me agrada também.

— Mostre-me, companheira.

— Com todo prazer, companheiro.

Ela se debruçou sobre ele e o beijou apaixonadamente, depois desceu beijando seu peito, deliciando-se com o sabor de sua pele e de seus músculos fortes e torneados, e quando estava sobre sua ereção, ela levantou o olhar maliciosamente e ele a olhou.

— Sabe o que há no *freezer*? — ela perguntou.

— O quê?

— Sorvete.

Ele rosnou quando ela deu uma lambida em sua ereção.

Noah rosnou puxando-a para cima dele novamente, beijou seus lábios, a colocou na cama e saltou para fora dela, fazendo-a gargalhar e ele correu até a cozinha buscar o sorvete e depois voltou ao quarto.

Fez aquilo tão rápido que Ester gargalhou mais, sabendo que ele não desceu a escada, e sim saltou para o andar de baixo.

E assim os dois passaram horas se amando e deliciando-se com as brincadeiras com o sorvete.

Erick nunca tinha sentido nada tão forte e não sabia dizer exatamente qual a sensação que o assolava, se estava no céu ou no inferno.

O primeiro contato com Kira naquela estrada escura e torpe o atingiu tão forte que pensou que seu sistema havia levado uma descarga elétrica e ficou todo desregulado, mas nada era comparado com o que estava sentindo neste momento.

Agora era muito mais forte, era como se uma bomba explodisse bem dentro de seu peito. Erick ficou tão aturdido, tão loucamente estupefato que deu dois passos atrás e ficou olhando para ela com os olhos arregalados.

Ele havia chegado à primeira hora para poder ver Kira. O horário de visitas do hospital ainda demoraria, mas ele pagou um quarto particular em uma área privilegiada para que pudesse ter acesso ao seu quarto a qualquer hora do dia ou noite.

Petrus havia questionado sobre isso, mas quando viu que Erick estava irredutível, parou de questionar. Talvez fosse pelo fato de que era ele que estava no volante, e isso estivesse o deixando mais sensível que ele, não que Petrus não se preocupasse. Então, ele também resolveu acompanhar o amigo até o hospital, mas ficou no corredor, enquanto Erick entrou sozinho no quarto.

E agora Erick estava tendo outra espécie de surto.

Vê-la ali tão debilitada partia seu coração. *Por que, inferno, uma moça tão frágil estava correndo sozinha no meio da noite em uma estrada escura?*

Aquilo irritou Erick como o inferno. Ela deveria ser protegida somente por ser uma fêmea, e o fato de ser uma fêmea cega quadruplicava o cuidado que deveriam ter ao redor dela.

Mas quem foi o imbecil que a deixou sozinha para que corresse perigo? Se ele achasse o estúpido, bateria nele.

Erick ficou ali, parado como uma estátua, olhando para Kira deitada na cama. Ela ainda dormia e estava aparentemente tranquila. Mas os ferimentos aparentes machucavam seu coração. Queria poder curá-la o mais rápido possível.

Se ela fosse uma loba...

Sem se conter, ele deu dois passos à frente, esticou o braço e pegou uma mecha de cabelo entre os dedos. Eles eram amarelos como o trigo, sedosos e compridos até um pouco abaixo dos ombros.

Seu rosto era belo como o pecado e, mesmo com o olho esquerdo roxo e o curativo branco em seu supercílio escondendo o pior do ferimento, era bela.

Sua pele parecia suave como a seda, perfeita e clarinha. Suas sobrancelhas eram bonitas e bem feitas, enquanto seus lábios eram perfeitamente delineados e adoráveis.

Erick olhou-os por um longo tempo e imaginou como seria beijá-los. Ele quase salivou com o pensamento.

Ela era pequena e magra, sabia que mesmo sem vê-los seus seios seriam perfeitos dentro de suas mãos. Erick lentamente lambeu seus lábios como se pudesse imaginar o sabor de sua pele, doce e apetitosa, como um manjar ou uma fruta madura.

Ele se assustou com seus próprios pensamentos e teve que segurar o rosnado que retumbou em sua garganta. Estava tão excitado que pensou que explodiria bem ali.

Ele se aproximou de seu rosto e fechou os olhos inalando seu perfume, o cheiro natural de sua pele, que somente os lobos poderiam captar. Ele olhou tão de perto para seus lábios que teve mais vontade de beijá-la, mas sabia que era errado. Chegou pertinho, quase a tocando enquanto continuou a acariciar seu cabelo, enrolando a mecha em seus dedos. Queria mesmo era enfiar seus dedos em todo seu cabelo. Ele roçou sua bochecha com a sua, um carinho de lobo, e foi delicioso, prazeroso, magnífico e com custo se afastou um pouco.

Ele definia aquele momento como o Paraíso. Um centímetro mais e a beijaria. Era como se ela fosse um doce delicioso e ele estivesse sem comer açúcar por décadas. Só um beijo, um suave toque, somente roçar seus lábios nos dela e saberia se estava alucinando ou se ela era a realização de seus mais intensos desejos. Só um beijo...

Foi quando ela abriu os olhos.

Ele ficou paralisado ali, olhando para ela, e eram os olhos azuis mais lindos que ele já tinha visto.

Erick praticamente abriu a boca de espanto e a olhou com os olhos arregalados e teve consciência da sua situação.

A mulher que ele tinha implorado aos deuses por tantos anos estava bem diante dele: a mulher que deveria ser dele.

Sua companheira.

Ele soltou o cabelo dela, ia se afastar lentamente para não assustá-la, mas antes que fizesse isso, ela bruscamente levantou a mão e chocou contra ele. Ela gemeu, gritou e tentou se mover. Estava desorientada, arfou e tentou sentar. Ela gemeu puxando o braço quebrado que estava imobilizado e preso em uma tipoia e isso lhe fez rasgar em dor e a sensação desesperadora de ter homens atrás dela e sobre ela a machucando.

Erick se assustou quando ela o agrediu, gritou assustada e começou a se debater, lançando outro soco de esquerda direto em seu rosto, somente o que o salvou de levar o soco foi seu instinto que o fez jogar a cabeça para trás.

— Olie! — ela gritou.

— Calma. Calma, Kira — ele disse tentando segurar seus braços que iam de um lado a outro, como se ela quisesse esmurrar alguém de qualquer maneira.

— Ah, me deixem em paz!

— Calma, está a salvo agora.

Ele a segurou pelos ombros e tentou fazê-la deitar, mas isso pareceu pior, porque ela esmurrou e se debateu mais e ele não queria aplicar força para não machucá-la, mas o faria por ela mesma.

— Solte-me, deixe-me! — gritou.

Erick fez algo que sabia que poderia ser ruim, ele a empurrou contra a cama com seu corpo e tapou sua boca com a mão.

— Shhh, calma, princesa, eu não vou machucar você.

Ela gemeu em pânico, arregalou os olhos e ficou quieta.

— Está no hospital, Kira, está a salvo, está me escutando? — Ele a segurou firmemente enquanto ela arfava, ele pôde ver o terror em seus olhos e sentir seu coração descompassado. Deus, ela estava em pânico, não estava se situando onde estava e mal o ouvia ou discernia suas palavras. Talvez ainda pensasse que estava na mata, correndo e tendo que se defender. Em sua cabeça, quem a segurava seria um de seus agressores. Estava somente reagindo ao pânico e ao instinto de proteger-se.

Petrus, que estava no corredor entrou no quarto abruptamente, quando ouviu os gritos. E ficou boquiaberto com a cena de Erick sobre ela. Mas antes que abrisse a boca para falar algo, Erick se adiantou.

— Fique tranquila, Kira — Erick disse, forçando-a. — Você está a salvo no hospital, eu a trouxe e está ferida, precisa ficar calma e parar de se debater, senão vai se machucar mais ainda, seu braço está engessado e há um feio corte em sua cabeça. Está a salvo aqui, se acalme, respire e se acalme. Juro por minha vida que não a machucarei.

Ela respirou fortemente, engolindo em seco e tentando ouvir e entender o que ele dizia, mas continuou arfando e Erick rezou para que ele tivesse falado direito em grego para que ela conseguisse entendê-lo.

— Eu vou soltá-la, se me prometer não se debater e nem gritar, senão vai se machucar. No quarto ao lado há uma senhora de idade dormindo, que está se recuperando de uma cirurgia, se gritar vai acordá-la, entendeu?

— Sim — disse num sussurro abafado.

— Ótimo, boa menina. Vou soltá-la agora, fique tranquila, está tudo bem.

Erick lentamente a soltou e ela passou a mão sobre si e percebeu que era uma coberta e depois passou a mão pela cama, e sobre seu braço, tateando sobre a tipoia e depois sobre o curativo em seu rosto, então suspirou fazendo uma careta pela dor como se naquele momento ela tivesse entendido que o que ele disse era verdade.

— Estou no hospital?

— Sim, você está em um quarto do hospital, está medicada.

— Você é enfermeiro?

— Não, eu me chamo Erick. Eu bati em você com meu carro quando você atravessou o asfalto e a trouxe para o hospital. Você foi tratada e agora precisa se recuperar. Consegue se lembrar?

Ela ficou ali, aturdida e tentando puxar fortemente de suas memórias até que aos poucos as lembranças voltavam.

— Você me atropelou?

— O que está havendo aqui? — perguntou a enfermeira entrando no quarto.

— Ela acordou e, como não pode ver, estava assustada, sem saber onde está. Eu estava tentando explicar a ela.

A moça olhou para Erick e depois para Petrus e eles pensaram que ela iria gritar também por ter arregalado tanto os olhos que quase lhe saiu das órbitas. Ela tinha visto Erick antes, mas Erick e Petrus juntos eram “a” visão.

— Ela está segura conosco, moça. Pode fechar a boca e nos deixar para que conversemos, por gentileza? — Erick perguntou.

A moça fechou a boca, respirou fundo e foi até a cama.

— Você está bem?

— Enfermeira? É certo o que dizem? — Kira perguntou receosa.

— Sim, está no hospital e eles a trouxeram. Quer que fique aqui com você?

— Não vou atacá-la — Erick disse, indignado.

— Que hospital é este? — Kira perguntou.

— Hospital Mediterrâneo, era o mais próximo — Erick disse.

Kira abriu a boca de espanto.

— Oh, meu Deus, mas este hospital é particular, não tenho mais seguro para estar aqui.

Ela foi tentar sair da cama e ao mesmo tempo Erick e a enfermeira a seguraram e a empurraram de volta.

— Não se preocupe com isso, eu paguei o hospital — Erick disse.

— Pagou? Mas não! Não pode fazer isso.

— Posso e já fiz, e você não vai levantar desta cama, senão pedirei que a amarrem aí.

Kira suspirou.

— Não tem nenhuma obrigação comigo, senhor.

— Querida, se eu fosse você não o chamava de senhor. — Ela se abaixou e cochichou: — Eles são lindos como os próprios deuses gregos. Devem até ter saído de um dos livros da mitologia. Deveria vê-los, são jovens e lindos.

Erick revirou os olhos e Petrus segurou o riso. *Jovens, se ela soubesse...*

Kira virou a cabeça para a enfermeira, mesmo sem vê-la.

— Oh, então, que pena que não posso vê-los, não é?

Erick rosnou assustando as duas.

— Deixe-nos! — Erick disse severamente e a jovem se empertigou.

— Vai ficar bem, moça? — ela perguntou para Kira.

— Sim, sim, eu vou — Kira disse meio temerosa.

Ela fechou os olhos por um momento e tentou afastar seus temores e se acalmar.

— Onde está Olie? — ela perguntou.

— Quem é Olie?

— Meu cão-guia. Ele ficou para trás para me defender, eu acho que está ferido — disse angustiada.

— Não o vi, você estava sozinha.

— Eles estavam atrás de mim, eu corri.

— Quem estava atrás de você?

— Cachorros, estavam raivosos e havia um homem também, talvez mais de um, eu não sei ao certo.

Aquilo enraiveceu Erick de uma maneira absurda, além de intrigá-lo.

— Cachorros?

Erick olhou para Petrus, que estava no canto do quarto com os braços cruzados, e ele olhou para a enfermeira que ainda estava parada ali como uma planta o olhando.

— Moça, deixe-nos, por favor — Erick disse.

— Bem... — disse dengosa e jogando charme para Petrus. — Se precisarem de algo, basta me chamar.

— Tenho tudo o que preciso, obrigado.

Ela saiu forçando escandalosamente seu rebolado e Petrus seguiu seu traseiro com o olhar até ela sair pela porta, mas antes de sair ela parou, olhou para trás e piscou. Petrus suspirou, sacudiu a cabeça e Erick riu.

— O que é engraçado? — Kira perguntou.

— A enfermeira estava flertando com meu amigo descaradamente.

— Há mais alguém aqui? — perguntou apreensiva.

— Sim, sou Petrus, é um prazer conhecê-la, Kira. Eu estava no carro com Erick quando a atropelamos.

— Oh, olá Petrus — disse nervosa.

— Não precisa ficar apreensiva, nós não a machucamos. Nós a resgatamos, lembra-se?

Ela suspirou.

— Por favor, pode ver se encontra Olie? Ele deve estar ferido. Ou... talvez morto — disse com lágrimas encharcando seus olhos. — Por favor.

— Certo, iremos checar seu cachorro. Como ele é?

— Um labrador, seu pelo é de cor caramelo. Estávamos a alguns metros de minha casa, andando pelo lado esquerdo da propriedade, quando estes cachorros e alguns homens, não sei dizer quantos apareceram ali, nos atacaram. Não entendo porque ou o que estava acontecendo realmente. Tudo está meio confuso na minha cabeça.

— Era tarde da noite, escuro como um breu, pois não havia nem lua. Como foi se meter sozinha num bosque? Quem foi o imbecil que deixou que fizesse tal loucura? — perguntou irritado e Kira fez uma carranca.

— Para que saiba, se ainda não percebeu, eu sou cega! Para mim, as vinte e quatro horas do dia é escuro como um breu, tudo é uma grande noite sem lua. Eternamente. Sempre vou com Olie no bosque buscar argila, é de onde tiro material para fazer os vasos que vendo na minha lojinha! Ele conhece o caminho e sempre vamos e voltamos sem problemas. Só que, desta vez, havia intrusos em minhas terras!

Erick ficou olhando para ela, aturdido, sem saber o que fazer e olhou para Petrus, que fez uma careta.

Erick segurou sua explosão de estresse e suspirou.

— Desculpe, eu esqueci, mas ainda assim é perigoso.

— Que seja — ela sussurrou.

— Talvez devêssemos esperar a polícia novamente e falar sobre isso. Eles iam querer falar com você hoje para que dissesse o que houve.

— Bem, que venham, vou falar o que houve. Quem sabe, pegam estes homens malvados e estes cães raivosos, que podem atacar outras pessoas. Estes homens estavam jogando um jogo pervertido, não estavam brincando.

— Não poderíamos deixar a polícia de lado? — Petrus perguntou.

— Por quê? Você é um bandido que não pode falar com a polícia?

Petrus rosnou e assustou Kira, que soltou um grito involuntário.

— Assim, os rosnados eram assim! — disse assustada.

— Porra! — Petrus resmungou.

— Petrus... — Erick alertou.

— Desculpe.

— Calma, está tudo bem, ele somente se engasgou — disse fazendo uma carranca para Petrus, que revirou os olhos. — Você apenas está confusa.

Ela gemeu e colocou a mão na cabeça.

— Deus, minha cabeça vai explodir, pode pedir a enfermeira algo para a dor? Acho que estou alucinando.

— Pode deixar, eu pedirei. E quanto à polícia, nós já falamos com eles e será inevitável que eles falem com você, pelo menos foi o que disseram ontem, apesar de perceber que sua vontade era de fazer qualquer coisa, menos ir atrás de uma explicação de um suposto ataque no bosque.

— Oh claro, quem iria se incomodar com a cega pobre...

Erick olhou para ela com os olhos arregalados.

— O que quer dizer?

— Quer dizer que sou pobre, a única coisa que me resta nesta vida é a casa e o terreno que meu pai me deixou. Não tenho nenhuma família, já que estão todos mortos, nem tenho mais um seguro de saúde porque tive que cancelar quando fali ano passado tentando salvar a vida de minha avó, e a única coisa que me sustenta são os vasos de cerâmica que vendo! Quem, nesta vida, se importaria comigo? Garanto que se tivesse morrido naquele bosque ninguém nem sequer teria sentido minha falta. — Deu de ombros.

Erick e Petrus ficaram olhando horrorizados para ela e um silêncio sepulcral imperou por alguns segundos, até que Erick conseguiu sair de seu estupor e engoliu em seco.

— Eu me importo — Erick disse e Kira estreitou os olhos.

— Não, não se importa, somente está aqui para se livrar da polícia, senão seria acusado de não

prestar socorro por ter me atropelado.

— Oh e devo lembrar que foi a senhorita que atravessou na frente do meu carro?

Ela suspirou.

— Sim, eu sei, desculpe, não sabia por onde corria, somente queria fugir.

— Tudo bem. Conhece aquelas pessoas ou cachorros?

— Não, nunca ouvi nada parecido, os uivos eram assustadores.

— Eu prometo que vou procurar por seu Olie — ele sussurrou e tocou sua mão e Kira estremeceu, parecendo que sua mão havia tomado um choque, mas não recuou.

Céus, aquilo a assustou, foi algo que nunca sentiu por apenas um roçar de pele, mas ela mesma sabia que estava em estado anormal. Porém, engoliu em seco e seus olhos se encheram de lágrimas.

— Muito obrigada. Olie é meu único companheiro, meu amigo, preciso dele.

— Eu sei. Vou trazer ele pra você, eu prometo. Vamos checar o bosque e depois nós voltamos.

— Obrigada.

— Tem alguém que eu possa chamar pra você?

— Não.

Erick suspirou.

— Estamos de saída e vou avisar a enfermeira sobre sua dor e logo ela trará um remédio. Assim que tiver alguma notícia de seu cachorro, eu volto.

Erick beijou sua mão docemente e saiu do quarto. Kira ficou ali, olhando para o nada, sentindo sua mão formigar e sem saber o que fazer. Ela esfregou a mão na bochecha para ver se a sensação estranha passava e suspirou cansada.

Droga, o que, inferno, estava acontecendo com sua vida? Ela gemeu e tentou se ajeitar no travesseiro, pois sua cabeça ia explodir de tanta dor. *E quem era este Erick? E aquela voz?*

Kira colocou a mão sobre os lábios, onde a beijou. *Quem beijava a mão de uma mulher hoje em dia?* Nunca haviam feito isso com ela em toda sua vida. Era gentil e doce.

Ela suspirou e ficou imaginando como seria o rosto do homem gentil. A enfermeira havia dito que era bonito. *Quão bonito seria?*

Erick saiu no corredor, fechou a porta do quarto e encostou-se a ela, fechou os olhos e puxou o fôlego com dificuldade.

— Você está bem? — Petrus perguntou.

— Não.

— Posso fazer algo?

— Vamos tentar encontrar Olie.

— Estou com medo de perguntar suas razões para tantas promessas a essa humana.

— Então não pergunte, somente coloque seu nariz de lobo para farejar, pois precisamos encontrar seu cão.

— Okay... Mas eu acho que deveria colocar isso.

Erick olhou e Petrus estava oferecendo seus óculos de sol.

— Não preciso dos óculos, por acaso perdi uma das lentes de contato?

— Não, mas seus olhos estão cintilando e estão visíveis sob as lentes.

— O quê? — perguntou espantado.

Erick foi até a janela, olhou seu reflexo e ficou perplexo olhando seus olhos cintilarem. Estavam como ouro reluzente ao sol.

— Homem, eu acho que você está em curto-circuito — Petrus disse.

— Mas o que é isso?

— Nada de mais, só acho que acabou de encontrar sua companheira. Afinal, de tanto pedir, os

deuses te mandaram sua galeguinha de olhos azuis — disse zombeteiro.

Erick olhou espantado para Petrus e não conseguiu responder nada, colocou os óculos escuros e saiu a passos largos do hospital, com um risonho Petrus atrás.

Capítulo 3

Erick e Petrus estavam parados em frente à casa de Kira e olhavam ao redor. Não era uma casa muito grande, mas era bonita, branca com janelas azuis. E o que agradou Erick foi que havia uma varanda com muitos vasos com plantas e flores.

Como ela fazia para cuidar disso tudo? Deveria ter alguém que vinha limpar. Tudo era limpo, arrumado e de uma maneira delicada combinava com Kira.

Erick teve vontade de entrar na casa e ver como era dentro, mas não tinha a chave. Pela lateral, pôde ver que tinha outro jardim e logo a areia da praia.

— Lugar bonito aqui, sossegado — Petrus disse.

— Sim, eu também gostei. É um belo lugar, e aquela frente para a praia é magnífica, ela tem sua praia particular. É raro ter uma propriedade deste tamanho aqui.

— Deve ter sido adquirida há muitos anos, hoje em dia é um luxo ter uma propriedade à beira-mar que não seja tão grande como a nossa.

— Verdade. O litoral está lotado de construções múltiplas.

— É um tanto isolado, não é perigoso para ela viver aqui sozinha?

Erick suspirou.

— Acredito que sim, deve ser perigoso. Mas o que me deixa mais triste é saber que ela não pode apreciar esta beleza toda.

— Como sendo cega consegue viver sozinha?

— Eu não sei, mas ela deve ter sua maneira, eles aprendem coisas que os humanos comuns não

prestam muita atenção no seu dia a dia.

— Entendo, parece complicado.

— Acostuma-se, mas não deve ser fácil.

Petrus olhou demoradamente para Erick.

— Não se importa de ela ser cega, Erick?

Erick olhou para Petrus.

— Não, isso não me incomoda. Só o fato de saber o quanto pode ser difícil pra ela. Mas pensando... eu gostaria que ela me visse. Sabe, que visse como eu me pareço.

Petrus bufou.

— Coitada, ia ficar cega novamente por ver sua feiura.

— Sim, muito bonito que você é mesmo — disse zombeteiro e Petrus riu.

— Oh, mas que sua galeguinha é uma coisinha preciosa, isso é.

— Sim, ela é linda — disse com um sorriso.

— Se transformá-la em loba pode haver uma possibilidade de ela voltar a enxergar. Já pensou nisso?

Erick olhou novamente para ele e suspirou.

— Não, não pensei, eu ainda nem sequer consegui acreditar que ela seja minha companheira.

— Não vai fazer como Noah, não é?

— Não, eu não vou. Eu a estava buscando, e eu nunca senti nada parecido com isso. A única vontade que tenho é voltar para aquele hospital e tirá-la dali. Dói-me saber que está machucada.

— Então, o que o aflige?

— É... só que quando você busca muito alguma coisa e ela, de repente, cai sobre você, parece

que é um sonho e não uma realidade. Posso acordar amanhã e ver que ela não existe.

— Oh ela existe e eu sou testemunha. Foi uma digna aparição.

— Bem, e que aparição, quase me causa um infarto.

— Lobos têm infartos?

Erick riu.

— Sabe que eu não sei? Nunca vi um.

— Teve sorte, ela poderia ter se machucado seriamente.

— Por Deus, eu jamais me perdoaria.

— Sei. Então, vamos agradecer sua galeguinha e encontrar seu cão. Ele deve estar no mato, e pior, pode estar morto, pois se estivesse bem teria voltado para casa e não vejo nada por aqui, nem sequer cheiro de sangue.

— Bem, vamos ver com quanta sorte estamos. Ela disse lado esquerdo, então vamos por aqui.

Os dois seguiram para a lateral da propriedade e se embrenharam no bosque. Realmente era um lugar limpo e bonito e Erick podia ver que o caminho havia sido percorrido diversas vezes.

Logo à frente havia um pequeno lago com um barranco e eles puderam ver de onde Kira retirava sua argila. Ele se zangou e deixou soltar um rosnado quando viu caído no chão um balde e uma pequena pá.

Ela devia estar concentrada em seu trabalho quando a atacaram. Erick podia ver a cena desenrolar e enxergou tudo vermelho, rosnou novamente e tentou engolir sua raiva.

Erick limitou-se a olhar as pegadas e havia marcas de botas: um pé pequeno, que seria o de Kira, pés humanos descalços e pegadas dos cachorros, que eram maiores do que as de Olie.

— Essas marcas de patas são grandes — Petrus disse.

Erick suspirou e olhou para Petrus que estava vendo o mesmo que ele.

— Qual a possibilidade destes cachorros raivosos e violentos serem lobos, Petrus?

Petrus fez uma careta.

— Minha alcateia vive em Creta, não aqui. Não acredito que meu pai tolerasse este comportamento vil de seus lobos com humanas, muito menos uma humana pequena como esta e ainda por cima cega.

— Seu pai é um dos antigos.

— Mas não é um abusador de fêmeas.

— Os antigos não são apreciadores de lobos defeituosos, fracos e que demonstrem riscos ou debilidade para a alcateia. Pelas antigas leis, Lili não seria aceita entre nós e Kira também não.

— Kira não é uma loba.

— Mas parece que se tornou alvo de um.

— Pode ter sido um fato isolado. Nunca ouvi nada disso na minha alcateia, há muitos anos meu pai abdicou de certas leis opressoras. Ele se adaptou ao novo mundo.

— Você e Harley estão há muitos anos fora de casa, as coisas podem ter mudado. Talvez não com seu pai, mas com outros lobos. Você mesmo disse que não concordava com certos pensamentos retrógrados de alguns lobos de sua alcateia.

— Não vimos nada quando estivemos ali depois de sermos libertos.

— Mas não estiveram ali por tempo suficiente para ver algo.

— Sei, mas mesmo assim, ninguém ali faria tal coisa, mas eu falarei com meu pai sobre isso.

Erick suspirou.

— Espero que não. Mas se não foi ninguém da alcateia de seu pai, quem foi? Você disse que não havia outros lobos na Grécia. — Erick mostrou as pegadas com o dedo. — Isso não são pegadas de cachorros, são pegadas de lobo, *shifters*. Eram lobos e a atacaram, ainda sinto o cheiro deles aqui.

— Estou vendo isso.

— Ela podia ter morrido quando bati nela com o carro. O que teriam feito a ela se eles a

tivessem pegado?

— Talvez estivessem só brincando para assustá-la. Acha mesmo que não a teriam pegado antes? Que teriam deixado que fugisse, se realmente queriam pegá-la? Ela não tinha nenhuma chance. Não sei sua real intenção, mas não gosto disso e ainda bem que ela atravessou na frente de seu carro, assim acredito que seu destino foi melhor que a intenção destes lobos.

— Acha que é seguro ela voltar para casa sozinha?

— Eu não sei, acha que eles podem voltar?

Erick fez uma careta e suspirou.

— Merda, eu não sei! Vamos procurar Olie.

Eles continuaram a andar seguindo as pegadas e logo Erick e Petrus estancaram e cheiraram ar.

— Sangue...

Os dois correram pela mata desviando dos galhos e árvores e logo chegaram a uma clareira e mais ao longe eles avistaram Olie, estirado no chão e correram até ele.

— Oh, merda! — Petrus disse e Erick se ajoelhou ao seu lado.

Olie estava muito machucado e todo ensanguentado. Erick podia ver os longos cortes profundos que atravessavam sua barriga e ia até suas costas. Sem contar com diversos arranhões e mordidas.

— Ele está vivo!

— Por Zeus, é um milagre que esteja vivo! — Petrus disse espantado. — Vamos levá-lo a uma veterinária.

— Levaremos para Ester, ela cuidará bem dele.

Erick pegou Olie no colo, com cuidado, sem se importar de que seu sangue sujasse suas roupas, e eles correram de volta para frente da propriedade. Quando chegaram lá, Erick olhou ao redor.

— Veja se consegue uma manta ou um tapete, para colocarmos no jipe. — Petrus correu, foi até a varanda e recolheu um grande tapete que havia ali, depois correu até o jipe e colocou na traseira

enquanto Erick colocou cuidadosamente Olie ali.

— Calma, garoto, você vai sair dessa, aguenta aí, por Kira.

Erick subiu no banco do motorista e Petrus no carona e seguiram para sua propriedade na marina. Chegando ali, Petrus tomou à frente e pegou Olie, junto com o tapete, carregando-o através da propriedade e seguiram para o *deck* onde havia uma lancha e um barco a motor ancorados.

— Pode deixar, Erick, eu o levarei para a ilha para que Ester cuide dele.

— Certo, ligarei avisando que está chegando.

Petrus colocou Olie dentro da lancha, limpou as mãos em uma toalha que havia ali e deu a partida. Erick ficou olhando ele se afastar rapidamente cruzando o oceano.

A ilha não era visível a olho nu naquele lado, mas o caminho não era muito longo e ele rezava para que Ester pudesse salvar a vida de Olie. Se ele morresse seria um golpe muito duro para Kira e ele não pretendia ver isso.

Erick pegou o celular do bolso e ligou, e logo Noah atendeu.

— Oi, Noah.

— *Oi. Como está?*

— Eu estou bem. Como está Ester e Lucian?

— *Pense em uma alegria, hoje Lucian começou a engatinhar. Ester está alucinando de felicidade. Só falta engatinhar com ele para motivá-lo — disse rindo e orgulhoso.*

— Engatinhando? Mas é muito esperto — disse, rindo. — Fico feliz por vocês. Deve ser emocionante.

Por um momento, Erick desejou passar pela mesma coisa. Ter um filho. Ter sua família. Seu coração aqueceu pelo sentimento que brotou ali. Esperança.

— *E o que acontece por aí? Como está a moça?*

— Bem, se recuperando. Petrus acabou de sair daqui com a lancha e está levando o cachorro

dela, que está muito ferido e preciso que Ester cuide dele.

— *Oh, claro, vou avisá-la para se preparar para sua chegada.*

— Para que saiba, foi um ataque de lobo.

— *Como? — perguntou aturdido.*

— Por isso eu a atrolei, ela estava fugindo deles, ela é cega e este é seu cão-guia, que foi cortado quase ao meio e, por um milagre, ainda está vivo. Eu e Petrus o encontramos agora na mata, próximo a nossa casa, ela é nossa vizinha.

— *Ela é cega? — perguntou espantado.*

— Sim, uma doce e linda cega.

— *Oh. Como ela estaria envolvida com lobos e quem são eles?*

— Não faço ideia e ela não sabe de nada. Pensa que foram cachorros, como ela é cega somente os ouviu.

— *Isso é o que ela diz.*

— Bem, eu acredito nela. Quem é, eu não faço ideia, mas adoraria rasgar a garganta destes bastardos.

— *Porra, era só o que me faltava! — Noah rosnou.*

Após tomar banho para retirar o sangue de Olie de cima de si, Erick vestiu uma calça jeans e uma camiseta preta, passou perfume, se ajeitando muito na frente do espelho. Sorriu porque ela, na realidade, não o veria e ele estava se arrumando todo.

Ao mesmo tempo que se achou um imbecil agindo como um adolescente indo a um encontro com sua garota, sentiu-se triste porque ela não o veria. Mas aquilo não importava. O que importava era

estar com ela e lhe dar a notícia de que Olie estava vivo.

Ele suspirou quando foi para a garagem e pegou o carro de Noah, pois o seu estava com o retrovisor quebrado, onde havia batido nela. Teria que mandar consertar, e Noah não se importaria de emprestar seu carro.

Ele chegou ao hospital muito rápido. Andando pelos corredores, tentou não dar importância para os olhares de cobiça que as mulheres lhe davam. Era como o mar se abrindo pelos corredores do hospital. Ele quase riu disso.

Houve um tempo que ele sorria, galantearia e paqueraria, devolvendo os olhares cobiçosos. Agora não mais. Só tinha olhos para a pequena humana que invadiu sua vida e seu coração. Sua companheira. Isso o fez sorrir.

Erick entrou no quarto e ficou paralisado olhando para Kira, ela estava almoçando, devagar, sozinha. Havia uma mesinha sobre suas pernas com uma bandeja com comida.

Ela lentamente levava a colher à boca com a mão esquerda, tomando um caldo, pois a direita estava na tipoia.

Aquilo irritou Erick e ele suspirou, tentando engolir sua raiva.

— Kira? — falou da porta, suavemente.

Ela parou a colher no meio do caminho e piscou várias vezes.

— Sr. Erick?

— Não sou senhor, sou apenas Erick. Vejo que está se sentindo melhor.

— Sim, pelo menos minha dor de cabeça passou. Comer também vai ajudar a me sentir melhor, apesar de que este braço preso é muito incômodo.

Erick não pediu permissão, foi até ela e devagar retirou a colher de sua mão, quando viu que a tigela estava vazia.

— A sopa acabou, aqui há um espaguete e um filé. Deveria comer com o garfo.

— Oh, a enfermeira não me disse, estava quase colocando a mão para saber o que era isso aí no

canto da bandeja. Ela não parecia muito agradável e antes que eu perguntasse ela saiu do quarto.

Erick quase rosnou de frustração. Por que as pessoas eram estúpidas?

— Posso lhe ajudar.

Kira se empertigou.

— Posso fazer sozinha, obrigada.

— Não se ofenda, eu só quero ajudar. Não é errado nem vergonhoso precisar de ajuda, às vezes. Já precisei e entendo. Vou cortar a carne e vou lhe dar na boca. Como a enfermeira pensa que poderia fazer isso sozinha? — disse segurando sua ira. Bem que poderia dar com a bandeja em sua cabeça. — Você é destra e só tem uma mão disponível.

Ela espremeu os lábios.

— Como viu isso?

— Sou um bom observador. Vai me permitir ajudar?

— Está bem, obrigada — disse envergonhada.

Erick sorriu, sentou na cama, cortou a carne e levou o garfo até a frente da sua boca.

— Abra a boca — disse docemente e ela abriu, ainda receosa.

Ele colocou o garfo em sua boca e, quando ela fechou, ele o puxou lentamente. Ele enrolou o espaguete no garfo e levou à sua boca, esperando que ela terminasse de mastigar e engolir.

— Abra.

Ela abriu e comeu.

Erick nunca sentiu tanto prazer na vida. Alimentar sua fêmea era como uma carícia em sua alma. *Sua fêmea...* Esta frase rodopiou em sua mente como um lento bailado e Erick quase suspirou de deleite. Ele finalmente a tinha encontrado e iria cuidar dela, amá-la e fazê-la feliz. Queria e precisava vê-la sorrindo.

— Tenho uma notícia pra você — ele disse.

— É sobre Olie?

— Sim, eu o encontrei.

Ela arregalou os olhos e as lágrimas lutaram para rolar, mas ela tentou segurá-las. O pânico tomou conta dela assim como a esperança.

— Oh, por favor, diga-me.

— Ele está vivo, muito ferido, mas vivo. Petrus o levou para minha prima cuidar dele, ela é veterinária e garanto que fará de tudo para salvá-lo.

Ela tapou a boca com os dedos, tentando segurar um soluço, mas não conseguiu.

— Meu Olie está vivo?

— Sim, Kira, ele está.

— Oh muito obrigada, muito obrigada — disse num sussurro e secou uma lágrima que escorreu pela bochecha.

Ela tateou e quando alcançou a mão de Erick, ela a segurou, a puxou e a beijou; e, em seguida, encostou sua testa no dorso de sua mão e ficou assim por um minuto, como se estivesse em oração e então fungou, deu outro beijo e a soltou, engolindo o choro.

— Obrigada, serei eternamente grata.

Erick estava petrificado com aquilo, imóvel como uma estátua, olhando-a com os olhos arregalados. *Santo Deus, seu coração pararia se ela fizesse isso de novo.*

— Quando posso estar com ele? — ela perguntou tirando-o de seu choque.

Com dificuldade, ele engoliu em seco, pigarreou e tentou encontrar sua voz.

— Eu não sei, mas eu prometo levá-la para a ilha para estar com ele.

— Ilha?

— Minha prima mora em uma ilha particular não muito longe da costa, assim como eu.

— Oh, isso parece diferente e excêntrico.

— Sim, é um belo lugar, você gostaria dele.

— Tenho certeza que sim. Ela cobra muito caro? Precisa me dizer quanto é, não importa quanto seja, eu darei um jeito de conseguir o dinheiro, somente quero que o salve. Qualquer coisa.

— Não se preocupe com isso, é por minha conta.

— Não pode fazer isso, já está fazendo demais comigo aqui com a conta do hospital.

— Fico feliz em ajudar e não tenho problema com dinheiro, tenho o suficiente pra isso, não se preocupe.

Suficiente era um eufemismo, mas enfim...

— Oh, bem, depois discutiremos isso. Faço questão de pagar — ela disse.

Não, ela não iria, mas ele não iria discutir com ela agora e mudou de assunto.

— Tem certeza de que não conhecia aquelas pessoas, Kira?

Ela suspirou secando outra lágrima.

— Não. Eles sabiam que eu era cega, mas não reconheci a voz, e quando um deles falou, sua voz era grossa, grotesca, aquilo me assustou muito.

Erick ficou pensativo a olhando por um momento.

— Você já esteve com um lobo antes?

— Lobo? — perguntou espantada.

— Sim, um lobo.

— Não. Lobos são ferozes, malvados.

— Nem todos — ele disse rangendo os dentes.

— Minha mãe sempre dizia que odiava os lobos. Que eles eram maus, perversos e assassinos.

Erick arregalou os olhos de espanto. Ora essa, era só o que faltava.

— Por que ela diria tal coisa?

— Eu não sei. Foram lobos que me atacaram? Quer dizer, é isso que está tentando me dizer, que eram lobos?

— Sim, eram lobos.

— Olhe, como pode ser que haja lobos ali? Isso é possível? Nunca ouvi isso.

— Sim, é possível.

— Ora essa. Devíamos informar a polícia então, deveriam prendê-los, podem machucar outra pessoa. Quase mataram Olie.

— Eu tomarei conta disso, não se preocupe.

— Ok.

— Kira, o fato de esses lobos terem sido malvados, não quer dizer que outros lobos sejam malvados também.

— Conhece lobos, Sr. Erick?

— Erick. Sim, eu conheço muitos lobos e não são malvados. A não ser que sejam ameaçados.

— Oh! Como conhece lobos?

— Um dia, eu lhe conto e... — Ele tentou pensar em algo. — Hum, eu tenho um lobo.

— Tem? — perguntou espantada.

— Sim, e ele é muito mansinho e jamais machucaria você.

— Oh! Isso parece... legal... Eu acho.

Ele sorriu.

— Sim, é legal. Vou apresentar ele pra você.

— Não! — quase gritou com os olhos arregalados.

— Ele não vai te machucar, é dócil.

— Minha avó sempre disse pra ficar longe dos lobos.

Aquilo apunhalou o coração de Erick como uma facada.

— Sua avó também odiava lobos?

— Sim, ela tinha horror a eles.

Certo... Aquilo era estranho.

— Por quê? — ele perguntou intrigado.

— Bem, eu não sei exatamente. Um dia, ela estava vendo a televisão e havia lobos, uma reportagem eu acho, e ela começou a falar mal deles. Quando perguntei, ela somente disse que tinha horror a eles, pra eu ficar longe deles. Não que eu achei que um dia encontraria algum aqui na Grécia.

— E agora você tem medo deles?

— Sim, e ainda mais depois que me diz que eram lobos que me atacaram. Tenho todos os motivos do mundo para ter medo deles, não acha?

Erick ficou pensativo e suspirou.

— Sim, tem, mas vamos fazer um trato, você e eu?

— Que trato?

— Eu lhe apresento o meu lobo e você verá que ele é dócil, se você não concordar que ele é bom, então ele ficará longe de você.

Era uma mentira, ele jamais ficaria longe dela, mas Erick precisava tirar seu medo dos lobos. Pensar que odiaria aos lobos era impensável, pois era o mesmo que odiá-lo ou temê-lo.

— Não... — disse negando com a cabeça veemente. — Eu não sei se posso fazer isso.

— Eu prometo que ele não vai te ferir. Tem minha palavra de honra.

Erick lentamente passou os dedos em sua bochecha e ela arregalou os olhos. Aquela suave carícia foi como um choque em seu sistema. Kira prendeu a respiração e ficou imóvel, seu coração saltou descompassado no peito.

— Vamos, princesa, eu prometo que ele não vai te machucar — ele sussurrou. — Confie em mim.

Erick levou seus dedos em seu queixo, o segurando levemente, era completamente impossível se afastar, precisava tocar nela e para seu espanto ela não se afastou, pelo contrário, ela pegou em sua mão.

— Vou tentar. Pelo que fez por Olie, eu vou tentar.

Erick quase uivou de alegria e vê-la segurar sua mão novamente era o céu.

Deus! Queria beijá-la, abraçá-la, jogá-la em uma cama e amá-la até que perdessem a sanidade, fazê-la sua. E o faria, em breve.

Capítulo 4

Valkirk, Gália Bélgica, 15 a.C.

Vanora andou vagarosamente pelo gramado, que ainda estava verde e ladeava o castelo, e deu uma olhada para os novos muros do reino que estavam sendo construídos.

Pareciam enegrecidos e frios, mas o dia ensolarado estava até quente demais com a chegada do solstício de inverno e a neve.

O solstício de inverno e a chegada do *Samonios*, também conhecido por Samhain, celebrava a passagem do ano dos celtas, deixavam as pessoas duplamente eufóricas.

Era um período de muita alegria, pois, além de comemorar as colheitas fartas, também era uma comemoração da força da natureza, onde a noite era mais longa e poderiam contemplar mais tempo o céu estrelado e a fabulosa lua que banhava a terra com sua energia.

Vanora amava todas as festividades que honrassem os deuses e a natureza.

Com estas datas comemorativas sempre havia os festejos, onde os casais e noivos pulariam o fogo para obter sorte e fertilidade e haveria oferendas como ervas queimadas nas fogueiras sagradas para celebrar a colheita vindoura que os abasteceria durante o inverno. Haveria honras e orações, tributos e, acima de tudo, muita alegria, agradecimento e honra aos mortos.

Era novembro, o final da colheita era rápido antes da chegada do inverno rigoroso que se aproximava, como um ciclo da natureza abençoada pela Grande Mãe, a criadora de tudo, que abençoava os grãos colhidos que proveriam todas as famílias durante o longo período do inverno e também toda a vida humana, vegetal e animal.

Naquele dia, o céu estava azul, mas o frio do vento gelado passou pela espinha de Vanora que pressentiu algo ruim, mas seu coração estava tão cheio de amor por seu príncipe que nada poderia estar errado.

Ele a amava e propusera casamento. No início havia sido relutante por causa de sua posição, mas o amor havia crescido de tal forma que era impossível viver longe dele.

Ela não era uma nobre como deveria ser para desposar o futuro rei de Valkirk, mas era a Senhora das Castas, portanto, era muito respeitada.

Valkirk era o mais belo e rico território da província belga, muito cobiçada por outros reis. Mas ninguém em sã consciência ousava enfrentar o grande Kayli, filho do rei Kundan, também conhecido como “O Temível”, e seu poderoso exército. Ele era um germânico feroz que havia conquistado a rica província ainda muito jovem e nem os romanos o haviam derrotado.

Kayli ainda não tinha assumido a coroa, mas seu pai já não era o rei forte que sempre foi, pois estava com a saúde debilitada por ter sofrido um ataque do coração. Um rei debilitado era sinal de fraqueza e por isso um risco ao reino, então Kayli assumiria a coroa mesmo sem seu pai estar morto.

Kayli havia assumido seu lugar comandando seu exército, e agora assumiria o trono, depois de seu casamento com sua amada Vanora.

Kayli, por si só, era uma figura amedrontadora. Alguns diziam que ele era protegido do próprio Odin, e Vanora não duvidaria disso, porque ele exalava poder pelos poros.

A mistura e respeito que havia entre o culto celta e nórdico no seu reino era perfeito para harmonia de todo o povo.

Kayli possuía uma altura descomunal, 1,98m de altura, corpo torneado, parecendo ser fundido a ferro. Músculos poderosos, força bruta de puro músculo. Tinha o queixo quadrado, másculo, extremamente belo, os cabelos longos e negros que geralmente estavam presos por uma tira de couro e olhos azuis cor do céu.

Usava duas pequenas tranças nas têmporas, puxadas com o cabelo para trás e presas num rabo, símbolo de um guerreiro. Era tão lindo que qualquer mulher perdia o fôlego somente de olhá-lo e disputavam acirradamente para compartilhar seu leito.

Seu coração era nobre, valente e justo e este coração pertencia a ela.

Vanora novamente olhou para o céu e para o bosque mais à frente, olhou ao lado e viu os homens erguendo uma grande muralha que cercaria o castelo e a vila.

Ela gostaria que o pequeno bosque ficasse dentro das muralhas, mas não era possível.

Era pequeno, inóspito para onde se localizava, a encosta de um escarpado onde abaixo havia o mar. Bem, não importava, iria ali sempre que precisasse ficar próxima a Grande Mãe e fazer suas oferendas à Deusa.

Na frente e aos arredores do castelo e na descida do escarpado estava todo o povoado de Valkirk e todos os leais súditos de Kundan. Ali não faltava nada, nem terra produtiva, alimento, nem roupa quente para todos, era próspero, forte e ninguém nunca os derrotaria. O lar que qualquer um sonharia ter.

Vanora fechou os olhos e agradeceu sua boa ventura, seu novo lar e pelo seu príncipe amá-la tanto, assim como ela o amava.

Ela não hesitou em nenhum momento ter escolhido estar com ele quando a pediu em casamento, o amor que sentiam um pelo outro era o sentimento mais forte que pensou que poderia sentir e não abriria mão dele por nada no mundo. Podia ser a Senhora das Castas, mas quem governava sua vida era ela, mesmo tendo que ir contra o conselho.

O som do tamborilar de um bodhrán interrompeu seus devaneios. Ela olhou para os músicos que estavam ao redor de uma fogueira que queimava alta.

O homem possuía poucos dentes, mas ostentava um sorriso gigantesco e feliz enquanto tocava o instrumento, o golpeando diretamente com a mão nua sobre a membrana esticada, feita de pele de cabra, enquanto outros homens o acompanhavam com a flauta e acordes.

Ela sorriu com o som da música, colocou o gorro da capa sobre a cabeça, ajeitando o longo cabelo negro que lhe caía até a cintura, mas que agora estava preso e ornado com pérolas e grampos de safiras e usava uma tiara em sua testa que caía entre os olhos e nas têmporas havia duas correntes ornadas de ouro que caíam até seu pescoço.

Usava delicadas pulseiras que pareciam uma luva no dorso das mãos, também feita de pequenas argolas de ouro e com pequenas pérolas, rodeando seus dedos, como anéis.

Ela puxou mais à frente o tecido do gorro para se proteger do vento frio que soprou sobre ela e

ajeitou sua gola de pele de raposa para proteger seu pescoço. Com passos lentos seguiu para o centro da aldeia até o pátio principal que ficava em frente às gigantescas portas de carvalho do castelo construído em pedra.

As mulheres preparavam os pães, que eram assados nas fornalhas de pedras, e já os colocavam nas mesas para esfriar; e os homens se encarregavam de assar as lebres, veados, ovelhas e javalis. Seria uma festa gloriosa e farta e, finalmente, naquela noite Kayli seria dela, como seu marido.

Ela sorriu quando viu seu noivo vir em sua direção, sorrindo para ela. Aquele sorriso derreteu seu coração. Uma montanha de músculos, lindo e poderoso como um deus, temido como ninguém, não conseguia parar de sorrir quando a via.

Quando Kayli chegou até ela, envolveu-a em um abraço cheio de amor e a beijou nos lábios.

Mas aquela imagem linda e apaixonada, de repente, se perdeu numa névoa e ela ouviu somente um rosnar feroz de um monstro.

Kira acordou num susto e sentou-se na cama, olhando ao redor, lutando com sua própria escuridão e tentando fortemente puxar de suas memórias para saber onde estava, respirando com dificuldade.

Sim, hospital, leite, acidente, lobos.

Kira suspirou e respirou mais um momento até que seu coração parou de bater fora de controle.

Foi somente um sonho.

Ela não tinha nenhuma ideia que horas eram, se era meio da noite ou se já havia amanhecido. Kira suspirou e, tateando com a mão, alcançou um copo de água que havia na sua mesinha de cabeceira, bebeu alguns goles e com cuidado o devolveu na mesa e deitou novamente.

Sua única solução seria ficar ali, dormir novamente e esperar que viessem acordá-la trazendo seu café da manhã, somente assim saberia que seriam nove horas.

Erick disse que viria buscá-la pela manhã quando o médico finalmente lhe daria alta. Estava ansiosa por estar com ele novamente. Mas não sabia se já estava na hora. Às vezes, ela ficava à mercê dos outros e isso a incomodava demais.

Apertar a campainha e chamar alguém somente para perguntar as horas era uma tolice, não havia necessidade, então ficou ali, lembrando-se de seu sonho. Que bonito havia sido, parecia tão real, salvo o susto no final, interrompendo a bela cena, mas deveria ser trauma do ataque dos lobos. Ela nunca havia sonhado com lobos, até agora.

Kira adorava sonhar e ficar na cama relembando dos seus sonhos sempre muito vívidos. Ali, ela tinha conhecimento do mundo. Podia ver pessoas e lugares. Podia ver o céu, o mar e muitas coisas que sonhava um dia ver novamente.

Tentava fortemente segurar as lembranças de quando era uma garotinha e podia ver o mundo.

Ela suspirou tristemente lembrando-se de sua mãe, seu pai e sua avó. A saudade era um sentimento atroz.

O que seria dela agora, sozinha no mundo? Este último ano havia sido difícil como o próprio inferno. Mas sobreviveria. Precisava sobreviver.

Então, começou a cochilar e adormeceu novamente e, desta vez, seu sonho foi acalentado por um jovem com voz bela que insistia em segurar sua mão enquanto andavam no jardim florido e saíam em uma pequena praia, andando pela areia macia, ouvindo o som do mar, o canto das gaivotas que sobrevoavam o céu e o quebrar das ondas na areia.

Ela tentou ver seu rosto, mas não conseguia, havia uma névoa que o envolvia. A única coisa que sabia era que era cheiroso, muito alto, forte, e sua voz...

Erick.

— Você só pode estar de brincadeira, Erick! — disse um incrédulo Konan.

Harley soltou uma gargalhada e Noah somente o olhava com um sorriso zombeteiro e com as sobrancelhas empinadas.

— Por todas as górgonas, Erick, o deixamos solto por poucos dias e você encontra sua

companheira.

— Uma que odeia lobos — Konan complementou.

— Quem odiava eram sua mãe e avó, que já estão mortas — Erick disse.

— Por quê?

— Kira não sabe exatamente, mas ela não odeia os lobos, somente tem medo deles.

— E acha que isso vai ajudá-la? — Noah perguntou.

— Olhe, eu vou aparecer como lobo pra ela, mas, pelo menos, da primeira vez ou mais, ela deve estar comigo como homem e lobo. Não podendo ver, ela não saberá a diferença.

— Isso é ridículo.

— Vamos, Konan, seja mais razoável, não vai me ajudar?

— Por que, inferno, vai tomar uma humana por companheira? Escolha uma loba, é menos complicado — Konan disse.

— Não fui eu que a escolhi, foram os deuses. Ela é minha companheira de alma, e mesmo que ela fosse cega, muda e surda eu a quereria.

— Santo Deus! Ele está falando sério? — Konan perguntou para Harley, que o olhava com as sobrancelhas erguidas.

— Parece que sim — Noah disse.

— Como pode saber disso? — Harley perguntou.

— Não sei, apenas sinto. É ela, ela é minha e farei de tudo por ela, inclusive me passar por seu lobo de estimação.

— Inferno, ele está falando sério — Konan disse e Noah riu.

— Tudo bem, Erick, eu irei — Noah disse.

— Obrigado, Noah — Erick disse. — Sabe, Konan, como Ester sempre diz, de tanto você negar

uma humana, sua companheira será uma humana.

Konan rosnou e Harley riu.

— Isso que eu chamo de praga!

— Não tenho nada contra humanas, somente as acho muito frágeis.

— É correto, minha humana é frágil, mas é uma guerreira e ela precisa me aceitar e, antes que saiba que sou um lobo, precisa perder o seu medo deles. Se já tinha medo antes, tem mais agora, depois de seu ataque. Ela só aceitou isso por gratidão a mim, mas não vou desperdiçar a chance que ela deu.

— Certo, eu vou!

— Não precisa ir forçado, Konan, eu vou. De qualquer maneira quero dar uma olhada nesta humana — Noah disse.

— Sim, e eu posso ficar aqui uns dias, já que Noah vai voltar hoje para a ilha, imagina se ele vai ficar uma noite sem sua Ester e seu filhote.

— Não mesmo — Noah disse, rindo.

— Eu irei para depois não ficar me jogando na cara que lhe neguei ajuda. Não obrigado, vou fazer isso pra você já que é importante, Erick — Konan disse.

— Certo, obrigado.

Erick olhou para Sasha que somente estava sentado no sofá, com os braços cruzados no peito, com o tornozelo direito sobre seu joelho esquerdo e tinha um sorriso zombeteiro no rosto, ostentado por uma barba sem fazer.

— Vai zombar também, Sasha?

— Eu? Não. Por que faria tal coisa? Estou contente que tenha encontrado sua companheira, Erick.

Erick suspirou.

— Obrigado.

— Seria uma boa ideia encontrar estes lobos — Harley disse.

— Sim, e quando encontrar, eu farei um tapete com suas peles.

Konan rosnou fortemente.

— Terei prazer em ajudar nisso. Lobos covardes.

— Petrus ligou para nosso pai e ele disse não saber de nada — Harley disse. Erick olhou atentamente para ele, mas não acreditou muito nisso. — Não acredito que ele mentiria, Erick. Há alguns lobos que tem negócios aqui em Atenas, mas não atacariam uma cega.

— Acho bom, porque se eu descobrir que foi algum deles, seu pai terá alguns lobos a menos em sua alcateia. Isso é uma promessa.

— Vá com calma, Erick, não queremos uma guerra entre duas alcateias. Estamos aqui para termos paz e vivermos tranquilamente na ilha — Noah disse.

— Eu sei, mas Kira é minha companheira e feri-la é uma afronta direto ao beta da alcateia, não tolerarei isso.

— Ora, vejam, o mediador, que está sempre pacificando todo mundo, agora quer sangue — Sasha disse zombeteiro. Erick rosnou olhando para Sasha com uma carranca e ele ergueu as mãos em rendição. — Só constatando.

— Bem, vamos, está na hora de buscar Kira no hospital. Quando chegarmos à sua casa, o lobo aparecerá. Vocês já podem me esperar ali.

Konan suspirou e Noah riu.

— Bem, vamos lá. Não vou perder isso por nada — Noah disse.

— Então boa sorte, enquanto isso eu e Sasha começaremos nosso trabalho aqui, testando o novo sistema de segurança — disse Harley.

Quando Erick entrou no quarto esperando que Kira já estivesse pronta para ir embora, a encontrou adormecida.

Ele só percebeu que havia saltado quando aterrissou ao lado da cama. Idiota, nem tinha olhado no quarto para ver se havia alguém ali que visse sua peripécia, mas não se importou. Ele colocou a mão em seu rosto em uma suave carícia.

Eles haviam tirado o curativo enorme e agora o corte estava preso por pequenos filetes de esparadrapo para auxiliar no fechamento do ferimento, e ele zangou-se de como seu rosto estava ferido, seu olho esquerdo estava todo roxo.

— Acorde, Kira, eu vou levá-la pra casa.

Ela se moveu e suspirou, Erick soltou um gemido. Deus, ela era linda! Sem resistir, ele se abaixou e beijou o canto de sua boca.

— Kira, acorde — sussurrou.

Ela abriu os olhos arregalados e respirou com dificuldade quando ele depositou outro beijo em sua bochecha. *Ainda estava sonhando ou era Erick a beijando?*

— Calma, sou eu. Erick.

— O que está fazendo? — ela sussurrou.

— Só para te acordar, bela adormecida.

— Oh...

Ela não sabia o que dizer, o que fazer, e nem como reagir ao seu suave beijo. Ele não devia fazer isso, ou devia? Deveria se zangar com ele? Por que faria tal tolice? Para disfarçar sua confusão soltou uma frase idiota.

— Eu estava tendo um sonho bonito.

Ele sorriu e acariciou seu rosto.

— Que bom, dormiu bastante esta manhã?

— Sim, eu não sei o que houve, esta noite foi tempestuosa, nunca tinha sonhado tanto na vida.

— Eu ficaria feliz se dissesse que estava sonhando comigo.

Ela pensou em dizer que sim, mas achou que ficaria melhor ficar calada, então apenas sorriu.

— Pensei que já estaria pronta.

— Oh, nem sei que horas são. Ninguém veio me chamar para o café.

— Não terá o café, mas providenciarei quando chegarmos à sua casa.

— Não precisa fazer isso, posso ir sozinha. Pegarei um táxi.

— Isso está fora de cogitação e nem adianta argumentar sobre isso.

— Não tem nenhuma obrigação comigo, Erick, já fez o suficiente.

Ele bufou. Ele nem tinha começado suas obrigações com ela.

— Não, não é. Você ainda está com a tipoia, precisará ficar com ela ainda por alguns dias e eu a ajudarei.

— Mas...

Ele colocou o dedo em seus lábios, calando-a.

— Fim da conversa, apenas aceite o fato de que terá que me aguentar.

— Você é teimoso.

— Assim como você. — Ela não conseguiu deixar de sorrir e ele quase a agarrou e beijou bem ali. — Vamos, vou ajudá-la a se vestir e iremos para casa.

— Mas você não pode ajudar a me vestir.

— Eu não ligo para a nudez.

Ela ficou vermelha como um tomate e logo ele se arrependeu com o que disse. Sempre se esquecia do fato de os humanos serem melindrosos com a nudez.

— Mas não é certo.

Ele suspirou.

— Chamarei a enfermeira para que a ajude, está bem assim?

— Sim.

— Ótimo. — Erick apertou a campainha e logo a enfermeira apareceu na porta. — Por favor, pode ajudá-la a se vestir? Estamos de saída.

— Oh, claro — ela respondeu. Em seguida, foi até o armário e tirou a roupa limpa de Kira. Ele beijou demoradamente a mão de Kira.

Kira acariciou sua mão e percebeu algo, Erick não parava de beijá-la, fazia qualquer coisa para tocá-la e isso era delicioso. *Como seria beijá-lo? Um beijo de verdade?*

Então ela ficou sem jeito em saber que estava tendo estes devaneios e ele estava bem ali na sua frente, provavelmente querendo ler seus pensamentos. Ainda bem que ele não podia.

— Estarei no corredor enquanto se veste — ele disse.

— Obrigada.

Ele saiu e só então a enfermeira parou de olhá-lo.

— Garota sortuda, quem me dera que ele me atropelasse.

— Não diga tolices! — Kira disse.

— Ele parece muito interessado em você, olha-a com os olhos vidrados, quase a engolindo. Juraria que passa mil coisas eróticas naquela cabeça.

— Sêrio?

— Oh, é sério, se não quiser este homem, garota, dê pra mim, pois os únicos homens que consigo namorar são de um metro e setenta e este aí é tipo um deus grego, literalmente.

— Ele é muito alto?

— Tá brincando? Deve ter mais de um metro e noventa de altura. Um corpo de modelo, forte e lindo. Deus me acuda. Morreria se só pudesse dar uma lambidinha.

Kira soltou uma risada.

— Uau! Você parece estar exagerando.

— Não estou, lhe garanto. Por que não faz aquele negócio que as pessoas cegas fazem?

— O quê?

— Toque-o, querida, deslize suas lindas mãozinhas naquele rosto e corpo, com a desculpa de saber como ele é. Não é assim que vocês fazem? Apalpe-o como a uma almofada, se possível em todas as partes. Ui, meu Deus, me dá um calor só de pensar nisso.

Kira riu novamente, esta enfermeira era uma depravada.

Ela ficou tagarelando obscenidades o tempo todo que ajudou Kira a se vestir e ela acabou se divertindo com ela.

— Até que não seria uma má ideia — Kira disse por fim, um tanto envergonhada.

Quando Erick voltou ao quarto ficou olhando para as duas e ostentava um lindo sorriso. Na verdade, estava com vontade de gargalhar, porque as duas moças estavam sem jeito e vermelhas e Kira estava adorável envergonhada.

Elas não sabiam, mas ele tinha ouvido tudo o que haviam falado, pois estava somente do outro lado da porta. Não que ele tivesse feito algum esforço para evitar ouvir.

E por Deus, ele queria que ela deslizesse suas mãos sobre seu corpo inteiro, várias vezes. Só de pensar nisso, seu corpo estava reagindo violentamente, pois a excitação estava tomando conta de seus sentidos.

A enfermeira deu aquela olhada descarada para ele enquanto Erick levantava uma sobrancelha e esperava ela sair. Ele sorriu e olhou para Kira, que estava ali parada na frente dele. Somente agora ele viu o quão alto era perto dela. Ela devia medir 1,65m de altura um imenso contraste com o seu tamanho, 1,94m.

— Bem, senhorita, hora de voltar para casa e, então, cumprimos nosso trato.

— Vou conhecer o lobo? Hoje? — disse apreensiva.

— Sim, hoje vai conhecer um verdadeiro lobo.

— Mas...

— Shhh! Confie em mim, princesa, vai ser bom e depois faremos outro trato.

— Outro?

— Sim, um que inclua você me tocando com suas suaves mãos para ver como eu sou realmente.

Kira arregalou os olhos, abriu a boca espantada, ruborizou-se novamente e não conseguiu responder nada.

Ele tinha ouvido a conversa?

Erick sorriu e depositou um suave beijo em sua bochecha.

— Vamos, antes que você tenha uma convulsão e tenha que ser internada novamente.

Ele suspirou alegremente pela cara de espanto dela. Em seguida, a pegou pelo braço, guiando-a para fora e assim eles foram embora.

Capítulo 5

Erick ficou espantado como Kira andou pela sala sem bater em nada, principalmente quando ela desviou da mesinha de centro e foi até a janela e abriu as cortinas.

Sua casa era ampla, com poucos móveis, que mesmo não sendo novos eram bonitos, e tudo estava arrumado, não parecia ter absolutamente nada fora do lugar. A sala era conjugada com a cozinha, sendo separada por um balcão de pedras com uma superfície de mármore.

Ela foi até a cozinha e deu a volta no balcão como se o visse. Erick ficou mais espantado ainda quando ela abriu a porta do armário, pegou um pote com pó de café e tateando pela cozinha colocou a cafeteira funcionar.

Ele foi até a cozinha e, ao invés de ajudá-la como tinha se proposto, ficou como um idiota paralisado a olhando.

Ela não fazia as coisas rapidamente, mas eram precisas à sua maneira.

Depois de arrumar o café, ela abriu a geladeira e tateando pegou um pacote de pão e colocou na mesa, depois um pote de manteiga e um saco com laranjas. Ela abriu a gaveta, pegou uma faca e só então Erick saiu de seu estupor.

— Você faria a gentileza de cortar as laranjas e espremê-las no espremedor? — disse, apontando para o balcão, e ele viu o espremedor elétrico.

— Claro, pode deixar que eu faço o resto.

Ele foi até ela e gentilmente tocou em sua mão e pegou a faca. Aquilo era incrível e Erick sentiu orgulho dela.

— Posso fazer o que não necessite das duas mãos — ela disse.

— Sei que sim. Há alguém que a ajuda com a casa?

— Sim, a senhora Crista vem fazer a limpeza alguns dias da semana.

— Não deveria tê-la avisado que se feriu?

— Ela tem sua vida. Por que deixaria seus afazeres para me visitar no hospital? Ela vem, faz a limpeza e recebe seu dinheiro, o resto não é muito importante.

Erick franziu o cenho com aquilo.

— Ela não se importa?

— Ninguém se importa realmente, Erick. Nossa, estou faminta! — disse como se aquele assunto não importasse.

Erick ficou olhando sério para ela e não sabia o que dizer.

— Por que não vai tomando um iogurte ou outra coisa, antes do café passar?

— Eu não recordo se há iogurte fresco na geladeira — disse encabulada.

Erick foi até lá e olhou tudo que havia dentro da geladeira. Convenhamos que ela estava com poucas opções. Ele, então, pegou um pote de iogurte e colocou na mesa. Fez ela se sentar, abriu a gaveta e pegou uma colher, colocando na sua mão.

— Depois vou ao mercado e comprarei comida fresca.

— Não precisa fazer isso, deve ter suas coisas para fazer. Não quero ser um estorvo para você.

— Não é um estorvo e no momento não tenho nada melhor para fazer, portanto, pode desistir de suas artimanhas para me mandar embora.

— Não, é que...

Ele esperou que ela continuasse, então suspirou, foi até Kira e se acocorou à sua frente.

— Eu aborreço você? Estou sendo inconveniente?

— Não! Você é muito gentil e... É que ter você aqui, realmente é confuso.

— Só quero ajudá-la.

— Eu sei, mas não sou acostumada com as pessoas estranhas me ajudando.

Aquilo irritou Erick.

— Eu não sou um humano comum, então ajudo os outros, faço as coisas que me agrada e no momento o que mais me agrada, é agradar você. Simples assim. Se não gosta de minha companhia, então eu batalharei para que goste, mas não te deixarei aqui sozinha. Isso é pedir demais pra mim.

Kira ficou boquiaberta com o que ele disse, mal conseguiu assimilar tudo. Poderiam existir pessoas boas assim?

— Só não quero ser um estorvo.

— Você não é um estorvo — ele disse e beijou lentamente sua bochecha.

Ela tocou sua bochecha espantada.

— Por que me beija assim?

— Porque estou me segurando muito para não beijá-la de outra maneira.

Agora Kira sentiu sua face ficar vermelha e quente como uma fornalha e um tremor lhe atravessou o corpo.

“Cale a boca, Kira!”, ela gritou para si mesma, e antes que dissesse uma tolice voltou sua atenção para o iogurte, então ela soube que ele se afastou e ligou o espremedor de frutas.

Erick olhou para a sala e sorriu para Noah e Konan que haviam entrado silenciosamente e estavam os observando. Erick foi até Kira, fazendo-a levantar da cadeira.

— Venha, quero que conheça meus amigos lobos.

Ela abriu a boca de espanto e arregalou os olhos, foi se afastar, mas ele a segurou.

— Amigos? Há mais de um?

— Sim, eu trouxe dois e eles estão na sala, esperando para conhecê-la.

— Há lobos na minha sala? — perguntou apavorada.

— Sim, vamos.

Kira gemeu e estava sentindo muito medo, tentou se afastar, mas bateu na geladeira.

— Não posso fazer isso, mande-os embora, por favor!

— Você disse que tentaria. Por mim.

Ela realmente estava com medo e estava arfando, com os olhos arregalados. Erick segurou seu rosto entre as mãos, para acalmá-la.

— Eu estou com você, não deixarei que nada de mal te aconteça.

— Por que está fazendo isso?

— Porque gosto de você e quero que seja feliz. Sem medos.

— Gosta de mim? Mas mal me conhece.

— É certo, mas quero conhecer.

— Não sei nada sobre você.

— Vai saber tudo sobre mim.

— Mas, o que diz?

— Estamos começando um relacionamento, eu e você.

— Relacionamento? Quer dizer, como amigos?

— Não, mais que isso.

— Um relacionamento amoroso? — perguntou espantada.

— Sim, isso.

— Mas... eu... não sou a moça certa para você.

— Está enganada, você é exatamente a moça certa para mim, princesa.

Erick acariciou suas bochechas com os polegares e Kira abrandou seu medo. Ele estava falando sério?

— Não entendo o que está acontecendo. Está tudo tão confuso, indo tão rápido.

Ela não entendia, pois sua cabeça estava girando feito um carrossel desgovernado, mas seu coração deu um salto no peito e soube que, de alguma maneira, ele seria importante para ela. Não sentia medo ou receio de que faria mal a ela e não entendia como ele a afetava tão violentamente, fazendo sentir coisas estranhas, sensações desconhecidas.

Porém, sabia de uma coisa: não conseguiria mais ficar afastada dele. E isso a assustava como o próprio inferno.

Era estranho, mas parecia ser certo.

— Por isso que me beijou no hospital? E agora na mesa? — perguntou encabulada.

— Aquilo não foram beijos.

— Não? — perguntou confusa.

— Isso é um beijo.

Ele se inclinou sobre ela e beijou seus lábios, em um roçar, suave e lento.

Erick não conseguiu se segurar, porque estava morrendo de vontade de beijá-la. Ele não conseguia mais controlar seus instintos, seu lobo estava saltando dentro de si. Esqueceu-se de que havia dois lobos na sala, os observando, porque todo o mundo ao redor havia desaparecido, ele somente via Kira.

Kira se espantou, mas não o afastou. Erick esperou que ela protestasse, o empurrasse, mas ela não fez, estava ali, entregue e, então, ela soltou um suspiro involuntário, e com isso abriu os lábios e ele pensou que ficaria insano.

Ele segurou seu próprio gemido que retumbou dentro do peito e tomou sua boca com gosto, se apossando dela, deliciando-se. Sua língua dançou com a dela e sentiu o sabor dos deuses, e queria mais, muito mais e tomou o que era dele por direito.

Erick teve certeza de algo. Havia entrado no paraíso.

Ele a beijou por um tempo infindável e não queria mais parar de beijá-la. Nunca um beijo foi tão prazeroso, nunca o tinha deixado tão excitado, alucinado. Era como uma droga viciante. Ela conseguia isso e ele tinha certeza de que conseguiria muito mais.

Ele a imprensou contra a geladeira, mas não a apertou forte, com medo de machucar seu braço, mas fez questão de deixá-la saber quão quente ele estava. Sua ereção estava pulsante contra sua barriga. Ele estava como o próprio fogo, queimando sem piedade.

Quando ouviu um leve uivo zombeteiro vindo de trás dele e umas risadas soando dentro de sua cabeça, Erick caiu em si e se lembrou de Noah e Konan, então se soltou dos lábios dela, contra a vontade.

Teve vontade de esmurrá-los, jogá-los para fora, mas foi ele que os chamou e poderia continuar com Kira depois. Ele suspirou e olhou para ela.

Ela estava com os olhos fechados, derretida em seus braços, presa pelo seu corpo contra a geladeira e Erick sorriu. Tinha certeza de que se a soltasse, ela tombaria no chão. Ele segurou um gemido preso na garganta, estava tão excitado que estava dolorido, mas sabia que teria que ir com calma, se é que ele conseguiria tal façanha.

Ele deu um suave beijo em seus lábios e ela abriu os olhos que estavam brilhantes, lindos e mais azuis do que nunca.

— Temos um trato para cumprir, princesa — ele sussurrou.

Ela tinha vontade de chorar cada vez que ele a chamava de princesa. Será que finalmente seu príncipe tinha vindo por ela?

Ela já tinha desistido desta ideia tola e romântica de que um dia um príncipe viria, como sua mãe dizia repetidamente quando era criança. Ela sempre disse que merecia o melhor dos melhores, mas deveria ter paciência e esperança.

Mas ela tinha perdido a esperança no ano anterior. Mas, falando sério, Erick não era como aquele imbecil que a enganou. Ela nem conhecia Erick, não sabia nada da vida dele e ele também poderia ser um aproveitador, mentiroso, e poderia magoá-la novamente. Mas algo dentro dela gritava que não, que ele era especial, seu coração batia forte somente em pensar nele, quando a tocava

parecia que seu corpo todo entrava em crise, vibrava como a vibração do som alto da música na caixa de som.

E agora, depois de beijá-la desta maneira, como nunca foi beijada antes, sentia como se seu corpo inteiro estivesse vibrando daquela mesma maneira, formigando por dentro e por fora e podia jurar que uma música soava em seus ouvidos.

Ela teve certeza de que ele era tudo e muito mais e isso dava medo. Mas gostava disso, gostava dele. E ela ainda nem tinha tocado em seu rosto para saber como ele era.

Ela levantou a mão para tocar seu rosto, e Erick fechou os olhos em puro deleite sentindo tal carícia, ela deslizou a mão suavemente por sua bochecha, mas quando seguiu para seu queixo, ele a segurou, evitando seu contato.

Kira estranhou e franziu o cenho.

— Deixe-me saber como você é.

— Não agora, amada, depois. Se me tocar deste jeito, perderei o juízo e temos convidados.

— Convidados? — perguntou sem entender.

— Sim, os lobos.

Ela caiu em si lembrando-se dos lobos e gemeu, se encolhendo em seu peito. Deus! Quão desligada era para ter esquecido completamente um fato tão importante. Se bem que beijá-lo foi também muito importante, único e compatível a uma bomba nuclear explodindo dentro dela.

Erick sorriu e a abraçou forte, beijou o topo de sua cabeça e a puxou suavemente.

— Não, Erick...

— Calma, estou segurando você. Eu a protegerei e nada de mal vai acontecer, prometo.

Erick a girou em seus braços, ficando atrás dela e a abraçou novamente, segurando-a firmemente para que ela se sentisse segura e fez sinal com a cabeça para Konan e Noah. Eles se aproximaram e ficaram em frente a eles.

— *Pensei que teríamos uma cena de sexo. Poderíamos sentar e tomar uma cerveja* — Noah

zombou, falando mentalmente para Erick, que fez uma carranca para ele, e Konan riu.

— *O que é, virou um voyeur agora?* — Erick disse mentalmente e Noah riu.

— *Sou sempre aberto a novidades.*

— *Ela é pequena, mas muito bonita, Erick* — Konan disse.

— Sim. Se aproximem, devagar — ele disse verbalmente.

Kira gemeu e tentou fugir.

— Calma, princesa, eles estão chegando perto, mas são dóceis. Eu estou aqui, confie em mim. Você confia?

Ela estava engasgada, em pânico e não conseguiu responder.

— Responda, Kira — sussurrou em seu ouvido.

— Sim... Sim, eu confio.

Aquilo encheu o coração de Erick de prazer. *Ele era um homem de sorte e ela era preciosa.*

Ele pegou sua mão e a fez esticar o braço, segurando-a firmemente quando ela estava relutante. Ele podia ver seu medo, porque estava tremendo.

— Este é Noah.

Noah se aproximou mais e lambeu sua mão.

Kira gritou e puxou a mão rapidamente.

— Shhh... Ele está dizendo “olá”. Vamos, pode tocar, ele está esperando, toque seu pelo. — Ele forçou a mão dela para baixo e, então, ela tocou a cabeça de Noah e seus dedos afundaram na pelagem macia.

— Oh, meu Deus! — disse com a voz trêmula.

— Viu? Ele é manso, está gostando de sua carícia.

— *Ester não ia gostar de ver isso* — Konan disse, rindo, e Erick o acompanhou na risada.

Noah rosnou e Kira se assustou, gritou e tentou se afastar, mas Erick segurou sua mão para não se afastar.

— Calma, querida, ele rosna porque é natural dos lobos, não está zangado com você. Toque sem medo, Kira.

Ela engoliu em seco, respirou fundo e tocou novamente. E era bom. Com medo, mas sentindo o prazer do ato, ela deslizou os dedos em seu pelo e até mais em suas costas.

— Isso, boa menina.

— Ele é grande.

— Sim, meus lobos são grandes.

— Como você tem lobos, Erick?

— Na ilha que eu moro há muitos lobos, todos são amigos.

— Jura?

— Sim. Lobos não são maus e assassinos, Kira. Eles são bravos quando são maltratados, quando são ameaçados ou estão caçando, mas não caçam humanas bonitinhas como você.

— Mas aqueles que me atacaram não eram bons, machucaram Olie.

— Eu sei, querida, mas eles não vão chegar perto de você novamente, eu prometo. Mas nos meus amigos pode confiar porque eles te protegerão, entendeu? Como Olie fez.

Ela assentiu rapidamente. Na verdade, não estava concordando muito, mas estava zonha.

— Agora este aqui é Konan.

— Konan — ela repetiu.

Ela esticou o braço para o outro lado e Konan lambeu sua mão; ela gritou novamente, mas depois riu e Erick também.

— Isto está bom, muito bom.

Ela acariciou a cabeça de Konan e atrás de sua orelha.

— Konan tem o pelo preto e algumas mechas brancas e seus olhos são verde-claros. Noah é marrom mesclado com caramelo, dourado e branco, e tem os olhos azuis muito claros.

— Parecem ser bonitos.

— Sim. Nossa espécie é uma das mais bonitas em todo o mundo, são lobos especiais, raros e poderosos. Noah é o líder da nossa alcateia, o alfa.

— Oh, o mais forte deles?

— Sim.

— Ele obedece você?

— Sim, ele obedece — disse zombeteiro e riu. — Noah foi domesticado por uma pequena humana, a veterinária que está cuidando de Olie.

— Verdade?

Noah rosnou e se transformou, ficando nu, e, em seguida, Konan. Erick riu da carranca de Noah e fez sinal para ficarem em silêncio.

— Sim. Ela se chama Ester e ama os lobos, e vai adorar conhecer você. Ela sempre quer deixar os lobos felizes e quem gosta deles também. Provavelmente quando conhecer você vai querer mimá-la, vai ser sua amiga.

— Ela é sua prima, você disse.

— Sim, ela casou-se com meu primo. Os lobos de nossa alcateia são leais, muito leais. Se eles tiverem apreço por você, te protegerão até a morte. E agora mais do que nunca porque protegem a companheira de um beta.

— Não entendo.

— Eles me respeitam e protegerão você, porque eu direi a eles que o façam, é tudo que precisa

saber por agora.

Que bom que ela era cega, que não pôde ver aqueles dois gigantes nus na sua frente, ia matá-la de susto.

Noah olhou para ela com um sorriso e para Erick, bateu no ombro de Konan e ambos saíram em silêncio.

— Estou orgulhoso de você. Muito bem, venceu seu medo — Erick sussurrou em seu ouvido, abraçando-a pelas costas.

Ela riu, nervosa.

— Bem, ainda estou tremendo e tenho medo.

— Eu sei, mas consegui tocá-los, aos poucos perderá todo seu medo deles, eu prometo. Principalmente quando conhecer um em especial.

— Oh, vai trazer mais um? Mas por que ele é especial?

— Porque ele será seu.

— Meu? — perguntou espantada.

— Sim, princesa, o lobo será seu.

— Isso é... Bem, eu não sei o que dizer, mas não acho que seja uma boa ideia.

— Depois veremos isso.

— Como ele se chama?

Agora Erick não sabia o que dizer e fez uma careta, não poderia dizer que se chamava Erick. Ele suspirou, teria que inventar uma mentira.

— Se chama Eros.

— Oh, bonito nome, como o deus cupido da mitologia grega, mas não pode me dar um lobo, Erick.

— Posso dar o que eu quiser a você. O mais importante é fazer você perder seu medo de lobos.

— Isso parece muito bom. Eu não gosto de sentir medo.

— Venha, sente-se — ele disse e a fez sentar na cadeira novamente. — Em outro momento, eles estarão aqui e poderá tocá-los novamente.

— Uau, isso foi incrível, pensei que meu coração pararia — ela disse com um sorriso encantador e ele sorriu. — Sabe como está Olie?

— Tome seu café que vou até o carro por um minuto e já volto, vou ligar para Ester para saber de Olie pra você.

— Tudo bem. Eles... Eles estão aqui ainda?

— Não, estão lá fora, irão embora agora.

— Oh, ok.

— Aqui, beba e coma o pão, estão na sua frente.

Erick colocou o suco e o café na xícara e arrumou o pão com a manteiga. Ele segurou seu queixo com os dedos e lhe deu um doce beijo em seus lábios.

— Quando eu voltar, eu quero outro beijo e eu vou te mostrar como sou — sussurrou.

Ele saiu fechando a porta e Kira ficou ali, sem falar nada, parada como uma estátua. Em que havia se metido desta vez?

Ela tocou seus lábios com os dedos, soltando a respiração. Tentou ordenar os pensamentos, o que estava bem difícil, então tateou pela mesa, pegou a xícara e bebeu do café, talvez isso lhe clareasse as ideias.

Erick suspirou quando se encontrou com Noah e Konan, que estavam parados no jardim.

— Preciosa, Erick — Noah disse.

— Obrigado por isso, irmãos. Isso foi muito importante.

— Não foi tão mau. Parabéns pela sua pequena — Konan disse com um sorriso.

— Prezo em saber que não é um lobo mau, Konan — disse zombeteiro.

— Só mordo, às vezes.

Ele rosnou e fez de conta que morderia batendo os dentes e riu. Noah e Erick riram.

— Como está Olie? — Erick perguntou a Noah.

— Oh, homem, o coitado estava esmigalhado. Ester está fazendo de tudo por ele, vai demorar a se recuperar, mas acredito que está fora de perigo de morte — Noah disse.

— Isso me alivia. Vou entrar e cuidar dela.

— Vai ficar aqui?

— Eu não sei exatamente o que fazer, na verdade. Não quero pressioná-la e assustá-la, mas não sei se conseguirei ir e deixá-la aqui desse jeito, sozinha.

— Entendo. Tome seu tempo. Bem, estamos indo então, temos muitas coisas pra fazer antes de voltar à ilha.

— Precisarão de mim?

— Não, nos arranjaríamos sem você. Eu entendo o que é querer ficar com sua companheira o tempo todo. Tire umas pequenas férias com sua humana. Só tome cuidado sobre o fato de contar a ela nosso segredo.

— O farei. Obrigado e fique tranquilo, me certificarei de que seja seguro.

Noah e Konan se transformaram em lobo e saíram correndo.

Erick os olhou desaparecer na estrada, suspirou e olhou para a casa. Ele não sabia o que fazer e soltou um rosnado.

Ele queria entrar e beijá-la novamente, a vontade era quase como uma dor. Aquilo era insano, mas delicioso.

Ele esfregou o rosto fortemente, suspirou e entrou na casa, mas estancou quando olhou ao redor e não viu Kira. Nos fundos da casa, ele viu uma porta de vidro aberta e foi até lá. Ela estava sentada

em um banco, na beira da praia, olhando para o mar, mesmo sem vê-lo. Parecia tão solitária.

Aquilo atingiu o coração de Erick de mil maneiras violentas. Ele engoliu um nó que se formou na garganta e foi até ela. Ele daria um jeito para que não se sentisse sozinha novamente.

Talvez tivesse que transformá-la logo de uma vez.

Capítulo 6

Sentada no banco em frente à praia, Kira somente ficou sentindo a brisa suave em seu rosto e bebeu um gole do café para disfarçar seu nervosismo.

Ela devia se acostumar com a presença de Erick na sua casa? Quer dizer, ele pretendia o quê, acampar ali? Isso a deixou nervosa. Isso não seria certo porque mesmo a tendo ajudado, mesmo demonstrando quão gentil ele era, não deixava de ser um estranho, alguém que nunca tinha encontrado na vida.

Ele não trabalhava, pelo amor de Deus?

Claro, ele tinha um carro potente, pelo que percebeu quando vieram do hospital até sua casa. Pagou a conta de um hospital caríssimo, morava em uma ilha particular. Somente poderia ser uma pessoa rica e influente, não um batedor de carteiras.

Mas homens poderosos não se interessavam por pessoas como ela.

E ao mesmo tempo em que este pensamento estava a deixando com os nervos à flor da pele, o fato de mandar Erick embora não lhe agradava, porque mesmo que não tivesse certeza de que ele iria, ele dissera que não faria.

Aquilo era uma invasão de sua vida, mas se ele queria ter um relacionamento sério com ela, teriam que se conhecer. Isso significava estar juntos.

Mas, afinal, quem, no inferno, simplesmente chega em você e diz: “Bem, moça, vou ficar na sua casa e teremos um relacionamento amoroso”. E pior, um cara que tinha um bando de lobos como amigos.

Deus santíssimo! Aquilo não estava certo, tinha alguma coisa errada nisso tudo. O coração de Kira acelerou e por um momento sentiu medo. *O que havia de errado que ele não estava dizendo?*

— Consigo sentir seus miolos fritando, Kira.

Erick se aproximou e sentou no banco ao lado dela, que ainda segurava a xícara de café. Kira se assustou e quase derrubou a xícara, mas ele foi mais rápido, pegando-a antes que derramasse o café sobre suas pernas.

— Erick? Por Deus! — disse assustada.

— Desculpe, não queria assustá-la. Não pensei que estava tão distraída.

— Não... Eu estava somente pensando.

Erick suspirou e se escorou no encosto do banco.

— Bem, princesa, já que estamos finalmente a sós aqui, o que acha de nos conhecermos?

Ela arfou e virou para ele.

— Conhecer como?

— Bem... Não vou agarrá-la e jogá-la na areia contra a vontade, Kira. Não arregale os olhos desta maneira, que me ofende.

— O quê? Não! Eu... Quer dizer... Droga, Erick, você está me deixando zonha.

— Estou? Mas estou aqui parado como o próprio banco e nem falei meia dúzia de palavras até agora — disse zombeteiro.

Ela sentiu vontade de sorrir.

— Isso não está bem.

— Isto está mais do que bem. Relaxe e não pense besteiras, a hora que eu levá-la para a cama será porque você me deseja.

Kira arfou e levantou do banco e, mesmo sem poder vê-lo, o olhou empinando o queixo.

— Rá, muito bem, então finalmente você revelou suas intenções aqui!

Erick riu dela, que estava, inclusive, com a mão na cintura. Ele a adorou tanto que teve vontade

de agarrá-la e beijá-la até que esquecesse seu nome.

— Bem, pelo meu entendimento, quando duas pessoas saudáveis possuem algum sentimento uma pela outra, começam um relacionamento. Com o tempo, a lógica é que elas acabem na cama fazendo sexo. Até onde eu tenho conhecimento do comportamento humano é assim que funciona, ou mudou e ninguém me avisou?

Ela abriu a boca de espanto, sem saber o que dizer. Erick mordeu o lábio inferior para segurar seu riso e ela abriu a boca várias vezes, mas a fechou de novo.

— Você parece um peixinho fora d'água, relaxe — disse rindo, e ela suspirou.

— Bem, essa é a lógica e a ordem das coisas, mas eu não concordei em ter um relacionamento amoroso com você.

— Não? Mas me beijou antes.

— Hum-hum, não... Você me beijou.

— E você estava entregue e derretida nos meus braços. Eu acredito que isso significa que estava gostando de meu beijo.

— Não estava.

— Estava e também estava excitada, porque seu cheiro quase me deixou insano.

— O quê? Oh, meu Deus, você é atrevido!

— E você é uma delícia, que só fico mais tentado a provar.

Ela arfou novamente e ficou vermelha. Ele era impossível, aquilo deixou Kira tão nervosa que não sabia o que fazer, ela se virou e olhou para a direção do mar. Aquilo tudo não iria acabar bem.

— Você deveria ir embora. Vou ficar bem.

Erick suspirou.

— Pensei que já tínhamos resolvido esta parte.

— Só acho que tem alguma coisa errada nisso tudo. Alguma coisa que não está me dizendo.

“*Droga!*”, pensou Erick, pois isso não era o que esperava.

— Olha, sente aqui, conversaremos e pode perguntar o que quiser que eu respondo. Assim você vai me conhecendo e, com certeza, vai perdendo seu medo. Não estou aqui para prejudicá-la. Realmente você tocou meu coração, Kira, e eu espero que você deixe eu me aproximar para que, aos poucos, eu entre em seu coração também.

— Isso é perigoso.

— O que é perigoso?

— Deixar alguém entrar.

— Por quê?

— As pessoas nem sempre falam a verdade para conseguir as coisas e não pensam duas vezes em te magoar, a maioria das pessoas me vê como uma inútil, e que se ficam muito tempo perto de mim, vou me pendurar nelas pedindo favores.

— Porra, Kira, com que tipo de pessoas se relaciona?!

Ela deu de ombros.

— Não muitas. Até o funeral de minha avó, eu tinha muitos conhecidos, pessoas que frequentavam minha casa, pessoas que diziam que eram amigas, mas depois que fiquei sozinha eles se afastaram de mim. Acho que ficaram com medo que eu ficaria pedindo ajuda pra eles, que eu seria um estorvo. Pensei que eu tinha uma amiga verdadeira, mas acho que estou enganada, mas não quero falar sobre isso agora, me aborrece.

Sem se controlar, Erick soltou um rosnado tão alto que ela gritou e se afastou com os olhos arregalados.

Quando ele se deu conta do que fez se arrependeu e quis dar um soco em si mesmo. Ele inspirou profundamente para se acalmar.

— Calma, Kira, não foi nada, somente foi... Eros. — Ele soltou e depois fez uma careta.

“*Droga!*”. Com ela, Erick conseguia ser um idiota e agir sem pensar. Ela piscou algumas vezes confusa.

— Eros? O lobo que disse que seria meu?

— Sim, ele está aqui, não é uma beleza?

— Mas de onde ele surgiu?

— Bem... Ele estava com os outros aqui na minha casa, deve ter seguido meu cheiro. Não sei se eu comentei com você, mas minha casa fica do outro lado do bosque no fim da estrada. Acredito que daria na minha marina se fôssemos de barco rodeando aquele monte com as pedras, do lado esquerdo da praia.

Ela estava aturdida, ainda com os olhos arregalados. *Um lobo poderia fazer isso?* Ela se perguntou sem entender nada, mas não entendia nada de lobos de qualquer maneira.

— Vamos, princesa, acalme-se e sente aqui.

Ele foi até ela e lentamente a trouxe até o banco e a fez sentar.

— Ele é bravo?

— Não, ele é mansinho, os lobos rosnam o tempo todo. Vamos, confie em mim, já fez antes e eu não a decepcionei, não é? — Ela negou com a cabeça. — Bom, então eu deixarei que toque em Eros e ele vai te dar “olá”.

— Oh Deus. Eu...

— Shhh, vamos, confie em mim — disse sussurrando contra seus lábios e docemente lhe deu um beijo.

Isso a fez se acalmar e engoliu em seco.

— Está bem — disse apreensiva.

— Certo. Eros vai se aproximar como Noah e Konan fizeram e ele não vai te assustar, ele é muito manso e gosta de você, no primeiro instante que te viu, já foi cativado por você.

— Jura?

— Sim, princesa, eu juro.

— Bem... Ok.

Erick se afastou e se transformou em lobo e lentamente se aproximou. Ela se encolheu e gemeu quando Erick colocou a cabeça em seu colo. Ele choramingou e lambeu sua perna. Ela tinha erguido a mão na altura do rosto para evitá-lo e, então, ele choramingou novamente.

Kira respirou algumas vezes tentando se acalmar, e realmente viu que ele estava tranquilo, apoiado em suas pernas.

— Meu Deus, eu não sei como você me convence a fazer estas coisas.

Ela lentamente baixou a mão e tocou a sua cabeça. Sua mão estava tremendo, mas foi corajosa e seguiu em frente. Quando Kira afundou os dedos no pelo macio de Erick, ele soltou um bufo e choramingou novamente, virou a cabeça e lambeu seu braço.

— Calma, garoto, fique calmo, não vou te machucar e você não pode me machucar. Oh céus, você é grande como os outros, com o pelo tão macio.

Inacreditável a sensação que atravessou Kira. O prazer de tocar seu pelo foi totalmente diferente de tocar Noah e Konan, era algo como uma eletricidade que alcançou seu corpo. E ela o acariciou mais, como se precisasse tocá-lo. Erick mal conseguia respirar, poderia uivar de felicidade com as sensações que estava sentindo. Sua companheira estava tocando nele, em seu lobo. Era o céu!

— Oh, Erick, isso é simplesmente fascinante.

Ela estranhou que ele não respondeu, mas continuou acariciando Eros.

— Ele não deveria andar por aí, alguém pode vê-lo e poderiam machucá-lo, prendê-lo, não é normal lobos nas ruas.

Silêncio.

— Erick?

Erick se afastou dela e se transformou.

Ela tateou buscando-o, como se ele fosse um salva-vidas e ele se alarmou de como sentiu necessidade de suprir esta carência. Ele agarrou sua mão que balançava no ar e a trouxe para seus lábios e a beijou.

— Oi, eu estou aqui.

— Onde ele foi?

— Oh, ele está muito feliz de receber seu carinho, princesa, e saiu correndo pela praia. Ele gosta de correr. Uma coisa que os lobos amam é a liberdade, o cheiro na natureza em suas narinas, o vento no pelo. É uma sensação incrível que um lobo nunca deveria ser privado. Um lobo oprimido é como a morte.

Kira sentiu um tom de tristeza em sua voz.

— Há alguém que oprime os lobos, Erick? Seu comentário pareceu tão melancólico.

— Já houve e foi muito cruel. Eros foi muito abusado e perdeu toda sua família. Somente dois deles ficaram vivos, um macho e uma fêmea: Noah e Jessy.

— Sinto muito.

— Obrigado. Mas agora estão livres e necessitam de carinho, necessitam ser amados por alguém como você. Eros precisa de seu carinho, Kira.

— Então eu darei carinho a ele.

— E ele vai retribuir. Você é muito corajosa. — Ela bufou. — Oh, bem, isso foi muito bom, suas mãos delicadas são como o próprio céu.

Erick gemeu. Estava louco para beijá-la novamente, suas carícias tinham sido como levar um choque em seu sistema. Suas mãos eram suaves e senti-las deslizando entre seu pelo foi descomunal.

— Você poderia fazer isso comigo agora?

— Como?

— Toque-me, quero que saiba como eu sou — ele sussurrou.

Ela engoliu em seco e ficou nervosa. Oh Deus, sobreviveria a isso agora? Bem, era uma coisa que deveria fazer, também estava morrendo de curiosidade.

Erick vestiu sua cueca *boxer* preta que estava no monte de suas roupas no chão. Ele não deveria

estar completamente nu, senão a assustaria e pensaria mal dele.

Ele segurou no banco com as mãos, uma em cada lado de suas coxas e se ajoelhou na sua frente. Se ele sobrevivesse àquela sessão seria um milagre.

— Este sou eu, princesa, aberto pra você, ajoelhado na sua frente. Toque-me e saiba como eu sou.

Kira quase engasgou com aquilo e ficou tão nervosa como uma tola. Então suspirou, tomou coragem e lentamente levou a mão até seu rosto, tocando sua bochecha. Erick prendeu a respiração e fechou os olhos.

Lentamente ela delineou o rosto dele, nariz, olhos, as sobrancelhas e a boca. Foi uma carícia lenta e prazerosa, ela lambeu os lábios quando lembrou que esses lábios perfeitos a haviam beijado. Divino!

Sua pele estava macia, pois ele havia feito a barba de manhã e sua colônia era cheirosa, que a deixava tonta. Erick quase choramingou quando ela afundou os dedos em seus cabelos.

— Você é tão bonito, tão perfeito.

— Bonita é você — ele sussurrou quando pegou sua mão e beijou sua palma docemente.

— Qual a cor dos seus olhos?

Ele deu um sorriso. O que ela acharia se dissesse que eram amarelos?

— É castanho muito claro, quase âmbar. — Era uma pequena mentirinha sutil.

— Oh, parecem bonitos.

— Podem assustar, às vezes.

Ele, então, fez com que sua mão deslizasse por seu pescoço e seu peito. Ela foi retirar a mão, mas ele segurou firmemente.

— Não. Me toque.

— Está sem camisa? — perguntou espantada.

— Sim, eu estava com calor, então tirei a roupa.

— Está nu?

— Não, estou de *boxer*.

Ela abriu a boca, espantada.

— Erick...

— Estou ajoelhado na areia da praia, estou de cueca, é o mesmo que uma sunga de banho, Kira, nada de mais. Eu não estou agindo dubiamente, somente estou aqui com você. Toque-me, por você, como queira.

Ela tirou sua mão de seu peito e tocou sua própria bochecha, porque o dia, de repente, estava quente demais.

Bem, dane-se, ela queria fazer isso. Então lentamente voltou com sua mão para seu peito e Erick quase gemeu. Ela lentamente deslizou a mão pelo seu tórax, seus ombros e pelo seu braço, ela quase salivou de sentir como seu corpo era torneado e firme, musculoso, forte, mas na medida certa, parecia uma perfeição. Como gostaria de vê-lo.

Ela deslizou lentamente a mão de volta e chegou ao seu tórax e, então, desceu pela barriga, sentindo os músculos definidos. Kira suspirou e parou com os dedos logo acima do elástico da *boxer*.

Erick segurou sua mão, estava tão duro e excitado que a dor era latente.

— Tão perfeito — ela sussurrou.

Erick tocou seus lábios com um beijo suave.

— Posso pedir aquele outro beijo que eu desejava?

— Se eu disser que não, vai ficar quieto?

Ele soltou uma risada.

— Por que faria tal coisa? — Ela riu e ele a seguiu. — Posso te beijar?

Ela mordeu o lábio inferior e sorriu.

— Pode.

Senhor amado!

Ele a envolveu pela nuca com a mão, a trouxe para seus lábios e lhe deu um beijo que quase queimou seu cérebro.

Kira correspondeu ao beijo e fez o mesmo, enroscando os dedos em seus cabelos. Foi um beijo longo e intenso, carregado de fogo e paixão.

Erick soltou de seus lábios e encostou sua testa na dela, tentando respirar, pois os dois estavam ofegantes.

— Santo Deus! — ele sussurrou.

— Isso é normal? — ela perguntou atordoada, e ele sorriu.

— Não é comum a todo mundo, isso é especial. Você sente o mesmo?

— Eu não sei, só sei que nunca senti nada parecido com isso, não que eu tenha muita experiência.

— Somos privilegiados, princesa, os deuses lá em cima sorriram para nós.

Ela sorriu.

— Quer dizer que um amigo de lobos veio para ser meu príncipe?

Ele riu.

— Serei o que você quiser, contanto que sejamos felizes.

— Por que me escolheu? Há moças mais bonitas por aí, normais.

— Você não sabe quão bonita é. Pra mim é a mais linda de todas e não me importo com sua cegueira. Os deuses mandaram você pra mim e eu a aceito completamente e acredite, princesa, eu pedi muito por você — ele disse acariciando sua bochecha. — Sonhar que um dia a encontraria foi a única coisa que me fez manter a sanidade, me agarrar à vida.

— Por que diz isso?

— Já passei por momentos muito difíceis na minha vida, Kira. Um dia, eu lhe contarei, mas acredite que, neste momento aqui com você, eu estou no paraíso.

Ela suspirou emocionada, seu peito doeu, sentiu vontade de chorar e gentilmente acariciou sua bochecha.

— Eu me sinto bem com você, uma espécie de paz, mesmo que me deixe confusa.

— Isso é um bom início de relacionamento.

— Parece que sim — disse sorrindo.

— Sabe, eu preciso de um banho frio.

— Banho frio?

— Estou muito excitado por você ficar me tocando desse jeito.

— Oh, Erick — disse rindo, encabulada.

Ele levantou e gemeu, ficando ereto na sua altura, então a pegou no colo.

— O que está fazendo?

— Vamos nos refrescar.

Ele andou pela praia e entrou na água.

— Erick, eu estou de roupas e tipoia, não deveria fazer isso. Não posso nadar!

— Calma, eu não vou soltar você, está segura em meus braços.

Ele, então, se abaixou cobrindo-os com a água. Praticamente não havia nenhuma onda naquela água cristalina e azul, que estava morna e muito agradável. Ela gritou quando ele a afundou até o pescoço e com o braço bom, Kira se agarrou em seu pescoço, o fazendo rir.

— Vamos, vai me dizer que não sabe nadar? Pensei que fosse uma sereia.

Ela riu e suspirou quando eles ficaram tranquilos na água, ela ficou olhando para ele, como se precisasse enxergá-lo e ele ficou admirando as linhas suaves de seu rosto e seu leve sorriso.

— Você é tão maluco.

— Estou maluco por você.

Ele a beijou nos lábios e depois beijou seu nariz.

— De onde você é? Você tem sotaque diferente e, às vezes, se embola no grego.

Ele riu.

— Sou irlandês.

— Irlandês? Por que se mudou pra cá?

— Nós passamos um período forçado na Alemanha e, então, resolvemos vir para cá. Eu e minha família queríamos privacidade e paz em um lugar tranquilo e paradisíaco. A ideia de morar em uma ilha era muito agradável. E aqui estamos.

— Parece uma boa mudança — disse, sorrindo.

— Sim, querida, uma boa mudança e o melhor dela é que encontrei você. Isso soa como um bom movimento do destino, não é?

Kira sorriu mesmo ficando sem graça. Aquilo acalentou seu coração.

— Estou feliz que tenha escolhido a Grécia para seu novo lar.

— Eu também.

Ele girou o corpo, banhando-a na água, deixando-a como se estivesse boiando, beijou sua bochecha e depois seu pescoço. Ela suspirou com a carícia e deixou que ele fizesse aquilo e eles ficaram ali, deliciando-se com suaves carícias, doces beijos, perdidos no paraíso.

Ele a estava conquistando, levemente, retirando seu medo, suas ressalvas, queria que ela necessitasse tanto de seu toque que não seria possível mandá-lo embora, assim como ele já precisava dos dela.

Erick sabia que Kira gostava dele, ansiava por ele, mas ainda tinha um muro que tinha que transpassar: um que ela ergueu para se proteger e ele a protegeria agora de tudo e todos.

Depois de um longo tempo ali com conversas aleatórias entre um beijo e outro, ainda a segurando nos braços ele saiu da água e a levou para a casa e somente a colocou no chão quando chegou ao banheiro.

— Vou tirar isso... — disse tirando a tipoia e deixando-a somente com a luva rígida que ia da mão até seu cotovelo. — O médico disse que o trincado foi muito pequeno, vai se recuperar logo. Esta luva vai resolver.

— Que você molhou.

— Eu trouxe outra.

— Oh, obrigada, então. Você é muito atencioso.

Erick agarrou a barra de sua blusa para tirá-la, mas ela se retesou.

— Erick...

— Nós vamos tomar um banho no chuveiro para tirar o sal do mar e para isso você precisa tirar a roupa.

— Eu posso fazer isso sozinha.

— Não, não pode, porque precisa lavar seu cabelo e mesmo sem a tipoia não é bom forçar o braço.

Ela ficou vermelha e sem jeito.

— Você deve me achar uma idiota.

— Por quê?

— Porque sou tímida e envergonhada. Um homem bonito como você, deve ter muitas mulheres se jogando aos seus pés, que não são tolas como eu.

— Mas eu não quero as outras mulheres, quero você.

— Até quando?

Ele suspirou. Por todos os infernos, alguém a tinha magoado. Ele podia ver claramente o ressentimento pairando sobre ela. Quem poderia ter sido tão frio para fazer tal coisa com ela?

— Você é virgem?

Ela ficou mais sem jeito ainda.

— Erick, eu não acredito que...

— Só responda a pergunta, Kira.

— Não — respondeu e tentou se afastar, mas ele a segurou, depois apanhou seu rosto entre as mãos e beijou seus lábios.

— Tudo bem.. Olhe, você já namorou antes e, então, sabe como as coisas funcionam. Eu não sei o que houve, mas esse cara que namorou é um imbecil por não estar aqui com você, mas se estivesse, eu o jogaria pela janela para ter você pra mim. Você fez muito bem de ter mandado o imbecil para o inferno antes que eu fizesse.

“As coisas não tinham sido bem assim”, mas ela ficou calada, porque ele não precisava saber de nada.

— Está falando sério?

— Seríssimo. Eu vou respeitar seu tempo, Kira, podemos ficar nus que não farei nada que você não queira. Mas quando eu te tocar, saiba que nada no mundo me dá mais prazer. E quando me toca, meu corpo reage como nunca reagiu a mulher nenhuma e eu te prometo que jamais o fará. Uma coisa que deve aprender sobre mim. Eu darei meu coração, minha alma e meu corpo somente para você, para sempre. Porque eu serei leal a minha companheira.

Ele a beijou novamente e Kira estava estupefata demais para falar alguma coisa e quando ele agarrou a bainha de sua blusa novamente, ficou esperando para ver o que ela faria.

Ela não protestou e levantou os braços para ele retirar a blusa e assim ele a despiu e a levou para o chuveiro. Erick pensou que não se importaria de vê-la nua, pois a nudez nunca foi algo que ele se importasse, mas as coisas não correram bem como ele pensou.

Capítulo 7

Erick testou a temperatura da água e olhou para Kira.

Ela estava ruborizada e cobria os seios com o braço bom e a pélvis com o da luva.

— Vamos, Kira, solte os braços, vou lavá-la.

— Acho que não foi uma boa ideia.

Ele sabia disso, estava alucinando. Erick não conseguiu parar de olhar para seu corpo. Ela era perfeita como ele havia imaginado, na verdade era mais que perfeita e ele mal estava conseguindo respirar. Ele deveria concordar com ela agora, porque não havia sido uma boa ideia estar com ela, nu, no chuveiro. Erick engoliu em seco e teve que manter sua sanidade.

— Relaxe e converse comigo, esqueça que está nua.

— Esquecer? Deve estar brincando.

Ele riu, nervoso, colocou xampu em seu cabelo e começou a lavá-lo. Kira fechou os olhos e teve que admitir, aquilo era a coisa mais deliciosa que alguém poderia fazer por ela. Um gesto tão carinhoso que ela sentiu vontade de chorar. Erick conseguia atingi-la de maneira estrondosa.

Ela engoliu com força e tentou empurrar o nó de sua garganta, suspirou e somente tentou relaxar e parar de ser uma puritana envergonhada. Que mal havia de aproveitar aquele momento erótico, afinal? Se ele queria realmente agradá-la, o correto seria aceitar, pois aquilo não era ruim. Nunca ninguém quis agradá-la desta maneira. Nunca ninguém tinha a tratado como uma mulher que merecia algo tão prazeroso, tão cuidadoso, além de sua mãe e avó.

Erick ligou as torneiras da banheira e deixou a água escorrendo, terminou de lavar seu cabelo e desligou o chuveiro, então derramou o sabonete líquido na mão e Kira prendeu a respiração quando

ele lentamente deslizou suas mãos pelos seus ombros e seu pescoço e depois deslizou pelo seu colo parando quando chegou a seu braço que cobria os seios.

— Abaixo — ele sussurrou e Kira soltou a respiração que estava presa.

— Eu não sei se você deveria fazer isso.

— Vamos, companheira, deixe-me lavá-la.

Kira se debateu com o pensamento e mordeu o lábio para tomar coragem, abaixou o braço lentamente e engoliu em seco. Erick olhou para seus seios e trincou os dentes. Sua ereção saltou como se tivesse levado um choque. Erick segurou um uivo que retumbou na garganta. Queria prová-los e se perder neles. Só de imaginar como seria, estaria perdido.

Nunca havia se excitado desta maneira. Sempre viu mulheres nuas, principalmente as lobas, era tão natural para ele como olhar para uma mão ou um pé. Claro que sempre que teve sexo com uma fêmea lhe dava prazer incrível tocá-los e amamentar-se deles, mas com Kira passou todos os limites de sua imaginação. Ele deslizou as duas mãos pelos seus seios e Kira ofegou.

— Erick...

— Shhh, está tudo bem, princesa.

Não estava tudo bem exatamente, porque ele estava morrendo, mas tocá-la era a coisa mais prazerosa da eternidade.

— Eu gosto de tocar sua pele, é suave, delicada como se estivesse tocando seda.

— Já deve ter feito muito isso.

Ele escorregou os dedos por entre seus seios.

— Ah, eu fiz. Minha vida parece passar de cem anos, mas de toda ela este momento é um dos mais perfeitos — disse com um leve sorriso.

Sua mão ensaboada escorregou pela sua barriga e ela prendeu a respiração novamente.

— Isso não parece um banho normal.

— Querida, acredito que está certa e também acredito que isso é delicioso. Mentiria para mim se eu perguntasse se gosta ou não?

— Mentir é errado.

Isso foi como um tapa na cara de Erick. Ele estava mentindo para ela e isso lhe dava remorso, mas era por uma boa causa e ele chegaria à verdade.

— Então, responda à pergunta.

Ele deslizou a mão lentamente para seu seio e ela ofegou quando ele acariciou seus mamilos com os polegares, e Kira gemeu.

— Vamos, princesa, responda à pergunta.

— É muito bom.

— Quer que eu pare?

— Não.

— Você é pequena, delicada.

Ele lentamente deslizou as mãos pela sua barriga novamente e afastou o seu braço com a tala para o lado.

Kira fechou os olhos e pensou que suas pernas cederiam, mas ele fez aquilo de maneira tão prazerosa que era como flutuar.

Erick se ajoelhou e deslizou as mãos pelas laterais de suas pernas e desceu lentamente até seu tornozelo e o massageou ali, depois subiu novamente.

— Eu não sei se posso permitir que você faça isso, e disse que teria paciência.

— Estou tendo paciência. Confie em mim.

— É difícil para eu confiar, e você... Eu não sei como consegue chegar tão longe, me convencer de qualquer coisa. É como se fosse inevitável aceitar que me toque. Não sei por que não consigo negar você.

— Porque sente o mesmo desejo que eu.

— Não posso, não ainda. Desculpe.

— Não precisa se desculpar. Eu disse, eu vou esperar, mas devo confessar que no momento me sinto imensamente egoísta e penso que merecemos um carinho. Podemos fazer carinho, Kira. E já que diz que não pode me negar... — disse sorrindo.

Kira gemeu descontrolada quando Erick tomou seu mamilo na boca. Suas pernas fraquejaram, mas Erick a segurou. Ela mal percebeu que ele havia sentado sobre os calcanhares e a trouxe para seu colo, deixando-a escarranchada sobre suas coxas. Erick a abraçou pelas costas, segurando-a enquanto sugava seu seio.

Kira quis protestar, mas não conseguia soltar as palavras, parecia estar sufocando, e uma dolorosa sensação atravessou seu ventre e desceu pelo seu centro. Em seguida, ofegou e gemeu.

Ele soltou de um seio e tomou o outro, lambeu com tanto gosto como se fosse um doce e Kira contorceu-se em seus braços.

— Deixaria que lhe mostrasse a paixão? — ele sussurrou roucamente.

— O quê? — perguntou atordoada.

Ele a ergueu e a sentou na beirada da banheira que continha uma bancada de mármore.

— Erick, o que está fazendo?

Ele se ajoelhou ficando entre suas pernas e beijou seus lábios docemente, várias vezes, então a segurando pela nuca devorou sua boca, num beijo profundo e carregado de luxúria. Quando Kira estava ofegante e atordoada o suficiente, com sua mente nublada, ele sussurrou:

— Deixe-me fazer isso por você.

— Fazer o quê?

— Lhe dar prazer.

— Está me dando prazer.

— Posso dar mais.

— Não vamos fazer sexo.

— Tudo bem, mas estamos nas preliminares e quero lhe mostrar uma coisa, permite-me?

— Não sei se devo.

— Se não gostar, pode me mandar parar. Se pedir, eu pararei. Prometo.

Ela ficou pensativa por alguns minutos.

— Ok.

Ele sorriu quando viu que ela estava ruborizada, envergonhada e receosa, mas estava excitada e seu cheiro o estava deixando louco. Ele beijou seus lábios novamente e depois seu pescoço, e foi descendo, fazendo-a gemer quando se deliciou com seus seios, e depois desceu dando doces beijos pela sua barriga. Kira gritou quando ele abriu suas coxas e tomou sua parte íntima na boca.

— Erick!

— Relaxe pra mim, princesa.

Ela ofegou e gemeu novamente. Ele pensou que ela o mandaria parar, mas ela não o fez. E ele não deu oportunidade para que ela o parasse, porque Deus o perdoasse, mas estava louco de prazer e excitação.

Ele devorou-a com tanta maestria que ele mesmo não sabia que era tão prazeroso fazer isso, até agora.

Kira contorceu-se, enfiando a mão em seu cabelo quando sentiu como se um raio estivesse atravessando o seu corpo, sentiu o coração acelerar loucamente e mal conseguia respirar.

— Erick!

Ele a envolveu com os braços e a puxou para ele, fazendo-a sentar-se sobre suas pernas novamente, mergulhadas na água morna e a abraçou fortemente enquanto ela convulsionava em seus braços. Ele a abraçou, a amou e agradeceu aos céus, porque ele havia entrado nele.

Erick queria fazer amor com ela, afundar-se nela, mordê-la e reclamá-la como sua companheira, estava quase perdendo o controle de seus próprios pensamentos e o controle de seu lobo.

Dar prazer à sua companheira foi tão mágico que sentiu sua garganta se fechar. Seu coração se encheu com um sentimento, com uma sensação tão intensa que doeu.

Se entrasse nela, poderia morrer de prazer. Esperaria ansioso por este momento. Tudo era divino, seu gosto, seu prazer, seus gemidos. Era tudo o que ele necessitava na vida.

Erick a embalou em seus braços, para frente e para trás, com o rosto enfiado em seu pescoço. E seu lobo surgiu, ele pôde sentir suas presas crescerem e doerem. Sabia que seus olhos deviam estar cintilando, porque parecia que seu corpo inteiro estava em chamas.

Erick gemeu, tentou empurrar longe seu lobo, sua magia que parecia o estar queimando. Respirou com dificuldade e tentou se acalmar.

Com muito custo conseguiu, suas presas retrocederam e ele beijou seu pescoço.

— Você é perfeita, Kira. Gostou de ser tocada por mim?

Ela não respondeu. Erick se afastou e ela estava em choque.

— Kira, está bem?

— Estou bem — sussurrou.

— Por que está assim? Machuquei você?

Ela negou com a cabeça.

— Não gostou que lhe dei prazer?

— Nunca tinha sentido isso — disse envergonhada e suas bochechas ficaram vermelhas como um tomate.

— Nunca tinha tido um orgasmo?

Ela negou novamente.

— Não precisa ficar envergonhada comigo.

— Não posso evitar.

Ele sorriu e a beijou.

— Gostou?

— Sim.

— Deixará que faça outra vez?

— Isso é certo?

— Mais que certo. Nós somos um casal, podemos fazer isso e muito mais. Seu prazer é meu prazer.

Ele estranhou a cara de espanto que ela fez, como se aquilo fosse uma coisa absurda. *Ela nunca tinha tido um orgasmo? Tinha mentido que não era mais virgem? Seu antigo namorado não havia lhe dado prazer?* Só de pensar em outro homem a tocando sentiu vontade de matar o bastardo. Havia alguma coisa de errado ali. Mas não perguntou nada porque estava tentando manter um autocontrole e estava por um fio para não cometer uma loucura. Estava tão excitado que mal conseguia pensar.

Kira estava extasiada com as novas sensações e com Erick. Estava agradecida, embriagada e ansiaria sempre por seu toque. Soube naquele momento que estava perdida.

Ele juntou água e jogou em suas costas, lavando-a novamente. Erick trincou os dentes e segurou um rosnado quando ela tocou em seu peito.

— Eu gostaria de fazer uma coisa, deixa-me? — ela perguntou.

— O que quiser.

Kira fez um leve carinho e Erick suspirou. *Mãos de anjo, delicioso.*

— Dê-me o sabão — ela pediu.

Erick despejou o líquido em sua palma e ela começou lavar seu peito e Erick suspirou e fechou os olhos.

— Oh Kira, vai matar-me.

— Tão grande, tão másculo e não consegue segurar sua luxúria, que feio!

Ele gargalhou.

— Oh, princesa, se fosse simples assim. Minha luxúria nunca foi tão grande como agora e quase está me deixando insano, mas eu lhe garanto que não é somente luxúria.

— Os homens nunca se apaixonam assim facilmente, geralmente eles correm léguas de um relacionamento sério e de amor.

— Já disse que sou diferente. Você foi dada pra mim e não vou desistir. Você é minha companheira, temos um relacionamento e isso somente vai crescer até que nossos laços sejam tão fortes que não existirá nada que os dissolva.

Kira afastou a mão de seu peito e ficou ali, aturdida, e Erick ficou com medo que a tivesse assustado. É que não conseguia segurar as palavras dentro da boca.

— Está falando sério sobre isso, não está?

— Juro que sim. Pensei que já tinha entendido.

Ela ficou mais aturdida ainda.

— Acha que isso é assim fácil?

— Se soubesse toda a verdade, entenderia.

— Que verdade?

“Cale-se Erick, não é hora ainda de saber toda a verdade!”, seu cérebro gritou. Então, ele quase mordeu a língua.

— Que você foi feita pra mim, como minha companheira de alma, senti isso como um choque no primeiro instante.

Kira arregalou os olhos e piscou algumas vezes. *Senhor, ele estava falando sério.* Demorou em encontrar as palavras.

— Sabe, por alguma razão que desconheço eu confio em você, posso ter perdido o

discernimento e a capacidade de pensar claramente, mas por mais errado que seja para mim parece certo. Quero acreditar que seja.

— Acredite, porque eu acredito.

Ela enlaçou sua cintura e encostou a bochecha em seu ombro e Erick a envolveu com os braços. O abraço foi perfeito, ela o tinha dado e isso era um sinal de confiança, de entrega e ele amou-a como um louco e acariciou suas costas suavemente. Sua companheira estava nua em seus braços, recebendo-o e aceitando-o.

Ela se moveu contra ele, roçando contra seu membro dolorido, e Erick gemeu sem conseguir se segurar. Aquilo cortou o fiozinho de sanidade que ele tentava manter. Ele a tirou de cima de suas coxas, colocando-a sentada na banheira.

— Erick, está bem?

— Sim — gemeu.

Não, ele não estava bem, algo estava acontecendo com ele.

— Erick?

— Está tudo bem, princesa, termine seu banho. Meu celular está tocando, vou atendê-lo.

— Celular? Não ouvi nada.

— Eu já volto — disse roucamente, com a voz muito grave.

— O que houve com sua voz? — perguntou espantada.

— Merda. Só estou muito excitado, não quero constrangê-la, vou atender ao telefone, pois pode ser urgente. Eu já volto.

Ele não esperou mais nada, saiu da banheira, pegou uma toalha e arregalou os olhos de espanto quando se olhou no espelho. Seus olhos estavam cintilando como o próprio sol, era como se a lente de contato castanha que usava não servisse para nada, suas presas estavam crescidas e havia entrado na forma intermediária involuntariamente. Erick olhou para suas mãos e suas unhas haviam crescido como garras.

— Oh, merda!

— Erick?

— Está tudo bem, princesa, aqui tem uma toalha — disse colocando a toalha na beirada da banheira.

Erick saiu para a varanda dos fundos e tomou ar rapidamente.

— Meu Deus, controle-se homem!

Mas não se controlou, não estava conseguindo fazer o lobo retroceder. Ele recitou as palavras que fariam retroceder a magia, mas não funcionou. Precisava aliviar-se. Tocando a si mesmo teve seu alívio. Erick gemeu e rosnou alto, caiu de joelhos e ficou ali respirando com dificuldade, mais aturdido que nunca.

— Porra, Erick! — ele resmungou, indignado.

Erick suspirou envergonhado de si mesmo. Era inacreditável, mas ele não havia dominado seu lobo. Nem sua magia. Se ela não fosse cega teria o visto transformar-se, teria se assustado e ele teria colocado tudo a perder. Quão imbecil e descontrolado conseguiria ser?

Erick riu sozinho.

— Bem, Erick, parabéns. Está agindo como um adolescente.

Erick lambeu seus lábios lembrando-se do gosto de Kira, de como havia se entregado e era perfeita. Seu peito doeu tanto que o esfregou com a mão para tentar aliviar.

Erick sabia que ela era sua e estava se entregando a ele. Kira era frágil para resistir à sua luxúria, era perfeita. Amá-la seria a pura perfeição. Ele soube que, por mais forte que ela fosse diante da vida, era delicada e sensível. Não havia maldade nela, duvidaria que tivesse dito alguma mentira em sua vida.

Ela era como um anjo.

Um anjo que veio resgatá-lo do limbo. Um anjo que veio curar as cicatrizes profundas que carregava na sua alma, o sofrimento sufocado, a dor da impotência que carregava enterrada no peito. As dolorosas lembranças que ainda o perturbavam. Ela o curaria.

Erick olhou para o céu por um minuto, como se estivesse olhando para os próprios deuses.

— Obrigado — sussurrou.

Ele suspirou profundamente, voltou à forma humana, levantou e pegou suas roupas, que ainda estavam em um monte ali perto e entrou, foi ao outro quarto e encontrou outro banheiro, tomou uma ducha rápida e se secou.

Ele enrolou a toalha na cintura, correu até o carro e pegou sua bolsa que havia trazido, voltou para a casa e soltou-a sobre o sofá. Pegou uma *boxer* branca, uma calça jeans, uma camiseta vermelha e se vestiu.

Pegou a tala reserva, uma tipoia e uma caixa de primeiros socorros e foi ao quarto de Kira. Ela estava se vestindo, tentando colocar um vestido verde-escuro de malha, longo até os joelhos. Ele soltou as coisas na cama e foi até ela, que se assustou quando ele a tocou.

— Deixe que eu a ajudo.

Ela não negou e deixou que a ajudasse a se vestir e colocar uma rasteirinha. Depois ele segurou seu rosto carinhosamente e beijou seus lábios.

— Obrigado, Kira.

— Pelo quê?

— Por deixar que a tocasse. Seu gosto é delicioso.

Ela ficou sem jeito e corou.

— Não deveria ter permitido.

— Oh, deveria sim.

— Mal conheço você e estamos tendo essa intimidade.

— É normal e saudável.

— Não quero que pense mal de mim.

— Só penso o melhor de você.

Ela ficou calada por alguns segundos e depois, tateando, tocou seu rosto.

— Você é tão bom.

— Tentarei ser o melhor pra você.

Aquilo tocou o coração de Kira profundamente, ela o abraçou pela cintura e Erick retribuiu o abraço e beijou sua cabeça. Ambos ficaram assim por alguns minutos, alcançando uma perfeita harmonia e tranquilidade.

Ele a soltou, cuidadosamente retirou sua tala e secou seu braço com a toalha que estava no chão, colocou a luva rígida e a tipoia seca. Depois a fez sentar-se na cama.

— Fique quietinha, vou trocar seu curativo da testa.

Ele abriu a caixinha de primeiros socorros e com cuidado limpou o ferimento, passou remédio e colocou o curativo. Kira ficou estupefata quando ele pegou uma escova no banheiro e penteou seu cabelo. Ele não parava de surpreendê-la.

Depois a levantou e beijou seu nariz.

— Prontinha.

Ela sorriu e estendeu a mão para acariciar seu rosto.

— Obrigada.

— Disponha.

Ela deslizou sua mão até seu peito.

— Você é gigante.

Ele riu e colocou a mão sobre a sua.

— Um pouquinho.

— Deveríamos pensar no almoço, estou com fome.

— Eu também. Vamos, vou preparar algo para comermos. Posso cozinhar algo.

— Não precisa cozinhar.

— Ah, mas eu vou, é obrigação de um macho alimentar sua fêmea.

— Que maneira estranha de falar.

Ele franziu o cenho, só agora percebeu como havia falado na forma dos lobos e riu.

— Você me deixa zozinho como um adolescente apaixonado.

Ela soltou uma risada e tapou a boca para parar.

— Isso, zombe de mim.

— Desculpe. É que você, às vezes, fala engraçado.

— Sei, e como um idiota também. Pensando bem, deixarei para cozinhar outra hora com mais tempo, ligarei e pedirei comida. Há um restaurante fabuloso aqui perto que entregam. Você vai adorar seu filé.

Ele pegou sua mão, a levou para a sala e a sentou no sofá. Logo pegou o telefone e pediu a comida, depois sentou ao seu lado, segurando sua mão.

— Em alguns minutos estarão aqui.

— Vai ter que cortar o filé para mim.

— Será uma honra.

Um silêncio se abateu entre os dois e Kira sorriu quando percebeu que ele acariciava sua mão com o polegar.

— Nunca fiz sexo em uma banheira — ele sussurrou em seus devaneios e ela arfou.

— Santo Deus! Era nisso que estava pensando aí calado?

— Estava lembrando nós na banheira. Deveríamos repeti-lo.

— Isso é uma cantada?

Ele riu.

— Não, foi somente a constatação de um fato. E também que sua banheira é muito pequena para nós dois. Vou levá-la para a minha casa e, então, verá uma verdadeira banheira.

— Aqui na marina?

— Não, na ilha.

— Por que tem uma casa aqui?

— Na verdade é uma casa comunitária. Qualquer um de nós que vier para Atenas pode ficar hospedado ali. Assim estamos mais seguros caso precisemos passar a noite e deixar os barcos e os carros. Transformamos a quadra de tênis num heliporto, assim não precisamos ir ao aeroporto deixar o helicóptero.

— Vocês têm um helicóptero? — perguntou espantada.

— Tínhamos helicóptero fretado, agora Noah resolveu comprar um para caso precise em uma emergência.

— Nossa, parece muita coisa de luxo.

— É uma quantidade considerável, sim.

Kira franziu o cenho.

— Noah? Está falando do lobo? O lobo comprou o helicóptero?

Erick arregalou os olhos. Oh, merda!

— Meu primo se chama Noah.

— O mesmo nome do lobo?

— Bem, sim, coisas de Ester.

Ela ainda estava espantada e Erick precisava distraí-la.

— Gostaria de fazer sexo comigo na banheira, Kira?

— Erick!

— Não precisa ser hoje, pode ser algum dia destes.

— Estávamos fazendo isso, quer dizer... Mais ou menos.

— Digo fazer sexo até o fim.

— Fazer sexo... soa tão frio.

— Como? — perguntou sem entender.

— Quando você fala assim, parece tão frio. Sem nenhum romantismo, sem sentimentos.

— Oh, entendi. Então, eu devo falar em fazer amor com você.

Ela deu um tapa em sua perna.

— Não zombe de mim.

— Não estou zombando, estou tentando entender o que você aprecia. Se você gosta de fazer amor, então faremos o amor.

— Está zombando, Erick!

— Não estou! — disse, rindo.

— Eu nunca fiz amor, não sei a diferença, de qualquer maneira.

— O quê?

— Nunca fiz amor.

— Mas não entendo, disse que não era virgem.

— Mas aquilo não foi amor, foi somente sexo, algo frio, e eu não gostei — disse envergonhada e Erick ficou olhando para seu rosto vermelho e triste.

— Ele machucou você?

Ela deu de ombros.

— A primeira vez dói, mas dizem que depois é prazeroso. Não conheci esta parte.

Erick estava aturdido. Misericórdia, estava ferrado! Ela tinha feito isso somente uma vez? Ele nunca tinha feito sexo com inexperientes ou virgens e tinha dado graças a Deus que ela não era virgem, ou quase. Ele adorava sexo, e as lobas eram mais agressivas que as humanas. Ele nunca soube o porquê, mas sempre achou que sua companheira fosse uma humana. E era, e era inexperiente e ele teria que lidar com isso. Ele suspirou e queria matar o bastardo que havia feito tudo errado com ela.

— Ele machucou você de outra maneira? Se o fez é um homem morto.

Ela se virou com os olhos arregalados. *Estava falando sério?*

— Não pode estar falando sério.

Ele suspirou.

— Ele te machucou, Kira?

— Não fisicamente, somente me deixou triste quando terminamos, nada de mais, não há importância nenhuma agora.

— Ainda sente algo por ele?

— Não.

— Sente algo por mim?

Ela ficou sem jeito e mordeu o lábio.

— Sim, sinto algo por você.

Ele segurou seu queixo, roçou sua bochecha com a dela e beijou seus lábios.

— Kira, eu nunca a machucarei, entendeu?

— Sim.

— Quando eu fizer amor com você somente sentirá prazer, eu prometo. Não tenha nenhum medo.

— Não é isso que temo.

— O que teme?

— Só não quero que me magoe.

— Não o farei, eu juro. Ainda não é amor que existe entre nós, mas temos um vínculo muito forte. Pode senti-lo?

— Sim, e é estranho.

— Estranho bom ou ruim?

— Bom.

— Você gostaria que existisse amor entre nós?

— Sim, Erick, eu gostaria.

Ela queria, muito, e por mais que a situação a amedrontasse, queria aquilo. Precisava dar uma chance, quem sabe era a hora de ser feliz. Abriria seu coração e rezaria para que ele não a magoasse.

— Nunca minta para mim, Erick.

Erick sentiu-se encurralado, pois estava fazendo exatamente isso.

Capítulo 8

Era meio da tarde e Erick estava deitado no sofá com Kira deitada em seu peito, e carinhosamente ele acariciava seus cabelos, conversavam e ouviam música.

— Havia tempos que eu não ficava assim sem fazer nada, minhas pequenas férias estão muito agradáveis.

Na realidade, ele queria dizer que nunca havia sentido tanta paz na vida. Estar ali, ouvindo uma música suave com Kira em seus braços, era como estar deitado em uma nuvem perdida no céu azul. A perfeição definia aquele momento.

— Tirou férias para ficar aqui comigo?

— Noah me dispensou de minhas obrigações por alguns dias. Não cumprio horários e estas coisas, porém tenho muitas atividades a realizar, mas sempre nos permitimos momentos de lazer. Gosto de ficar com meus amigos e apreciar jogos, assar carne, tomar uma cerveja gelada e jogar conversa fora. Gostamos de correr no bosque, de apreciar a praia, é divertido.

— Parece que vocês são tão unidos. Eu gostaria de conhecê-los.

— Você gostaria de ir à minha ilha?

— Me levaria?

— Sim, eu gostaria muito que conhecesse a ilha e minha casa, e todo o resto — disse emocionado. — Quero muito lhe mostrar como é minha vida.

— Poderei ver Olie?

— Claro que sim.

— Sinto tanto a falta dele, ele faz parte de minha vida, preciso dele de volta.

— Ele vai voltar. Ester está cuidando muito bem dele, acredite. Podemos ir amanhã, se quiser.

— Obrigada.

— Que tipo de artesanato você faz com a argila? — ele perguntou.

— A maioria são vasos feitos no torno. Gosto muito disso.

— Vou gostar de ver — disse beijando sua testa.

— Verdade?

— Verdade.

— Bem, então lhe mostrarei, venha comigo.

Kira levantou do sofá, deu dois passos e esbarrou na mesa de centro e caiu. Erick foi mais rápido e a pegou antes que batesse sobre ela.

Atordoada, Kira pairou em seus braços, assustada.

— Deus, Kira, por que deixa estas coisas no meio do caminho? É perigoso.

— Você moveu a mesa?

— Sim, eu a puxei mais para a esquerda para dar mais espaço para passar.

— Por isso bati nela.

— Não entendo.

— Eu sei exatamente onde está cada móvel e quantos passos eu preciso dar de um lugar para chegar a outro. Ninguém move um móvel de lugar, senão bato neles.

Erick estava atordoado.

— Por isso desviou da mesa, do balcão e da cama com tanta maestria, parecia que estava os enxergando.

— Sim, eu conto os passos.

— Você bateu no balcão do banheiro hoje. Não o movi.

— Mas aí eu estava distraída, você tinha acabado de me beijar e me perdi nas contas.

— Bem, se foi minha culpa então me desculpe — disse com um sorriso. — Prefere que não a beije mais?

— Abusado demais, mas acredito que prefiro os beijos — disse e corou enquanto ele riu.

Gostava de saber que a deixava atordoada com seus beijos.

— Nunca bato nas coisas aqui em casa, porque sei exatamente onde tudo está.

— Oh, Kira, eu sinto muito, eu não sabia.

Ela suspirou.

— Eu sei. Não estou brigando com você. Está tudo bem.

— Não mexerei mais em nada sem avisá-la, prometo.

— Obrigada. Deve ser chato pra você.

— Não, somente preciso aprender as coisas com você.

Kira sorriu, aquilo parecia irônico.

— Kira? Você é cega por que motivo? Quer dizer, é de nascença ou o quê?

Seu sorriso sumiu, ela se virou para sua direção e suspirou.

— Eu tive um glaucoma quando tinha dez anos e é irreversível. Não que eu me lembre de alguma coisa, parece que um pedaço de minha vida se apagou e quando acordei estava cega. Minha mãe nunca me levou aos médicos depois disso porque dizia que era incurável. Depois que minha avó morreu, eu fui ao médico e ele disse que realmente não tem cura. Eu poderia consultar um especialista, mas essa hipótese está descartada porque não tenho mais nenhum seguro, imagina se posso pagar um especialista particular, principalmente fora da Grécia — disse, rindo.

— Kira, eu posso ajudar. Posso pagar um médico para você.

— Não se atreva, não vou aceitar sua caridade.

— Não é caridade, quero que fique bem.

— Estou bem.

— Está conformada.

— Estou. Eu sou cega há quinze anos, o médico disse que as chances de voltar a enxergar são nulas, pois o problema não está nas córneas para um transplante. É assim que eu sou, vai querer me mudar agora, Erick?

— Eu? Não. Somente quero ajudar.

Ela suspirou.

— Me aceite como eu sou e isso me fará bem.

— Eu já a aceitei como é.

Kira ficou pensativa por um momento.

— O engraçado é que o doutor disse que não tenho nenhum sintoma e resquício do dano.

— Como? — perguntou sem entender.

— Eles não encontraram os danos nos nervos óticos, a retina parece estar intacta, nenhum motivo para que eu seja cega. Traduzindo todo o palavreado difícil dos médicos, clinicamente eu sou saudável. Talvez aquele doutor devesse se aposentar.

Erick franziu o cenho sem entender.

— Como assim? O médico devia ter confirmado seu diagnóstico.

— Eles não fizeram, exatamente.

— Talvez devesse trocar de médico realmente.

— Fui a vários. Mas como eles disseram, um especialista seria necessário, porque deve ser alguma anomalia. É melhor deixar como tudo está.

— É isso que quer? Deixar por isso mesmo?

— É o que eu tenho.

— Ok. Se houvesse a chance de voltar a enxergar, o faria? Quer dizer, se eu encontrar algo, talvez uma alternativa que funcione, aceitaria?

Kira ficou pensativa e com uma fisionomia melancólica, ficou debatendo-se com o assunto. Já havia se conformado, mexer nisso era como pegar seus nervos, torcer e espremer até o último. Não sabia se podia passar por estes sentimentos exasperantes novamente.

Era doloroso ter esperança e depois perdê-la novamente. *Mas se Erick queria ficar com ela, como faria para cuidar dele? E... se tivessem filhos? Como cuidaria deles?*

Ela arregalou os olhos com os pensamentos. *Que idiota, ele mal entrou em sua vida e estava pensando em filhos. Era louca ou o quê?*

Era uma verdade, mas uma verdade muito distante. Mas ela queria que ele ficasse. Gostava tanto de sua companhia, dele, de seu toque, de sua voz, de sua gentileza. Não queria perdê-lo. Então, o velho sentimento ressurgiu.

— Sim, eu faria.

Erick sentiu o peito revirar-se como se tivesse jogado seu coração dentro de uma máquina de lavar. Isso aumentou suas esperanças que o aceitasse. Havia a chance de ela se curar se ele a transformasse em loba. Se Noah conseguiu fazer o coração de Ester bater novamente, por que a magia não poderia curar seus olhos?

— Bem, então eu prometo que voltaremos a este assunto. Agora vamos aos vasos? Quero ver sua arte.

— Certo. Siga-me.

Ela se concentrou e tocou o sofá com a mão, chegando até o braço, se virou e seguiu para a varanda dos fundos.

Erick agora percebeu claramente como ela se movia e percebeu como ela estava contando os passos. Ele sorriu por isso. Ela passou pelos móveis e pela porta de vidro sem bater em nada desta vez. Ele teria o cuidado de não fazer a mesma burrada outra vez para que ela não se machucasse.

Eles seguiram ao fim da varanda dos fundos e ela abriu outra porta de vidro e ali havia um salão com muitos vasos, uns quebrados, outros prontos, outros malfeitos. Havia um torno e um forno de tijolos.

Ele arregalou os olhos quando olhou para uma estante que havia de um lado da parede. Ali havia vários vasos e eram simplesmente lindos, diferentes e Erick ficou boquiaberto com eles, com a perfeição, com a originalidade e os delicados detalhes esculpidos neles. Havia outros que eram adornados por cordas de sisal ornadas com pedrarias presas no gargalo, outros estavam pintados com pinturas abstratas. Outros eram ornados com desenhos vasados. Havia grandes e pequenos.

— Kira! Você faz isso?

— Sim.

— É simplesmente incrível!

— Obrigada.

— Quem lhe ensinou a fazê-los?

— Minha avó. Ela e eu fazíamos os vasos e minha mãe vendia. Depois que minha mãe morreu, minha avó os vendia na feira que há na praça, depois conseguimos comprar um quiosque, uma pequena lojinha.

— Quem os vende agora?

— Minha amiga Trudi os vende.

— Deve ter sido ali que Petrus a viu então, ele já a tinha visto uma vez.

— Bem, às vezes, vou ali, mas não sou muito útil, então fico mais aqui.

Ele olhou ao redor e foi até outra estante nos fundos e ali havia esculturas abstratas e outras que eram do corpo humano. Havia uma que era um casal nu entrelaçando seus corpos, parecia que eles estavam dançando uma dança sensual. Aquilo tocou fundo no seu coração, porque era bela, singela e

sensual, com uma sutileza incrível.

— Fez estas esculturas? As vende também?

— Não, estas são somente minhas experiências, não tenho coragem de expô-las.

— Por quê?

— São íntimas demais.

— Por que estão nus?

— Sim.

— Está estranhando porque você é tímida.

— Sim, sou tímida e inexperiente, mas não sou uma freira.

— Isso me deixa feliz, eu teria um grande problema se minha companheira fosse uma freira.

Kira riu e ele sorriu, ela era tímida, mas no fundo escondia uma sensualidade, sua vergonha era adorável.

— Devia vendê-las, são bonitas, realmente.

— Não sei se eu posso confiar em sua opinião, já que quer me agradar para me conquistar.

Erick soltou uma gargalhada.

— Oh, e eu espero estar fazendo um bom trabalho.

Ela riu.

— Está. Este negócio de me dar comida na boca é realmente agradável.

— Que bom. Só espero que as outras atividades que estou me empenhando também sejam satisfatórias. — Ele a abraçou pela cintura e lhe deu um beijo suave nos lábios.

— Até agora mais que isso.

— Você é uma artista excepcional, Kira, eu estou orgulhoso de você.

— Obrigada.

— Vou comprar alguns vasos para dar de presente para Ester e Jessy, elas irão adorar e tenho outra ideia, levaremos vários deles e podemos oferecer para as outras lobas, com certeza irão querer para enfeitar suas casas.

Kira franziu o cenho.

— Outras lobas?

Erick suspirou, não conseguiu tapar a boca de falar merda outra vez.

— Outras amigas que vivem na ilha, eu quero dizer. Nós também estamos construindo um pequeno centro de recreação, onde nos reuniremos para as festas, jogos e tudo mais. Noah mandou construir uma piscina para a natação e eu acho que muitos dos seus vasos ficariam maravilhosos ali.

— Está falando sério?

— Sim, eu estou. Levaremos alguns e Ester pode vir aqui, ver outros e depois pode encomendar também. Acredito que será uma boa venda.

Kira sorriu tão lindamente que o ambiente todo ao redor pareceu o jardim do Éden.

— Obrigada.

— De nada, seu talento deve ser divulgado.

— Quantos anos você tem? — ela perguntou, de repente.

— Duzentos e dois anos.

Kira franziu o cenho e ficou por um minuto olhando para a sua direção com espanto e depois riu.

— Você gosta de brincar. Vamos, fale a verdade, geralmente são as mulheres que mentem a idade.

Erick quase gemeu de desespero. Teria que dizer outra mentira. Não estava gostando de mentir para ela, mas era obrigado. Sabia que ela iria rir e não acreditar, mas se insistisse, talvez ela saísse dali gritando.

Chegaria a hora que ele teria que dizer a verdade, mas talvez ela ficasse zangada por estar mentindo para ela, como Ester ficou com Noah.

Ele não queria passar pelo inferno que Noah passou, e também não queria que Kira sofresse como Ester havia sofrido, mas parecia algo quase inevitável. Só teria que rezar para que ela não o odiasse, não desprezasse quem ele era.

Erick suspirou desolado e respondeu:

— Tenho trinta anos.

— Ahn... bem. É uma boa idade.

— E você?

— Vinte e cinco. — De repente, ela pensou em algo ruim. *Como que um homem como ele estava solto por aí nesta idade?* — Não é casado, é?

— Não... ainda.

Ainda?

— É noivo? — perguntou espantada e com uma pontada de medo.

— Não, mas pretendo encontrar uma esposa, em breve. Na verdade, já encontrei.

Ela franziu o cenho com o que ele disse, abriu a boca espantada.

— Não está pensando o que eu estou pensando, não é?

— Estou pensando exatamente isso.

Ela abriu a boca de espanto novamente.

— Erick, eu não admito que brinque comigo desta forma.

— E quem disse que estou brincando?

— Meu Deus, eu acredito que é louco!

— Não, eu sou o lobo que encontrou sua companheira.

Ela ficou ali, assustada, queria dizer algo para contrariar, mas não encontrou as palavras.

— Pare de resmungar e aproveite o momento. As coisas se ajeitarão com o tempo. Temos tempo para tudo, princesa. Eu estou indo devagar, acredite.

— Devagar? Chama isso de ir devagar?

— Acredite, eu poderia sequestrá-la e levá-la para minha ilha e fazê-la minha hoje mesmo, mas estou aqui indo a passos lentos e tentando ser legal. Não estou?

Estava?

Ela soltou o ar e engoliu em seco. *Ele era um lunático, será que era algum daqueles psicopatas perseguidores?* Sim, ele estava indo depressa, mas, de qualquer maneira, não sentia medo dele. Na verdade, nunca se sentiu tão segura na vida. Por mais louco que fosse, tudo aquilo era perfeito.

— Podemos mudar de assunto agora? — ela perguntou.

— Certo. Precisamos ir ao mercado comprar alimentos, bonitinha, pretendo fazer algumas comidas que Ester me ensinou.

— Sabe mesmo cozinhar?

— Algumas coisas, carne, na maioria. Eu como muita carne.

— Para nutrir este tamanho todo, imagino que sim.

Ele a beijou, porém, quando se afastou, ficou olhando para ela e acariciando seu rosto, então andou ao redor dela, falando roucamente em seu ouvido, acariciando seu cabelo, seus ombros, de maneira lenta, que fez Kira empertigar-se toda com a excitação lhe correndo pelo corpo.

— Poderíamos pensar em algo mais interessante para fazer do que ir ao mercado, o que acha? O que gostaria de fazer agora, princesa?

Ele beijou seu pescoço e deslizou a mão pela sua barriga. Kira ficou ali pensativa por um momento, fechou os olhos e suspirou. Ele ia matá-la quando falava daquela maneira em seu ouvido.

Ele parou na sua frente e deslizou as mãos pela sua cintura fina, e ela envolveu seu pescoço com o braço bom e o puxou para seus lábios, beijando-o.

Erick soltou um gemido de prazer e a abraçou, retribuindo o beijo, sua boca era deliciosa, nunca pararia de beijá-la e Kira já sentia necessidade da dele, que era viciante, saborosa, quente.

Houve o barulho de um vaso quebrando e os dois se assustaram, rompendo a magia do beijo.

— O que foi isso? — ela perguntou assustada.

— Oh, um de seus vasos caiu da prateleira.

— Caiu? — perguntou confusa.

— Talvez tenha colocado muito na beirada, ou um rato tenha empurrado.

— Rato? Não é possível que tenha rato aqui.

— Vou ver isso, está bem? Não se preocupe. Eu sinto muito pelo seu vaso.

Kira gemeu sentindo uma vibração estranha em seu corpo que apertou em seu peito e Erick a abraçou, mas ele não acreditava que era um rato. Uma sensação estranha o atingiu, mas não entendeu o que era. Ele olhou ao redor, mas tudo parecia normal.

— Vamos entrar e continuar nosso carinho lá dentro? — ele perguntou.

— Sim.

Erick parou quando ouviu um barulho de carro e logo o bater da porta. Ele suspirou com desânimo. Queria matar o imbecil que os interromperam.

— Kira? — Veio a voz de uma mulher ao longe.

— Você tem visitas — ele disse.

— Visitas? Oh, eu acho que é Trudi.

— Quem é Trudi?

— Ela que vende meus vasos.

— Ah, então deixarei que fale com ela. Depois continuaremos nossa conversa.

— Estávamos conversando? — perguntou com um sorriso.

— Não exatamente, mas estava divertido. Realmente lamento que tenham nos interrompido.

— Devo concordar com você. Leva-me até a porta?

Erick lhe deu mais um beijo e a levou até a porta e ela seguiu sozinha. Ele pensou em segui-la e se apresentar, mas ficou na varanda olhando pela vidraça, sem que o vissem.

Uma mulher de uns quarenta anos chegou, vestida com um vestido floral, longo e solto, e cumprimentou Kira.

— Oh, o que houve com você? Como não atendeu ao telefone, vim ver como está. Por que não me chamou? Céus, isso é horrível.

— Foi um acidente, mas vou ficar bem logo.

— Ok, eu preciso de mais vasos e vim lhe trazer o dinheiro. Você tem os vasos separados?

— Não, eu não tive tempo e não pude fazer a encomenda que me fez, sinto muito, terá que esperar.

— Oh, bem, certo, eu avisarei a cliente que está ferida e assim que se recuperar lhe fará o vaso.

— Quanto aos outros, pode vir buscá-los amanhã que os separarei.

— Está bem.

— Quantos vasos você vendeu esta semana?

— Quase todos.

— Isso é maravilhoso!

— Sim, é um sucesso. Aqui está o dinheiro.

Erick prestou uma atenção maior quando a mulher tirou o maço de dinheiro e colocou na mesa.

— Vejamos, vou separar as notas para você. Aqui, uma, duas, três de dez, uma, duas, três, quatro, cinco de cinquenta, duas de cem e o restante são em notas de cinco. Total dá quinhentos e quarenta euros.

— Obrigada, vou ver as contas.

— Bem, houve dois que estavam com alguns defeitos e tive que dar um bom desconto, mas consegui vendê-los.

— Defeitos? Pensei que estavam perfeitos.

— Não os examinamos bem naquele dia que os peguei, havia um risco na lateral e o outro estava torto.

Kira franziu o cenho, mas suspirou.

— Bem, está bem, vou ser mais cuidadosa.

Kira foi até um armário pegou uma caixa de madeira de dentro de uma gaveta. Pegou cada maço, contou e colocou na caixa que era separada como uma gaveta de caixa registradora, com cada valor separado. Depois que Kira guardou todo o dinheiro, pegou uma pequena máquina de escrever, mas ela era diferente das tradicionais e digitou nas teclas, um papel rolou para fora e ela passou os dedos sobre ele, fazendo a leitura em braile, onde ela registrou o valor e as quantidades.

O que somente Erick viu, foi que Trudi silenciosamente tirou uma nota de cinco euros do bolso e trocou por uma de cinquenta que Kira já tinha guardado na caixa e guardou a nota de cinquenta em seu bolso.

Erick trincou os dentes e pensou em entrar e desmascarar a ladra, mas calou-se, pegaria a sem vergonha e a faria pagar por roubar Kira.

— Pronto, agora eu vou, amanhã volto para pegar os vasos, então. Precisa de alguma ajuda?

— Não, obrigada. Espere, eu gostaria de lhe apresentar meu amigo Erick. Erick? — chamou.

Erick segurou seu lobo que queria avançar e arrancar a cabeça da mulher, mas entrou na sala, mais intimidante que nunca.

— Olá — disse tentando parecer normal, mas olhou com desprezo para a mulher.

Trudi olhou para ele com os olhos arregalados e tentou manter a compostura, mas foi difícil.

— Minha nossa! Oh, oi, olá.

— Sou Erick.

— Sou Trudi, amiga de Kira. Prazer em conhecê-lo.

— O prazer é todo meu, senhora Trudi. Fico tão feliz que Kira possa contar com sua parceria para o trabalho e claramente aprecio sua generosidade e preocupação com ela. Isso requer muita confiança e amizade, concorda?

Um frio rolou pela espinha de Trudi.

— Sim, claro, tudo por Kira. Está bem mesmo, Kira?

— Sim, Erick está me ajudando com as coisas até que me recupero.

— Na verdade, eu sou o namorado dela.

Kira arregalou os olhos e virou em sua direção.

— Namorado? — Trudi perguntou, assustada.

— Sim, e eu vou cuidar dos interesses de Kira daqui para frente, inclusive das vendas de seus vasos.

— Erick! — Kira repreendeu baixinho.

— Oh, vai? Bem, está bem. Estou indo, estou com pressa, até amanhã.

Trudi beijou Kira na face, deu meia volta e saiu quase correndo dali; em seguida, ela pegou sua caminhonete e foi embora.

Kira se virou para Erick com uma carranca.

— Não lhe dei permissão para tratar de nenhum de meus negócios. O fato de ter aceitado um relacionamento com você, não quer dizer que tem o direito de se meter em meus negócios.

— Eu não quero que você sofra.

— Bem, eu estou sofrendo? Quem mais está sofrendo? Você não está? Afinal, todo mundo neste mundo está sofrendo de alguma maneira. Isso não lhe dá o direito de chegar aqui e tomar toda minha vida em suas mãos! Não tem o direito.

— Você está enganada, eu tenho todo o direito de tomar sua vida em minhas mãos, simplesmente porque é minha companheira, a pessoa que é mais importante para mim. Eu quero vê-la feliz, então se há alguém ou alguma coisa que a prejudica, sim, tenho o direito de me meter.

Kira ficou boquiaberta e paralisada.

— Por que não vai embora, Erick?

— Kira...

— Vá embora, agora!

Ela se virou e foi até a cozinha.

— Bem, então não me meterei em sua vida, já que pode cuidar de tudo sozinha. Só queria ajudar. Pensei que ficaria feliz, desculpe.

Ela suspirou e ficou ali parada sem saber o que dizer. Um longo silêncio se estendeu pela casa e Kira engoliu a vontade absurda de chorar. Sua garganta se fechou e sentiu uma dor no peito. Logo se virou e ficou tentando sentir a vibração de Erick. Ele havia realmente ido embora?

Ela andou até a sala.

— Erick?

Erick estava parado na varanda, estava se debatendo ainda em realmente ir embora ou não, talvez a estivesse pressionando demais. Quando olhou para ela, parecia triste e apreensiva. Ele realmente tentou ir embora, mas seus pés teimosos não deixaram.

— Erick?

Então, ele se transformou em lobo, foi até ela e choramingou, lambendo sua mão.

Kira gritou pelo susto, deu um passo atrás e ficou com os olhos arregalados.

— Santo Cristo! É que... O quê? Eros? — perguntou ofegante.

Erick ofegou novamente e se esfregou em suas pernas, lambendo e choramingando.

— Oh, é você — ela disse, acariciando sua cabeça.

Ela estremeceu, engoliu em seco e sentou no sofá enquanto Erick se apoiou em seu colo.

— Oh, que carinhoso você é. — Ela suspirou e tentou engolir seu temor, ele era grande e sabia que poderia ser perigoso, mas algo no seu interior a fez acariciá-lo. — Erick foi embora? Ele, às vezes, me assusta, sabe? Não entendo como está tão preocupado comigo, como insiste tanto em fazer as coisas pra mim. Estaria apaixonado? Não vejo mentira em suas palavras quando diz que gosta de mim, e ele faz eu me sentir tão bem, tão segura e feliz e me faz sentir coisas... É que me assusta como ele quer tomar conta de tudo, nunca ninguém fez isso antes. Mas eu fui rude com ele, não fui? Ele estava tentando ajudar. E pensar que não voltará, me deixa infeliz. Pode chamá-lo de volta, Eros? Traga-o de volta pra mim, por favor.

Erick deu um uivo curto como um ofego, lambeu sua bochecha e saiu da casa, se transformou e vestiu suas roupas novamente. Seu coração estava pulsante no peito, cheio de ternura por ela, ela o queria ali, realmente queria.

— Kira? — Ela ofegou e levantou do sofá. — Eu estou aqui — ele respondeu.

Ela se virou para o som de sua voz.

— Pensei que tivesse ido.

— Deveria, já que pediu com tanto afínco.

— Desculpe-me, eu não quis ser grossa, só achei você abusado demais. Não sou uma inútil.

— Nunca pensei que fosse. Somente quis dizer que estaria ao seu lado para ajudá-la no que eu puder, e se realmente quiser que eu vá, irei.

Ela mordeu o lábio inferior e soltou um suspiro.

— Não quero que vá.

Ele suspirou, foi até ela e a abraçou forte; e, em seguida, tomou sua boca em um beijo intenso,

avassalador e eles se perderam ali por longos minutos, até que ele finalmente retomou o pouco juízo e se afastou.

— Obrigado por me aturar — ele sussurrou.

— Digo o mesmo.

— Que tal irmos ao mercado e fazermos as compras? Ou seremos dois tolos esfomeados esta noite. — Ela sorriu, assentiu e se afastou, ainda meio tonta.

Kira foi até sua caixa e pegou dinheiro de um dos compartimentos e depois a guardou no armário.

— Eu pagarei as compras, afinal estou hospedado aqui — ele disse quando viu sua intenção.

— Não, deixe-me fazer isso, é importante.

Erick franziu o cenho e reviu o que ela tinha feito, então achou que aquilo era mais importante do que ele pensava e concordou, então a levou para o carro.

Talvez ele tivesse sido abusado, mas realmente abusada era aquela mulher, que ele iria desmascarar logo, logo. Somente observaria um pouco mais.

Erick lamentou por ela. *Como alguém podia enganá-la e roubá-la assim descaradamente?* E isso que pensava que era sua amiga. Ele franziu o cenho, pois se lembrou de que ela havia dito que uma amiga poderia não ser bem uma amiga e ela estava chateada com isso. Seria Trudi?

Seu lobo quis arrancar sua cabeça.

Aquela miserável pagaria caro por enganar sua companheira.

Capítulo 9

Kira foi descarregando as compras de seu carrinho para passar no caixa do mercado. Erick havia o levado pelos corredores e em um compartimento também havia colocado suas próprias compras, outros produtos como frutas, champanhe, algumas especiarias, coisas que ela nem teve conhecimento.

Eles teriam uma noite especial. E Erick se encarregaria disso.

Ele, pelo menos, não se irritou no mercado, onde viu que ela já era conhecida ali, e ficou contente quando chegou uma jovem de uns quinze anos, que veio sorridente para ajudá-la a pegar os mantimentos. Mas foi dispensada quando soube que ela tinha um guarda-costas. Erick quase riu da moça quando perguntou se ele era um.

Não que ele quisesse ter chamado tanta a atenção dentro do mercado, mas convenhamos, pedir que passasse despercebido um homem de quase dois metros de altura, lindo como um deus, vestindo uma camiseta vermelha e um jeans que abraçava suas coxas musculosas, e grudado em uma coisinha pequena, linda e cega, com uma tipoia e ferimentos no rosto, era pedir um pouco demais. O homem era como um gavião pairando sobre ela: predador, mas, ao mesmo tempo, cuidadoso e amoroso.

Mas se fingindo de morto, ignorou os cochichos, olhares e tudo mais, apenas tomou atenção para um provável perigo para ele e para sua companheira. Se eles queriam admirá-lo ou invejá-lo, não havia motivo para se zangar com isso, mas se alguém fizesse algo para Kira, ele viraria uma besta.

Ir ao mercado era uma atividade que nunca agradara Erick de fato, mas foi prazerosa e divertida, porque eles pareciam mais estar em um passeio do que fazendo compras de comida.

Tudo parecia estar correndo bem, eles estavam sossegados e sem pressa andando pelos corredores, conversando e escolhendo comida, até Kira ir pagar as compras.

A conta deu setenta e dois euros e ela abriu sua carteira e tirou duas notas e deu à senhora que

estava no caixa, que Erick entendeu ser a dona do lugar. Um senhor de idade veio cumprimentá-la e saber como tinha se machucado. Eram agradáveis.

— Hum... Kira, você precisa me dar mais dezessete euros.

— Mas eu lhe dei duas notas de cinquenta.

— Não, querida, me deu uma nota de cinquenta e uma de cinco.

Kira puxou a respiração com dificuldade e se virou para Erick, que estava ali trincando os dentes. Ele não tinha se tocado do que aquilo resultaria quando ela pegou o dinheiro na caixa mais cedo. Tinha sido relapso. Ela supostamente pegou duas notas de cinquenta da caixa e uma delas, que ela pensava que era de cinquenta, era a nota de cinco euros que Trudi havia trocado.

Ele tinha ficado tão aturdido com o fato e ainda mais depois da discussão com Kira que havia se esquecido da possibilidade de que aquilo iria causar um dano, tarde demais.

— Eu realmente dei errado, Erick? Tenho certeza de que peguei duas de cinquenta na minha caixa.

A senhora ergueu as notas para Erick ver e ele suspirou.

— Sim, querida, cinquenta e cinco, deixe-me inteirar.

— Não precisa, eu tenho aqui. Sinto muito, Sra. Poli, eu me enganei — ela disse envergonhada.

— Sem problemas, querida, não esquite com isso.

Ele não insistiu e ela pegou uma nota de vinte que havia em outro compartimento da carteira.

— Eu acho que esta é uma de vinte, certo?

— Sim, querida, está certo e este é seu troco, três euros.

— Obrigada.

— Melhoras para seus ferimentos e se precisar de alguma coisa, pode ligar que entregaremos, até que seu cão se recupere.

— Oh, obrigada pela gentileza.

Erick não disse nada, mas ele percebeu que Kira murchou como uma flor sem água. Agora, mais do que nunca, ele iria matar Trudi.

Ele pagou suas compras, pegou os pacotes e voltaram para casa.

Aquilo até não parecia uma grande coisa, um simples engano que todo mundo comete, mas o fato era que havia atingido Kira violentamente.

Erick fez o jantar, ajudou-a trocar de roupa, eles comeram e tudo mais, ele tentou agradá-la, conversar, mas ela estava ainda calada e triste, mal trocava duas palavras.

Ele podia sentir a vibração tensa vindo dela, como se ela tivesse com uma bola de energia estática presa na garganta e não conseguisse engolir.

— Kira, fale comigo, princesa.

— Não há nada para falar.

— O que aconteceu deixou você triste. Enganos acontecem, não foi nada de mais ter se enganado.

— Não quero falar disso.

— Por favor, converse comigo, pode confiar em mim.

Ela soltou um suspiro triste.

— Está errado.

— O que está errado?

— Eu deveria ter pegado duas notas de cinquenta e não uma de cinco.

— Kira...

— Eu penso que ela está me roubando, Erick.

Ele trincou os dentes. *Santo Deus, ela sabia.*

A tristeza e a dor da traição estavam tão claras na sua voz que Erick quase sufocou.

— Minha única amiga me rouba. — Ela soluçou e não conseguiu segurar sua dor.

— Oh, princesa, eu sinto muito.

Ele foi até ela e a tomou nos braços.

— Pensei que eu estava me enganando com as notas, mas é a terceira vez que acontece isso. Cheguei a pensar que era a dona do mercado que estava me enganando, mas nestes dias que eu fui à farmácia ocorreu a mesma coisa e hoje, você estava junto, você viu. Então, deve ser Trudi que está trocando as notas.

— Kira...

— Chego a pensar também que estes defeitos dos vasos que ela mencionou e que teve que vender mais barato é invenção para ela ficar com a diferença. Eu examinei bem os vasos, não havia defeito algum. Posso ser cega, mas faço isso desde os dez anos e se há algo que faço bem é minha arte.

— Eu a vi trocando as notas.

— Viu? — perguntou espantada.

— Sim, eu estava na varanda e vi através do vidro, ela não me viu.

— Por que não me disse?

— Porque eu queria observá-la e ver o que mais estava fazendo de errado para, então, contar a você. Tive vontade de matar a maldita.

— Por isso estava zangado quando falou com ela, por isso disse aquelas coisas?

— Sim.

Kira soluçou prontamente, agora ela soltou o choro de maneira tão dolorosa que Erick pensou que desmoronaria também.

— Vou pegá-la, Kira, eu prometo. Ela vai pagar por essa tolice que faz.

— Eu nem sei se estou com muita raiva ou tristeza.

— Acredito que os dois.

Erick a trouxe para seu colo, fazendo-a deitar a cabeça em seu ombro e ficou ali, esperando que ela chorasse tudo que tinha para chorar.

Quando ela foi se acalmando, ele somente ficou ali, lhe acariciando carinhosamente os cabelos.

Ela respirou fundo, soltou o ar num bufo e secou as lágrimas.

— Bem, chega desta lamúria, não é? Ela não merece minhas lágrimas, nem minha tristeza.

— Não merece. O que pretende fazer?

— Desmascará-la.

— Eu vou ajudá-la, mas vamos pensar nisso amanhã, foram muitas emoções por hoje, certo?

— Você está certo. Amanhã, com a cabeça fria, pensarei em algo. Obrigada por sua paciência.

— Não precisa agradecer.

— Por favor, me ajude a tirar isso.

— Vai ficar bem sem a tipoia?

— Sim, isso me incomoda e é desnecessário.

Ele abriu os velcros, tirou a tipoia e ela suspirou, aliviada.

— O que eu posso fazer para distraí-la dessa porcaria de pensamentos tristes?

— Estar aqui comigo já é muito, acredite.

— Bom, princesa, mas não quero que fique assim, está bem? Vamos, preste atenção em mim e esqueça esta mulher, cuidaremos dela em outro momento, agora chega de tristeza. Vou distrair você.

Ela suspirou e tentou se recompor. Ficar choramingando em cima dele, não era nada agradável para ele.

— Certo, e você vai fazer o quê para me distrair?

Ele acariciou seu rosto, sorriu e deu um beijo suave em seus lábios.

— Primeiramente gostaria de beijá-la.

— Então me beije.

Ele a acomodou melhor em seu colo, deslizou a mão pelo seu pescoço, entrelaçou os dedos nos cabelos de sua nuca, a trouxe para seus lábios e beijou-a intensamente. Beijou-a com gosto, com deleite e supremacia. Beijou-a por minutos incontáveis. Kira suspirou e deixou-se enroscar-se em seu corpo. O homem era uma delícia. *Por todos os santos, o corpo dela era perfeito sobre o dele, másculo e quente.*

Ele soltou de seus lábios, encostou a testa na dela e suspirou.

— Talvez nós possamos tomar aquele champanhe que eu comprei, comer umas guloseimas e podemos curtir um ao outro, ouvindo uma boa música.

— Você comprou champanhe? Vai celebrar alguma coisa?

— Vamos celebrar que estamos juntos, que estamos nos conhecendo e nos dando bem.

— Parece uma coisa boa para se celebrar.

— Sim, você quer celebrar comigo?

— Quero.

— Eu posso ser eficiente na arte de distrair você — Erick sussurrou, com um tom malicioso.

— Verdade, você é muito bom nisso.

— Você quer que eu dê o meu melhor?

Ela riu e beijou sua bochecha.

— Sim, por favor, eu quero que você me distraia e me ajude a esquecer deste momento ruim.

— Certo, princesa, mas eu aviso que isso pode incluir algumas carícias ousadas, porque ficar com minhas mãos longe de você é uma tarefa muito difícil.

— Carícias ousadas, hã?

— Sim, talvez nós possamos repetir o que fizemos na banheira, acrescentar algumas coisas, descobrir carinhos novos. O que te parece?

Só de lembrar os momentos na banheira, o que ele havia feito a ela, o que havia feito sentir, já foi suficiente para acender o desejo. Desejo que somente ele conseguia despertar. Algo quente e intenso.

Aquilo poderia fugir do controle, mas, afinal de contas, por que ela deveria se controlar? Eles eram um casal, não eram? Ele tinha a assumido como namorada, prometeu um compromisso, que seria leal e depois de todas as demonstrações de afeto e preocupação com ela poderia dar um voto de confiança a ele. Daria uma chance.

— Parece perfeito — ela respondeu.

Ele levantou do sofá com ela no colo e a levou para o quarto, colocou-a sentada no meio da cama e ajeitou os travesseiros em suas costas.

— Eu já volto. Não fuja.

— Eu ficarei quietinha aqui, prometo — ela disse, rindo.

Erick riu e lhe deu um beijo e, em seguida, foi para a cozinha.

Ele preparou uma bandeja com frutas, nozes e castanhas, pães e mel, chocolates e pegou duas taças. Arrumou a garrafa do champanhe que tinha colocado resfriar em um balde com gelo, voltou ao quarto e colocou a bandeja sobre a cama.

Retirou seus sapatos e subiu na cama, ficando sentado sobre os calcanhares ao seu lado. Ele pegou o champanhe e retirou o arame.

— Bem, vamos estourar este champanhe que parece delicioso.

Quando a rolha explodiu, Kira deu um gritinho e riu. Ele colocou a bebida fresca e borbulhante nas taças e colocou uma em sua mão.

— A partir deste momento, Kira, vamos esquecer todas as pessoas, os problemas, o resto do mundo e vamos nos concentrar somente em nós dois, em coisas boas e em nosso prazer. Combinado?

— Combinado.

— Um brinde a nós dois.

— A nós dois.

Eles brandiram as taças e beberam um gole, saboreando o líquido gelado e depois ele deu um suave beijo em seus lábios.

— Agora vamos fazer o seguinte: já que você comeu muito pouco no jantar, eu vou alimentá-la.

— Seu cordeiro estava delicioso, desculpe se fui relapsa com sua gentileza de fazer o jantar.

— Tudo bem, mas nós vamos fazer uma brincadeira.

— Que brincadeira?

— Eu tenho aqui diversas coisas saborosas para comer e você vai provar e me dizer o que é.

— Parece divertido. Você não vai me dar pimenta, não é?

Ele gargalhou.

— Não, minha princesa, eu somente te darei prazer — disse acariciando seu queixo.

Kira quase gemeu com esta frase. Ele era pura sedução e carinho. Desviar dele era o mesmo que tentar desviar das gotas de chuva em céu aberto, para não se molhar. Impossível.

Erick escolheu um morango e tocou em seu lábio, ela abriu a boca e o mordeu e o suco escorreu pelo seu queixo, Erick sem resistir àquele convite deu um beijo nele, sugando o líquido doce.

Ele pegou a taça de champanhe e a fez beber um gole. A mistura da fruta realçou o sabor do champanhe e ela gemeu de prazer.

— Hum, isso é delicioso. Morango com champanhe.

— Sim, muito delicioso.

Ele repetiu a dose com a outra metade do morango e depois a beijou.

Quando parou de beijá-la, seus pensamentos estavam flutuando para o puro pecado, então sorriu quando a viu sorrir.

— O que você está pensando? — ele perguntou.

— Em você.

— De que maneira?

— Como me faz sentir sensações deliciosas. Sensações que nunca senti antes.

— Você sabia que muitas pessoas gostam de ser vendadas para fazer amor?

— Vendadas? Por quê?

— Sim, vendam os olhos com um tecido. A sensação de estar à mercê do parceiro, a sensação de expectativa para saber o que ele irá fazer em seu corpo, o fato de não poder ver, intensifica a audição, o paladar, a excitação é redobrada. O toque na pele parece mais intenso.

— As pessoas desejam estar momentaneamente cegas para experimentar as sensações? — perguntou espantada.

— Sim.

Ela sorriu.

— Não preciso de uma venda.

— Não, não precisa e eu adoraria lhe causar estas sensações.

Deus Santíssimo! Aquilo era um convite explícito e ela sabia que se comesçassem não parariam. A pergunta era: *Queria parar ou queria Erick por inteiro?* Ela suspirou e lambeu os lábios.

— Talvez nós devêssemos fazer isso, então.

O coração de Erick saltou no peito e seu corpo reagiu por antecipação, sem ser tocado, somente ao pensar que a teria em seus braços.

— Iremos, é uma promessa.

Ele a beijou novamente, devorando sua boca, num beijo profundo e lento, lentamente acariciando suas costas até a curva de sua espinha, voltando para as laterais de seus quadris e com muito custo se afastou.

Erick pegou um pedacinho de pão grego e uma pasta e colocou em sua boca.

— O que é? — ele perguntou com um sorriso.

— Hummm, pão de pita com *tzatziki*.

— Muito bem. Como poderia enganar uma grega com sua comida? Eu acho que deveria ter feito alguma comida irlandesa ou até alemã, já que vivi tanto ali.

— Podemos brincar disso novamente com suas comidas da próxima vez.

— Vai me dar uma próxima vez, princesa?

— Sim, suponho que sim.

Ele sorriu como se tivesse visto o próprio sol na sua frente, lhe deu um beijo e depois pegou outra guloseima.

— E este?

Ela abriu boca e ele colocou a comida em sua boca.

— Queijo *feta* com mel.

— Isso está muito fácil — disse, rindo.

Erick pegou o cone de madeira do pote de mel e lambuzou um pouquinho seus lábios e ela riu.

Ele lambeu sua boca, retirando o mel. O beijo intensificou e ele a empurrou contra os travesseiros, recostando-a mais, a beijando intensamente, acariciando suas costelas e sua barriga suavemente, deslizando os dedos sob a camiseta para alcançar sua pele.

— Acho que deveríamos tirar isso — ele sussurrou.

Ela pensou por um segundo: “Bem, e por que não? Havia topado o jogo”.

Ela levantou os braços sobre a cabeça, ele sorriu e tirou sua camiseta e ela estava adorável usando um sutiã de renda branca e ele deliciou-se com a visão.

Ela estava aberta para ele, totalmente, receptiva, entregue e Erick estava tão magnetizado, tão entregue também que tudo estava simplesmente perfeito.

Ele se controlaria e não faria o mesmo fiasco que ocorreu na banheira outra vez. Aquilo havia sido somente uma surpresa.

— Deveria tirar isso também — ela disse, o surpreendendo.

Ela tocou em seu peito e ele gemeu. Erick logo tirou sua camiseta, para que ela continuasse a tocá-lo, aquelas pequenas e suaves mãos eram uma carícia deliciosa em sua pele quente.

Erick pegou uma noz e colocou em seus lábios, ela abriu a boca para que colocasse dentro.

— Hummm... Nozes, gosto muito.

— E eu gosto muito de você.

— E eu de você.

Erick beijou sua mandíbula, deslizando os lábios suavemente e beijando seu pescoço, enquanto ela mastigava e contornava os músculos de seu tórax e ombros. Doces carinhos, só um roçar de pele, despertando a libido, sentindo o contato.

— Quero fazer isso também — ela sussurrou.

— O que quer fazer?

— Lhe dar comida.

Erick segurou sua mão e lentamente colocou sobre a bandeja, deslizando sobre as frutas, e ela percebeu que havia maçã picada, os morangos e pairou sobre outra tigela.

— O que é isso?

— Uvas.

— Gosta?

— Sim.

Ela pegou um gomo e levou à sua boca e Erick fechou os olhos para receber a fruta. Depois ela pegou o morango e colocou entre seus próprios dentes e ficou esperando que ele mordesse.

Misericórdia! Erick derreteu-se, completamente. Ele tomou o morango de sua boca mordendo sua metade e com isso beijando-a ao mesmo tempo. Ninguém nunca o tinha tratado com tanto carinho, e ele nunca tinha desfrutado de nada tão doce.

Seu mundo ultimamente havia sido rodeado de brutalidade, de dor e agonia, agora estar ali, naquele momento de paz, era a glória.

Sua companheira era a coisinha mais perfeita que ele poderia ter e desfrutaria dela de todas as maneiras.

Uma música lenta rolava no aparelho de som e que embalou os dois como uma onda suave.

Kira mal conseguia conter sua excitação, as ondas de prazer que circulavam pelo seu corpo. Aquela sedução, aquela maneira lenta e prazerosa de excitá-la era tão perfeita, que queria embrulhar aquele momento e colocá-lo num pedestal, imortalizado.

Ambos estavam descobrindo novos prazeres, conhecendo o corpo um do outro e isso fez a mente dos dois flutuar para fora da órbita da Terra. Aqueles eram carinhos simples, básicos, mas nenhum deles realmente tinham sentido algum verdadeiro prazer neles... Até agora.

Erick estava tão inebriado por ela que poderia ficar fazendo aquilo para o resto de sua vida. O prazer não era somente carnal, era algo mais intenso, algo que atingia diretamente em sua alma e seu coração. Era algo suave, divertido, doce, delicado, com carinho. Algo que sua alma necessitava depois de tanta brutalidade.

A conexão mais completa que poderia provar em sua existência. Sua espera havia valido a pena.

Ele pegou a taça de champanhe e tomou um longo gole, com a esperança que o líquido gelado esfriasse seu corpo que estava em chamas, ele ofereceu a ela que bebeu e ele virou a taça até que o

líquido escorreu de sua boca, pelo seu queixo e pelo seu peito. Ela lambeu os lábios, rindo de sua travessura, não se importando de ficar toda molhada.

— Veja que desastrado eu sou, molhei suas roupas.

Ela riu.

— Sei. Você foi tão descuidado.

— Talvez nós devêssemos tirar isso também.

Erick deu um beijo e lambeu seus lábios enquanto desabotoava o botão de seu short. Ele retirou lentamente o short jeans que ela vestia e Kira não se opôs.

Erick tomou um gole do champanhe na taça, e derramou o restante sobre seu corpo, depois escorregou seus lábios pelo seu pescoço e seus seios; com lambidas e beijos, foi sugando todo o líquido. Kira gemeu quando ele tomou seu seio na boca, deliciando-se com a mistura do sabor de sua pele com o champanhe, provocando-a.

Ela entrelaçou os dedos em seus cabelos, e deixou que ele a provasse. Ele a pegou pela cintura e, quando ela percebeu que estava escarranchada sobre suas coxas, Erick a beijou, envolvendo seu corpo todo no dele com seus braços.

Ele pegou uma trufa, colocou em sua boca, e depois de deliciar-se, Kira estendeu a mão para que Erick colocasse uma na dela e ela ofereceu para ele.

Ela abriu uma delas e o licor de dentro escorreu pelas suas mãos, então, rindo, ela derramou o restante no peito dele e ele rosnou. Kira sorriu e lambeu seu tórax e assim eles ficaram trocando doces e beijos, abraços e carícias.

Ela era tímida e contida, mas parecia muito à vontade com ele e queria muito agradá-lo.

Kira estava conhecendo o prazer. Erick estava conhecendo o verdadeiro prazer.

Ele, então, a deitou de volta na cama e com a garrafa de champanhe derramou o líquido em seu corpo, que escorreu pela sua barriga, fazendo uma poça em seu umbigo e ele riu de seu grito pela bebida gelada em sua pele.

Erick beijou e lambeu seu corpo com delicadeza, bebeu todo o líquido até chegar à sua parte

íntima, fazendo-a contorcer-se e ofegar. Aquela ambrosia era dele e precisava provar novamente.

Sua doçura, seu sexo, era tudo dele e ele tomou.

Erick deu prazer a ela tão intensamente que ele quase culminou quando ela o fez, soltando um gemido afogado, e contorcendo-se.

— Erick...

Erick subiu sobre ela beijando seu pescoço. Segurando-se com as mãos ao lado de sua cabeça, e depois com os cotovelos, beijou-a novamente com um beijo profundo, perdido de tanta antecipação.

— Vou fazer amor com você, Kira. Vou te fazer minha. Me aceita?

Ele não queria perguntar, com medo de que ela dissesse não, mas quando olhou em seus olhos, que o olhavam mesmo sem ver nada, somente viu aceitação. Ele sentiu no seu coração sua aceitação.

— Sim... Eu aceito.

— Eu a tomo, Kira, como minha companheira, como minha fêmea para todo o sempre e ninguém poderá quebrar nossos laços.

Kira gemeu alto quando ele entrou nela, saiu e entrou novamente, devagar, fazendo seu corpo se acostumar com ele, com seu tamanho.

Ele não queria de maneira nenhuma machucá-la, mas Kira estava preparada para ele, quente, molhada e escorregadia. Tudo dele, tudo pra ele.

— Erick... — ela ofegou quase em desespero.

— Oh, Kira, você é perfeita.

Erick se sentiu completamente pleno, e ambos realizaram seu baile íntimo e sensual carregado de entrega e paixão, e foi perfeito.

Seus gemidos eram involuntários e Kira estava deslumbrada, a sensação nova em seu sistema estava a deixando embriagada, como se tivesse tomado a garrafa toda de champanhe. Seu coração estava aquecido pela paixão, aquecido pelo contato de Erick.

Era como se já o conhecesse por uma vida toda, era tão correto, tão dela e Kira teve uma certeza: ela lutaria por ele. Ela sabia que, se o perdesse, sua vida se tornaria algo frio e vazio. Não conseguira mais ficar sem ele.

Kira o abraçou, o acarinhou, o amou profundamente e se entregou, da maneira que Erick queria.

Ela gemeu alto quando ele entrou fundo, ao mesmo tempo que ele a beijou para sufocar seu grito. Kira sentiu seu mundo girar, seu corpo se transformar em fogo e teve seu orgasmo.

Erick sentiu sua magia querendo saltar e seu corpo todo vibrou e queimou como se estivesse em chamas. Suas presas cresceram e os olhos cintilaram, mas ele rosnou, lutou e a empurrou de volta. Não poderia mordê-la sem contar a verdade a ela, teria que esperar, mas o lobo tentava superar sua vontade. Era como se suas veias estivessem pegando fogo, em uma chama ardente em sua forma mais pura, vibrante e poderosa.

Ele moveu-se novamente e teve um orgasmo poderoso e intenso que quase o deixou insano e tombou sobre ela.

Erick logo girou para não machucá-la, cuidando para não bater em seu braço.

Deus, era um demente, podia tê-la machucado!

Ele a abraçou forte em seus braços, beijou sua testa e tentou raciocinar e respirar, o que era quase impossível. Um silêncio se fez no quarto e ele se assustou quando ouviu um soluço.

Ele se levantou, girando e ficou sobre Kira, ela estava chorando, tentando não soluçar.

— Kira? Princesa, eu machuquei você? Por que está chorando? — Ela soluçou novamente e Erick ficou em pânico.

— Querida, por favor, me diga o que eu te fiz?

Ela negou com a cabeça.

— Não fez nada, quer dizer, fez e eu...

— Diga, eu a feri? Machuquei seu braço?

— Não.

— Então me conte, pode me contar qualquer coisa.

— É... É que eu nunca em minha vida senti tanta vontade... Nunca senti tanto desejo de ver novamente.

— O quê? — perguntou atordoado.

— Eu queria enxergar, para poder ver você.

— Oh, Kira...

Ele a abraçou e beijou seus lábios. Aquela declaração e seu choro foram a maior declaração que ela poderia dar, mais até do que dizer *eu te amo*, porque ela queria algo tão simples e tão impossível: vê-lo.

— Desculpe, eu sou uma idiota — ela sussurrou.

— Não, meu bem, está tudo bem, sei que, às vezes, deve ser muito difícil para você.

— Não quero que me deixe porque sou cega.

— Não vou te deixar nunca. Minha palavra é minha honra e quando eu a dou não volto atrás, eu quero você sempre comigo. Tudo vai dar certo, não precisa ter medo.

Medo? Ela estava apavorada. Agora que o sentimento que estava lhe sondando nos últimos dias explodiu em seu coração era ainda mais temerário.

— Ok, eu vou acreditar nisso — ela disse.

Ela assentiu, mas Erick sentiu seu medo e desconfiança. Ele distribuiu diversos beijos suaves em seu rosto, acalmando-a e ficaram abraçados.

— E isso foi muito especial — ela sussurrou. — Foi tão intenso, ainda sinto meu corpo formigar.

— Sim, foi maravilhoso, você é maravilhosa, companheira.

— Eu gosto quando me chama assim.

— Eu gostaria de ouvir você me chamar de companheiro.

— Obrigada por este presente, companheiro.

Erick sorriu e sua alma estava vibrando de emoção e a beijou com toda paixão.

Ter Kira foi tudo e mais um pouco, aliás, muito mais do que ele sequer imaginou.

Era o céu, puro e divino.

Ele a abraçou tranquilamente em seus braços, querendo descansar e perpetuar aquele momento em sua memória, mas, de repente, Erick soube que algo muito estranho aconteceu no quarto.

Ele sentiu seu corpo vibrar de uma maneira estranha, sua visão ficou torpe e a respiração ficou difícil. Foi como se ele tivesse entrado em outra dimensão, tivesse perdido a noção de realidade e a última coisa que ele ouviu foi Kira gritando.

Capítulo 10

Kira se revirou na cama e gemeu, se embolando no lençol emaranhado. Ela sentou na cama, ofegante, sem se localizar onde estava.

Após alguns segundos de desorientação, tateando os lençóis e os travesseiros, percebeu que estava na sua cama. Ela tentou respirar e se acalmar e deitou nos travesseiros novamente e ficou ali até se acalmar.

Tinha tido um pesadelo, mas não se lembrava de muito do que se tratava, sua mente estava embaralhada como uma nuvem em noite de tempestade. Seu coração estava descompassado e respirou fundo para acalmá-lo.

Lembrava-se de ter ouvido rosnados, talvez tenha sonhado com os lobos a perseguindo novamente. Aquilo havia sido um trauma, então talvez os teria ainda por um tempo, mas superaria.

— Droga de pesadelo sem graça — ela sussurrou.

Ela começou a pensar sobre isso, tentar lembrar-se do que tinha sido desta vez, mas algo mais alarmante chamou sua atenção.

Foi então que percebeu que estava nua e sua mente começou a se lembrar da noite passada, e ela escorregou a mão para o outro lado da cama.

— Erick?

Kira sentou na cama novamente e puxou o lençol para cobrir-se.

— Erick? Está aí?

Somente o silêncio como resposta.

— Erick? — chamou mais alto.

Ela sentiu seu coração doer. Erick havia ido embora? Ela tentou se acalmar, mas o real pânico a invadiu.

Sem conseguir conter, as lembranças a atingiram e as imagens vieram na sua cabeça como um filme.

— *Lucas? O que está fazendo?* — *Kira disse sentando na cama e segurando os lençóis sobre os seios.*

Ela apenas ouvia o barulho de roupas, ele estava se vestindo. Seu corpo ainda estava dolorido pela noite de amor. Sempre soube que a primeira vez doeria, mas foi muito ruim e não sentiu nenhum prazer, mas aprenderia. Como Lucas não respondeu, ficou apreensiva, esperando a resposta dele, mas estava mudo.

— *Lucas? Há algo errado?* — *Então mais silêncio, o que a deixou mais apreensiva ainda.* — *Você gostaria de tomar um café? Posso fazer, tenho iogurte fresco, pães e frutas.*

— *Já comi o que eu queria. Até nunca mais, ceguinha.*

— *O quê?* — *perguntou espantada.*

— *Você realmente é muito inocente e tonta. Acha mesmo que eu vou ficar e cuidar de uma cega? Você é até boazinha, mas defeituosa. Não é mulher pra mim, Kira.*

— *Mas... Mas você disse que tínhamos um compromisso, que íamos jantar com seus pais para me apresentar a eles.*

— *Minha família não aceitaria que eu me casasse com uma cega, são muito tradicionais, não aceitam defeituosos, pois são fracos, inúteis e somente se tornam estorvos. E, na verdade, eu também não quero uma mulher defeituosa, há coisas melhores por aí. Adeus, Kira, quem sabe em alguma outra ocasião possamos repetir uma noite destas. É divertido brincar com você.*

A próxima coisa que Kira ouviu foi o bater da porta e um silêncio infernal na casa. Ela demorou alguns minutos para conciliar seus pensamentos e entender o que ele disse, o que tudo aquilo significava.

Então a dor invadiu seu coração como um corte profundo, o gelo atingiu seu estômago e não conseguiu respirar, pensou que vomitaria e foi o que fez quando conseguiu chegar ao banheiro.

Todos os meses que Lucas a havia cortejado, sido gentil e dito que a amava era uma grande mentira, era apenas um jogo para seduzi-la e tirar sua virgindade.

Pelo menos, ele não havia a forçado, o que seria possível, já que ela não teria como se defender dele, mas ela tinha se apaixonado e acreditado que ele era apaixonado por ela. Ele tinha sido gentil e a ajudado após a morte de sua avó quando estava se sentindo só no mundo.

Como tinha sido tonta.

Havia o conhecido no quiosque na praça, ele tinha um comércio ali perto. Ele começou a cortejá-la quando ia ali.

Sua mãe tinha avisado dos homens maus. Se não tivesse sido idiota e ingênua...

Depois disso, ela somente viveu de sua arte, isolou-se de todos, já que ninguém nem ao menos ligava para lhe dar um “olá” e somente considerava Trudi sua amiga, que, por fim, também era uma traidora.

Ela tentou não endurecer seu coração, pois não devia perder as esperanças que havia pessoas boas no mundo. Mas era uma tarefa difícil, já que poucas pessoas eram realmente boas com ela. Pelo menos, as que ela conhecia.

Agora Erick.

Depois de tudo que passou, caiu no mesmo conto. Tinha acreditado novamente, acreditado que Erick era seu príncipe, que estaria ao lado dela, que a amaria, que esta noite tinha sido preciosa.

Pela primeira vez na vida se sentiu realmente amada e valorizada como jamais foi. Porque havia algo nele, algo diferente, e seu coração havia gritado alto e em bom som que ele era especial e a amava, aquele especial que sua mãe jurou que viria para ela um dia.

Talvez ele estivesse na cozinha, ou no banheiro, mas não ouvia nenhum som sequer.

— Erick! — gritou alto.

Nada, nenhuma resposta. Ele tinha ido embora, a deixado.

Ela tapou a boca e tentou conter o soluço, a dor em seu coração. Ela sobreviveria novamente, como sempre teve que sobreviver, mas agora era diferente, porque antes, com Lucas, houve uma dor em seu coração, a decepção, mas agora haviam o arrancado fora e a dor era insuportável.

Mas, afinal, o que esperava, mal o conhecia e foi para a cama com ele, ela tinha ficado tão encantada que não pensou se haveria consequências.

Era uma tola e sem Erick, o que restava agora era o nada.

Kira abraçou o travesseiro e gemeu, seu corpo estava dolorido pelo sexo e sentiu uma pequena dor incômoda em seu ombro quando deitou, mas a dor em seu coração era mais dolorosa que tudo e somente conseguiu ficar ali.

Ela soltou mais um soluço, e depois outro, e um grito tão agonizante que ecoou pela casa.

Erick sentiu a onda com a água fria bater em suas pernas e espremeu os olhos, logo outra onda o atingiu e ele tentou se levantar com um gemido involuntário.

Por todos os deuses, sua cabeça estava zunindo como se tivesse uma colmeia de abelhas dentro dela. Ele piscou diversas vezes, defendendo os olhos do sol com a mão, olhou ao redor, com dificuldade de se orientar.

Ele estava na praia da casa de Kira, nu e jogado na areia.

— Mas que inferno... O que estou fazendo aqui? — perguntou confuso.

Não conseguia se lembrar de como chegou ali.

Ele, então, olhou para a extensão da praia procurando por Kira e sentiu um gosto em sua boca. Erick passou a mão em seus lábios e olhou os dedos.

Sangue.

Em sua audição apurada, ele ouviu um choro abafado vindo de dentro da casa. O choro de Kira.

Ele tinha sangue de Kira nos lábios.

— Porra! Kira! — ele gritou apavorado e correu para a casa.

Entrando na sala olhou ao redor, mas tudo parecia normal, correu para o quarto e estancou na porta.

— Kira!

Ela sentou na cama olhando para a direção dele com espanto e a visão dela deixou Erick em choque, ficou branco como um mármore e parou de respirar.

Ela estava nua, embolada no lençol branco, seus cabelos estavam despenteados, olhos inchados e vermelhos de chorar, mas o pior de tudo foi ver seu ombro, próximo à curvatura do pescoço, havia sangue e havia escorrido pelo seu seio e manchado os lençóis. Não era muito, mas o suficiente para lhe causar um remorso infernal.

Ela estava hiperventilando, parecia assustada como o inferno e aquilo era culpa dele.

— Oh, merda — ele sussurrou. — O que foi que eu fiz?

Erick colocou as mãos na cabeça e ficou petrificado a olhando. Ele havia mordido Kira.

— Erick? — ela sussurrou.

Silêncio. Ela estava ouvindo coisas, pensou, pois ele estava tão petrificado que não respondeu.

— Adeus, Erick — ela sussurrou tristemente e as lágrimas escorreram pela face.

Ele, que ainda estava ali, parado como um idiota, saiu de seu surto, finalmente. Ela estava sofrendo e ele ali sem fazer nada.

— Kira? — ele perguntou suavemente.

Ela olhou assustada novamente para a porta.

Ele foi até ela, sentou na cama e tomou seu rosto entre as mãos.

— Estou aqui, princesa. Por que está chorando assim e me dizendo adeus?

Kira literalmente abriu a boca de susto e arregalou os olhos, mas estava muito atordoada para responder. *Ele não tinha ido?* Seu cérebro estava demorando em assimilar o que estava acontecendo.

Erick olhou a mordida e gemeu. *Deus, ia matar a si mesmo. Idiota! Como pôde fazer isso a ela?*

— Erick?

Ela tocou seu rosto para ver se era ele mesmo. Precisava tocar e ouvir sua voz, sentir seu cheiro, sentir sua pele. Seu coração derreteu-se como uma manteiga.

— Sim, sou eu, princesa, quem mais seria? Por que está chorando? Está com dor? Está com raiva de mim?

— Eu pensei... Eu pensei que tinha ido embora e me abandonado.

— Abandonado você? De onde tirou isso? Eu disse que nunca abandonaria você.

— É que eu acordei e você não estava aqui.

— Perdoe-me, eu estava na praia, fui dar um mergulho.

Era uma mentira, mas teria que ser assim, pois nem ele mesmo sabia como, diabos, tinha ido parar lá.

— Oh... Que estúpida eu sou — disse, envergonhada.

— Não, meu anjo, você não é estúpida. Deveria estar zangada comigo, muito zangada, pois a feri.

— Feriu? — perguntou sem entender.

— Não sente dor no ombro? Eu a mordi e feri sua pele.

— Não, não sinto nada — disse franzindo o cenho.

Ela colocou a mão no ombro e viu que estava sensível.

— Oh.

— Calma, não foi nada, foi só um arranhão que eu, idiota, fiz sem querer. Eu juro, meu amor, foi sem intenção, não sei o que aconteceu, eu não me lembro de ter mordido você, mas você me deixa tão louco de paixão que meu cérebro não estava funcionando direito.

E lógico, seu lobo e sua magia também estavam em pane.

Ela ficou boquiaberta, não sabia se por ele tê-la chamado de meu amor ou por dizer que a tinha mordido. Por qual lado seguir para que parecesse menos idiota? Então, optou pelo menos romântico.

— Você me mordeu?

— Sim, me perdoe, foi sem querer, feri seu ombro com meus dentes.

— Foi um acidente.

— Sim, não foi nada de mais, logo sarará.

— Está tudo bem, então.

Erick teria que entrar nisso a fundo agora, estava perdido. Não poderia mais esconder a verdade.

Ela ficou comovida em como ele estava acariciando seu rosto com os polegares. Ele estava ali por ela, não a tinha abandonado. Não a havia traído.

Kira tentou segurar o choro e acariciou o seu rosto e beijou seus lábios; e Erick retribuiu o beijo com ardor e depois beijou todo seu rosto, seus olhos, sua testa, suas bochechas, secou suas lágrimas.

— Kira, minha querida.

Ele a abraçou forte, trazendo-a para seu colo, envolvendo-a em um abraço cheio de amor e carinho.

Erick não entendia porque ela estava tão apavorada com o fato de ele não estar ali quando acordou. Podia sentir que ela estava suspirando com uma dor profunda no peito, e como se agarrava a ele agora era de maneira sofrível. O que havia de errado com ela?

— Kira, eu a assustei ontem à noite?

— Não, você foi muito gentil e eu amei tudo o que fez. Foi um dos dias mais felizes de minha vida.

— Para mim também, minha princesa. Mas... quando a feri no ombro, você não se lembra? Não sentiu dor ou ouviu algo errado?

Ela franziu o cenho, pensativa.

— Não, não me recordo disso. Acho que adormeci, não me lembro de ter sentido dor ou você ter me mordido. Você não me machucou seriamente. Está muito feio?

— Não, foi só um arranhão, amanhã já terá sumido. Não há motivo para chorar ou ficar com medo de mim. Por favor, nunca quero que tenha medo de mim.

Não era somente um arranhão, havia exatamente as marcas de seus dentes cravados em sua pele, mas como ela não sentia e não podia ver, porque não amenizar o problema ocultando isso? Outra pergunta que rodava sua cabeça: *Havia dito as palavras sagradas e passado a magia para ela?*

Erick suspirou desolado. Estava encrencado.

— Está tudo bem. Eu não tenho medo de você e sei que não me machucaria de propósito e sei que realmente sente carinho por mim.

— Por que acha que não teria carinho por você?

Ela suspirou, cansada.

— Pensei que tinha se repetido, que eu teria que sofrer este inferno outra vez.

— Do que está falando, Kira?

— Nada, esqueça, estou falando besteira, é que estou confusa, esta manhã está sendo confusa na minha cabeça.

Erick ficou olhando para ela, pensativo, e muitas informações circulavam entre seus pensamentos.

— Kira, este namorado que teve, a abandonou depois que passou a noite contigo?

Ela ficou vermelha e sem jeito.

— Não quero falar disso.

— Merda! Foi isso mesmo, não foi? Como pode fazer algo assim? Vou matar este bastardo!

Se a tivesse abandonado sem as humilhações, ela não teria levado tão em conta, mas palavras ferem mais que faca afiada.

— Esqueça isso, o que importa é que você está aqui comigo. Não me importo com mais nada que diz respeito a ele, só o que diz respeito a você. Está aqui e é o que me importa.

— Preste bem atenção no que vou dizer agora e nunca duvide disso. Eu sou seu companheiro, reclamei-a como minha e não há nada neste mundo que faça eu me afastar de você porque é preciosa pra mim. Eu vou cuidar de você, lhe dar carinho, dar tudo que a fará feliz, eu quero levá-la para passear, lhe dar um lar e tudo que temos direito. Não vou embora nem agora, nem nunca. Você entendeu?

— Si... Sim.

Ele suspirou e beijou seus lábios.

— Mas eu quero saber se é isso também que deseja. Dar uma chance a nós dois para termos uma vida juntos. Construiremos isso com cuidado.

Ele estava brincando? Não havia feito um drama suficiente ao pensar que ele tinha ido embora?

— Sim, eu desejo isso.

Kira o abraçou, puxando-o para seus braços e aquela sensação era indescritível. Erick devolveu o abraço e ficaram ali abraçados como se não quisessem se apartar nunca mais.

O coração de Erick estava virado do avesso. Ela não o tinha recriminado por feri-la, talvez não tivesse tomado conta da gravidade da situação, ou tivesse realmente acreditado que não a machucou de propósito, mas o que o atingiu foi que Kira estava entregue em seus braços, necessitando dele e ao mesmo tempo confiando nele. Não podia quebrar este laço tão importante.

— Você é como um raio de sol na minha vida, Kira. Sempre farei tudo por você.

— E você é na minha.

Erick se afastou, acariciou seu rosto delicadamente.

— Venha, vamos tomar um banho, depois teremos que resolver alguns assuntos sérios.

— Que assuntos sérios?

— Temos que preparar algo para comer, porque é mais de dez horas, e depois devemos conversar.

— O quê? Dormimos quase a manhã inteira? — perguntou espantada.

— Sim, querida.

— Nossa, nunca fiz isso.

— Eu também não.

Ele a pegou no colo, levou-a para o banheiro e ligou a ducha de mão para não molhar sua luva.

Erick estava com os nervos fervendo, mas procurou não demonstrar, ela era inocente no assunto. Como não se lembrava de ele ter se transformado e a mordido? Como que, por todos os infernos, nem ele se lembrava?

Algo estava errado, algo estava acontecendo e ele não tinha a mínima ideia do que era.

Ele suspirou e deu banho nela. Aquilo o acalmou, pois era um prazer e ele tentou desfrutar. Kira o abraçou pelas costas, colando seu corpo ao dele enquanto ele estava se lavando. Ela suspirou e acariciou sua barriga com a ponta dos dedos.

— Kira, querida, não faça isso.

— Por quê?

— Eu estou morrendo por estar dentro de você novamente, mas está cansada e dolorida de ontem à noite e preciso fazer um curativo em seu ombro.

— Estou bem, somente quero te mostrar o quanto o quero comigo.

Ele se virou e a abraçou. Tomando sua boca em um beijo que fez a cabeça dos dois girar, ele a ergueu e a fez entrelaçar as pernas em sua cintura.

— Kira, não deveria fazer isso.

— Não me machucou e eu quero repetir o que fizemos.

— Confia em mim, companheira?

— Sim.

— Sabe que o que mais me agrada nesta vida é lhe dar prazer.

Ela gemeu quando ele acariciou seu sexo com os dedos, fazendo seu corpo vibrar.

— Então, faça amor comigo.

Ele a beijou profundamente e contorceu-se quando ele a atormentou mais e mais com os dedos, arrancando-lhe gemidos.

— Não posso aguentar — ele disse entredentes.

Ele entrou nela, de leve no começo, empurrando-a contra a parede do boxe. O choque do azulejo gelado nas suas costas não conseguiu amenizar o calor que corria pelo corpo de Kira.

Eles perderam seu tempo ali, deliciando-se, curtindo e excitando o corpo um do outro, o que foi intenso e prazeroso. Porém, quando ambos chegaram ao orgasmo, Erick invocou todo seu controle para não se transformar e ele conseguiu empurrar o lobo e a magia longe. Ele saiu dela, a encheu de beijos e carinhos, sussurrando palavras doces. Assim que saiu do boxe, soltou-a no chão e ajudou-a se secar e colocou um curativo em seu ombro.

A marca sumiria no dia seguinte, porque a mordida dada na reclamação de um companheiro não doía; somente sentia a fisgada na hora, depois um leve desconforto, mas a região ficava como se estivesse anestesiada. Claro, isso se o companheiro cuidasse quando a mordesse. Sinal de que ele não tinha sido uma besta completa.

Era uma besta, de qualquer maneira, pois depois de tudo o que houve ele fez amor com ela

novamente. E se acontecesse de novo o que nem sabia o que era? Poderia voltar a mordê-la, machucá-la, mas o problema é que era um inferno não tocar nela e com ela se insinuando daquele jeito, quem esperaria que ele fosse um santo?

Erick suspirou, beijou delicadamente seus lábios, vestiu um vestido leve nela e a levou à cozinha para que preparassem a comida.

— Olhe, princesa, eu preciso que você saiba que eu não quero mentir nem ocultar nada de você, e preciso que confie em mim.

— Eu confio, mas você soa nervoso.

— Existe algo muito importante que preciso te contar. É um segredo sobre mim.

— Segredo? Que tipo de segredo?

— Sobre quem eu sou.

Pela primeira vez na vida ele estava com medo, medo dela não aceitá-lo e medo por ela odiá-lo por tê-la mordido.

— Não é um bandido ou assassino de aluguel, é? — perguntou apreensiva.

Erick riu e beijou sua bochecha.

— Não, eu não sou nada disso, sou um moço de bem, prometo. Só sou um pouco diferente.

— Diferente eu também sou, o que há de errado nisso?

— Poderia aceitar minhas diferenças?

— Você aceitou as minhas, por que eu não aceitaria as suas?

Erick colocou a carne no forno para assar, secou as mãos e a fez sentar-se na cadeira.

— Ok, então eu vou contar.

— Estou ouvindo.

— Você sabe os lobos que eu tenho na minha ilha?

— Sim.

— Eles não são lobos comuns, são especiais e possuem alguns dons bem peculiares. Os meus familiares e amigos são bem peculiares.

Erick foi continuar, mas ouviu um carro chegar à frente da casa.

Ele olhou pela janela e viu que era Trudi, mas suspirou segurando um rosnado furioso.

— É sua amiga Trudi, provavelmente ela veio buscar os vasos. Ela tem o dom de chegar nas horas mais impróprias!

— Droga, eu não arrumei vaso nenhum! — Kira disse, irritada.

— Bem, eu vou ajudá-la a arrumar os vasos.

Eles foram sair na porta e Kira parou, se virando para Erick.

— Na verdade, eu não arrumarei vaso nenhum para ela levar, eu vou dar um fim nisso de uma vez.

— O que vai fazer?

— Vou mostrar que eu não aceito que ninguém mais me faça de idiota!

Capítulo 11

Kira saiu para a varanda enquanto Erick ficou oculto atrás das portas.

— Olá, Kira — disse Trudi, a abraçando.

— Olá, Trudi.

— Vim buscar os vasos.

— Certo.

— Está sozinha?

Kira trincou os dentes.

— Sim, eu estou sozinha.

— Oh, aquele seu namorado foi embora?

— Foi resolver algumas coisas, depois voltará para uma visita.

— Onde achou aquele homem tão grande, meu Deus? Aterrorizante.

— Foi ele que me atropelou e está cuidando de mim, e bem que acabou que nos demos bem e resolvemos namorar.

— Ah, claro. Devia tomar cuidado, estes homens são uns safados e ele pode ter segundas intenções com você, pode se aproveitar de sua cegueira.

— Erick não faria isso.

— Como não, se nem o conhece?

— Às vezes, convivemos com alguém por uma vida toda e não o conhecemos, Trudi.

Trudi ficou sem jeito.

— Ainda assim devia tomar cuidado com ele, não me pareceu nada confiável.

— Vamos deixar Erick de lado, Trudi?

Erick mal conseguiu segurar sua vontade de rosnar, ir lá e arrancar a cabeça da biscate, mas permaneceu imóvel e calado, escondido onde estava. Se Kira precisasse dele, apareceria, mas por agora respeitaria seu pedido de ficar oculto, para que ela resolvesse a situação com Trudi por si mesma.

— Oh, bem quais são os vasos?

— Pode pegar aquele vaso que está ali naquele canto, o marrom com pinturas abstratas.

Trudi olhou para o canto e havia dois vasos ali, um que Kira sabia que tinha colocado outro ao lado, mas omitiu. Havia um com o gargalo alto com pinturas abstratas, realmente muito bonito e do lado havia um menor, mas também lindíssimo e com uma pintura que sabia que era exclusiva.

— Qual? — Trudi perguntou, confusa.

— Só há um sem plantas, eu coloquei ali estes dias, mas me esqueci de dá-lo a você para que levasse e o vendesse. Este pode cobrar um preço alto, porque é uma peça exclusiva. O único com o gargalo alto que há ali.

— Oh, bem, claro, só há um ali, que tonta sou! Realmente, muito lindo este vaso, Kira, vou conseguir um bom preço por ele.

Trudi foi até ali, pegou os dois vasos e os colocou na caminhonete.

— Agora, pode pegar os de baixo, que estão em minha estante, no meu *atelier*, são três.

— Ok.

Trudi atravessou a sala e foi até o *atelier* que ficava nos fundos. Enquanto isso, Kira foi até o canto, passou a mão e constatou que ela pegou os dois vasos, depois, andando com o auxílio da bengala metálica, foi até a caminhonete e, tateando, alcançou os dois vasos.

O sangue dela ferveu. Que canalha! Kira se afastou dali e foi até a varanda.

Quando Trudi voltou, colocou o vaso maior na caminhonete.

— Quero que tire os vasos da caminhonete — Kira disse.

— O quê? Por quê?

— Tire, depois eu lhe digo. Resolvi trocar os vasos, vou mandar outros que renderão mais.

— Oh, está bem.

Ela tirou os vasos e ficou esperando. Mas o que Kira não viu é que dois deles ficaram em cima da caçamba.

— Me dê a chave da minha loja.

— Pra quê?

— Me dê a chave, Trudi.

Trudi entregou a chave.

— O que está fazendo, Kira? Eu não tenho a manhã toda. Daqui a pouco, está na hora de abrir a loja e ainda preciso almoçar.

— Certo, e eu não tenho mais paciência para suas falcatuas. Você vai sair da minha casa agora mesmo e não vai mais colocar os pés aqui, porque se colocar, eu chamarei a polícia. E tire os vasos dali que eu sei que você colocou e não tirou da caçamba!

— O que está falando?

— Você tem me roubado há meses e sua festinha acabou. Não vou lhe pagar sua comissão deste mês, pois tem me roubado muito mais.

— Não pode fazer isso, não é verdade.

— Sim, Trudi é verdade. Tem vendido os vasos mais caros e me dado o valor errado, tem trocado as notas depois que conta e me dá, tirando direto da minha caixa. Tem dito que os vasos têm defeitos, quando sei que não tem, pra ficar com a diferença e agora mesmo está me roubando vasos,

pois havia dois ali que eu fiz de propósito para testá-la.

— Fez uma armadilha? — perguntou atônita.

— E você caiu.

— Ora, sua idiota, não pode me deixar sem meu pagamento!

— Deixarei sim, e quero que saia agora mesmo daqui e nunca mais apareça na minha loja.

— Chama aquela espelunca de loja?

— Pode ser pequena e simples, mas é minha.

— Vou processar você por calúnia e por meus direitos trabalhistas. Estará arruinada.

— Arruinada estava quando confiava em você. Não adianta me processar, pois você será acusada de roubo, saia agora ou denuncio você.

— Não tem como provar.

— Tenho sim, tenho a filmagem da nota de cinquenta que me roubou ontem — blefou.

— Sua vaca!

Trudi foi para cima de Kira e a empurrou. Kira deu dois passos cambaleantes para trás, mas não caiu, pois conseguiu se equilibrar.

— Toque nela de novo e eu colocarei você na cadeia, sua sem-vergonha! — Erick disse ferozmente da varanda.

Trudi arregalou os olhos e olhou para ele. Kira estava ofegante e se virou para ele, que se aproximou e ficou ao seu lado.

— Oh, mais uma mentira, Kira! Seu macho estava escondido. Você não passa de uma prostitutazinha.

— Meu Deus, como você é má, Trudi! Como me enganei contigo. Vá agora, ou eu te denunciarei para a polícia!

— Vocês não podem provar nada, esta filmagem é mentira! — Trudi gritou.

— Esta não é.

Erick ligou o celular e rodou o vídeo dela pegando os vasos e empurrando Kira.

Ela ficou olhando para ele com os olhos arregalados.

— Sou um homem poderoso, rico, influente e sou advogado. Sabe o que esta junção pode fazer com uma pessoa como você?

Ela arregalou os olhos.

— Tenho meus direitos.

— Que perdeu quando a roubou e tenho provas. Eu vi ontem você trocar as notas. Mulher, tire os vasos da caçamba e saia daqui antes que me zangue mais. Chegue perto de Kira novamente que você vai ser exilada para a Tanzânia para alimentar leões.

Trudi ficou ali sem saber o que fazer. *Deveria acreditar que ele faria tal coisa, que tinha tal poder?*

Mas o homem exalava poder por seus poros e ela olhou para o *Porsche* negro novinho estacionado na frente da casa e ali, ela percebeu que ele deveria estar falando sério e, com a gravação, ela estaria perdida. *Como não tinha percebido a droga do carro ali? Burra!*

Ela foi até a caçamba, tirou os vasos e colocou no chão.

— Vai se arrepender, Kira, somente eu tive pena o suficiente para vender estas porcarias insignificantes pra você. Se não fosse eu, estaria passando fome.

— Continue com este pensamento, mas pra mim não é verdade, me virarei muito bem sem você.

— É uma inútil.

— E você é uma falsa, mentirosa, ladra, sem-vergonha. Minha avó deve estar se revirando no túmulo de tanta vergonha de ter sido sua amiga. Você não vale nada por se aproveitar de minha deficiência para me roubar. Posso ser cega, mas não sou uma inútil e nem uma burra. Saia de minha casa, agora!

— Foda-se, bem feito pelo que lhe aconteceu e espero que seu cachorro estúpido morra! — disse indo em direção à porta da caminhonete.

— Trudi? — Kira chamou e ela se virou.

Kira nem soube explicar como ela conseguiu chegar na direção e na distância certa, mas ela somente soube que algo dentro dela a impulsionou e com a mão esquerda girou e lançou uma bofetada com toda força, bem no meio da bochecha de Trudi, que girou o rosto pelo impacto e quase caiu.

Trudi ficou tão aturdida que ficou olhando com os olhos arregalados para Kira, com a mão no rosto, sem saber o que fazer.

— Saia de minha casa, nunca mais quero ouvir sua voz!

— Maldita!

Ela foi para cima de Kira, mas somente deu um passo, pois um rosnado feroz soou fazendo as duas saltarem assustadas e Erick puxou Kira para trás.

Trudi não soube de onde o som tinha vindo, se dele, ou de algum animal, mas ela se apavorou tanto que entrou na caminhonete e saiu em disparada dali. Erick olhou para Kira que estava em choque e com os olhos arregalados olhando para o lado dele e respirava ofegante.

— Erick! — exclamou apavorada.

— Estou aqui.

Ele a abraçou e ela se aninhou em seus braços, abraçando-o forte.

— O que foi isso?

— Foi Eros, meu bem, não se preocupe. Foi somente Eros.

— Oh, ele está aqui?

— Sim, e ele defendeu você, como sempre vai fazer.

— Oh, que susto, por um momento pensei que fosse algum daqueles malvados.

— Foi muito corajosa, estou com muito orgulho de você.

— Ela estava com tanto ódio.

— Ela não é boa pessoa.

— Como nunca ninguém percebeu isso?

— Pessoas são complicadas, o ódio aflora quando a pessoa não é de bom coração. Uma hora ou outra aparece a verdadeira índole.

— Obrigada por ter filmado, nem me passou pela cabeça.

— Lembrei na hora.

— Oh Deus, e agora o que farei?

— Daremos um jeito, o importante é que demonstrou quem manda aqui e colocou ordem na casa.

— Ela riu e o abraçou mais forte. — Preciso me cuidar, senão poderei receber um poderoso gancho de esquerda de minha preciosa.

— Oh, eu acertei em cheio, não foi?

— Bem no meio da cara, nem eu teria feito melhor.

— Está zombando de mim? — disse, rindo.

— Não, não estou! Foi corajosa e destemida, minha princesa valente.

— Vou fazer de conta que acredito em você, agora o que vou fazer? — Suspirou tristemente. — Preciso achar outra pessoa que cuide da loja.

— Encontraremos alguém. Venha, vamos comer, que nosso assado delicioso deve estar pronto, e eu acredito que merecemos tomar uma cerveja gelada, o que me diz?

— Sim, depois de tudo merecemos uma boa refeição com tranquilidade.

Eles foram para dentro e Erick serviu a mesa para almoçarem e, como sempre, ele lhe deu a comida na boca.

— Está calada, princesa. Não fique preocupada que eu ajudarei a resolver sobre sua loja e tudo vai ficar bem.

— Precisa me contar sobre o segredo que esconde, pois fomos interrompidos.

— Vou contar, assim que comer toda esta comida que está no seu prato.

— Não sou criança.

— Sei que não, me provou isso ontem à noite.

— Erick! — exclamou envergonhada.

Ele riu e beijou seus lábios.

— Desculpe, mas é verdade, você é uma mulher linda e maravilhosa, mas precisa se alimentar e depois eu lhe contarei meu segredo, ok?

— Promete?

— Sim, princesa, eu prometo.

Ela abriu a boca e ele colocou uma garfada de comida.

— Obrigada por tudo, Erick.

— De nada — disse acariciando sua bochecha. — Eu vou cuidar de você. Porque eu não sou como estes humanos estúpidos que não se importam com você. Eu me importo porque eu pedi por você, eu a esperei, e não há nada neste mundo que me faça desistir de tê-la comigo e vê-la feliz.

Ela ficou boquiaberta, sem conseguir articular uma palavra, e soltou o ar preso nos pulmões.

— Isso parece tão...

— Verdadeiro.

— Me assusta, às vezes.

— Eu sei, mas estou falando a verdade. Sente carinho por mim também, não sente?

Ela engoliu em seco. Sim, estava apaixonada por ele. Assim, fácil como respirar.

Ela ergueu os braços e Erick sorriu quando percebeu o que ela queria: um abraço. Ele soltou o garfo, afastou a cadeira da mesa e a abraçou, puxando-a para seu colo.

Erick enterrou o rosto em seu pescoço e inalou seu perfume, acariciando seu pescoço com o nariz, suavemente. Seus braços a envolviam carinhosamente e ali ficaram por alguns minutos, somente transmitindo carinho um para o outro.

Kira suspirou e o beijou, e depois de um longo beijo ela sorriu e acariciou seu rosto, seus cabelos, ficou delineando sua silhueta, admirando suas formas e Erick somente ficou ali, com os olhos fechados, deixando que ela o acarinhasse.

— É melhor guardarmos esta louça.

Kira levantou de seu colo e logo estancou, colocou a mão na testa e quase caiu. Erick a segurou antes disso.

— Uau, o que foi isso? — Erick perguntou, assustado.

— Nossa, eu senti uma fígada na minha cabeça e fiquei tonta.

— Venha, deite aqui.

Ele a levou para o sofá e a fez deitar.

— Está sentindo alguma coisa, uma dor, algo?

— Não, somente senti uma pontada de dor na cabeça e fiquei tonta, mas está passando.

Ele foi até a cozinha, pegou um copo de água e a ajudou a beber.

— Foi um dia atribulado demais, deveria ir para a cama e dormir.

— Não, já passou, estou bem. Um minuto aqui e estarei nova em folha, realmente foi um dia conturbado.

— Bem. — Ele a beijou nos lábios. — Descanse, eu vou dar um telefonema e depois volto para ficar com você, ok?

— Sim, não se preocupe. Foi somente muita agitação nos últimos dias, nada de mais.

— Certo.

Erick beijou sua testa e suspirou, depois pegou o celular em cima da bancada de mármore, sem tirar os olhos dela. Kira se virou no sofá, fechou os olhos e ficou quieta.

Erick saiu para a praia para ocultar sua conversa e ligou para Noah.

— *Sim? — Noah respondeu.*

— Tenho um problema.

— *Mais um? Não me diga, que problema?*

— Sou um sobrevivente, eu consegui engolir meu ódio, minha dor e meus sentimentos de vingança, que quase me deixaram louco. Sobrevivi àquele inferno e não enlouqueci, mas agora, depois de tudo, encontro minha companheira e coisas estranhas estão acontecendo. Estou ficando insano com esta pequena.

— *Ela é tão problemática assim?*

— Ela é um anjo, o problema é... Bem, eu não sei se sou eu, mas acredito que estou fora de controle.

— *Não enrole, Erick, seja claro!*

— Noah, quando você mordeu Ester pela primeira vez, ela teve alguma reação além da cura?

— *A única coisa que ela percebeu de errado foi seus olhos de vez em quando mudarem de verdes para azuis, mais nada que se recorde de estranho. Sobre a cura ela nem percebeu que estava se curando mais rápido até chegar a nós, por quê?*

— Você alguma vez perdeu os sentidos com ela?

— *Não entendi, como assim?*

— Sei lá, quando fizeram sexo, alguma vez teve um apagão de suas memórias?

— *Não. O que está havendo, Erick?*

— Eu a mordi, eu a mordi sem querer.

— *Erick, eu pensei que você seria mais sensato do que eu fui, você já contou a ela quem é?*

— Não.

— *E por que, inferno, a mordeu?*

— Esse é o problema, ontem, quando somente a toquei, meu lobo saltou e tive muita dificuldade de voltar ao normal e quando eu fiz sexo com ela esta noite, eu consegui me controlar para não mordê-la, mas não sei o que aconteceu. Só sei que apaguei e acordei na praia, quando voltei para dentro de casa, Kira estava em choque e pior, eu a mordi, mas eu não me lembro de nada.

— *Merda, Erick, não sei o que dizer.*

— Isso é uma reação de estar com a companheira de alma?

— *Eu não sei, nunca tive isso com Ester.*

— Não sei o que foi que eu fiz, mas a energia que saiu dela foi anormal, eu devo ter passado magia pra ela de alguma forma.

— *Você deve ter recitado as palavras e iniciado o processo de transformá-la em loba, com isso você passou magia, é normal.*

— Não, algo está errado, porque o que sinto vindo dela é diferente do que senti quando me encontrei com Ester. Ela não emanava nenhuma vibração. Agora mesmo, Kira teve uma tontura e quase desmaiou. Sei que está sob muita pressão, mas sinto que há algo de errado aqui.

— *Bem, você deve ter feito alguma merda, amigo, e como ela reagiu ao saber que a mordeu?*

— Menti, menti como um imbecil! Disse que foi um acidente e não sabe que foi por um lobo.

— *Está se afundando, Erick.*

— Eu sei.

Noah suspirou.

— *Conte a ela de uma vez antes que as coisas desandem e você esteja em grandes problemas.*

— Já estou em grandes problemas.

— *Certo. Lembre-se que Ester ficou sem falar comigo por duas semanas quando descobriu que não fui leal a ela e quebrei minha promessa, não cometa o mesmo erro.*

— Contarei agora mesmo.

— *Ok, se precisar é só chamar. Estou na casa da marina, eu trouxe Ester para fazer compras para Lucian e devemos ficar uns dois dias aqui.*

— Está bem, obrigado.

Erick suspirou e esfregou o rosto com as mãos, voltou para dentro e foi até a sala ver Kira, que estava dormindo.

— Pelos deuses, será que isto que senti é a magia lhe afetando? Será que seus olhos se curarão com minha magia? — sussurrou.

Ele acariciou seu rosto e a beijou.

— Descanse, princesa, quando acordar seu mundo vai ser agitado.

Capítulo 12

Kira se remexeu no sofá e suspirou, perdida entre os nebulosos caminhos de seus sonhos.

As duas gigantescas portas de carvalho foram abertas, fazendo as duras dobradiças de bronze maciço ranger.

Kayli, que estava sentado na grande mesa tomando uma caneca de vinho e comendo um pedaço de veado assado e pão, se virou e pensou que seu coração pararia de emoção ao revê-la.

Vanora passou pela fresta da porta sem que elas se abrissem totalmente, somente com o esforço de um homem de cada lado, as empurrando. Ela correu para seus braços, enquanto tirava a grossa capa com capuz de cima de si e deixava caída no chão.

Ele a tomou em um abraço frenético, erguendo-a do chão e beijando-a alucinadamente.

— Vanora, meu amor, minha rainha!

— Kayli... Eu quase morri de saudades.

— Não devia ter vindo, é muito arriscado.

— O amuleto me protegerá.

— Não, não pode ficar, se algo acontecer a você, eu morreria.

— Não se preocupe, das outras vezes funcionou.

— Vou encontrá-lo e acabar com tudo isso.

— Eu sei. Mas não quero falar disso, quero somente estar com você.

Ele riu e a abraçou novamente, depois saíram correndo do salão e subiram as escadarias; a

levou pela mão até seu quarto, fechou a porta com o pé e a tomou nos braços.

— Você está bem? — ele perguntou, acariciando seu rosto.

— Estou ótima. Vim porque precisava lhe contar que teremos um filho.

Kayli olhou para ela, espantado.

— Um filho?

— Sim, meu amor, um filho.

Ele olhou para seu rosto com muito amor e os sentimentos aflorados, com os olhos brilhando de emoção.

— Precisamos nos livrar desta maldição, Vanora, ter nossa vida de volta. Valkirk precisa de sua rainha, eu preciso de minha rainha.

— Vamos achar um meio de acabar com isso, eu prometo, e poderemos estar juntos, para sempre.

Kayli a beijou avidamente, então se afastou, gemeu e se contorceu.

— Kayli? — ela perguntou assustada.

Ele se virou, foi até a lareira de pedras e se escorou com as duas mãos, gemendo como se sentisse dor.

— Kayli, você está bem?

Ele gemeu novamente, se virou olhando para ela e seu rosto estava se transformando, seus olhos estavam em um vermelho vivo e suas presas estavam crescendo.

Vanora olhou para ele com os olhos arregalados.

— Não pode ser! O amuleto deveria estar funcionando!

— Vanora... Corre! — ele disse, tentando se conter, já com a voz animalesca.

Ela girou e saiu do quarto, correu pelos corredores do castelo, recitou um encanto segurando seu

amuleto pendurado no pescoço, quando ouviu um rosnado que ecoou pelos corredores.

— Aaron! — ela gritou.

Os homens de Kayli foram alertados e correram para auxiliar a rainha. Vanora atravessou o grande salão do castelo e segurando seu amuleto pendurado no pescoço, foi recitando o encanto várias vezes, que parecia não funcionar mais.

— Aaron! — Vanora gritou.

No mesmo momento que ela atravessou a porta principal, os homens empurraram a fechando, e cruzaram uma grossa tora de madeira para impedir que abrisse e se afastaram.

Eles desceram os degraus de pedra e ficaram ofegantes olhando para o castelo fechado. Todos na vila correram para se esconder em suas casas.

Vanora recitou outro encantamento, que foi criando uma espécie de nuvem de fumaça e foi endurecendo formando uma barreira cobrindo a porta, como se fosse uma camada de gelo, e agia como um campo de força. Kayli jamais conseguiria passar.

Ele se chocou contra a porta fazendo um imenso estrondo e todos ofegaram, mas permaneceram junto a Aaron que chegou correndo até ela.

Um uivo aterrador soou dentro do castelo e por todos os lados ouviram gritos assustados.

— O que houve? — Aaron, o irmão mais novo de Kayli, perguntou para ela com os olhos arregalados, empunhando sua enorme espada.

— Meu amuleto não está funcionando, ele se transformou! — Vanora respondeu.

Houve um estrondo contra as portas gigantes novamente e as grossas madeiras estalaram. Kayli estava tentando derrubar as portas. Era muito forte.

— Ele vai passar.

— Isso é impossível — ela sussurrou com o coração em pedaços.

Aaron deu uma adaga a ela e olhou seriamente para seus olhos.

— Corre, senhora. Se ele a alcançar, acerte o coração.

— Não, ele não vai me matar, não podem feri-lo, é seu rei!

— Ele agora é uma besta. Se seu amuleto não está funcionando, ele a matará. Foge!

Outro enorme estrondo ocorreu e pedaços de madeira saltaram sobre eles.

Eles olharam horrorizados para Kayli em todo seu esplendor bestial, em pé no alto da escada.

Sobre as suas patas traseiras, ele media mais de dois metros de altura, era meio homem e meio animal, seus olhos vermelhos cintilavam como fogo flamejante e suas garras eram enormes. Seu corpo estava coberto de pelos, muito musculoso, sua mandíbula era alongada e os dentes longos e afiados, as patas traseiras eram semelhantes às de um lobo.

Ela teve vontade de chorar ao vê-lo. Seu amado e lindo rei era uma besta, mas sabia que no seu coração não a machucaria, era ele, Kayli, seu amor.

Se não tivessem desafiado Cedric...

Vanora tentou ficar, e tentar ajudar à sua maneira, era a Senhora das Castas, deveria encontrar um meio de pará-lo. Quando ela pensou em algo, foi derrubada no chão, quando Kayli jogou um dos seus homens sobre eles.

Ela rolou no chão, tentou levantar rapidamente, se embolando nas longas saias de seu elegante vestido, o olhou com os olhos arregalados e se apavorou quando Kayli focou seus olhos vermelhos sobre ela.

— Corre, Vanora! — Aaron gritou, colocando-se na frente dela, assim como uma fila de fortes e corajosos guerreiros com suas espadas. — Irmão, não me faça matá-lo! — ele gritou para a besta, que não deu a mínima atenção e somente soltou um rosnado que ecoou pelos ares, sem tirar os olhos dela.

Ela aterrorizou-se, e a única coisa que conseguiu fazer foi correr.

Vanora ergueu suas longas saias e saiu em disparada pelo portão.

Transformado em besta, Kayli não conseguia ter um pensamento lógico, pois o monstro sobressaía sobre seu lado humano. Por isso, foi agredindo todos que tentaram impedi-lo de ir atrás

dela, rasgando um, arrancando a cabeça de outro.

Seus homens tentavam pará-lo, mas eram jogados e rasgados como se não fossem absolutamente nada.

Ele rosnou ferozmente, saltou os degraus e saiu correndo atrás dela. Aaron, que estava com a perna ferida e havia sido jogado longe com uma patada, pegou seu arco e atirou uma flecha na coxa de Kayli com o intuito de derrubá-lo, mas ele era muito forte e somente cambaleou, mas continuou correndo.

— Arqueiros! — Aaron gritou.

Os arqueiros de cima das ameias lançaram diversas flechas e Kayli foi se esquivando várias vezes, recebeu uma flecha em outra pata, uma nas ancas e outra em seu ombro, mas nada o parou, somente o fazia cambalear, cair, levantar e continuar correndo.

Seus homens não queriam matá-lo, pois era seu rei, somente queriam pará-lo para que não ferisse a rainha.

Vanora não conseguia mais correr e quando pensou que chegara ao bosque, somente ouviu um rosnado em suas costas.

Ela se virou empunhando a adaga e Kayli saltou sobre ela ao mesmo tempo em que recebeu outra flechada vinda do arco de Aaron, que o atingiu bem no meio das costas.

Um grito saiu da garganta de Vanora misturado com o horrível e ensurdecido rugido de Kayli, que se misturou com um gemido sufocado que Kira deu ao acordar.

Kira se debateu no sofá, tendo dificuldade de se orientar, então puxou a respiração profundamente e apalpando ao redor de si, percebeu onde estava. Com dificuldade tentou se sentar e respirar, seu coração estava batendo tão forte que chegava a doer.

Ela esfregou a testa e depois seus olhos, que estavam ardendo. Ela suspirou e focou sua mente para ouvir algum ruído ao redor.

Chegou à conclusão que o ataque dos lobos havia desencadeado um trauma, porque agora isso estava desencadeando pesadelos.

Estava aterrorizada, porque estava tendo estes sonhos estranhos, mas ela franziu o cenho reparando que já tinha sonhado com algo parecido quando estava no hospital. Aqueles rostos eram semelhantes ao outro sonho.

Isso a deixou intrigada, deveria prestar atenção nisso, então se lembrou de Erick. Onde ele estava?

— Erick?

Somente obteve silêncio em resposta; tateando pelo sofá, ela levantou e prestou mais atenção aos possíveis ruídos, então ouviu uma conversa que vinha ao longe. *Seria Erick falando ao telefone ainda?*

Parecia que ela tinha dormido uma eternidade para ele ainda estar pendurado no telefone, então ela lentamente se focou e seguiu o som abafado das vozes, até chegar à porta da sala da frente que estava fechada. Mas soube que Erick estava ali fora falando com alguém. Ele não estava no telefone, havia alguém ali.

Ela encostou o ouvido na porta para ouvir melhor.

E ela arregalou os olhos quando identificou de quem era a voz.

Erick sentiu um frio percorrer sua nuca, estava na cozinha arrumando a louça na lavadora quando sentiu o cheiro de lobos, lobos desconhecidos.

Ele espiou pela janela da sala e parecia tudo tranquilo, não havia nada na frente da casa, mas podia sentir que a ameaça estava ali.

Ele olhou para Kira adormecida no sofá, foi até a porta e a abriu, saiu na varanda e a fechou. Olhou ao redor espreitando, seu lobo se armou para saltar, pois os instintos reverberavam para a luta.

Foi quando ele viu um lobo marrom com mechas brancas andar lentamente em direção à casa,

saindo do bosque.

No fim do caminho que seguia da frente da casa até a entrada da propriedade, Erick pôde ver um carro estacionado e dele saiu dois homens, que eram lobos.

Bem, aquilo não parecia bom e nada amistoso.

Erick previu momentos ruins se aproximando.

Eles se aproximaram e ficaram a uma distância de uns três metros de Erick e o lobo se juntou a eles.

Erick não os conhecia, mas lobos na propriedade de Kira não era bom, somente poderiam ser os lobos que a atacaram, e Erick estava tentando manter seu controle, para não saltar e matá-los.

— Ora, quem nós temos aqui? Um lobo — disse um deles, o mais loiro e alto.

Erick franziu o cenho, sua fisionomia não lhe era estranha, seu cheiro também não, mas não conseguiu identificar na hora, estava mais preocupado e alerta com outras coisas.

— Quem é você e o que quer? — Erick perguntou.

— Eu sou um amigo e vim para uma visita.

— Não acredito que seja um amigo de Kira.

— Sou mais do que um amigo. Nós nos conhecemos bem.

— Foi você que a atacou? — disse entredentes.

Vamos, Erick, segure seu lobo, três contra um não é um número muito justo, repetia para si mesmo.

— Eu a ataquei? Ora, nem sequer pensei nisso, nós temos amizade para nos visitarmos.

— Quem é você? De que alcateia é? — Erick perguntou.

— Lucas? — Veio a voz assustada atrás de Erick e ele se virou, vendo Kira na porta, apreensiva, até mesmo apavorada.

— Kira, volte para dentro! — Erick pediu.

— Olá, Kira, eu vim para uma visita que um dia eu prometi, mas vejo que colocou outro lobo em meu lugar — Lucas disse.

Erick sentiu seu coração doer. Pronto, a merda estava feita!

— O quê? Lucas, o que está fazendo aqui? — Kira perguntou, apreensiva.

— Quem é este, Kira? — Lucas perguntou.

Ela ergueu o queixo honrosamente. Quem ele pensava que era para cobrar alguma coisa após um ano depois de tê-la abandonado?

— Este é Erick, e é meu namorado. Acredito que sua visita não seja apropriada, deveria ir embora. Não é bem-vindo aqui — ela disse.

Lucas cheirou fundo.

— Puta que pariu, você a reivindicou?

— Kira é minha companheira! Se aproxime dela e eu arrancarei sua cabeça — Erick disse ferozmente.

— Cara, isso é legal, mas quem sabe podemos compartilhar esta fêmea. Sabe, eu sei como ela é boa na cama, meio tola e melosa, mas muito gostosinha, mas eu jamais teria sido tão burro de reivindicar uma cega inútil para companheira. Na minha alcateia, ela seria malvista.

— Lucas pare com isso! — Kira disse assustada.

Erick rosnou, assustando Kira, que começou a ver que havia algo bem errado ali.

— Eros está aqui? — ela perguntou, mas ninguém respondeu.

— Não sabia que gostava de foder com lobos, Kira. Se soubesse que queria virar uma loba também, eu mesmo teria mordido você e a transformado. Eu viro as costas e você deixa outro lobo a reivindicar? Que vergonha!

— Do que está falando?

— Oh, ela não sabe da verdade, não é?!

Erick rosnou alto em advertência e sua voz saiu como um rosnado feroz e bestial, e se transformou na sua forma intermediária.

— Entre, Kira! — Erick rosnou. — E quanto a você, cale-se ou vou esparramar suas tripas no chão, lobo!

— Erick? Não entendo, do que estão falando, o que está acontecendo? — Kira disse com a voz trêmula.

Erick estava com aquela voz aterrorizante, isso não era bom e soava familiar, porque Kira foi invadida pelo medo. *Eram os lobos que a atacaram, mas Erick...*

— Entre, Kira. Agora!

Ela se afastou apavorada e se agarrou no batente da porta.

— Você a atacou no bosque? — Erick perguntou para Lucas.

— Sim, eu vim, mas estávamos apenas brincando, nada de mais, e claro, era você no carro.

Erick soube que ele deveria ser o namorado que Kira havia mencionado e ele mesmo confirmou, que a atacou.

— Você não sabia que estava fodendo com um lobo, Kira? Que ele a mordeu e a reivindicou como sua companheira? Seu companheiro não te contou que é um lobo e esta mordida que tem em seu ombro vai transformá-la em uma loba?

O sangue de Erick ferveu, foi a gota d'água e viu tudo vermelho. Seu lobo explodiu como nunca, ele se transformou, rosnou alto, ferozmente, e os dois homens, que estavam com Lucas, se transformaram em lobo também.

Erick, que estava prostrado na frente da varanda, em uma clara mensagem que ele não permitiria que eles chegassem até Kira, saltou contra eles, atacando diretamente Lucas e os dois se embolaram pelo chão.

Lutaram dando mordidas, patadas e arranhadas, isso tudo gerando um barulho ensurdecedor entre rosnados, batidas e silvos.

Os outros dois lobos entraram na briga covardemente, saltavam por cima mordendo Erick. Quem disse que aqueles crápulas fariam uma luta justa? Três contra um.

Erick estava furioso, lutaria até a morte se fosse preciso, mas estava sendo muito ferido. Ele gemeu e uivou de dor, quando um dos lobos bateu contra seu corpo e o jogou longe, fazendo-o cair com um baque surdo no chão, ele pôde sentir suas costelas quebrando.

Lucas saltou sobre ele, mas Erick juntou suas forças, misturada com sua raiva, e rolou no chão, se afastando de seu golpe. Porém, com uma patada rasgou a garganta de um dos lobos que veio sobre ele, deixando-o sem vida no chão.

Erick saltou sobre Lucas, jogando-o e prendendo-o ao chão, e arreganhou os dentes, rosnando ferozmente. Com suas garras cravou em seu peito, rasgando-o.

Agora ia matá-lo.

Erick rosnou na cara de Lucas mostrando que ele tinha vencido, pois um lobo estava morto, o outro desacordado e Lucas ia morrer agora.

Então, Erick não soube muito bem o que houve, mas o lobo sumiu de sua garra e ele ouviu um rosnar esganiçado e foi levantado em seus pés.

Muito atordoado, ele viu Noah, Harley e Konan aparecerem no seu campo de visão.

O lobo, que somente estava ferido, acordou e saltou sobre Harley, que deu um giro muito rápido, agarrou sua cabeça e destroncou seu pescoço.

Noah agarrou Lucas, levantando-o do chão e o segurou firmemente pelo pescoço, contra seu corpo. Lucas era forte, mas não era páreo para Noah.

Erick se transformou e ficou ofegante, vendo a cena. Havia cortes e mordidas por todo seu corpo, seu rosto estava sangrando e sua respiração estava difícil, pois sua garganta estava queimando como se tivesse bebido uma jarra de puro fogo.

Estava muito cansado, mas a adrenalina e a fúria de seu lobo ainda retumbavam por todo seu corpo.

— Eu disse, já chega! — Noah gritou ferozmente, imobilizando mais forte Lucas pelo pescoço

fazendo-o parar de se debater e tentar se soltar. — Erick, esta luta acabou.

— Deixe-me matá-lo! — Erick gritou, furioso.

— Não antes de me dizer o motivo.

— Oh, porra! Lucas, o que pensa que está fazendo? — Harley gritou, furioso.

Todo mundo parou e todas as cabeças se voltaram para Harley.

— Oh merda, era só o que me faltava! — Noah rosnou já percebendo o que viria.

— Você o conhece, Harley? — Erick perguntou sem entender nada.

— Lucas é meu irmão — Harley disse.

Erick ficou atordoado com aquilo e olhou com os olhos arregalados para Harley e depois para Lucas.

— Puta que pariu!

— Minha mãe não é uma puta, é uma loba e uma alfa, idiota! — Lucas disse.

— Cale-se! — Noah gritou. — O que pensam que estão fazendo? Quero uma resposta agora!

— Lucas veio até aqui atacar Kira, foi ele que a perseguiu no bosque, quase mataram Olie.

— Kira é minha amante — Lucas disse e Erick rosnou zangado e deu um passo para ir para cima dele, mas Konan o segurou.

Harley olhou com os olhos arregalados para Lucas.

— Por Zeus, Lucas, eu não acredito que tenha sido tão canalha de fazer isso com uma moça com deficiência visual. Está insano?

— Não fiz nada de mais, vim apenas para uma visita, nos conhecemos.

— Visita com seus capangas em forma de lobos? Espreitando, assustando-a, machucando? Ela podia ter morrido, seu desgraçado! — Erick gritou.

— Não toquei nela. Seu cachorro ficou raivoso e nos atacou, apenas nos defendemos.

Erick bufou, incrédulo.

— Petrus falou com nosso pai e ele disse que não tinha nenhum dos nossos envolvidos nisso.

Lucas deu de ombros despreocupadamente.

— Isso é com ele.

— Bem, todos vocês vão parar com esta briga agora mesmo. Já lutaram o suficiente.

— Quero o direito de lutar com ele, Noah.

— Não tem direito de luta, Erick, vocês já tiveram o suficiente, não vou permitir que se matem.

— Pode vir, não tenho medo de você, idiota.

Erick rosnou.

— É um covarde, se fosse um lobo de verdade, de caráter, jamais se aproximaria de uma inocente e lutaria comigo, e só comigo, em uma luta justa. E não três contra um. Isso já demonstra o tipo que é. Um covarde!

— Calem a boca! — Noah gritou. — Eu não quero uma guerra entre nossas alcateias, essa briga acaba aqui e agora.

— Por que não pergunta para Kira com quem ela quer ficar? — Lucas perguntou.

— Kira é minha companheira, está acasalada comigo e você não vai chegar perto dela, porque se chegar é um lobo morto, e garanto que seu pai não vai encontrar todos seus pedaços que vou espalhar por toda a Grécia.

Lucas rosnou e deu um passo até Erick, que fez o mesmo. Noah puxou Lucas para trás novamente, enquanto Konan fez o mesmo com Erick.

Noah empurrou Lucas com força em direção ao seu carro, quase o derrubando.

— Saia de Atenas e fique longe de Erick e sua companheira. Ele é meu beta e afrontá-lo, ou a sua fêmea, agora que estão acasalados, vai ofender a mim pessoalmente, entendeu? Acredite, não vai

querer isso — Noah disse.

— Saia daqui, Lucas, e não volte! — Harley rosnou.

— Você deveria me defender, irmão, mas abandonou sua família e agora o defende, ao invés de mim.

— Não abandonei ninguém e não o defendo porque você está errado. Dá-me vergonha o que fez. Vá embora e fique em Creta, que é seu lugar.

— Nosso pai não vai gostar de saber disso.

— Ui, estou morrendo de medo — Harley disse zombando e tremendo as mãos.

Lucas limpou a boca cheia de sangue, foi para seu carro e foi embora.

Todos ficaram mudos por alguns minutos, aturdidos com tudo o que aconteceu.

— Mas que merda — Noah resmungou.

— Sinto muito, Erick — Harley disse.

— Não é sua culpa, mas eu tinha o direito de matá-lo.

— Você venceu a luta, Erick, não foi o suficiente? Se o matasse teríamos grandes problemas. Talvez até uma guerra, é isso que deseja? Como beta sabe muito bem das consequências disso, Lucas é filho do alfa, pelo amor de Deus.

— Isso não lhe dá direitos sobre Kira.

— Eu sei disso, e sei muito bem que tem todo o direito de defender sua companheira e, acredite, ela será protegida por todos nós. Ela faz parte de nossa alcateia agora. Não confia em mim?

Erick suspirou cansado.

— Confio.

— Sinto muito tirar isso de você, Erick, mas estou pensando em todos na ilha. Agora ele sabe que Kira é sua companheira, não vai voltar a importuná-los.

— Sei que está certo, mas minha raiva é grande demais.

— Eu sei. Deveria cuidar destes ferimentos agora, está mais retalhado do que eu gostaria de ver.

Erick rosnou e seu corpo realmente estava latejante pela dor.

— Por que vieram aqui? Como sabiam?

— Estávamos vasculhando nossa propriedade quando senti cheiro de lobos e senti sua raiva. A divisa de minhas terras está logo acima do bosque de Kira, aqui — disse mostrando de um lado das árvores.

— Merda... Kira. — Ele fechou os olhos fortemente quando se lembrou dela e se virou, olhando para a porta.

Ela não estava ali, mas soube que estava dentro de casa e a vibração de medo e dor que vinha dali, partiu o coração de Erick.

Ele sabia que os lobos não tinham ido atrás dela, pois estavam os três sobre ele, mas o que ela ouviu...

— Oh... Oh... — Konan sussurrou.

— Kira! — Erick gritou.

Erick andou a passos largos, quase correndo, e todos o seguiram, entrando na casa.

Os quatro estancaram na sala e o coração de Erick acabou de se partir em mil pedaços com o que viu.

Kira estava na cozinha, encostada na pia como se tentasse, mas não conseguisse ir mais para trás.

Ela estava com os olhos arregalados, banhados nas lágrimas, mal conseguia respirar e uma mão trêmula segurava uma grande faca.

Ela movimentou a faca cortando o ar e ofegou quando os ouviu entrar na sala.

— Kira, princesa, sou eu, Erick — Erick sussurrou gentilmente para não assustá-la mais do que

já estava.

— Não... Não se aproxime de mim... Lobo! — ela soltou em um sussurro agonizante e mais lágrimas escorreram dos seus olhos.

Capítulo 13

Erick queria ir até ela, jogar aquela faca longe e abraçá-la, tirar aquele pavor de seus olhos, porque o pânico era horrível, quase palpável, e partia seu coração.

— Kira, princesa, abaixe esta faca, pode se ferir — disse calmamente.

— Saia de minha casa! — ela gritou fortemente.

Erick e Harley somente tiveram tempo de desviar do copo que passou voando entre eles. Ele saiu da pia e voou através da cozinha e da sala e se espatifou na parede atrás deles.

Eles ficaram estarecidos e olharam com os olhos arregalados para os cacos e depois para Kira.

Ela não tinha tocado no copo.

— Por Zeus, como ela fez isso? — Harley perguntou.

— Droga, Erick, quanto de magia você passou para ela? — Noah perguntou.

— Porra, como se eu soubesse — ele respondeu.

— Nossa magia pode fazer isso? — Konan perguntou, confuso.

— Na altura do campeonato, não sei de merda nenhuma — Erick disse espantado.

— Há... Há mais pessoas aí? — Kira perguntou assustada, hiperventilando, e com os olhos muito arregalados quando ouviu outras vozes vindas da sala.

Agora morreria também?

Deus, ela iria ter um ataque se não se acalmasse.

— Kira, por favor, se acalme. Não há nenhum lobo aqui que vai machucar você, confie em mim — Erick disse calmamente.

Ela deu uma risada incrédula e antes que Erick piscasse, ela saiu correndo, tateando pela cozinha e chegou à porta de seu quarto.

Erick saltou desde a sala, aterrissou atrás dela e empurrou a porta, fechando-a com um baque, impedindo que ela entrasse no quarto.

Kira gritou apavorada e se virou tentando acertar Erick com a faca, mas ele desviou, arrancou a faca de sua mão e a jogou longe, então a imprensou contra a porta.

Kira pensou que morreria neste momento, ele a havia pego.

As luzes da sala e da cozinha piscaram e a lâmpada do abajur que ficava na sala, ao lado do sofá estilhaçou em mil pedacinhos.

Todos se assustaram.

— Porra, isso é anormal! — Harley disse.

— Ester fez isso uma vez, mas já era uma loba — Noah disse espantado.

— Kira é uma loba? Ele a mordeu mais de uma vez? Não cheira como uma — Harley perguntou baixinho, e Noah suspirou sem saber o que responder.

— Pare, princesa, por favor — Erick disse tentando prender seus braços.

— Não! — ela disse tentando se soltar e soluçou.

Erick segurou seu rosto entre as mãos, imobilizando-a.

— Kira, está em choque, está fora de si, pare ou vai se machucar, eu não a machucarei, juro, eu estou aqui para proteger você, entendeu? Proteger. Pare e respire.

Ela parou de se debater, não por muita opção, porque estava totalmente presa pelo corpo enorme dele.

Ela estava tentada a desmaiar, mas começou a puxar o ar com dificuldade, sabia que precisava

se acalmar para poder pensar, o que estava impossível manter um raciocínio lógico, seu pânico consumiu seus pensamentos.

— Isso, meu bem, tranquila. Você é minha companheira, minha querida, eu não vou feri-la, nem agora nem nunca, por favor, confie em mim.

— Mentiu pra mim — ela sussurrou baixinho, e se ele não tivesse boa audição nem teria entendido.

— Eu não estava mentindo, estava somente esperando o momento certo para contar a verdade, ia contar hoje, lembra-se? Estava contando quando fomos interrompidos. Eu disse que era diferente e que tinha um segredo. Lembra-se, princesa?

Ela assentiu.

— Isso, muito bem, vou contar tudo agora, ok? Só precisa ficar calma e me escutar.

— Minha avó disse...

— O que ela disse?

— Vão ferir você. Minha mãe também disse. Fique longe dos lobos, Kira, eles são monstros assassinos — ela sussurrou.

— Porra... — Veio a voz de Noah atrás deles e Erick suspirou.

— Custe o que custar, Kira, fique longe dos lobos — ela continuou sussurrando. — Fique longe dos lobos.

Ela soltou outro soluço e Erick já estava ficando desesperado.

— Kira, sua mãe e sua avó conheciam lobos?

Ela negou com a cabeça e outra lágrima escorreu pelo seu rosto. Ela negou, mas Erick soube que foi porque não sabia e não uma negativa real. Ela ainda estava meio perdida e em choque.

— Ela disse... Eles são maus, impiedosos e assassinos.

Erick beijou sua bochecha com carinho.

— Minha princesa querida, me escute, os lobos não são maus e assassinos. Você conheceu meus lobos, eles são bons. São ferozes e poderosos, mas somente protegem os seus entes queridos. Não atacam inocentes. Meus lobos são leais a você, eu te prometo, nunca, jamais a machucarão, porque é minha companheira e agora você é parte da nossa família. Eles a protegerão, como aconteceu hoje. Se acalme agora, Kira.

Ela foi respirando várias vezes e se acalmou um pouco.

— Solte-me — ela sussurrou.

— Kira...

— Solte-me — ela sussurrou novamente e ele lentamente a soltou.

Kira abraçou a si mesma e ficou encostada na porta e Erick deu dois passos atrás.

— Do que... Do que Lucas estava falando? Você é um lobo? Quer dizer, como pode ser um lobo, ele estava brincando, não é?

— Sim, eu sou um lobo.

— Como pode ser um lobo, se quando toco você é homem?

— Sou um *shifter* de lobo, eu tenho magia e posso me transformar em lobo quando desejo.

Ela arfou estarrecida.

— Como os lobisomens?

— Sim, se você conhece a lenda deles, sim, mas nós temos controle de nosso lobo, e quando nos transformamos somos lobos, somente um pouco maiores que os normais. Nossa forma Dhálea, ou intermediária, é mais selvagem, mas somos lobos bonitos. Tocou em nós, Kira, você mesma sentiu em seus dedos. Não saímos por aí matando pessoas, temos uma vida normal, como você ou qualquer um, nós vivemos entre os humanos, temos um lar, comemos, dormimos, trabalhamos, como todo mundo.

— Isso não é normal, isso são histórias de livros, está mentindo.

— Não, querida, eu não estou mentindo.

— Não se transformam na lua cheia?

— Não, eu posso me transformar a hora que eu quiser e tenho plena consciência do que estou fazendo. Lua cheia é somente ficção.

— Quer dizer que Lucas é um lobo também?

— Sim, ele é, mas não é da minha alcateia.

— Ele era um dos que estavam me perseguindo? Ele que machucou Olie?

— Sim, foi ele, com seus capangas.

— Mas, não entendo. Se ele era um lobo, por que não apareceu antes? Ele podia ter me matado antes, mas por que voltou depois de um ano para me aterrorizar, ou me matar.

— Eu não sei, talvez porque estava aborrecido e resolveu brincar por ser um idiota?

— Ele é mau.

— Sim, ele é, mas eu não sou. E eu te prometo que ele não vai chegar perto de você de novo. Eu não sou mau, princesa, jamais faria mal a você, e nem meus amigos o farão.

— Os outros lobos... Os que estavam aqui, são seus amigos?

— Sim, Kira, você já os tocou: Noah e Konan. Poderíamos tê-la machucado, mas não fizemos, pelo contrário, queríamos que nos conhecesse e perdesse o medo que tinha de lobos.

— Você me fez de idiota para seus amigos, assim como Lucas fez com os dele.

— Por favor, não me compare a este verme! Desculpe, Harley, mas é o que ele é.

— Harley? Quantos de vocês estão aqui?

— Eu e mais três.

— Saiam da minha casa.

— Kira, precisamos conversar, precisa me ouvir!

— Não, não quero ouvir nada, quero que vá embora e não volte aqui nunca mais. Não é mais bem-vindo aqui.

— Não posso fazer isso, sei que está assustada, mas precisa me ouvir.

— Oh, meu Deus! Você transforma os outros quando os morde?

Erick gemeu. Esta conversa estava horrível e sua diplomacia havia sido perdida em algum momento lá atrás, porque não estava conseguindo ter uma conversa inteligente com ela para lhe contar a verdade.

Se bem que era ruim em contar histórias, ele também tinha sido péssimo com Ester, quase a matou de susto. E esperava que com Kira fosse melhor.

Doce ilusão.

— Me mordeu? Oh, meu Deus, você me mordeu!

— Porra, Erick, isso está mal! — Noah disse.

— Noah, deixe-me sozinho com ela.

— Noah? — ela perguntou. — Esse era um dos lobos que estava aqui no outro dia. Ele pode se transformar em homem?

— Sim, Noah é meu alfa, ele também pode se transformar, assim como Konan e Harley, e todos os outros na nossa ilha.

— Olá, Kira, é um prazer poder me apresentar formalmente. Precisa ficar calma, não estamos aqui para machucá-la. Estamos acolhendo-a como uma de nós. É bem-vinda — Noah disse.

Kira engoliu em seco e fechou os olhos por um minuto.

— Quem é o Eros? — Kira perguntou.

Erick fez uma careta e esfregou o rosto fortemente.

— Kira, eu sou o Eros.

Kira arregalou os olhos.

— O quê?

— Eu sou Eros, na verdade Eros não existe, eu disse este nome para que o aceitasse, aceitasse meu lobo. Eu. O lobo Eros sou eu.

Ela ficou ali, paralisada, tentando entender suas palavras e seu coração se partiu, se é que havia mais um pedaço inteiro para poder partir.

— Oh Erick... Mentiu nisso também? Achou engraçado fazer a cega de idiota? Ficar se transformando na minha frente porque a ceguinha aqui não podia ver o que fazia? Foi divertido?

— Não, não e não! Por favor, abrande seu coração, senão vai ver cada maldita coisa que eu fiz de forma torta.

— De forma torta? Você mente, me engana e eu que estou vendo as coisas de maneira torta? Os lobos, de repente, apareceram na minha vida de todos os lados, me atacam, me ferem, mentem e acha que está tudo bem?

— Você tinha medo de lobos, eu somente estava tentando tirar seu medo, mostrar que não iríamos feri-la. Eu queria que conhecesse meu lobo e quando você pediu o nome dele eu tive que inventar um, pois como ia explicar que o lobo tinha meu nome?

Ela ofegou e gemeu.

— Princesa, está em choque, mas quando se acalmar vai ver as coisas mais claramente e poderá saber quem eu sou de verdade.

— Sei quem é, Erick, você é um dos lobos que minha mãe e minha avó disseram para eu ficar longe. Saia de minha casa, agora! Você também não é mais bem-vindo aqui.

Kira se virou, abriu a porta do quarto e entrou, passando a chave.

Erick foi até ali e bateu na porta.

— Kira, pare, vamos conversar.

— Monstro, saia daqui!

— Princesa, por favor, não faça isso. Nunca a machucaria, estou aqui porque você é minha

companheira, eu estou tentando fazer com que se acostume comigo.

— Eu, companheira de um lobo? Um metamorfo, lobisomem ou sei lá o quê? Não!

— Kira, há muito tempo nosso povo foi transformado no que somos, temos vivido muito tempo e eu lhe garanto que não somos monstros como está imaginando. Somos pacíficos, somente diferentes, você disse que entenderia sobre diferenças.

— Me mordeu! Você me mordeu, e depois mentiu que não foi nada, que tinha sido só um arranhão. Mentiu o tempo todo.

— Não estava mentindo exatamente, somente estava indo devagar para poder contar. Não podia simplesmente chegar e dizer: “Oi, eu sou Erick e sou um lobo”.

— Vá embora, Erick.

— Kira, por favor.

— Vou me transformar em um monstro agora?

Erick suspirou e encostou a testa na porta.

— Não. Kira, vai se curar mais rápido, mas para que se transforme eu preciso mordê-la novamente e passar minha magia pra você. Não é uma loba agora.

Ela não respondeu mais e Erick somente ouvia o choro carregado de dor e ali ele podia sentir a dor de traição, era como ela estava se sentindo, além de seu medo que voltou como uma avalanche.

O problema não era somente ela descobrir a verdade sobre ele, o problema também era descobrir que Lucas, o canalha insensível que a machucou tanto, era um lobo. Na sua confusão e pânico, ela colocou Erick no mesmo balaio que Lucas. E isso era mal, muito mal.

— Erick, talvez fosse melhor ir embora e deixá-la se acalmar, ela não vai te escutar agora, está muito assustada. O medo é perito em nublar a mente, até sua alma não se acalmar será inútil explicar

— Noah disse.

— Não sairei daqui.

— Forçar será pior, vamos para casa, precisa fazer um curativo nestes ferimentos, está

sangrando muito, Erick — Noah disse.

Erick tinha até se esquecido da sua dor, porque a dor em seu coração e preocupação com Kira era muito maior.

Ele suspirou e continuou com a testa na porta e fechou os olhos fortemente.

Kira estava sentada no chão, encostada na porta e seu coração doeu ao ouvir que Erick estava machucado. *Os lobos teriam o ferido gravemente durante aquela luta?* Ouvir aquele som aterrador dos lobos lutando quase a havia deixado louca.

Estava perdida, com raiva, decepcionada e todos os sentimentos juntos aflorados como um vulcão em erupção, mas ficou apreensiva por ele estar machucado.

Poderia ser sempre estúpida assim? Ele poderia estar machucado o quanto fosse, o que lhe importava isso? Merecia.

Ela espremeu os olhos porque estavam ardendo como se estivessem em chamas e suspirou. Sim, ele importava. Seu coração doía de saber que estava ferido, porque estava apaixonada por ele.

O que é que estava acontecendo com sua vida agora? Além dos pesadelos com monstros, agora Erick estava dizendo que era um lobo?

Sim, se estava sonhando com um monstro em sabe-se lá que época, ela podia muito bem estar sonhando agora. Deveria acordar.

Deus que seja somente um pesadelo. Faça-me acordar, me faça acordar! Tudo rodava na sua mente. *Mas o pior é que não parecia um sonho. Somente se parasse de doer...*

— Kira ainda está machucada. Precisa de minha ajuda, querida? — Erick disse, cansado.

Ele somente ouviu os soluços dela através da porta.

Em toda sua vida, Erick nunca sentiu tanta vontade de chorar, como agora.

— Você é a pessoa mais importante para mim, Kira, eu daria minha vida por você, faria qualquer coisa. Se eu pudesse arrancar esta dor que sente agora, que eu mesmo posso sentir, o faria. Você é um alento para meus pesadelos, foi minha esperança quando pensei que minha alma ia morrer, eu pedi por você. Você me faz o homem mais feliz do mundo, princesa. Eu e meu lobo somos seus.

Precisa acreditar em mim, Kira, estou dizendo a verdade. Não mordi você de propósito, foi um acidente, eu juro, nem sequer consigo me lembrar de que o fiz. Por favor, abra a porta.

— Erick, deixe-a — Noah tentou chamá-lo.

— Kira, não vai se transformar em loba, preciso morder você mais uma vez e passar minha magia pra você, entendeu? Eu, na verdade, nem me lembro de que fiz isso da primeira vez, mas não sinto cheiro em você como loba, portanto não se transformou e não irá e eu...

Erick ouviu outra porta bater e ele soube que ela se trancou no banheiro para assim não ouvi-lo mais.

Ele bateu na porta com a palma da mão, estava falando que nem uma besta, repetindo as coisas e sem sentido.

Os três lobos estavam ali, parados sem saber o que fazer, todos compadecidos com os dois. Noah foi até ele e tocou em seu ombro.

— Vamos, Erick, vamos para casa e Ester vai cuidar destes ferimentos. Quando ela se acalmar, você volta e continuam esta conversa, assim ela poderá entender melhor o que está havendo, e, então, entender você.

— E se ela não me perdoar e me aceitar?

— Ela o fará, Erick, ela o fará.

Erick nem percebeu, mas quando ele olhou para Noah duas lágrimas escorreram pelo seu rosto.

Capítulo 14

— Meu Deus, lutar com três lobos? Você teve muita sorte de não ter morrido! Meu coração até está descompassado com o que me contaram — Ester disse, assustada.

— Erick é muito forte — Noah disse. — Não é à toa que é meu beta.

— Disso não duvido. Erick, olhe pra mim.

Erick deixou de trincar os dentes e olhou para Ester.

— Oh, Deus!

Seus olhos estavam amarelos tão reluzentes como o próprio sol.

— Precisa se acalmar, está tremendo, o que há com ele?

— Está em frenesi — Noah disse.

— Tirá-lo da propriedade foi um sacrifício, ele queria sua companheira — Harley disse.

— Mas ela está muito chateada com ele, não vai satisfazê-lo — Noah disse.

Ester girou os olhos com a frase de Noah.

— Óbvio que não. Isso passa quando? — Ester perguntou.

— Não sei, uns dois dias.

— Erick, precisamos baixar sua adrenalina, eu posso lhe dar um medicamento para isso, para que não sofra, ou posso lhe dar um sedativo para que durma, assim se curaria mais rápido e não sentiria os sintomas do frenesi. Deixa aplicar?

— Não.

— Homem, deixe Ester aplicar isso. Para que vai ficar sofrendo aí? — Sasha disse.

— Logo estarei bem, não vou tomar nada.

Ester suspirou enquanto colocou o esparadrapo para fixar a gaze em um corte que acabara de costurar.

— Sinto muito, gostaria de ajudar.

— Se quiser lutar podemos, que tal uma luta de espadas? — Harley disse.

— Santo Deus! — disse Ester. — Ele está todo remendado, precisa de repouso e você oferece uma luta?

— Somos lobos e fortes, não são uns pequenos rasgos que nos detém.

— Oh, claro, machos sendo machos.

— Pensei que já tivesse se acostumado — Noah disse, sorrindo.

— Às lutas com as espadas? Nem que eu viva trezentos anos, eu vou me acostumar com aquilo, é o mesmo que assistir a um filme medieval, fascinante, mas meu coração quase salta pela boca com medo que se machuquem com aquelas coisas afiadas.

— É divertido e distrai a mente.

— Bem, então vocês vão cuidar disso enquanto eu e Jessy vamos às compras para nossos bebês.

— Eu acho que Sasha pode ir no meu lugar, ficarei e me encarregarei de Erick — Harley disse.

— Não preciso de babá — Erick disse.

— Oh, eu sei que não, mas eu não arriscaria que você enlouquecesse e fosse parar na casa de sua pequena companheira, já que ela está bem aqui do lado.

Erick gemeu, só de pensar nisso ficava insano.

— Eu preciso convencê-la que sou bom pra ela.

— Querido, você é o melhor de todos e ela sabe disso, somente está com medo, tenho certeza de que quando seu susto passar, ela o receberá de volta — Ester disse.

— Você parece uma galinha com os pintinhos embaixo da asa, Ester! — Noah rosnou e ela riu.

— Ora, somente estou tentando ajudar.

— Ajuda muito, Ester, obrigado.

— Tem certeza de que não quer a injeção?

— Sim. Estou bem.

Não estava, mas não admitiria.

— Vá para a ilha, Erick, gaste sua energia correndo, nadando no mar, ou lutando, mas fique longe de Kira, por enquanto.

— Não irei lá como um lobo faminto e atacá-la, porra!

— Você mordeu sua companheira sem se lembrar, Erick, há algo errado acontecendo entre você e aquela moça. Eu estou dando uma ordem para que vá para a ilha até o frenesi passar, porque não quero outro problema. Já basta o que temos.

— Não quero que Kira fique desamparada, ela ainda está ferida e precisa de mim.

— Bem, a mocinha vai ter que se virar e eu prometo que ficaremos de olho nela, mas você vai para a ilha agora mesmo.

— Ok, eu vou para a ilha, depois voltarei para cá para resolver isso. Mas quero um lobo de guarda, sem que ela saiba. Se aquele imbecil do Lucas voltar, deve morrer.

— Ok, já que estão resolvidos, então vamos. Sasha, por favor, pode nos acompanhar no lugar de Harley? — Ester disse retirando as luvas cirúrgicas, guardando os materiais em sua maleta médica e depois esterilizou as mãos.

— Claro, Ester, eu estou às suas ordens e às suas também, Jessy — disse sorrindo para ela, malicioso.

Jessy empinou o nariz e espremeu os lábios.

— Já temos uma escolta suficientemente grande, acredito que sua companhia é dispensável.

— Eu sou um macho de primeira linha, nunca sou dispensável, é minha honra ser seu guarda-costas, querida, assim posso admirar você mais de perto.

Jessy soltou um rosnado.

— Mais uma tirada dessa e posso fazer um estrago na sua cara bonita, Sasha.

— Suas ameaças soam como sinos nos meus ouvidos, querida. Qualquer reação vinda de você acende meu coração.

Jessy suspirou em desalento.

— Como querem que passemos despercebidas com uma tropa de homens desse tamanho nos seguindo?

— Não vão a lugar nenhum sem uma escolta, principalmente estando com meu filhote — Noah disse.

— Relaxe, Jessy, eles não abrirão mão disso e podemos fingir que somos celebridades e eles nossos guarda-costas. O que mais pensariam que são com este tamanho todo e vestidos de preto? Oh, modelos da Calvin Klein — disse, rindo. — Não é divertido?

— Oh, muito... — disse sabendo que não venceria naquilo.

Na verdade, ela se sentia segura com eles, porque não gostava de andar entre os humanos, mas ela não queria a presença de Sasha.

Jessy sacudiu a cabeça, pegou Lili no colo e foi para a porta.

— Vem, Xaxa — disse a pequena estendendo sua mãozinha e chamando-o.

Sasha sorriu para ela.

— Estou indo, princesinha. Que tal levá-la ao *playground* que há no shopping? Ela iria se divertir, Jessy.

— Aquilo é perigoso.

— São brinquedos para crianças, Lili é uma criança, precisa brincar com outras crianças.

— Quem pediu sua opinião sobre minha filha?

— Ora, somente estou lhe ajudando.

— Desde quando entende tanto de crianças?

— Deixe de ser rabugenta e vamos nos divertir, quem sabe tomar uns sorvetes.

E assim eles saíram, mas continuaram com sua discussão.

Ester sorriu vendo a cena. Um dia, Sasha conseguiria seu intento somente pela insistência. Ela olhou demoradamente para Erick, que estava sentado na cadeira com os olhos fechados.

— Não fique assim, Erick, tudo vai dar certo.

— Queria acreditar nisso.

— Ela é sua companheira agora e ela não conseguirá negá-lo.

— Como sabe?

— Porque ninguém em sã consciência poderia negar você. É adorável, honrado e amoroso, qualquer mulher no mundo iria lutar até a morte por você.

— Obrigado por suas palavras, alfa.

— Acima de tudo, antes de ser sua alfa, sou sua amiga, farei de tudo por sua felicidade, assim como já fez muito pela minha.

Ester beijou sua bochecha, foi até Noah que segurava Lucian no colo e iam sair da sala, quando ela parou e se virou para Erick.

— Erick, mais uma coisa, quando chegar à ilha, dê uma olhada em Olie e me ligue me dizendo como ele está, ok?

— Sim, Ester, o farei.

— Obrigada.

Erick esfregou os olhos, tentou se acalmar e olhou para Harley.

— Realmente sinto muito, Erick.

— Obrigado, mas não precisa se desculpar, não foi sua culpa.

— Eu e Petrus teremos uma conversa com nosso pai, Lucas não vai sair ileso nessa e, se precisar, eu e Petrus montaremos guarda para proteger sua humana, eu prometo.

Ele somente assentiu.

— Vou pegar minhas coisas para que possamos ir para a casa.

Quando estavam no furgão negro e entraram no asfalto, saindo da propriedade, Ester sorriu com a visão.

Sasha olhava para Jessy, com um sorriso no canto da boca, e ela olhava para a janela, evitando seu olhar fixo.

Sasha era muito bonito e charmoso e ela ficava furiosa com ele porque insistia em cortejá-la e mimar Lili. A pequena realmente era louca por ele.

Enquanto Jessy e Sasha travavam uma luta de vontades, Lili, sentada na sua cadeirinha, brincava com Lucian na sua.

— Konan, por favor, poderia ir para a casa de Kira?

— Kira? — ele perguntou sem entender. — Pensei que íamos ao shopping.

— Por quê? — perguntou Noah.

— Eu acho que ela precisa que alguém a oriente e acalme sua fúria e medo. Quem mais

apropriada do que eu? Além disso, se acha que ficarei sentada vendo o sofrimento dos dois sem fazer nada, está enganado.

— Bem, mas acredito que é muito cedo para isso. Ela não te ouvirá.

— Talvez, mas vale a pena tentar.

Kira estava parada na varanda dos fundos, na beira da areia da praia, pensativa.

Sua raiva e estado de choque passaram e ficou a dor. Uma dor aguda, cortante, que quase a fazia parar de respirar.

Ela tinha pensado tanto que quase sentiu o cheiro de seus miolos queimando.

E com isso, ela teve consciência de alguns fatos importantes.

Erick não era como Lucas, pois ele lutou com ele para protegê-la. Ele não quis se livrar dela, queria a ela.

Erick era amoroso, fazia de tudo para de uma maneira ou outra tocá-la, nem que fosse somente um roçar. Havia cuidado dela, dado banho, comida, vestido, acarinhado, amado e a falta disso era simplesmente horrível.

Ela sentiu sua angústia quando estava do outro lado da porta enquanto ele falava todas aquelas coisas profundas, ouviu sua voz trêmula. Ele poderia estar falando sério, afinal, por que um homem como ele faria tal coisa?

A não ser que realmente gostasse dela.

Kira suspirou cansada e secou as outras lágrimas que escorreram e, tateando o chão com a sua bengala metálica, voltou para dentro de casa. Tudo estava tão silencioso, como se não existisse mais nada no mundo. Aquele vazio tomou conta dela e a deixou mais triste. Sentia-se realmente sozinha no mundo.

Não queria mais aquele vazio na sua vida, era deprimente.

Ela se assustou quando ouviu o barulho de um carro chegar e foi até a porta, mas não abriu.

Até que alguém bateu na porta.

Ela ficou ali parada, sem saber o que fazer. O medo era um sentimento idiota.

— Quem é? — perguntou receosa.

— Kira. Olá, sou Ester, sou a veterinária que está cuidando de Olie. Você poderia me deixar entrar para falarmos?

Kira arregalou os olhos e deu um passo atrás.

— Ester?

— Sim.

— Olie está bem?

— Sim, ele está melhorando, estava realmente muito ferido. Já fiz duas operações nele e agora acredito que está muito melhor e vai se recuperar.

— Vai viver? — disse com a garganta embargada.

— Sim, Kira, ele vai viver. Posso levá-la até ele, se quiser vê-lo.

— Erick está aí com você?

— Não, Erick foi para a ilha. Não está aqui.

— Está sozinha?

— Não, estou com algumas pessoas.

Isso assustou Kira.

— Vá embora. Agradeço infinitamente o que fez por Olie, por ter salvado sua vida, mas quero que mande Olie para mim e nos deixe em paz. É só me dizer quanto é que lhe devo. Arrumarei uma

veterinária aqui para cuidar dele.

— Ele não pode ser movido agora, Kira, e eu não vou machucar você.

— Você é uma loba?

— Agora sim. Porém, eu era como você, totalmente humana, mas me apaixonei por Noah — disse olhando e sorrindo para ele, que estava ao seu lado e retribuiu o sorriso, acariciando seu rosto.
— E agora sou sua companheira, assim como você é de Erick.

Aquilo assustou Kira e ela arregalou os olhos.

— Não sou nada de Erick.

— Você poderia me deixar entrar para conversarmos? Realmente é constrangedor estar falando com uma porta.

— Não sei...

— Não vou machucar você.

— Não quero saber sobre tudo isso de lobos.

— Não quer saber a verdade, Kira? Pode me fazer qualquer pergunta, se quiser. Ficar no escuro sobre o assunto somente vai deixar você mais angustiada. Estou aqui para esclarecer algumas coisas. Não vou te machucar.

Silêncio.

— Erick não estava mentindo pra você, ele ia contar seu segredo, não ia? Sabe disso, não sabe? Não aconteceu porque foram interrompidos, e depois aquele idiota do Lucas veio arrumando briga.

Oh sim, Kira tinha xingado Lucas com todos os palavrões que conhecia. Como ele era perverso, odiou-se por ter gostado dele, um dia. Mas Erick lutou por ela...

Silêncio.

— Você poderia me emprestar o micro-ondas ou seu fogão para esquentar o leite de Lucian, ele está com fome.

— Quem? — perguntou, confusa.

— Meu bebê, ele tem seis meses e é um comilão.

— Você está aí com um bebê?

— Sim, estávamos indo ao shopping e, então, resolvi dar um “olá” e conversar com você sobre algumas coisas, não vou machucá-la, Kira. Eu juro.

Kira encostou o ouvido na porta e ouviu o choramingar de Lucian. *Deus, ela realmente tinha um bebê. E agora, o que faria? Uma mulher com um bebê nos braços não faria mal, não é?*

Não poder ver para espiar como eram estas pessoas era abominavelmente angustiante.

Kira abriu apenas uma fresta da porta.

— Olá, Kira. É um prazer imenso conhecer você — Ester disse.

— Olá.

— Posso entrar?

— Há mais alguém aí com você?

— Sim, há Jessy, minha cunhada, sua filha Lili, de quatro anos, e minha escolta, mas eles não machucarão você.

— Só você entra.

— Ok.

— Não deixarei que entre sozinha com meu filho — Noah disse.

— Noah, o que ela poderá fazer a mim e Lucian? Fique aqui, se precisar eu grito, ok? Está tudo bem, meu amor, não se preocupe. Eu e seu filho estaremos muito bem.

Kira estava estupefata. *Noah era o lobo alfa que esteve na sua casa antes, e esta mulher o chamava de meu amor e ele parecia protetor e era pai de um bebê.* Sua mente ficou aturdida. *Eles pareciam tão normais.*

Ester entrou com Lucian, olhou ao redor e depois deu uma boa olhada para Kira.

— Kira, você é muito bonita, realmente entendo porque Erick caiu de amores por você.

Isso atingiu Kira como um tapa.

— Amores?

— Oh, meu bem, por que acha que ele está rondando você como um gatinho no pote de leite? Está caidinho por você, apaixonado, entregue, e te garanto que você está por ele.

— Isso não é verdade e ele... Ele é... Bem... Não sei exatamente o que ele é.

— Posso me sentar?

— Oh, claro...

— Bem, na verdade estou aqui para esclarecer as coisas pra você, sei que está com raiva e assustada, e achando que Erick a enganou e todo este blá-blá-blá, mas acredite, meu bem, Erick é uma das pessoas mais maravilhosas que conheço na vida.

— Você é como ele? — perguntou assustada.

— Eu era uma humana como você, mas Noah, meu marido, me mordeu e me transformou em loba, agora posso me transformar a hora que eu quiser, e é muito legal. Garanto-lhe.

— Noah é seu marido? Um lobo?

— Sim, ele é o alfa, tenho certeza que disse isso.

— Disse.

— Eles não são animais irracionais e nem raivosos, não atacam inocentes e humanos que não lhes fazem mal. Sim, são ferozes, poderosos, mas lindos, educados, amam a família e possuem tanta honra como nenhum humano possui e protegem os seus com suas próprias vidas. Eu sou muito feliz com Noah, tão feliz que se o perdesse, minha vida murcharia como uma flor sem água, como uma uva passa. Não precisa ter medo deles, eles a acolheram. Você é a companheira de Erick e ele está sofrendo muito.

— Sofrendo?

Kira sentou no sofá, estava tão aturdida que não seguraria seu corpo.

— Oh, pode segurar Lucian por um momento? Vou esquentar seu leite.

— Segurar um bebê?

Kira não teve tempo de processar, quando uma coisinha gorducha foi largada em seus braços, sobre suas pernas e ela automaticamente a segurou.

— Não tenha medo, ele é um bebê igualzinho aos outros, guloso, feliz e lindo.

Kira estava mais atordoada como nunca, mas sentiu seu coração aquecer quando Lucian começou a tagarelar coisas desconexas, realmente estava gostando do colo dela. Kira passou a mão sobre ele, seu corpinho, seu rosto e sorriu. Ele era adorável, perfeito e agarrou seus dedos querendo brincar, soltando gorgulhos.

— Oh, ele é lindo.

— Sim, minha vida — disse, sorrindo. — E de seu pai também. Noah é um pai maravilhoso.

Ester foi à cozinha e colocou a mamadeira no micro-ondas.

— Erick está sofrendo? Ele está ferido?

— Sim, estava muito ferido por causa da luta que teve com três lobos, acredita? Ele lutou contra três lobos, um verdadeiro guerreiro, e isso para salvar você, vingar sua honra, pelos atos idiotas daquele Lucas; e antes que fale qualquer coisa, Erick não pode ser comparado a Lucas, este é um imbecil. Nem acredito que possa ser irmão de Petrus e Harley, que são dois amores. Erick é um homem honrado e poderoso, um lobo beta e por isso, meu bem, é uma grande honra ser sua companheira. Costurei tantos rasgos em seu corpo que pensei que iria ficar sem suturas, sorte ele se curar rápido, mas o que mais dói nele é seu coração, por você estar com raiva e com medo dele. Isso o está matando e para piorar sua situação ainda está em frenesi.

Kira estava tão atordoada que teve dificuldade de assimilar tudo o que Ester disse.

Ester provou o leite, voltou para a sala e pegou Lucian, sentou no sofá e deu a mamadeira a ele, que sugou o leite avidamente.

Ester beijou sua testa carinhosamente e olhou para Kira.

— Os lobos acasalados sofrem de frenesi, isso é, necessitam de suas fêmeas para suprir sua alta dose de adrenalina, sentem muito desejo sexual e isso dói. Pense num homem excitado, agora multiplique.

— Excitado?

— Sim, deseja-a. Lobos são muito sexuais, como deve ter sabido, não?

Kira ficou vermelha como um tomate e engoliu em seco.

— Sim, eu sei.

— Mas o que mais dói é seu coração. Um lobo se afastar de sua companheira é muito doloroso. Acredite, Kira, Erick está sofrendo muito por estar longe de você, ele a necessita, a adora, faria que o mundo inteiro fosse virado de cabeça pra baixo, se isso fizesse você feliz.

— Mas não entendo muitas coisas. Como pode existir lobos assim?

— Humanos foram transformados em lobos há dois mil anos, por uma magia que foi lançada sobre um casal. Um rei, mais especificamente, foi transformado numa besta sem controle e depois a maldição foi transformada, mas seguiram vivendo e levando sua descendência como lobos, que, então, tinham controle de seu animal, são criaturas maravilhosas e mágicas. Sei que houve uma guerra, mas não me recordo sobre isso exatamente. Se quiser, depois Erick pode lhe contar a história toda.

— Um rei?

Aquilo soou tão familiar.

— Sim, eles conseguiram sobreviver todo este tempo e estão por aí, vivendo em grupos. Eles vivem mais tempo do que os humanos normais, podem transformar um humano em lobo com duas mordidas e passar sua magia.

— Como Erick me mordeu?

— Sim, eu sei que Erick te mordeu sem querer, pois não se lembra, acredito piamente nele quando diz que não se lembra. Algo aconteceu, que ninguém sabe explicar, mas a questão é que se

você o aceitar, ele pode te transformar mordendo-a mais uma vez e assim você será uma loba, mas isso somente, se quiser.

— Não quero ser loba.

— acredite, meu bem, eu passei por isso e no começo não aceitei, porque tinha medo. Muito medo. Eu e Noah também nos estranhámos nessa parte e acabamos separados por quase duas semanas e olha, eu vivi o inferno longe dele. Foram os dias mais infelizes de minha vida.

— Você aceitou ser loba? — perguntou assustada.

— Sim, ele me transformou sem eu querer, mas eu estava morrendo por um ataque de um lobo malvado e ele salvou minha vida, pois lobos se curam muito rapidamente. Podem curar deficiências... — disse dando uma insinuação com o tom de voz.

— Isso... isso é espantoso.

— Sim, e eu percebi que não tinha motivos para ficar longe dele e ter medo de ser uma loba, já que eu a controlo. Mas sabe o que mais me deu esta certeza?

— O quê?

— Que eu o amava e queria ser feliz, então tinha duas escolhas: não perdoá-lo e ser uma mulher infeliz, ou esquecer todos meus medos, perdoá-lo e ficar ao seu lado, construir minha família e ser feliz. Eu o escolhi e juro que sou a mulher mais feliz deste mundo, sendo meio humana meio loba e alfa da alcateia com lobos mais maravilhosos que o mundo jamais saberá. Eu sou uma mulher de sorte.

Ester sorriu quando ouviu um rosnado vindo da varanda, sabia que Noah estava ouvindo e gostou do que ouviu.

— Escolhas, Kira. Você escolhe o que quer ser. Feliz ou não.

— Isso é tudo muito louco.

— Eu sei, louco e fantástico.

— Sempre fui ensinada a odiar os lobos, nem consigo acreditar que isso seja real.

— O motivo de você ser incitada a isso eu não sei, mas a pergunta é: Você tem motivos reais para odiar Erick? Odiar Noah e Konan que vieram aqui, abrindo mão de seus afazeres, para tentar tirar seu medo? Eles machucaram você?

— Não.

— Eu sou uma loba agora, Kira, pareço ameaçadora pra você?

Kira espremeu as mãos.

— Não.

— Erick machucou você?

— Não.

— Sei que é muita informação, mas quero que saiba: de nós, a família de Erick, nunca vai haver maldade, nós a protegeremos sempre. Erick é o beta da alcateia e você é sua companheira, algo muito importante.

— Mas sou cega. Eles não me aceitariam, já que ele é importante.

— Oh, meu bem, eles sofreram num verdadeiro inferno. Foram capturados e presos em jaulas, foram mortos, e quase exterminados, sofreram dores que você nem imagina. A maioria deles é traumatizada, com profundas cicatrizes em seus corações e acha que eles se importariam com sua cegueira? Eles olham para a felicidade e se agarram a ela com unhas e dentes ou fogem assustados. Erick está agarrando. Ele buscou sua companheira como um cedente à água, foi brutalmente ferido, quebrado, surrado e quase morreu por muitas vezes. Agora que está livre, ele somente quer ser feliz com sua companheira: você!

— O quê? Quem fez essas barbaridades? — perguntou muito aturdida.

— Sim, foi muito triste pelo que passaram, mas foi real. Foram presos pelos humanos em jaulas, como cobaias. Horrível.

— Oh, meu Deus!

— Companheira é sagrada para os lobos, Kira, você é sagrada para Erick. Vai abrir mão disso? Vai deixá-lo sofrer sua perda? Não se importa?

— Eu... Eu não sei.

— Você importa mais que tudo pra ele.

— Preciso pensar sobre isso.

— Bem, então pense. Eu preciso ir porque há pessoas me esperando ali fora e vamos comprar roupas para nossos bebês e depois comer algo delicioso em um bom restaurante, tomar um sorvete, levar as crianças no *playground*. Ser normais. Somos normais, ou quase, um pouquinho de magia ali e um pouquinho aqui, mas felizes.

— Oh, mas... — ela queria perguntar mais coisas, mas não sabia o que exatamente.

— Pense no que eu te disse, Kira, dei um monte de coisas para você pensar. Amanhã eu estarei indo para a ilha e se você quiser ver Olie, ligarei e venho buscá-la. Tenho certeza de que Olie se recuperará muito mais rápido se sua querida dona estiver ao seu lado. Pode ficar tranquila, ficará hospedada na minha casa e se não quiser ver Erick, ele não se aproximará de você. Isso é uma promessa. Amanhã, entro em contato para saber sua resposta, ok?

Ester beijou novamente Lucian, que havia terminado sua mamadeira, levantou do sofá, beijou a bochecha de Kira, para seu espanto, e sem que ela soubesse, abriu a bolsa, pegou seu celular e colocou sobre a mesinha de centro.

Kira estava muito aturdida para assimilar tudo rapidamente. Não sabia o que fazer.

— Está indo?

— Sim, até amanhã e lembre-se: Você e Erick são de mundos diferentes, mas que podem conviver juntos e conhecerem uma felicidade inacreditável. Vocês são almas gêmeas, Kira, quão raro isso é? Quão inteligente você vai ser para admitir e aproveitar esta oportunidade que a vida está lhe dando? Sim, uma alma feita especialmente para um lobo, alguém que seria reconhecido imediatamente ao conhecê-la. Um amor intenso e puro. Erick reconheceu você na hora que a encontrou. Você o reconhece?

— Eu?

— A escolha é sua, mas a grande pergunta é: quanto gosta de Erick para poder tomar a escolha correta, Kira? O ama o suficiente para estar com ele e ser feliz ou não o ama e deixará que se vá para

sempre?

Ester saiu e fechou a porta, e deixou uma Kira boquiaberta, ali, parada na sala, como uma estátua, com a cabeça carregada de informações.

Kira suspirou quando ouviu o carro ir embora, saiu e voltou para a praia, porque precisava respirar, estava quase hiperventilando novamente, ela correu e parou quando seus pés tocaram a água e ficou ali.

Deus, a mulher falou tanto que a deixou zonzinha, despejou um caminhão de informações bombásticas e precisava repensar cada uma delas para conseguir entender tudo.

Ester parecia tão feliz ao lado dos lobos. Tinha até se tornado um deles e com aquele bebê lindo. Tinham uma família de verdade.

Ela poderia ter também?

Sim, ela e Erick eram diferentes e ele tinha aceitado sua deficiência, sem pestanejar, como se não importasse em nada. Quão difícil seria aceitar as diferenças de Erick? Amor era isso, não era?

Pensar em não tê-lo doía, muito.

Mas a pergunta lançada por Ester que ficou ali piscando como um grande outdoor de néon era...
O amava o suficiente para estar com ele e ser feliz ou não o amava e o deixaria ir para sempre?

Capítulo 15

Kira estava na praia pensando em tudo o que Ester disse a ela, e com dificuldade engoliu sua dor, que parecia entalada na sua garganta.

Uma coisa que realmente a incomodava era o quanto as frases de sua mãe e sua avó martelavam várias vezes na sua cabeça. Ela nunca sentiu isso tão forte como agora.

Era como uma advertência, um sino badalando na sua cabeça.

Era um ódio real o que elas sentiam, e Kira tinha muito medo disso, mas sabia que precisava lembrar-se do verdadeiro motivo, a causa. Mas não lembrava, e isso vinha do miserável apagão que ela tinha sobre um período de sua infância.

Precisava lembrar, mas já tinha tentado tantas vezes e quando perguntava para sua avó o porquê de suas advertências, ela somente enrolava e repetia: “Fique longe dos lobos, são maus, perversos e assassinos”.

Mas sua avó conhecia alguém como Erick? Seria dele, de sua gente que ela falava ou eram somente aqueles lobos que viviam nas florestas e eram selvagens e brutais? Ou os que via na televisão? Elas não conheciam lobos reais, pois não se lembrava de ter vivido em um lugar que vivessem lobos também.

Agora que sabia da existência dos homens-lobos, desta espécie mítica que o mundo somente conhecia dos livros de fantasia ou de filmes, ficou curiosa, mas não saberia nunca a resposta.

Mas Erick não parecia mau e nem seus amigos. Se quisessem tê-la matado teriam, mas não, pareciam querer que ela gostasse deles, os aceitasse, disseram que seria protegida, que agora que era companheira de Erick seria da família.

E se estar com eles fosse ruim, Ester não estaria tão feliz. Kira pôde sentir a felicidade

irradiando dela, tão forte como uma energia palpável no ar e aquele lindo bebê tão feliz e saudável e o alfa, tão protetor com os dois.

Aquilo parecia certo para Kira, tão lindo, então por que deveria odiá-los?

Estranho. Não entendia os conceitos de sua família.

Sinceramente sempre acatou tudo que elas diziam, porque era dependente delas, mas agora sua mãe e sua avó não estavam mais ali, apesar de amá-las muito, era contra seu ódio. E nem seu pai estava mais com ela.

Engraçado, Kira puxou as suas memórias de seu pai, ele era um homem lindo e maravilhoso, lembrava-se de como adorava a ela quando menina, mas havia morrido em um acidente, antes de Kira ficar cega.

Sua mãe tinha chorado por dias e, então, depois ela parou e ninguém mais falou sobre ele. Sua avó era a mãe de seu pai e nem mesmo ela falava de seu filho.

Kira tinha dificuldade de lembrar sobre isso também.

Mas o passado era passado e agora estava sozinha e precisava tomar suas próprias decisões, comandar sua vida.

Talvez fosse melhor não entender coisa nenhuma e somente seguir seu coração. Começar uma vida nova.

Talvez Ester estivesse certa e ela somente precisasse saltar o salto do penhasco, aquele que liberta. Um salto de fé.

Talvez fosse hora de se libertar do escuro.

E sua vida agora era decidir se perdoava Erick e o queria, ou não.

Erick e Harley entraram na lancha e Harley tomou a direção e partiram para a Ilha dos Lobos.

Após se afastarem da marina, Erick ficou olhando para a costa e então percebeu que passavam pela casa de Kira. Ele nunca tinha prestado atenção na imagem tão fortemente antes, tinha visto a casa em outro momento, mas não era especial como agora.

Ele quase se jogou no mar a nadar como um louco para a margem da pequena enseada quando, de longe, viu a imagem de Kira na praia, parada como uma estátua, ali, olhando para o mar, mesmo sem vê-lo.

Sabia que ela gostava de ficar ali, ouvindo o som das ondas, sentindo a brisa no rosto, e ela estava ali agora, com seus cabelos sacudindo ao vento.

Erick sentiu sua garganta fechar e apertou o ferro da beirada da lancha com tanta força que chegou a entortá-lo.

Sua Kira estava ali, e sabia que estava com o coração tão pesado e torturado quanto o seu.

Se afastar dela agora foi a pior das torturas, nunca sentiu tanta dor na vida, nem quando lhe quebraram ossos, ou cortavam com talhos tão fundos na sua carne, ou quando lhe davam alguma droga que o fazia vomitar por horas. Ou quando sofria por ver seus amigos sofrerem sem poder ajudar. Ou quando viu seus pais e seus irmãos serem mortos e jogados num incinerador.

Ele pensou que aquelas eram suas piores dores que ainda rasgavam sua alma, mas estava enganado.

Esta dor que sentia era uma dor aguda no peito, como se seu coração estivesse sendo esmagado lentamente.

Precisava dela, precisava ver seu sorriso, sentir suas mãos sobre ele, ouvir sua voz. Precisava de seu carinho para deixar a dor enterrada ou ajudá-lo a livrar-se dela definitivamente.

Sua pequena humana lhe dava paz, sem fazer nenhum esforço para isso.

E ele precisava dela.

A lancha continuou seguindo e a imagem dela foi diminuindo e Erick sentiu o desespero bater em seu coração e uivou aos céus sua dor.

Harley o olhou com os olhos arregalados, mas somente pilotou mais rápido.

— Aguenta aí, amigo, logo estaremos em casa — Harley disse.

Kira estava voltando para casa quando ouviu o uivo de Erick, virou-se novamente em direção ao mar e franziu a testa querendo ouvir mais, saber se era realmente um uivo, mas agora tudo estava silencioso, somente ouvia-se o barulho do mar.

Ela suspirou, devia estar ouvindo coisas.

Ela paralisou então, quando um *flash* estalou na sua cabeça e seus olhos viram um clarão e depois tudo estava negro novamente.

Kira ofegou e ficou ali, aturdida, piscando diversas vezes para se orientar, tentando entender o que aconteceu, esperando para ver se mais alguma coisa ocorria, mas nada mais aconteceu.

Ela engoliu em seco, esfregou os olhos e bateu o ar, por um momento perdeu a noção de onde estava. Não sabia se deveria ir para trás ou para frente.

Ela abriu os braços para sentir ao seu redor, deu um passo atrás e com os pés descalços sentiu que a água ali era mais baixa e tinha mais areia, então deveria ir para trás, o mar estava à sua frente.

Ela deu outro passo, e outro, até que girou nos calcanhares e andou em linha reta, o coração batia descompassado no peito e se perdeu no contar os passos do mar até a varanda de sua casa.

Não era uma contagem precisa por causa da maré, mas ela nunca tinha tido problemas com isso antes.

Ela foi bateando o ar, apreensiva, e tropeçou no degrau do chão de madeira da varanda e caiu de joelhos e se segurou com as mãos no chão, ficando de quatro. Ela gritou pelo susto, mas sentou e se sentiu segura por estar na sua casa e ficou ali. Seu corpo formigou e ela esfregou a pele para aliviar a sensação estranha.

— Deus, o que está acontecendo?

Ela levantou e foi para dentro, tateando pela parede e foi para seu quarto, tirou a roupa e foi para o banheiro, tomou um longo banho e ficou sentada na banheira, com a água do chuveiro caindo sobre ela, até todas as sensações estranhas passarem.

Depois, com dificuldade, se vestiu até se irritar e tirar fora sua luva, jogando-a longe, aquilo parecia estar pinicando sua pele. Não deveria fazer isso, sabia, mas que se danasse tudo.

— Merda!

O que ela não sabia, era que o seu osso havia se curado, graças à magia que Erick havia passado a ela.

Algumas horas depois a fome a dominou e ela colocou comida no micro-ondas e sentou para comer.

Graças a Deus tinha um estoque de congelados que havia comprado. Isso sempre a salvava.

Kira foi colocar uma garfada do Mousaka de carne na boca quando ouviu uma música tocar, era uma música meio afônica e ela franziu o cenho.

— Mas o que é isso?

Kira levantou da cadeira, rodeou a mesa e tateando e contando os passos foi até a sala aonde vinha o toque, parecia um toque de celular, mas não o conhecia.

Seu celular não tinha aquele toque, que, aliás, nem se lembrava de onde o tinha deixado, e provavelmente estaria desligado e sem bateria.

O toque parou e ela balançou a cabeça, achando que estava doida, então quando se virou para voltar para a cozinha começou a tocar de novo.

Encucada, ela foi até a sala e, seguindo o som, chegou até a mesa de centro e se abaixou, tateando com as duas mãos ela encontrou o celular e o manipulou para identificar o objeto.

— Um celular? Mas de onde veio isso? Será de Erick?

Um tanto assustada se deveria atender ou não, o abriu, tentou apertar e encontrar a tecla para

ligá-lo e colocou no ouvido.

— Alô? Alô?

— Alô, Ester?

Kira congelou e arregalou os olhos, mas com o choque não conseguiu responder.

— Alô, Ester? Sou eu, Erick! Por que não responde, está tudo bem?

— Erick? — Kira perguntou com a voz trêmula e houve um silêncio do outro lado.

Erick reconheceu a voz de Kira e agora estava em choque, após um longo silêncio dos dois, ele engoliu em seco e foi em frente.

— Kira?

Ela mordeu o lábio, deveria falar ou desligar?

— Si... Sim, sou eu.

— Ora essa... Olá — disse mansamente, mas estava surtando de nervoso.

— Olá.

— Hum... O que você está fazendo com o celular de Ester? Ela está aí?

— Não. Bem, ela esteve, hoje à tarde, mas deve ter deixado o celular aqui, eu não sabia até que ele tocou. Deve ter esquecido.

Ele rosnou.

— O que Ester foi fazer aí?

— Bem, ela veio conversar sobre Olie e... sobre você.

Erick suspirou e esfregou os olhos. Seu corpo queimava como se ele estivesse dentro de um tonel de óleo quente. E agora ouvindo a voz de Kira, somente piorou seus sintomas, teve que engolir seus gemidos e controlar seu lobo.

— Kira, querida, eu sei que as coisas ficaram um tanto pesadas entre nós, mas eu não quero que pense mal de mim, nunca fiz nada para prejudicá-la e se o fiz foi sem intenção.

— Eu sei, Erick, acredito em você.

Isso espantou Erick.

— Ester contou sobre mim?

— Ela disse muitas coisas, quase entrei em parafuso, mas realmente achei que ela é uma boa pessoa, ou loba, ela tinha seu bebê e foi muito gentil comigo.

— Oh, o pequeno Lucian. Isso quer dizer que havia outros lobos aí.

— Sim, Noah e uma mulher chamada Jessy e outra criança, e acho que havia mais pessoas, mas não sei quem são, pois não entraram, ficaram lá fora.

— Eles a assustaram?

— No começo sim, mas depois não.

— Bom.

— Ela também me disse que você estava muito ferido. Você está bem?

— Te importa?

Kira suspirou cansada.

— Sim, Erick, eu me importo.

— Isso alegra meu coração.

— É difícil de acreditar no que você é, quer dizer, que possa se transformar em lobo, parece história de livro.

— Sei que é difícil, mas sou o que sou.

— Sinto muito que tenha sido machucado e preso.

— Ah, ela disse isso também?

— Sim, muita maldade.

— A maldade está em todo lugar, assim como há humanos ruins há lobos ruins. Como estes que nos prenderam e como Lucas. Mas há os bons e são estes que eu quero que você conheça e conviva. Eu realmente queria que gostasse de nós.

— Estou vendo isso.

— O que mais ela disse, Kira?

— Que... você faria qualquer coisa por mim.

— Sim, eu faria. Acredite em mim, princesa, eu faria. Estar afastado de você está me matando. Sinto sua falta.

Kira mordeu o lábio e suspirou.

— Eu também sinto sua falta.

— Sei que está assustada e as coisas são mais difíceis por estar no escuro, isso é assustador, entendo, mas saiba que eu nunca a machucaria. Só quero ter a chance de te mostrar isso. Que eu não sou um lobo mau, que eu posso ser o melhor companheiro do mundo para você.

— Eu sei que não é como Lucas, Erick, eu sei disso. Você faz parecer que sou tão especial, sua alma gêmea, como Ester disse.

— Temos uma lenda entre nosso povo e eu sempre acreditei nela. Quando estive preso, me agarrei a isso e orei aos deuses, pedi com todas as minhas forças que a minha preciosa chegasse a mim. Pode parecer invenção para te impressionar, mas não é. Quando eu a imaginava era assim como você, com cabelos cor de trigo, meiga, doce, linda, olhos azuis. Eu me agarrei a isso para não desistir de minha própria vida, sobrevivi com a esperança. Quando a vi, foi um choque, não foi somente pela aparência, mas bateu fundo, bem aqui no coração. Eu soube que era você, minha companheira.

— Me reconheceu.

— Sim, o fiz, mas o sentimento deve ser recíproco. A companheira de um lobo deve vir

livremente, Kira. Não posso tomá-la à força, eu não quero isso. Eu quero que me queira, quero que me reconheça, que venha a mim livremente, que me aceite como eu sou. Você, pelo menos, gosta um pouco de mim, para pensar em nos dar uma chance?

Kira secou a lágrima que rolou de seus olhos e suspirou.

— Sim, eu gosto muito.

Erick pensou que morreria naquele momento. Havia esperança.

— Princesa, sabe como deixa meu coração tão enaltecido que poderia uivar como um louco?

Ela riu nervosamente e secou outra lágrima que caiu de seus olhos.

— Você parece sempre tão exagerado.

— Não, somente não tenho vergonha de dizer o que penso e o que sinto por você.

— Já percebi isso, é brutalmente sincero.

— Você é minha, e eu sei disso, somente não posso roubar você e forçá-la que me aceite.

— Não, não pode, Erick. Você merece um amor sincero e verdadeiro, porque reconheço que é bom.

Ele rosnou e sua voz ficou sufocada.

— Erick? Você está bem? — perguntou assustada.

— Acho melhor eu desligar, Kira, eu deixarei que vá descansar.

— Você não está bem.

— Não, mas vou ficar, não se preocupe. É só excitação, já vai passar.

Kira duvidou disso.

— Ester me disse de seu frenesi, como é ruim pra você.

— Não é nada, não se preocupe.

— Está mentindo, Erick.

— Bem, o que quer que eu diga? Estou tão excitado que poderia matar alguém com meu membro. Se você estivesse aqui iria te jogar na cama e tomá-la como um louco, faria você gritar de prazer e perder a razão durante a noite toda.

Kira sentiu seu rosto esquentar.

— Bom, acho que agora foi sincero.

Erick riu.

— Você pediu.

— Ester deixou este telefone aqui de propósito, não foi?

Erick riu novamente.

— Não duvido, já que ela me pediu que ligasse para falar de Olie. Acho que foi um plano diabólico de minha alfa.

— Oh sim, agora eu também vejo isso... E como ele está?

— Bem, dormindo e Virna trocou seu soro e a medicação. Tudo bem, pode ficar tranquila que ele está bem, está se curando.

— Confio em você, Erick.

— Confia mesmo, Kira? Quanto confia para estar comigo de novo?

— Estou falando com você, não estou?

— Sim, está. Isso é um bom avanço desde nosso último encontro.

— Eu sei, aquilo foi bem ruim.

— Farei qualquer coisa para que não me odeie.

— Não odeio, pelo contrário.

— Está judiando de mim, Kira?

Ela riu.

— Não estou.

— Sua risada quase me faz morder o telefone.

— Erick! O que está falando? — Ele gemeu do outro lado. — Erick, você está bem?

— Sim, estou bem. Esta merda de frenesi vai me matar, acho que eu devo desligar o telefone, mesmo que eu não queira.

— Isso parece ruim.

— Porra, é o próprio inferno.

— Sinto muito. E seus ferimentos da briga?

— Foi feio, mas vou me curar rápido. Temos este dom, nosso metabolismo é diferente e se cura mais rápido que o de vocês.

— Entendo.

Não entendia direito, mas era espantoso e ela franziu o cenho quando se lembrou do que houve na praia, mordeu o lábio para fazer perguntas, mas calou-se, aquilo seria insano. Erick a mordeu, e deveria ser alguma reação disso?

Seu pensamento foi interrompido quando ele falou novamente:

— Amanhã eu já estarei bem. Durma bem, Kira, eu... Eu posso ligar amanhã para conversarmos? Só falarmos pelo telefone. Eu prometo que não vou te perturbar ou insistir, se não quer me ver.

— Sim, pode ligar.

— Isso é bom. Boa noite, Kira.

— Boa noite, Erick.

Erick desligou o telefone e ela percebeu que ele estava com pressa em desligar, o que a

preocupou porque ele não parecia nada bem, sentiu remorso e vontade de poder ajudá-lo.

Kira suspirou e soltou o celular na mesinha novamente. Ficou ali espremendo as mãos por uns momentos e tomando decisões. Ia levantar para voltar a comer, quando o celular tocou novamente e a assustou.

Kira pegou o telefone e atendeu.

— Alô.

— Kira? É Ester.

— Oh, olá Ester.

— Vejo que encontrou meu telefone que esqueci aí, quão descuidada eu fui.

— Você não foi descuidada, você fez de propósito, porque sabia que Erick ligaria pra você e assim, eu atenderia.

Ester soltou uma gargalhada e aquilo fez Kira sorrir, gostava de Ester.

— Oh, me pegou. Desculpe, Kira, eu só tentava ajudar. Ele ligou?

— Sim, ele ligou.

— Oh, Erick, sempre responsável. Se ele diz algo, ele cumpre, é como se sua palavra fosse um juramento.

— Agradeço pelo que tem feito.

— Não desligou o telefone na cara dele, não é?

— Não, eu falei com ele.

— Oh, isso é maravilhoso. Espero que ter falado com ele no telefone tenha sido uma coisa boa e tenha ajudado.

— Sim, ajudou muito.

— Bem, então, você decidiu o que vai fazer, Kira?

Kira suspirou profundamente.

— Sim, e eu quero que não conte a Erick minha decisão, caso fale com ele.

— O que eu não posso contar?

— Que eu decidi por ele, por nós dois, e que eu irei para a ilha com você amanhã.

Capítulo 16

Quando a enorme lancha atracou na marina da Ilha dos Lobos, todos desceram. Liam veio recepcioná-los e os ajudou a retirar as malas. Ele ficou olhando atentamente e com um sorriso para Kira, gentilmente pegou em sua mão e beijou o dorso.

— Prazer em conhecê-la, Kira. Noah ligou e me disse que estaria chegando. Chamo-me Liam.

Tremendo de nervoso, ela sorriu, tentando ser gentil e ficou impressionada com a gentileza dele com ela. Não quis perguntar, mas obviamente ele era um lobo também.

— Prazer em conhecê-lo, Liam.

— Oh, obrigada por vir nos receber, Liam, como estão as coisas por aqui? — Ester disse.

— Tudo na paz, senhora.

— Oh, por favor, não me chame de senhora que me sinto uma velha.

— Desculpe-me, alfa — disse sorrindo.

— Como está Erick? — Noah perguntou, e Liam suspirou pensativo.

— Estive há pouco em sua casa deixando os mantimentos e ele parecia tranquilo, estive se exercitando a manhã toda, entre correr, saltar, nadar e distribuir murros no saco de boxe. Logo cedo, ele, juntamente com Harley e Kirian, travou suas lutas de espadas. Acredito que esteja exausto e descansando agora. Não está mais no auge do frenesi.

— Bom — Noah respondeu.

— Gostaria que levasse a senhorita Kira até Erick?

— Não, deixe que eu a levo, você pode levar Ester e meu filhote para casa.

Noah pegou a bolsa de Kira e beijou docemente Ester nos lábios e depois a testa do pequeno Lucian, que estava sonolento escorado em seu peito.

— Não vou demorar, doçura.

— Vou colocar este mocinho para dormir e preparar um banho para nós, vou esperá-lo na banheira.

— Voltarei tão rápido como um piscar de olhos.

— Sei que sim — ela disse, rindo.

Ele deu outro beijo em seus lábios e segurou Kira pelo cotovelo para guiá-la pelo trapiche.

— Vamos, moça, acredito que queira estar logo com Erick.

Ela suspirou.

— Bem, agora que estou aqui, não posso recuar.

— Está pensado nisso?

— Considerando que estou em uma ilha lotada de lobos e eu poderia ser o jantar, sim, eu tenho vontade de subir na lancha e voltar para casa, mas vim por Erick, então seguirei em frente.

— Isso me alegra, está sendo corajosa. Ninguém aqui na ilha vai machucar você, todos saberão que é companheira de Erick e será acolhida por todos.

— Obrigada. Tem sido muito gentil comigo.

— Não tem de quê, afinal, seremos primos agora.

Kira sorriu.

— Acredito que sim. Se ele ainda me quiser.

Noah soltou uma gargalhada.

— Moça, ele uivará de alegria, acredite em mim.

Ester beijou sua bochecha.

— Boa sorte — sussurrou. — Vou torcer para dar tudo certo entre vocês dois, e lembre-se: Entregue seu coração e seja feliz. Não se preocupe com o resto, tudo dará certo.

— Ok.

Ela engoliu em seco. Estava com medo sim, aquelas pessoas eram, na verdade, lobos e ela estava vulnerável nas mãos deles. Teria que dar um voto de confiança.

Não poder ver o que acontecia ao seu redor, ver os rostos destas pessoas, onde e como era o lugar que estava, era aterrorizante, mesmo já tão acostumada com a escuridão.

Era uma mistura de sentimentos que sentia, porque, além de tudo isso, ainda estava temerosa e ansiosa em encontrar Erick.

Como reagiria quando a visse? O seu coração pararia logo se não se acalmasse.

Era a loucura mais absurda que já fez na vida. Mas, enfim, teria sua aventura. E que fosse o que os deuses quisessem.

— Vamos — Noah disse.

Ele a dirigiu até o jipe estacionado na beira da estrada de terra batida misturada com areia branca e a ajudou a subir. Logo seguiram pela estrada que levava até a casa de Erick.

Era uma casa bonita, feita de alvenaria e pintada de branco e azul, assim como todas nas ilhas da Grécia.

Eles acharam que gostariam de seguir a tradição do país, mesmo as construções sendo novas e modernas.

Tudo era lindo e impecavelmente novo, fresco, com o ar puro e perfumado das diversas flores espalhadas por todos os lugares. O que não estava naturalmente plantado no chão, estava harmoniosamente arrumado em jardins e vasos. Havia muitas flores e verde por todo lado.

Sua casa era razoavelmente grande. Ficava quase desaparecida entre uma bonita mata, e longas

árvores nativas e oliveiras.

Noah parou o jipe na frente da casa de Erick e ajudou Kira a descer, posicionou-a parada e ficou olhando para a porta.

Logo Erick abriu a porta da frente e veio na varanda.

— Olá, primo — ele disse.

— Olá, Erick, como está? — Noah perguntou.

— Estou bem.

— Seu frenesi passou?

— Se acalmou. — Ele suspirou. — Esteve com Kira, sinto seu cheiro daqui. Trazendo seu aroma forte desse jeito quer que me acalme ou enlouqueça novamente? — disse quase rosnando.

— Bem, eu não trouxe somente o cheiro dela.

Erick franziu o cenho sem entender.

Noah, que mais parecia uma montanha, estava na frente de Kira, tapando-a totalmente. Erick estranhou uma mala que estava no chão e quando Noah deu um passo ao lado, ele viu Kira.

Estava linda, usando um vestido branco, de alças, longo até os joelhos, estava ali, parada como a mais estonteante estátua grega. Erick pensou que seu coração fosse parar.

Ele ficou ali com os olhos arregalados, mudo, abrindo a boca e fechando como se estivesse sem ar, sem saber o que falar, como se sua voz tivesse saltado longe.

— Kira? — sussurrou.

— Olá, Erick.

— Oh... O que... Mas, o que faz aqui?

— Achei que gostaria de me ver.

Erick deu um passo à frente e parou. Noah estava com uma cara das mais safadas do mundo e

olhava a cena com diversão.

— Erick, ouviu o que eu perguntei? — Noah perguntou.

Erick com dificuldade sobrenatural afastou seu olhar de Kira para olhar Noah.

— O que disse?

— Perguntei se posso confiar a moça a você, que vai estar no controle e cuidar bem de sua companheira.

— Estou 100% bem, alfa.

— Bem, eu deixo sua companheira para que tome conta, Erick, e eu vou cuidar da minha. Espero que se divirtam.

Ele se abaixou para Kira.

— Tem certeza de que quer ficar, moça? — Noah perguntou.

— Sim — ela respondeu.

— Certo, então não estou mais aqui.

Noah saltou sobre o jipe e estava longe num instante.

Kira engoliu em seco e ficou ali parada, espremendo as mãos na frente do corpo. Erick, controlando seu lobo que estava saltando como um insano, foi até sua frente.

— O que faz aqui, princesa?

— Já respondi esta pergunta — disse com um sorriso.

Ele mordeu o lábio para não rir e pôde sentir seu coração derreter como a manteiga quente.

— Estou feliz que esteja aqui, embora eu pense que estou caído por aí com a cabeça rachada e estou alucinando.

Ela sorriu.

Kira daria o mundo para poder ver o rosto de Erick, ver sua expressão, se seus olhos demonstravam alegria ou pesar por vê-la, pois quando ele não falava, aquilo tudo era como um grande buraco negro sem fim, sem som, somente ouvia sua própria respiração.

Ela ergueu a mão e alcançou seu peito e depois com a outra fez o mesmo, subiu levemente sentindo que ele usava uma camiseta suave de malha torneando seus poderosos bíceps. Ela alcançou seu pescoço e depois seu rosto e o tomou entre as mãos.

Erick fechou os olhos e sentiu aquela carícia. Sim, definitivamente estava sonhando, sonhando com o céu.

— Vim por ti, Erick. Porque eu dei um salto de fé e porque eu reconheço você. Eu quero estar com você e dar a chance que pediu para sermos felizes.

Erick sentiu seu mundo girar violentamente. Seu peito sentiu um choque, uma dor que atravessou de um lado a outro e ele lentamente colocou suas mãos sobre as dela que ainda estavam em seu rosto.

Era como se ele estivesse sufocado, sem conseguir respirar desde que se separou dela e agora estava conseguindo dar a primeira lufada de ar para dentro de seus pulmões.

A sensação de alívio, de pura vida renascendo voltava para seu sistema.

Ele lentamente baixou as mãos dela de seu rosto, ainda as segurando dentro de suas enormes mãos. Estava segurando sua excitação e seu lobo que reverberava sob sua pele.

— Kira...

— Se ainda me aceitar, Erick, eu quero estar com você hoje e sempre. Ser sua companheira, porque eu aceito você, e aceito seu lobo.

Erick jogou todo seu controle para o ar, passou a mão por sua nuca e a outra pelas suas costas e a puxou para si, tomou sua boca em um beijo avassalador que deixou os dois fora da órbita e ele jurou nunca mais deixá-la. Nunca.

Erick olhava abismado para Kira, e mal conseguia respirar. De tudo que imaginou que poderia acontecer, nada se comparava com sua doce princesa parada na frente de sua porta, com uma mala.

Ele fora agraciado novamente com uma segunda chance com ela e seria um louco se a deixasse ir desta vez ou fizesse uma besteira para afastá-la dele.

Seus olhos estavam cintilando, sabia, e seu coração estava acelerado de forma absurda, quase fazendo que doesse, mas se controlaria, não seria idiota como da outra vez de desatar seu lobo sem consciência.

Ele a beijou novamente e Erick a ergueu do chão e a rodopiou, rindo, e ela gritou soltando uma deliciosa gargalhada, segurando-se em seus ombros.

Naquele momento, eles estavam sentindo a felicidade pura e plena. Estavam se sentindo verdadeiramente vivos.

Kira nunca se sentiu tão amada e leve, pois sentia quanto ele estava feliz em vê-la e isso já valeu a pena sua loucura. Neste momento, ela jogou fora as amarras com seu passado cheio de restrições e o aceitou, se entregou e queria viver com ele e usufruir desta felicidade. Queria realmente ser feliz. E ela já estava tendo um vislumbre do que teria com Erick. Muito amor e alegria.

Em seguida, Erick a carregou nos braços, levando-a em direção à sua casa.

Kira, somente o abraçou pelo pescoço e deixou ser conduzida. Ela não sabia para onde ele a estaria levando exatamente, mas seu corpo estava quente, já prevendo com antecipação o que viria.

Erick subiu as escadas, com um chute abriu a porta do quarto e depositou Kira sobre uma cama macia como plumas.

— Por que está sem sua luva, princesa?

— Estava me incomodando e a tirei.

— Poderia se ferir mais.

— Não sinto nada e Ester disse que vai tirar um raio-X para ver como está.

Ele subiu sobre a cama e alcançou sua boca, beijando-a e a fazendo deitar-se.

— Desculpe se estou um pouco descontrolado, mas não consigo conter minha felicidade e meu desejo. Você mandou meu controle para a lua.

— Não se contenha — ela disse, rindo.

— Me deseja?

— Sim, o desejo.

Ele a beijou. Não foi um simples beijo, foi a pura e simples entrega e jura que aceitava e se entregava a ela, por inteiro.

Ele tocou seus lábios com a ponta dos dedos, sua mandíbula, roçou a garganta dela antes de baixar deslizando até sua clavícula, e os olhos dele seguiam cada movimento que fazia suas mãos enquanto os seios dela começavam a ficar intumescidos e palpitar.

— Kira, seu aroma doce está me deixando tonto, inebriado. Meu sentido do olfato é altamente avançado e posso sentir o calor suave e doce que vem de ti.

— Isso é descarado.

Ele riu.

— Lobos são descarados.

Sua mão alisou seu braço, desceu e levantou seu pulso e trouxe a palma dela até a sua face.

— Suas mãos são delicadas perante minha rudeza.

— Não é rude, Erick, sua pele é quente e macia, amo tocar sua pele.

Erick lutou para controlar o tremor do seu corpo, a necessidade para lambe e provar a carne. Ele poderia quase salivar de vontade de provar sua excitação.

As mãos dela estavam sobre os seus ombros enquanto ele beijava sua mandíbula e escorregava sua língua por seu pescoço. Os seus dedos o amassavam por cima de sua camiseta que ele usava, enquanto gemidos baixinhos fugiam de sua garganta.

Ele puxou a camiseta pela cabeça, jogando-a longe e com três movimentos retirou e jogou longe

a calça cargo bege que usava e sua *boxer*.

Ele puxou a sua calcinha e fez deslizar lentamente dos seus quadris, ao longo das suas coxas até se livrar dela.

— Erick... — Ela suspirou.

Seus olhos se abriram e ele pôde ver os olhos azuis mais brilhantes e cheios de desejo que já viu em sua vida. E teve certeza de que nenhuma outra poderia causar nele o que ela causava quando somente a olhava.

Ele baixou a vista e encontrou com os dedos os cachos dourados do seu sexo, banhados de pérolas do seu creme feminino, que brilhavam com sua poderosa excitação.

Todo o ardente desejo que ele tinha controlado com firmeza em seu interior estava finalmente livre. Seus olhos brilhavam como fogo dourado, enquanto ele a olhava, esperando ela chegar até ele, para ela aceitar sua reclamação.

Ele tentou abrir os botões de seu vestido de forma decente, mas com um rosnado de impaciência e um puxão, eles saltaram longe e Kira, abismada, soube que ele já era.

— Meu vestido novo!

— Desculpe, mas estas pequenas pérolas iam me matar. Comprarei cem vestidos novos pra você.

Kira riu.

— O que eu faria com cem vestidos?

— Estoque para que eu possa rasgá-los.

Ela riu e ofegou quando ele abocanhou seu seio, fazendo-a perder a respiração e gemer. Erick sugava e dava pequenas mordidas, sem feri-la, mas com força suficiente para deixá-la louca. Aquilo era como chicotadas em seu interior, desatando o êxtase.

— Oh, Erick!

Seus lábios abriram com um sorriso decidido de antecipação.

— Sabe o que é isso, princesa?

— Sexo quente e descontrolado?

Um resmungo retumbou na garganta dele.

— Isso, amor, e isso significa que eu a quero muito quente.

Ele encontrou suas partes íntimas com os dedos, acariciando-a e penetrando-a. Kira contorceu-se novamente quando foi atacada duplamente por sua boca e por seus dedos.

Suas unhas arranharam os ombros dele, e lhe acariciaram sucessivamente enquanto suas mãos agarravam as nádegas dela e a elevavam contra ele.

Ele levantou suas pernas, para que o enlaçasse pelos quadris, esfregando-se contra seu sexo movendo-se, incitando-a.

Seus clitoris palpitava, seus mamilos estavam tensos, que eram quase uma dor, enquanto a deixava ofegante, com dificuldade de puxar o ar.

Os lábios dele estavam em todos os lugares. Beijando o pescoço, o ombro, seus lábios. Ele se curvou e sugou para o fundo de sua boca seus mamilos.

Kira nunca imaginou que luxúria carnal fosse assim tão depravada, era picante e quente, era como beber uísque de boa qualidade, queimava e aquecia por dentro, e era viciante e prazeroso.

Quando ela teve o primeiro gosto de sua boca, ela soube por que ele tinha hesitado em beijá-la antes. Porque agora ela temia que nunca seria o bastante, tanto para ele quanto para ela. Ela queria o beijo dele sempre dentro de sua boca, todo dia, para sempre.

Ela deslizou suas mãos pelo seu tórax que foram até os ombros e sua nuca.

Sua cabeça baixou, seus lábios cobriram os dela e esteve perdida. Soube que estava perdida. Parecia ser arrastada por uma tormenta de fogo quando ela sentiu ele começar a invadi-la, infiltrar-se em seus sentidos já preparados.

A pressão, o calor, era incrível. Formigamentos quentes encheram seu ventre, fazendo-a se oferecer para ele, desesperada para acalmar as sensações ardentes que latejavam nos músculos internos do ventre.

Então a abriu mais, entrando nela, duro e quente, forte e poderoso, reivindicando o que era seu.

Erick rosnou sentindo aquela sensação, ela era quente e o tomava com perfeição.

— Erick... — ela ofegou.

Ele rosnou novamente e a invadiu novamente.

— Calma, princesa. Eu te prometo que não vou te machucar.

Precisava possuí-la para ter certeza de que era dele, que estava ali nos seus braços novamente. Ele a penetrou, lenta no começo e até o fundo, mas logo não foi calmo.

Suas investidas foram aumentando, arrancando gemidos de ambos, eram movimentos bruscos e intensos.

Não estava sendo uma possessão vagarosa, como havia planejado, estava selvagem e ela estava o mesmo com ele, retribuindo e sabia que se entregava e exigia tanto quanto ele.

Ele aspirou profundamente e a mordeu, não o suficientemente forte para romper a pele ou para lhe causar uma dor. Seus dentes apertaram o músculo sensível de seu ombro enquanto ela se levantava no prazer elétrico e arrancava um grito estrangulado de seus lábios.

E isso, combinado com suas investidas e seu rosnado fizeram Kira chegar ao êxtase, foi como se uma constelação pipocasse na sua mente. Seu corpo se contraiu fortemente e Erick rosnou ferozmente obtendo sua liberação.

Ele jogou a cabeça para trás para evitar mordê-la mais a fundo, pois não podia fazer isso, não neste momento.

A magia estava forçando para sair e ele a empurrou para dentro com força e dificuldade. Não permitiria.

Erick rosnou alto novamente e tombou sobre ela, logo tirando uma parte de seu corpo de cima dela, para não incomodá-la com seu enorme peso, mas manteve a cabeça em seu peito.

Demorou para conseguir falar por alguns minutos, sua boca estava muito seca.

— Eu a machuquei?

— Não.

— Não a mordi desta vez, amor — disse, mal conseguindo respirar.

— Eu não me importo.

— Não... Você está alterada, Kira, vamos falar disso mais tarde. Há coisas que precisa saber antes que te transforme.

— Oh, o quê? — disse abraçando-o.

— Depois...

Ele a olhou e ela o beijou, Kira precisava saber que ele continuava ali por ela.

Erick aceitou aquele beijo dado com tanta ternura que seu cérebro deu um nó. Poderia beijá-la por toda a eternidade.

Ele deitou novamente sobre ela, descansando sua cabeça em seu peito, estavam banhados no suor e com o coração batendo tão forte que Erick poderia pensar que nunca mais voltaria ao normal.

Estava esgotado, exausto, entregue. Ela tinha sugado sua energia, sua alma.

— Eu tinha certeza de que estava vindo para o paraíso, meu lobo — ela sussurrou sonolenta.

— Isto é o êxtase, minha princesa — ele sussurrou. — Isso é o lar, nosso lar.

Capítulo 17

Erick ficou olhando para Kira como um tolo, parado, em pé ao lado da cama. Não havia sido um sonho, ela realmente estava ali, em sua cama, nua entre seus lençóis, adormecida como um anjo.

Ele deitou novamente, beijou sua testa e a trouxe para mais perto de si, para sentir todo seu corpo no dele, ela estava quente e macia, adorável, perdida em seu sono profundo.

Ele ficou dando suaves beijos em seu ombro, em sua bochecha e em seus lábios, uma carícia como um beijo de borboleta.

Ela lentamente abriu os olhos e ele sorriu.

— Bom dia, princesa. Opa, eu acho que é boa tarde.

Kira sorriu.

— Boa tarde. Dormi muito?

— Uma hora, mais ou menos.

— Desculpe.

— Não se desculpe, pois eu também dormi o sono dos deuses.

Ele beijou seus lábios e ela suspirou.

— Acredito que precisamos de um banho e de comida — ele disse entre um beijo e outro.

— Acho que devo concordar com isso.

— A banheira está cheia e tirei uma carne do *freezer*, o tédio é que teremos que cozinhá-la.

— Está reclamando de ter que cozinhar?

— Confesso que não é a coisa que queria ter na lista de afazeres no momento. O ruim de morarmos numa ilha é que não temos entregas de comida.

Ela riu.

— Qualquer coisa está bem, até um sanduíche.

— Não. É o seu primeiro dia na nossa casa e merecemos uma comida decente.

Nossa casa. A informação atingiu Kira como se tivesse levado um soco.

— Viveremos aqui?

— Sim, princesa.

— Mas, e minha casa?

— Bem, podemos mantê-la e iremos ali quando quiser, a passeio quando formos para a cidade.

— Preciso trabalhar, Erick.

Erick suspirou, levantou da cama, pegou-a em seus braços e foi para o banheiro. Assim que entrou na banheira, sentou-se com ela em seu colo.

A banheira de hidromassagem era enorme, quase uma piscina e ficava na frente de uma parede de vidro imensa que tinha a vista para o mar.

Gostaria que ela pudesse ver aquela vista, era deslumbrante, um lugar que ele gostava de ficar para relaxar.

— Não precisa mais trabalhar, querida, eu lhe darei tudo o que precisa, tenho uma boa condição financeira. Aqui na ilha somos uma comunidade, um ajuda o outro.

— Quero continuar a fazer meus vasos.

— Oh, eles são mais do que um trabalho para você, não é?

— Sim, amo fazê-los. Sempre foi uma maneira de eu fugir de minha escuridão.

— Entendo e vejo seu talento.

— Mas minha olaria fica lá na minha casa, como farei?

— Ok, então nós montaremos sua olaria aqui, o que acha? Traremos seu torno, fabricaremos um forno, arrumaremos a argila, tudo que precisa.

Ela se espantou e sorriu.

— Faria isso por mim?

— Sim, isso e o que mais quiser. Quero que se sinta feliz aqui, é sua nova casa, nossa casa e quero que se sinta bem.

— Obrigada — disse emocionada.

Ele sorriu e a beijou, um beijo doce e longo, depois ficou depositando beijos suaves e demorados por seu rosto e repetia diversas vezes o roçar de sua bochecha na dela. Deslizando as mãos suavemente por seu corpo, lavando-o, acariciando-o.

Kira estava em êxtase, retribuindo as doces carícias, deliciando-se com os suaves toques no corpo másculo dele. Perfeito, forte e erótico.

— Isso é uma banheira ou uma piscina? Não alcanço as bordas — ela perguntou divertida.

— É uma banheira grande — ele disse, rindo. — Não sei se você percebeu, mas nós, lobos, somos meio grandes.

Ela riu com vontade.

— Sim, eu percebi. Eu gosto de você grande.

— Oh, por favor, não fale assim porque a tomarei aqui e agora.

— Acho que precisa me alimentar antes, minha fome está grande.

Ele suspirou.

— Sim, posso ouvir um terremoto em seu estômago. — Ela riu. — Tudo para agradar minha princesa.

Ela o beijou nos lábios docemente.

— Erick? Para ficarmos juntos, eu preciso ser uma loba?

— Não, não precisa, mas há algo que precisa saber, Kira.

— O quê?

— Nós vivemos muitos anos mais do que os humanos comuns.

— Oh, Ester falou algo, quantos anos? — perguntou apreensiva.

— Um lobo vive cerca de quatrocentos e poucos anos.

Kira arregalou os olhos e arfou.

— Quase quinhentos anos?

— Na média, sim.

— Quantos anos você tem?

Ele acariciou suas costas e demorou alguns minutos para responder.

— Eu tenho duzentos e dois anos.

Kira abriu a boca de espanto, literalmente.

— Oh, meu Deus! Como pode?

— Magia.

— Morrerei bem antes que você.

— Sim.

Ela, então, ficou calada por alguns minutos e Erick teve medo que aquilo a afastasse dele, desistisse de sua decisão.

Estava já pronto para bolar uma argumentação digna de uma defesa em um tribunal, quando ela suspirou.

— Ester me explicou algumas coisas enquanto vínhamos para cá. Eu estou decidida, Erick.

— A quê?

— Vou me transformar em loba e ser sua companheira.

Erick parou de respirar.

— Kira...

— Eu sei, parece bem insano, sendo que até pouco tempo eu tinha pavor de lobos, mas, acredite, eu não estou apavorada agora, não tenho medo e não me importo de me transformar. Quando eu vim para cá, me entreguei por inteiro a você, para viver esta vida com você.

Erick estava abismado, em completo choque, não esperava aquilo e ela o estava surpreendendo tanto que poderia surtar de alegria.

— É um passo muito grande.

— Eu sei, e eu quero isso. Ester disse que eu controlo a loba, me transformo quando quero e que tenho todo o controle de minha mente quando estarei em forma de loba. Então, não vejo o problema, pode ser divertido.

— Nem se importa que vá viver tantos anos?

— Bem, esta parte ela não havia dito, mas bem... É assustador realmente, mas se for para estar com você, então sim, eu aceito.

Erick mal conseguia acreditar no que estava ouvindo.

— Oh Kira, você não imagina como isso me deixa feliz. Você tem certeza disso?

— Sim.

— Você sabe que nos curamos mais rápido, não é? Nosso metabolismo é diferente do seu.

— Sim.

— E com isso você sabe que haverá uma possibilidade, veja bem, eu disse possibilidade de que quando vire uma loba sua visão volte?

Ela arfou e se contraiu em seus braços.

— Isso me assusta.

— Não desejava isso?

— Foi isso que me perguntou no outro dia sobre ter uma oportunidade, se eu faria, não é?

— Sim.

— Bem. Não é uma certeza, mas há uma esperança. Tenho medo, sim, porque ter esperança e não ocorrer é frustrante e voltar a enxergar realmente é um desejo, mas me assusta.

— Eu sei, deve ser muito difícil, portanto eu quero que tenha certeza do que quer, Kira, não quero pressioná-la, não quero impor isso, quero que decida por você, por sua vontade. Não há pressa, pense sobre isso.

— Sim, pensarei.

— De qualquer jeito, eu não vou desistir de você.

— Você parece tão sincero quando diz isso.

— Estou sendo.

— Obrigada.

— Se eu estragar as coisas, por favor, me bata com algo, me xingue, mas me dê mais uma chance, prometo que farei melhor, mas nunca desista de mim, porque eu nunca desistirei de você.

— Eu farei o mesmo, prometo.

— Talvez eu cometa erros, querida, mas eu quero que saiba que não farei nada intencionalmente para te ferir. Ainda tenho que aprender a ter e conviver com uma companheira.

— Acredito em você — disse, sorrindo. — Também não quero cometer erros nem magoá-lo.

— As coisas podem parecer complicadas, mas eu te garanto que não são e tudo vai se ajustar, ficaremos bem.

— Está bem.

— Loba ou não, você é minha.

— Isso soa um tantinho possessivo.

Ele riu.

— Que seja.

Os olhos dele fecharam e ele segurou a mão dela contra sua face enquanto esfregava sua bochecha contra a mão dela. Ela deixou sua mão tocar o rosto dele, e a expressão de Erick se transformou para uma de pura felicidade.

— Erick, o que você está fazendo comigo?

A sua cabeça caiu ao lado, quando ele a trouxe mais para seu peito e o queixo dele acariciou seu pescoço.

— Seduzindo-a, princesa.

Ela o fez sorrir com suas doces brincadeiras e a sua doçura e inocência. Ele agora sentia a determinação consumi-lo e queria, mais que tudo, fazê-la conhecer as coisas boas da vida, queria dar prazer, protegê-la, ele queria rir com ela, mimá-la.

Apesar da tensão sexual que tinha crescido firmemente entre eles, crua como o puro pecado, parecia haver algo nele que o guiava a ter calma com ela, fazer tudo o que era certo com ela.

Durante todo o tempo que passaram juntos, ela tocou fundo a sua alma. Lobos eram agressivos, mas ele era suave com ela, era movido inteiramente pelo instinto de se adaptar a ela.

Ele poderia, assim como seu lobo querer reclamá-la e dominá-la às suas vontades, deixá-la aos seus pés, rendida, mas era muito óbvio que a recíproca era totalmente verdadeira.

Ele também estava aos seus pés, rendido.

E estava feliz por isso.

— É como a luz do sol, calor e magia. Aqueça-me, Kira. Não apenas por um minuto, mas para a vida inteira — ele sussurrou enquanto beijava seus lábios.

— Sim.

— Case comigo.

Ela arregalou os olhos e abriu a boca de espanto, se afastando um pouco dele.

— Casar?

— Sim, eu farei tudo à sua maneira. Colocarei um anel no dedo e arrumarei um padre para uma cerimônia e você usará um vestido branco, um buquê de flores. Faremos uma bonita festa.

Uma lágrima escorreu pela sua face e ele carinhosamente a secou.

— Isso era para ser feliz e não fazê-la chorar. Não gostou de meu pedido?

Ela soltou um soluço e tapou a boca para contê-lo e Erick gemeu de frustração.

— Oh, merda, já sei, deixei-a triste. Eu sou um estúpido, tinha que ter preparado o momento, não é? Quer dizer... — ele gemeu novamente. — Devia ter preparado um jantar em um lugar romântico, me ajoelhado e feito o pedido. Desculpe. Sou uma besta. Por favor, não chore.

— Não... Não é isso. Estou feliz! — Ela soluçou e o abraçou fortemente. — Oh Erick. Eu estou sonhando, só pode.

Aliviado, ele riu e a abraçou mais forte.

— Sim, querida, estamos ambos sonhando, mas somos companheiros e temos que fazer as coisas acontecerem e não existe motivo para esperar, já que veio a mim. Diga que aceita.

— Sim, eu aceito.

Ela se assustou e riu quando ele soltou um uivo, alto e poderoso, que ecoou pela casa toda.

— Oh, eu preciso me acostumar com isso — ela disse, rindo, e ele a beijou várias vezes, rindo, e sentindo-se a pessoa mais feliz do mundo.

Ele a beijou e os dois se perderam em suas carícias até que foram interrompidos pela campainha.

Erick soltou de seus lábios e rosnou.

— Ora, quem se atreve a nos interromper? — ele disse zangado.

— Alguém que não imagina que estamos nus na banheira em pleno meio do dia.

Erick rosnou, mas saiu da banheira e colocou Kira no chão, enrolou-a na toalha e beijou seus lábios.

Fique aqui, princesa, vou despachar estes intrometidos e depois vamos continuar de onde paramos.

— Ok.

Erick enrolou a toalha na cintura e foi para a sala, saltando as escadas em um único salto, farejando o cheiro de lobo e um humano? Ele abriu a porta num solavanco.

Ia xingar quando fechou a boca rapidamente para conter seu xingamento.

Na porta estavam Liam e Virna e ela estava com um bonito sorriso no rosto, o que o paralisou. Observando sua carranca, Liam ergueu uma sobrancelha de forma zombeteira e o desafiou a ser rude.

Erick sorriu, como se estivesse feliz em vê-los, ele era perito nisso, ser cordial e embaixador na boa vizinhança, colocando sua cara de pacífico e agradável. Sabia que se fosse rude com a doutora, Liam quebraria sua cara.

— Boa tarde, Erick — disse Virna com um sorriso.

— Desculpe se estamos atrapalhando alguma coisa ou se a visita é inoportuna — Liam disse.

— Na verdade, não é uma visita — ela disse.

Erick continuou mudo.

— Bem, é que pensamos que estariam ocupados e não poderia ser agradável cozinhar, já que é o primeiro dia com sua companheira na sua casa.

Erick franziu o cenho e olhou para a enorme bandeja cheia de pratos com tampas que Liam estava carregando, como se não pesasse nada. E o cheiro estava divino.

— Trouxemos o almoço — Virna sussurrou.

— Oh... — Erick disse finalmente caindo em si. — Isso foi muita gentileza.

— Há vários tipos de carnes, saladas e frutas, e Dada mandou sobremesas. Não sabíamos o que sua companheira gostava de comer, mas, com certeza, há bastante carne e variedades aqui.

— Minha companheira gosta de carne. Obrigado.

— Posso entrar e colocar isso na mesa? — Liam perguntou.

Erick saiu de seu estupor e saiu da frente da porta e eles entraram.

Virna correu para a mesa e colocou rapidamente um jogo americano, pratos, talheres e taças. Tirou ainda de sua bolsa uma garrafa de vinho e outra de água.

Enquanto isso, Liam tirava as travessas da bandeja e colocava sobre a mesa.

Num instante, a mesa estava realmente bonita.

— Ora, isso é... Impressionante — Erick disse.

— Tenha um bom-dia.

— Olá... — Kira disse timidamente do topo da escada, escorando-se na beirada da parede.

Todos se voltaram e olharam para ela. Estava tímida, escorada ali, então Erick soube que estava ouvindo e que foi um esforço para ela aparecer, se expondo.

Kira estava realmente decidida a entrar na vida dele e fazer direito, mesmo que ainda sentisse medo, podia sentir a vibração de medo vindo dela, mas como soube que ouviu o motivo deles estarem ali, não eram perigosos.

Erick subiu as escadas rapidamente, pegou-a no colo e saltou com ela de volta ao andar de baixo, fazendo-a se agarrar a ele e soltar um grito de susto.

Ele riu e beijou sua bochecha quando a colocou no chão.

— Deus, eu preciso me acostumar com isso — ela disse ofegando.

— Com isso e muito mais. Estes lobos sabem como deixar a gente insana — Virna disse.

— Vou tomar isso como um elogio — Liam disse e Virna o olhou com um olhar zombeteiro.

— Sonhe — ela disse.

Virna foi até Kira e pegou em sua mão.

— Olá, Kira. Sou Virna e sou humana, como você.

— Humana?

— Sim, sou médica e amiga de infância de Ester, vivo aqui.

— Oh!

Isso espantou Kira até o céu, mas trouxe muito conforto aos seus temores.

— Se precisar de algo, qualquer coisa, pode me chamar.

— Ok, obrigada, e pelo almoço também.

— Sou o Liam, que você já conheceu no píer.

— Oi, Liam.

— Bem, nós já vamos, apreciem o almoço — Virna disse, olhando para eles dois enrolados na toalha e com um sorriso zombeteiro.

— Seja bem-vinda, em nome de todo meu povo — disse Liam beijando sua mão, o que a deixou novamente espantada.

Logo Liam pegou a mão de Virna e saíram da casa. Erick se virou e olhou para Kira.

— Temos um belo almoço, princesa.

— Eles são gentis.

— Como eu disse.

— Ela é humana.

— Sim, e ela é a companheira de Liam.

— É? — perguntou espantada.

— Eles não oficializaram isso ainda, mas os dois não se desgrudam, acredito que em breve teremos mais um casamento.

Ele foi até ela e a abraçou pela cintura, trazendo-a para seu corpo e beijou sua testa.

— Isso parece bom, ela parecia feliz.

— Sim, ela é e logo será uma loba também.

— E se fosse ao contrário, Erick?

— O quê?

— Se você precisasse virar um humano para ficar comigo. Viraria?

Erick a olhou espantado. Ora, ninguém nunca tinha cogitado algo assim. Nenhum lobo pensava em ser humano.

Aquilo era assustador, mas foi, então, que ele realmente teve o conhecimento do quão difícil era para ela mudar o que era por ele.

Tinha sido esse choque que Ester passou. Realmente assustador, mas ele suspirou e a olhou por um minuto.

— Sim, eu viraria, faria tudo para ficar com você, mas o fato é que não existe um meio de um lobo deixar de ser um lobo.

— Mas não existe nenhuma magia para desfazer isso?

— Não. Acredite, muitos tentaram no passado e falharam. Inclusive o primeiro de nós.

— Gostaria de ouvir a história sobre isso.

Erick abriu o mais lindo dos sorrisos.

— Vou contar. Agora, bem, já que temos um banquete aqui à nossa disposição e seu estômago está roncando de fome vamos comer, venha.

Ele a trouxe para a mesa.

— Mas estou enrolada na toalha!

— Preferia que estivesse sem ela.

— Erick!

— Eu também estou de toalha e estamos somente eu e você aqui. Acredito que podemos lidar com isso.

— Bem, está bem. Se não te incomoda.

— Nada com você me incomoda, querida.

Ela sorriu e ele a fez sentar e sentou ao seu lado, abrindo as tampas dos pratos.

— Hum, isso cheira realmente bem.

— Olhe só, eu a pedi em casamento e eles nos trouxeram um banquete e até um ótimo vinho e a mesa está bonita, parece que adivinharam, pena que eu, burro, não pensei nisso antes. Se bem que você foi uma surpresa aqui.

— Está tudo perfeito, não se preocupe.

— Ah, mas espere, tenho algo.

Ele saiu correndo foi até uma sala e voltou, abriu uma pequena caixa preta de relojoeiro e pegou sua mão e colocou um anel em seu dedo.

— Ora, vejam, serviu tão perfeitamente como se já esperasse por você — ele disse admirado.

Ela o tocou e piscou várias vezes, sentindo seu formato e desenho.

— Oh, um anel, que bonito.

— É um anel especial para a companheira de um beta. Somente minha companheira pode usá-lo. Mandeí fazê-lo quando Noah mandou fazer o dele para Ester. Vou comprar um anel de casamento para você, este com estilo humano, prometo. Mas eu quero que o use sempre, Kira, é uma honra para mim e é necessário para minha alcateia. É um anel que a protegerá e a identificará, entende?

— Sim.

Ela quase chorou novamente e abriu os braços e ele a abraçou fortemente.

— A honra é minha em poder usá-lo, não vou decepcioná-lo, juro.

— Nunca pensei que iria, princesa.

Ele a beijou nos lábios e acariciou sua bochecha.

— Bem, vamos comemorar e comer. Nossos amigos foram generosos, temos... Deixa-me ver... Salmão ao molho de alcaparras, temos um assado de uma carne vermelha que não sei te dizer o que é. Temos frango. Arroz à grega, uma salada muito colorida e bonita e uma meleca rosa que parece ser um purê de alguma coisa.

Ela riu.

— Parece tudo muito bom.

Erick serviu o vinho, os pratos, cortou um pedaço do peixe e tocou seu queixo com os dedos para que ela abrisse a boca.

Ela abriu e ele colocou a comida em sua boca.

— Posso comer sozinha. Só me diga onde estão as coisas dentro do prato. Posso movimentar bem minha mão.

— Eu sei que pode, mas antes de tirar o raio-X não vai comer, vou lhe dar na boca e isso não é um fardo para mim. Eu realmente adoro te dar comida, me dá prazer, Kira.

— Nunca ouvi isso. Quer dizer, nunca ouvi que alguém tivesse prazer em fazer isso — disse encabulada.

— Porque alguém não sou eu.

Uau, aquilo realmente definia Erick. Ele realmente era diferente de qualquer um que ela sequer sonhasse.

— Bem, então eu tenho o melhor companheiro de todo o mundo?

— Sim, você tem.

— E convencido também.

Eles riram e ele a beijou.

— Estou feliz, princesa, muito feliz.

— Eu também estou.

— Vamos manter isso?

— Sim.

— Então coma para mim e mate sua fome. Abra.

Ela abriu a boca e ele colocou um pedaço de carne banhado no molho.

— Isso é bom.

— O que parece?

— Parece molho Rosé.

— Ah, então é bom com a salada.

Kira riu de seu engano.

— Também é delicioso com carne.

Ele riu e comeu ele mesmo uma garfada de carne, estava faminto. E assim seguiram com brincadeiras e devorando a comida.

Quando Liam e Virna saíram da casa de Erick, Liam pegou Virna no colo, passou-a sobre a porta do jipe e a colocou sentada no banco do carona.

Ele suspirou, parou e olhou para a casa com uma fisionomia estranha.

— Tudo bem, Liam? Está com uma cara estranha — ela perguntou.

Ele suspirou profundamente de novo, olhou para Virna e acariciou sua bochecha com os dedos.

— O alfa tinha razão, bebê.

— Sobre o quê?

— Há algo de muito errado com esta moça.

— Com sua deficiência?

— Não, é outra coisa. E não é bom.

Virna olhou para ele com os olhos arregalados e depois os dois olharam para a casa.

— Algo de ruim vai acontecer.

Capítulo 18

— Olie está melhorando rapidamente, Kira, este menino vai estar em casa em breve — Ester disse trocando a bolsa de medicação intravenosa.

— Obrigada, Ester. Oh, Olie, senti tanto sua falta — Kira disse acariciando sua cabeça.

Olie, que estava acordado, choramingou querendo um carinho. Estava com o corpo enfaixado, deitado em uma maca, com a cabeça em um travesseiro e coberto por um lençol.

— Em breve terá alta e pode levá-lo para casa, mas deve ficar em repouso e não pode tirar as bandagens. Deve voltar nos dias marcados.

— Certo, farei tudo como mandar.

— Tudo está indo bem com ele e com você. Fico contente que no seu raio-X não mostrou mais trincado algum no osso. Seu braço está curado.

— Mas isso foi rápido, não?

— Foi, graças ao seu metabolismo de lobo que já está funcionando mais lentamente que o nosso claro, mas funcionando.

— Oh. Por causa da mordida que Erick me deu?

— Sim. Isso aconteceu comigo também.

— É assustador, não é?

— Sim, e fascinante. Você e Erick estão se dando bem?

— Sim, muito bem, estou muito feliz. Ele é um amor.

— E você o ama?

— Sim.

— Que bom. Isso torna as coisas mais fáceis. Afinal, como não amá-lo?

— Como eu nunca conheci ninguém como ele.

— Eu lhe disse.

— Na verdade, tudo isso aqui é maravilhoso, todos têm sido tão gentis comigo, me receberam tão bem.

— Sua amizade é preciosa.

— Obrigada.

— Aqui será respeitada por ser quem é e por ser companheira de Erick.

— Por que ele é um beta?

— Porque é uma autoridade, sim, mas acima de tudo porque ele é amado aqui. Sendo beta ou não. Esta alcateia é muito unida, Kira, talvez pelo que todos eles passaram, faça com que ela seja assim. Claro, há uns mais receptivos que os outros, ou mais fechados que os outros, mas são todos bons.

— As outras alcateias não são assim?

— Eu não sei realmente, ouvi que algumas são radicais com pensamentos, que gostam de colocar o instinto animal mais bestial em foco do que outras. Eu ainda sou nova no mundo dos lobos, ainda estou aprendendo.

— Bem, eu, então, nem se fala.

— Pessoalmente eu não conheço outra alcateia, somente conheci os pais de Harley e Petrus quando nos mudamos, eles vieram nos fazer uma visita. Pareciam mais duros, sim, mas foram gentis conosco e nos deram as boas-vindas como deve ser uma política de boa vizinhança.

Kira gemeu em desagrado.

— Os pais de Lucas?

— Sim, estes mesmos.

— Harley e Petrus foram gentis comigo, vieram me pedir desculpas em nome de Lucas. Achei muito louvável da parte deles, sendo que eles pessoalmente não me fizeram mal.

— Sim, eles são uns amores. O bom é que este tal Lucas não vai se aproximar de você de novo.

— Certo. Não quero estar em sua presença novamente e não quero que Erick se meta em briga outra vez por minha causa.

Ester bufou.

— Se isso ocorrer, você não vai poder evitar, querida. Quando o lado “Eu-sou-o-macho-lobo-e-vou-te-comer-viva-e-pregar-sua-pele-na-parede” aparece, ninguém segura.

Kira riu disso.

— Muito obrigada, você ajudou muito em tudo.

— Eu gosto de ver meus lobos felizes, na verdade tenho que fazer uma maratona para colocar alguns na linha.

— Sim, ela adora dar uma de cupido, faz agora o mesmo que Erick fez com ela — Virna disse, sentada em uma cadeira na mesa no canto da sala e anotando algo em algumas fichas no computador.

Kira sorriu.

— E falando em cupido, você não tinha um encontro com seu lobo na praia? — Ester perguntou.

— Ele não é meu lobo.

— Nossa, imagina se fosse, vocês dois parecem chicletes.

— Não exagere.

Ester olhou para a janela.

— Eu exagerando? Imagina... Vir, Liam está lá fora te esperando.

— Ok, estou indo, afinal meu lobo exótico é adorável.

— Oh, por todos os deuses do Olimpo, sim, obrigada. Aquela delícia exótica do Liam merece um pouco de amor.

Ester riu e Virna saiu da clínica.

Ester ficou olhando pela janela e viu Liam saltar do jipe e com um sorriso lindo receber Virna e ajudá-la a subir no carro e partiram para a praia.

— Como ela conseguiria resistir a ele? Acredito que nunca!

— Isso parece tão forte — Kira disse.

— Se for a companheira de alma que eles buscam, então, sim, é forte e inquebrável. Podem enrolar, mas uma hora não podem mais. Um lobo jamais desiste de sua fêmea.

— Fico feliz, porque não quero que Erick desista de mim.

— Não o fará. Bem, princesa de Erick, temos que providenciar seu vestido de noiva e uma bonita festa. Acredito que uma festa mais à vontade, na praia, como foi a minha, seria bom. Você gostaria disso, Kira?

— Parece lindo.

— Pode confiar em mim para escolher um bonito vestido para você?

Kira suspirou, sorriu nervosa e entusiasmada.

— Sim, eu confio que escolherá um muito bonito...

Kira espremeu as mãos e Ester franziu a testa.

— O que foi?

— Eu... Eu pretendo ver meu vestido de noiva neste dia.

Ester olhou com os olhos arregalados para Kira.

— Oh, céus!

Liam e Virna saíram caminhando pela praia. Liam se transformou em lobo e ela riu quando ele começou a correr ao redor dela, pulando e brincando.

— Liam, pare com isso.

Mas ele não parou, correu até um lado da praia e depois voltou correndo até ela e saltou, ela gritou e se encolheu, então ele se transformou e a agarrou nos braços, rindo, e a rodopiou.

Ela gritou novamente, soltando uma gargalhada e se agarrando nele. Quando ele a colocou no chão percebeu que ele estava nu, excitado, a segurando nos braços e a olhava intensamente, com o olhar escuro de desejo.

— Liam... O que está fazendo?

— Não parece óbvio?

— Nós já discutimos isso, não?

— Sim, discutimos, mas eu realmente sinto uma vontade enorme de romper com nosso trato.

— Somos amigos.

— Sim, ruivinha, somos amigos, mas podemos ser mais que isso.

Virna sentiu seu corpo esquentar quando ele deslizou as mãos em suas costas. Ela olhou para seu belo rosto, suas feições exóticas, aqueles olhos tão diferentes e ficou aturdida.

— Liam...

Ele segurou seu rosto entre as mãos e se aproximou de seus lábios.

Virna parou de respirar. Tinha sonhado com o beijo dele, ansiado, mas ele sempre foi tão respeitoso, tratando-a como uma amiga tão adorada e querida. Durante todo o ano que morava na ilha, ele nunca tentou beijá-la, havia adulado, cortejado e a impressionado até os últimos extremos,

mas nunca tentou nada.

Até agora.

Seu cérebro parou de divagar quando ele tocou seus lábios com os seus. E mais ainda quando invadiu sua boca com um beijo.

Virna suspirou em sua boca e retribuiu o beijo. *Deus, o homem beijava como nunca!* Mesmo tendo conseguido manter o juízo por tanto tempo, ele se esvaiu.

Totalmente.

Ela nem conseguia respirar e raciocinar quando ele soltou de seus lábios.

— Você me deixa louco, ruivinha.

Ela olhou para os incríveis olhos brilhantes dele e tentou encontrar a voz para responder. *Responder o que mesmo?*

Ela respirou profundamente e engoliu em seco.

— Nunca vou conseguir fazer você parar de me chamar de ruivinha, não é alien?

Ele soltou uma risada tão gostosa que Virna se derreteu. Alien era a maneira que Ester havia o chamado quando o conheceu. Alien das neves e elas se divertiram fofocando sobre isso e ela o chamava assim quando a chamava de ruivinha.

Virna gritou pelo susto quando Liam a derrubou na areia, sem machucá-la, molhando-se com a pequena onda que os atingiu.

— Liam, o que está fazendo?

— Podemos adiar o inevitável, ruivinha, mas não fugir dele para sempre. E não seria justo eu deixar que nós sejamos privados de experimentar alguns dos melhores prazeres da vida. Já o fizemos por muito tempo. Pode enganar a si mesma, mas eu sei que me deseja.

Eles estavam perdidos no seu próprio mundo quando foram interrompidos por um pigarrear.

Liam rosnou indignado, olhou para cima, enquanto Virna, envergonhada, enfiou o rosto no

pescoço de Liam, sufocando seu gemido.

— O que quer, Harley? — Liam perguntou, furioso.

— Desculpe a interrupção, detesto cortar o embalo descarado de vocês, pombinhos, mas Noah pediu que você viesse comigo e Petrus para uma viagem de helicóptero, já que você é o único que tem brevê.

— Peça a Konan, eu estou ocupado.

— Konan não pode no momento, está preso em outra missão. Sinto muito, mas são ordens do alfa.

Liam suspirou e levantou, trazendo Virna com ele, que ainda envergonhada se escondeu atrás dele para se esconder do olhar maroto com que Harley os olhava.

— Bem, e para onde devo levá-los?

— Vamos para Creta. Temos um assunto a resolver com nosso pai.

— Oh, sobre a companheira de Erick?

— Sim. Acredito que teremos que pregar a pele de um lobo na parede.

— Seu irmão.

— Sim, este descarado.

— Eu vou passar em casa para trocar de roupa e o encontro em seguida no heliporto.

— Certo, obrigado. Não precisa se esconder, doutora, e lamento ter interrompido o momento romântico.

Liam rosnou e Harley riu enquanto foi andando pela praia. Liam se virou e Virna estava encolhida, com as bochechas vermelhas como uma pimenta.

Ele ergueu seu queixo e sorriu quando viu que ela estava com os olhos fechados.

— Vamos, eu te levo para casa.

— Pode ir, eu vou a pé, é pertinho.

— Abra os olhos, bebê.

— Eu não quero olhar para você nu, Liam.

— Não me acha atraente?

— Não responderei isso.

— Bem, pode me responder hoje à noite quando eu voltar de Creta. Posso ceder a metade de minha cama para você.

Ela suspirou, abriu um dos olhos e o espiou.

— Não.

— Sim.

— Está muito descarado ultimamente.

— Não, ruivinha, somente não consigo mais segurar meu desejo por você. Decida-se logo que lado de minha cama quer dormir, querida, antes que eu decida por você.

Ele beijou seus lábios, depois seu nariz e se virou, foi andando pela praia e juntou suas roupas que haviam ficado na areia.

Virna passou a língua em seus lábios, podia sentir ainda o gosto de seu beijo e suspirou em deleite quando ficou observando o corpo maravilhoso que ele tinha: forte, musculoso e duro. Seu traseiro era incrível.

Ele era uma perdição e ela sabia que por um ano inteiro ambos tinham se comportado como uns santos, agora o estopim foi aceso e ela queria mais.

O velho Hector Papolus era um dos lobos mais ferozes que Petrus já havia conhecido, mas já estava desgastado pela longa idade. Porém, o que ainda não mudou nele eram as feições duras.

— Ora, meus dois filhos pródigos.

— Como vai, pai? — disse Harley.

— Olá, pai.

Samira, a mãe deles, veio correndo os abraçar. Apesar de durona, amava seus filhos.

— Oh, por Zeus, pensei que nunca mais voltariam para casa. Vieram para ficar de vez?

— Ainda não, mãe. A propósito, este é Liam.

— Prazer em conhecê-lo. Sentem-se.

— O que os trouxe aqui então, já que ainda parece que não consideram mais este seu lar.

— Pai, sem drama, ainda sou seu herdeiro — Petrus disse.

— Um herdeiro deve estar presente na sua alcateia e não viver fora daqui, ainda mais aqui do lado.

— Eles são meus amigos e estou ajudando a construir uma nova comunidade para eles, não voltarei até que eu ache que esteja preparado.

— Sabe que com sua ausência qualquer lobo pode desafiar você para tomar seu lugar?

— Oh, isto me incomoda de um jeito tão insano... — ele disse, suspirando.

— Devia se atentar mais a isso, filho. Sua casa e de Harley é aqui.

— Pai, eu concordo com Petrus, estamos ajudando Noah. É o que gostamos de fazer, somos necessários lá.

— Petrus é meu herdeiro, devem levar isso em consideração. São necessários aqui.

— O senhor ainda está muito bem, não deve se preocupar com isso de passar sua posição para mim.

— Não adianta, pai, eles viraram as costas para a nossa família, tanto é que Harley me humilhou diante dos outros lobos da alcateia de Noah — Lucas disse entrando na sala de estar, extremamente luxuosa.

Apesar dos móveis caríssimos, das obras de arte, das cores, aquilo parecia um *freezer* desprovido de vida, assim, puro e simples.

Harley olhou para Lucas com uma sobrancelha erguida.

— Olá, idiota. Eu o humilhei? Você fez isso por si mesmo, sem minha ajuda — Harley disse.

— Devia ter me defendido, é o que os irmãos fazem.

— Eu defendo meus irmãos quando preciso.

— Oh, claro, defende seu irmão querido, Petrus, o resto da família não merece sua atenção.

— Gostaria de saber desde quando se tornou este idiota, Lucas? Se merecesse que o defendesse, acredite, o faria, mas tenho minhas próprias convicções e as defendo, não me importa quem tiver que afrontar. Aja como um idiota e o tratarei como um idiota!

— Chega! Parecem ainda crianças discutindo — Seu pai rosnou, bravo.

— Pai, não viemos aqui discutir nossa hereditariedade, viemos aqui para saber se o senhor sabe o que seu queridinho filho playboy anda fazendo por aí.

Lucas bufou e sentou de forma descarada no sofá e pegou uma taça de vinho no aparador ao seu lado.

— Fofquinhas, que infantil — Lucas disse e Petrus rosnou ferozmente.

— Se fez isso com aquela moça cega, imagino o que não faz mais por aí.

— Oh, com isso novamente, Petrus? — o pai disse.

— O senhor não sabe que ele atacou a moça novamente, não é?

— Não ataquei ninguém, nem sequer entrei em sua casa — Lucas disse.

— Porque seu companheiro impediu!

— Do que estão falando? — perguntou a mãe deles.

— Esse idiota atacou, machucou e se aproveitou de uma moça cega, e quase matou seu cão-guia!

— Oh! — A mãe tapou a boca com a mão.

— Ela morreu? — o pai perguntou.

— Não, mas foi por pouco. E além de tudo, esse estúpido se meteu em uma briga feia com seu companheiro que a defendeu, e podia ter matado Lucas se eu e seu alfa não tivéssemos chegado a tempo.

— Está falando de quem?

— Erick, o beta de Noah MacCarthy. O alfa da alcateia em que vivo. Kira é uma moça cega e ela é companheira de seu beta. Se este imbecil ousar causar mais algum dano a esta moça, o próprio Noah o matará.

Lucas bufou novamente.

— Não fiz nada de mais. Éramos namorados, tinha meus direitos.

— Namorava uma moça humana e defeituosa? — o velho perguntou.

Isso irritou Petrus e Harley até a morte.

— Não é defeituosa, é deficiente visual.

— É a mesma coisa.

— Depois eles acham estranho que não queremos viver com eles — Harley sussurrou para Petrus.

— Ouvi isso, moleque.

— Desculpe, papai — disse zombeteiro.

— Pensem o que quiserem, contanto que deixem Kira em paz. Ela faz parte da alcateia de Noah agora e não quero que sofram.

— Oh coitadinhos, não quer que os pobrezinhos sofram — Lucas zombou.

— Lucas, seu idiota, qual foi a parte de aqueles lobos terem passado pelo inferno, inclusive eu e seu irmão, que você não entendeu?!

— Por favor, parem de brigar! — Samira rosnou, atordoadada.

— Pois sofreram, e daí? Parem de choramingar como crianças.

— Venha aqui, seu imbecil, e eu vou te mostrar o quanto criança somos! — Petrus rosnou furiosamente.

O velho levantou de sua poltrona vitoriana de forma brusca e raivosa.

— Parem! Já!

Todos pararam e o olharam.

— Tudo bem, Lucas errou e para demonstrar que meu filho está arrependido e que eu não quero problemas com sua alcateia melindrosa, eu, sua mãe e Lucas faremos uma visita de cortesia ao alfa e prestaremos formalmente nossas desculpas ao seu beta e sua companheira.

— Eu não irei, porra nenhuma! — Lucas disse.

— Também não acho necessário, somente fiquem longe — Petrus disse.

— Essa é a maneira cordial e correta de demonstrar que somos pacíficos e calorosos com nossos novos vizinhos. Diga ao alfa Noah e ao seu beta que eu informarei o dia que posso ir à sua ilha com minha família e prestar minhas desculpas, assim como as de Lucas, e prestar nossa solidariedade, amizade e todo o resto.

— Pai... — Petrus começou.

— Se era somente isso que queria dizer aqui, filho, pode voltar para sua bonita ilha, com seus amigos preciosos. Aproveito sua visita para lhe informar que acertei seu casamento com a filha de Enrico Scopelli. Logo após a cerimônia irei passar meu cargo a você, então sei que precisa se desapegar de sua casa adorada que nutre com os novos amigos, mas deverá retornar à Creta.

— Não vou me casar com ninguém, porra nenhuma! — Petrus rugiu.

— É meu primogênito e sua vida mansa acabou.

— Vida mansa? Realmente pensa que minha vida foi mansa? Que estive num piquenique todos estes malditos dez anos?!

— Oh, não me venha com essas ladainhas novamente. Prove que é meu primogênito e assuma suas obrigações, Petrus, senão você é um lobo morto e Harley assumirá sua posição.

Petrus deu um passo à frente para avançar em seu pai, mas Harley o segurou de um lado e Liam de outro.

— Está bem, pai. Depois do casamento de Erick com sua companheira nós retornaremos para casa e assumiremos nossas responsabilidades. O resto veremos depois.

— Casamento?

— Erick vai casar com Kira pelas leis humanas.

— Por que faria tal coisa?

— Para agradá-la? — Harley disse zombeteiramente.

— Que idiota! — Lucas disse, rindo.

— Cale a boca, Lucas! — sua mãe disse e ele se calou. — Oh... Bem, então envie minhas felicitações ao casal. Enviarei um presente, já que acredito que os humanos gostam disso nestas festividades cristãs.

— Obrigado, mãe.

— Vão e voltem depois do casamento, é hora de estarem com seu verdadeiro povo — o pai disse.

— Mas não vão já. Devem ficar e passar a noite, eu mandarei preparar um jantar, por favor, filhos, fiquem.

— Desculpe, mãe, mas não estamos no clima para festividades hoje, o jantar fica para outro dia.

Petrus e Harley, juntamente com Liam, olharam seriamente para todos, fizeram uma reverência

formal até demais e saíram.

Quando estavam no pátio indo para o helicóptero conseguiram respirar.

— Porra, por que acho que isso foi pior do que sequer imaginei? — Harley disse bufando.

— Serei um rato se eu sequer pensar em aceitar este casamento arranjado, era só o que me faltava — Petrus disse.

— Sua família parece adorável, Petrus e Harley — Liam disse entrando no helicóptero.

— Por que acha que estamos fora de nossa alcateia, Liam? — Petrus disse.

— Cara, eu me sinto um adotado — Harley sussurrou colocando os fones de ouvido e travando a porta e assim eles levantaram voo e partiram para a Ilha dos Lobos: seu verdadeiro lar.

Pelo menos, era assim que se sentiam.

Capítulo 19

Liam fez a besteira de entrar com Harley e Petrus na casa do alfa para a reunião onde contariam como havia sido o desagradável encontro com o alfa da alcateia de Creta e resolver mais algumas coisas sobre a ilha.

Ele queria ir embora, mas achou que deveria ficar atento àquela situação, já que sentia algo errado vindo.

Ele tinha estas sensações estranhas desde que era pequeno, o problema é que não eram nada claras, era somente uma sensação maldita que formigava debaixo de sua pele e previa perigo, mas, pelo fato de não saber o que era, nunca conseguia prevenir ou impedir nada.

Bem, depois de tantos anos de vida e confusões estava aprendendo e alertar o alfa, mas era a única coisa que podia fazer. Só queria poder fazer algo verdadeiramente correto desta vez.

Erick estava muito feliz com sua companheira e todos estavam tentando fazer com que isso permanecesse, inclusive ele.

— Alfa, eu não acho que seja apropriado recebê-los aqui — Liam disse. — Sem ofensas, Petrus.

— Eu entendo, Liam e, acredite, eu preferiria isso e entendo também que Erick e Kira possam não gostar da visita, mas Hector Papolus é um alfa poderoso e ofereceu um ato de diplomacia — Petrus disse.

Noah rosnou.

— Merda, e essas convenções estúpidas não podem ser negadas. Seria uma afronta.

— Meu pai é turrão e antiquado, Noah, mas ele não quer confusão entre alcateias, tem vivido em

paz por anos. Acredito que sua oferta é correta. Se fosse outro alfa agiria da mesma maneira.

Noah suspirou, pois sabia que ele estava certo, mesmo sem concordar.

— Sim, e eu aceito. Diga a seu pai que o receberei e sua companheira.

— Porra, Noah, eu não vou colocar Kira na frente de Lucas novamente, o matarei se somente olhar para ela.

— Erick, eu não quero nossa alcateia metida numa guerra, pelo amor de Deus!

— Então, mantenha-o longe.

— Onde está sua diplomacia, se esquece de quem é e o que representa para nós? Sua obrigação é proteger esta alcateia assim como é a minha.

Erick suspirou, cansado.

Sim, ele estava se esquecendo de suas obrigações e, pela primeira vez, Erick odiou ser beta.

— Desculpe, alfa, eu receberei Hector e sua companheira e juro ser educado como um bom beta diplomático, mas não vou aceitar Lucas aqui. Isso é pedir demais.

— Talvez seja melhor evitar confusão, alfa. Não há a necessidade de Lucas estar presente, porque ele não é uma autoridade dentro da alcateia, Petrus é.

Petrus e Harley concordaram.

— Falarei com meu pai e Lucas não virá com eles. Tenho certeza de que isso também é seu desejo. Ele não se curvará para pedir desculpas, é muito idiota para isso.

Erick rosnou.

Noah suspirou e esfregou o rosto.

— Bem, então, sem Lucas. Envie meu convite formal ao seu pai e sua companheira somente, explique a ele o motivo, acredito que entenderá para o bem de todos.

— Sim, alfa.

— Acha que isso é perigoso, alfa? — Liam perguntou.

— Não acredito que causariam uma briga por tão pouco.

Erick rosnou.

— Kira não é pouco!

— Não me referi a Kira, Erick, me refiro ao motivo de Lucas, ele não está brigando pela reivindicação de Kira, que seria sério se fosse o caso, mas isso é uma briga boba por pirraça e brios feridos.

— Estou defendendo a honra de minha companheira.

— Sim, eu entendo e eu mesmo o farei, são seus motivos sim, são de proteção a Kira também, mas ela está bem protegida aqui conosco. Ninguém vai tocá-la ou machucá-la e ninguém pode tirar sua companheira de você ou dizer que ela não é importante. O que estou tentando evitar é que esta briga sua com Lucas continue. Isso vai acabar agora, entendeu? Se eu recusar a oferta de Hector, será ofensa pessoal e isso eu não quero. Tenho mais pessoas aqui nesta ilha para considerar e proteger além de você e sua companheira. Temos que ser sensatos, mas eu estou ao seu lado sobre partir a cara do imbecil se ele ousar fazer outra merda contra sua companheira. Certo, Erick?

Erick rosnou, mas se acalmou. Noah estava certo e ele confiava nele.

— Sim, Noah.

Noah dispensou todos e eles foram embora.

Liam foi para casa e se espantou quando olhou no relógio e viu que já era muito tarde e ficou triste ao ver ela vazia e escura.

Ele acendeu todas as luzes, odiava o escuro.

Não tinha se ligado como aquela maldita reunião tinha tomado tanto tempo.

Ele cheirou o ar e estranhou que havia cheiro de comida, cheiro de Virna, certo de que sua casa sempre cheirava a comida e a ela, mas era recente, ele olhou ao redor e tudo estava como ele deixou.

Estranho.

Quando entrou no quarto, sua cama também estava vazia. Virna não tinha vindo por ele.

Foi frustrante e doeu. Ele sabia que ela não iria assim dessa maneira para a sua cama, ela não era assim despojada. Apesar de ser briguenta e valente, era muito reservada.

Liam tomou um banho frio, tentando esfriar seu corpo e acalmar seus pensamentos, deitou na cama e ficou olhando para o teto. Estava muito cansado, mas duvidava que conseguisse dormir.

— Merda! — ele rosnou.

Então levantou num salto, foi até seu guarda-roupa, colocou a calça de um pijama de seda preta que ele nunca tinha usado, mas tinha comprado e ainda não sabia para que, deu meia volta e correu para a casa dela.

Ficou um tempo ali fora do chalé de dois andares, não era muito grande, mas adorável e ficou olhando para ver se tinha algum movimento, mas tudo estava silencioso.

Ele saltou pela varanda do quarto de Virna, abriu a porta de vidro e entrou. Podia ver o abajur com a luz ligada ao lado da cama e sua doutora dormindo placidamente, coberta com o lençol até a cintura e usava uma bonita camisola preta.

Liam rangeu os dentes e segurou seu lobo, que saltou como um lobo festivo na noite de Samhain. Ele suspirou, deitou na cama e se aconchegou em suas costas, puxando-a para seu corpo.

Virna acordou sonolenta e se virou, o que o fez sorrir foi que ela não se assustou e estava com dificuldade de abrir os olhos.

Liam beijou sua bochecha.

— Boa noite, ruivinha.

— Liam, o que faz aqui? — perguntou muito sonolenta.

— Já que não quis decidir qual lado de minha cama você quer dormir, eu vou dormir na sua.

— Liam...

— Shhh... Durma, só me deixe ficar aqui com você, durma para mim. Só preciso segurar você, só preciso que durma nos meus braços esta noite.

Ela suspirou, virou seu corpo e deitou com a cabeça em seu peito e ele a abraçou forte e logo beirava no sono novamente.

Ele quase gemeu pelo prazer de tê-la em seus braços, mesmo que fosse daquela maneira inocente. Ela era pequena contra seu enorme corpo, mas era simplesmente perfeita para ele. Ele cheirou seu cabelo com cheiro de flores silvestres e suspirou com o delicioso prazer de se sentir em um jardim na primavera.

— Liam?

— Sim, minha ruivinha?

— Você comeu o jantar? — sussurrou.

Ele franziu o cenho.

— Que jantar?

— O que eu levei esta noite, eu esperei, mas você não chegou. Deixei no forno, havia um bilhete na mesa.

Ele suspirou cansado e beijou sua testa.

Isso espantou Liam até a morte, ela tinha ido, tinha levado o jantar e o idiota tinha ido para uma reunião.

— Desculpe, deveria ter me dito, eu teria voltado mais cedo. Está zangada?

— Não.

— Bem, compensarei isso, prometo, mas eu vim pegar o que é meu.

Ela o olhou e piscou algumas vezes.

— Oh, veio em busca de sexo, não é?

Liam franziu o cenho quando ela disse isso de forma estranha, como se estivesse decepcionada.

— Acha que vim para isso?

— É por isso que todos vêm.

Liam suspirou e trincou os dentes.

— Oh, minha ruivinha linda, entendo seu ponto e preciso que entenda algumas coisas sobre mim. Primeira, eu não sou um humano estúpido que não se importa com sua fêmea, senão já a teria tomado há muito tempo. Segunda, não vim aqui forçá-la ao sexo somente porque insinuei sobre aquilo de cama hoje à tarde. Terceira, você é minha companheira e tenho ido devagar com você, porque percebo como recua e que tem algo que a incomoda, mas um dia me deixará saber. E quarta, apesar de desejar, não vou tomar tudo agora.

— Mas...

— Um verdadeiro homem pode estar numa cama com uma linda mulher sem exigir sexo, bebê. Não estou aqui pedindo isso, estou pedindo que me abrace e me deixe dormir em paz por uma noite. Só faça os pesadelos irem embora.

Vir sentiu uma lágrima escorrer pela face.

— Você é tão especial.

— Fico feliz que pense assim, pena que nem todos pensaram assim antes.

— Sinto muito.

— Me abrace e durma agora, companheira. Somente isso já me deixa no céu.

Ela suspirou, beijou seus lábios docemente e deitou em seu peito, o abraçando fortemente, passou a perna sobre as dele para ficar mais colada que podia.

— Gosto da ideia de ser sua companheira, Liam — ela sussurrou.

Liam suspirou como se o mundo saísse de suas costas.

— Então, eu sou o homem mais feliz deste mundo.

E assim ambos dormiram abraçados e Liam em muito tempo teve uma noite inteira de sono tranquilo.

A construção do centro de recreação estava andando como o planejado. Ali, era onde se focariam todas as atividades esportivas, de treino e para lazer de todos.

Além das áreas de recreação teria piscina para os adultos e uma para crianças. Havia uma sala de cinema, um salão para festividades que também era para ser um restaurante, este era o plano.

— Pode colocar esta caixa de amostras de piso bem ali naquela mesa, Kirian.

Muito prestativo, Kirian fez o que Ester pediu. Logo foi em frente às gigantescas vidraças e olhou a paisagem. Uma gigantesca sacada era o berço de uma deslumbrante vista para o Mediterrâneo, uma imagem de perder o fôlego.

Kirian se perdeu ali e cruzou os braços no peito.

— Isso vai ficar bonito, alfa — ele disse timidamente.

— Sim, fazer desta casa um centro de recreação foi uma ideia fantástica, uma espécie de clube. Aqui podemos nos reunir para fazer festas, comemorar aniversários, promover jantares para todo mundo, vai ser muito bom, além das festas na praia também, que eu adoro.

— Os lobos irão gostar.

— Pena que não poderemos fazer o casamento de Erick aqui porque o salão e a cozinha não estão prontos e o piso não vai ser terminado a tempo, mas na praia vai ficar perfeito de qualquer maneira. Oh, estou tão animada e estamos em cima da hora — Ester disse, sorridente.

Ela ficou esperando para ver se ele comentava, mas ele somente a olhou de canto de olho, então ela suspirou e continuou:

— Oh, quero colocar um *playground* e brinquedos para crianças e Konan sugeriu uma academia para vocês que gostam de exercícios, eu mesmo sou uma negação nesta área. O espaço que era a garagem serviria para isso.

— Esta era a casa que seria do pai — Konan disse enquanto colocava no chão uma caixa com câmeras de segurança que iriam ser instaladas na casa.

— Sim, era, mas agora darei outra utilidade para ela e como ainda não está terminada...

— Porque logo que ele morreu a construção parou e depois resolvemos esperar para ver o que a alfa gostaria de fazer com a casa — Konan disse.

— Sim, enfim, acho que foi uma boa escolha, e será mais fácil fazer as alterações necessárias ao que pretendemos. Meu pai gostaria muito que sua casa fosse usada para este fim, para a alegria de todos os lobos.

Kirian olhou para baixo e arregalou os olhos quando viu o pequeno Lucian engatinhando sobre seu pé forrado com as pesadas botas. Ele se agarrou em sua perna tentando ficar em pé e soltava gorjeios, tentando falar e chamar sua atenção, e agarrou-se na barra de seu kilt.

— Ora, vejam, achei um ratinho aqui — Kirian disse.

Para espanto de Ester, Kirian se abaixou e pegou Lucian debaixo de seus braços e o ergueu, colocando-o no mesma altura de seus olhos.

Kirian estava sério olhando para ele, e Ester derreteu-se quando lentamente Kirian deu um sorriso no canto da boca. Ela tentava, mas ele estava tão fechado como uma concha lacrada. Ela nem sequer via um mísero sorriso, apesar de todos seus esforços para fazê-lo interagir. Depois que veio para a ilha, ele se fechou mais ainda do que era antes.

— Gosta de crianças, Kirian? — Ester perguntou.

— Sim, são barulhentos e fazem bastante sujeira, mas é um pedacinho de gente que traz alegria.

Lucian soltou um gritinho, bateu os pés e esticou os bracinhos alcançando sua barba de meses sem fazer. Kirian sorriu, mas manteve o pequeno a uma distância de seu corpo, como se tivesse medo de encostar-se a ele, mas ainda o olhava por um tempo. Depois o entregou para Ester, que o embalou carinhosamente.

— Noah deve estar muito orgulhoso de seu pequeno — ele disse.

— Sim, eu estou.

Noah se aproximou deles e abraçou Ester. Vendo seu pai, Lucian começou a pular no colo da mãe e Noah o pegou no colo. Lucian era fascinado por seu pai assim como sua mãe. E ela nunca imaginou isso, mas Noah era simplesmente apaixonado por seu filho e não se importava de andar com o bebê pra lá e pra cá, mesmo que estivesse resolvendo algum negócio com outros lobos.

Noah queria fazer o que mais lhe agradava e o deixava feliz e isso era ter Ester e Lucian por perto.

— Sabe o que decidimos fazer com esta área de cima, Kirian? — Ester perguntou.

— Não.

— Um restaurante.

— Restaurante? — perguntou confuso. — Por que precisamos de um restaurante?

— Ora, muitos lobos moram sozinhos ou com amigos e não sabem cozinhar. Dada fica mais exclusivamente na nossa casa e está cansativo para ela fazer comida para tantas pessoas, já é uma senhora e precisa de mais descanso. Todo mundo terá direito a receber o almoço e, à noite, eu pretendo que seja algo mais refinado e cada um paga o seu prato, como em um restaurante comum. A pessoa trabalharia como se fosse seu emprego e receberia pagamento com suas refeições. Todos aqui estão desenvolvendo atividades e sendo remunerados. Acho que as refeições não precisam ser somente em dia de festa e sim uma coisa regular. Quem não quer cozinhar pode vir comer aqui. Mas não precisamos fazer algo tão rígido, podemos pensar em um calendário. Você gostaria disso, não é?

— Eu gostaria de comer em um restaurante. Não me dou muito bem cozinhando.

— Oh, e você por acaso cozinha algo?

— Bifes, é só jogar sal e jogar na frigideira, tostar e comer.

— Bom, e o que mais?

— Congelados.

— Isso não é cozinhar, é esquentar. O que mais cozinha?

— Só isso.

— Santo Deus, tem comido somente bifés e congelados todo este tempo que está aqui?!

— É alimento.

— Você tem negado comer conosco porque disse que cozinaria sua comida — Ester disse, aturdida.

— Estavam me olhando com pena, não gostei disso.

Noah suspirou.

— Desculpe, Kirian, não foi a intenção, somente estávamos preocupados com você. Pode comer em nossa casa, é bem-vindo como era na Alemanha, entendeu? Sei que quando viemos para cá e cada um foi para sua própria casa perderam muitas coisas que eram providenciadas como um grupo, como as refeições. Então, irá comer conosco.

— Mas...

— Bem, eu te garanto que Dada estará mais do que feliz em continuar mimando você como sempre fez, Kirian. Ela gosta muito de você.

— Sim, eu sei disso.

— Bem, então está feito, comerá conosco até que resolvemos este impasse sobre a comida — Noah disse e Kirian abriu a boca para protestar. — E é uma ordem, comerá conosco. Não permitirei que continue fazendo estas tolices de privar-se de comida, nosso tempo de punição acabou, Kirian.

Ele estava aturdido, mas então olhou para fora e suspirou.

— Certo, alfa.

— Oh, que maravilha! — Ester vibrou. — Começaremos hoje mesmo, o jantar é às sete e olhe, que coincidência, hoje à noite nós teremos bolo de carne e quiche de queijo para o jantar e de sobremesa torta de uvas. Uvas gregas, isso deve ser saboroso — Ester disse faceira e ardilosa.

Kirian olhou tão rapidamente para Ester, que ela poderia jurar que ele quase quebrou o pescoço e salivou. *Oh, o peixinho foi fígado pelo estômago.* Ester precisou morder o lábio para segurar o riso.

— Mas isso não muda o fato de nossa decisão sobre o restaurante — Noah disse.

— Oh, e na inauguração teremos uma grande festa — Ester disse.

— Mas quem cozinhará aqui? — Kirian perguntou.

Ester olhou para Noah, que lhe piscou um olho de forma conspiradora.

— Bem, eu estou pensando em contratar alguém de fora, alguém que tenha mão cheia para a cozinha. E, na verdade, eu conheço alguém que é uma *chef* muito boa.

Kirian a olhou e estreitou os olhos.

— Conhece? Mas ela é de confiança? Quer dizer, se trazer uma humana para morar aqui, teremos que contar nosso segredo. Por mais que escondemos os lobos, como fazemos no dia que a empresa de limpeza vem, uma hora ou outra vai saber. Se trabalhasse aqui todos os dias teria que morar na ilha, não?

— Bem, aí é que estamos em um dilema, esta pessoa deveria ser comunicada, convidada ou raptada, ou algo do gênero e convencida a ficar. Isso ainda deve ser pensado.

Kirian olhou para ela novamente sem entender.

— Quem é esta?

— Oh, eu acredito que você possa nos ajudar nessa tarefinha. Vá pensando nisso, Kirian. Não precisa ser hoje, mas em breve.

— Eu? — perguntou aturdido.

— Sim, quem mais poderia convencer uma *chef* alemã a vir morar aqui na Grécia, em uma ilha paradisíaca cheia de lobos lindos e maravilhosos e ter seu próprio restaurante?

Noah e Ester com Lucian foram saindo do salão, deixando um Kirian assombrado olhando para eles.

— Eu adoraria ter mais bebês circulando por aqui, não acha, meu amor? — Ester perguntou a Noah enquanto saíam.

— Sim, Lucian gostaria de amiguinhos. Ainda mais quando estiver mais crescido e precisar de parceiros para treinar com as espadas.

— Oh, lobinhos de kilt, que gracinha...

Kirian arfou, quase sufocando. Eles não estavam pensando o mesmo que ele, ou estavam?

Kirian olhou para Konan, que o olhava com uma sobrancelha levantada, bateu em seu ombro e saiu, deixando-o sozinho.

A que outra *chef* de cozinha Ester poderia estar se referindo se não fosse Annelise?

Kirian mal conseguiu respirar.

Capítulo 20

Erick chegou em casa e, entrando na ampla sala, olhou ao redor. Estava ansioso para ver Kira, havia ficado preso em suas atividades e passou na casa de Noah para pegar o jantar que Dada havia preparado para eles e já havia escurecido.

— Kira? — chamou.

Tudo estava silencioso e, prestando atenção, ouviu uma música suave vir do andar de cima e seguiu para a cozinha deixar os mantimentos.

Ele ainda estava mostrando para Kira onde cada coisa ficava na casa e a cozinha era uma das partes mais difíceis.

Era inacreditável, mas ela se virava bem na sua própria cozinha e conseguia cozinhar muitas coisas, mas na dele ainda não havia guardado onde ficava tudo.

Sem contar que, apesar de ele confiar nas suas habilidades costumeiras e ações solitárias como uma deficiente visual, Erick ficava como uma velha rabugenta cacarejando ao redor dela para que não se machucasse.

Ele sorriu quando lembrou-se de que ela disse que faria um picadinho dele se não parasse de dizer que iria se machucar com as facas. *É questão de prática*, dizia ela. Como se isso o aliviasse.

Ele colocou a caixa com mantimentos que pegou no armazém de Tarek sobre a pia e a bandeja com o jantar sobre a mesa.

Ele seguiu para o seu quarto, subindo as escadas de dois em dois degraus.

Erick entrou no quarto e paralisou, por alguns segundos não conseguiu desviar o olhar de Kira.

Ela estava sentada na beira da cama, com as mãos juntas e repousadas tranquilamente no colo.

Deus bendito, ela parecia um anjo, etéreo, lindo e perfeito. Seu anjo.

O coração de Erick saltou no peito e segurou um rosnado de felicidade. Como era maravilhoso voltar para casa e tê-la esperando por ele. Sua casa já estava impregnada com o perfume dela, divino, embriagante, afrodisíaco.

E amava a sensação disso tudo.

Ele não se sentia mais sozinho e nem vítima de seus próprios demônios.

Erick piscou algumas vezes saindo de seus devaneios e parou de olhar para ela e franziu o cenho olhando para o quarto. Havia velas perfumadas acesas por todo lugar.

Ele pôde sentir o perfume das velas misturadas com o cheiro maravilhoso dela.

Erick demorou um pouco para atinar o que estava acontecendo. *Por que ela acenderia velas se não precisava de luz?*

Mas então ele tomou ar bruscamente quando percebeu o que era tudo aquilo.

Kira havia preparado um ambiente romântico e sensual.

Uma música baixinha e suave tocava no aparelho de som deixando o quarto com uma névoa de romance.

Aquilo era clichê ao último, brega, piegas e tudo mais e a maioria dos lobos zombaria dele se ele contasse isso, mas ele simplesmente adorou que ela tivesse tido tal atitude, mesmo que ela mesma não pudesse ver o resultado.

Tudo estava bonito e delicado como ela.

Mas o melhor de tudo é que Kira preparou aquilo para ele, para agradá-lo e não importava qual fosse o movimento ou a atitude que viesse dela, porque ele amava de qualquer maneira, principalmente se fosse com o desejo de agradá-lo. Tudo que era feito com carinho, dado de coração, era precioso.

— Tudo bem, princesa? — ele disse indo até ela e Kira levantou, um tanto nervosa.

— Olá, eu estava esperando você.

Erick beijou seus lábios docemente e engoliu em seco quando viu a camisola de seda branca adornada com rendas, longa até os pés que ela estava usando. Era muito bonita e a deixou muito sexy.

— Está belíssima com esta camisola.

— É a camisola de noite de núpcias que Ester me deu.

— Núpcias, hã? E por que não guardou para nossa noite de núpcias?

— Quero que seja hoje.

— Hoje? — perguntou sem entender.

— Quero que hoje seja nossa noite de amor, Erick.

— Oh, isso soa como uma música para meus ouvidos. Mas temos tido essa noite de amor todas as noites.

Ela riu e o abraçou e ele a envolveu com os braços.

— Hoje vai ser mais especial — ela disse.

— Estou gostando disso.

Ele nem percebeu, mas lentamente eles começaram a se embalar com a música. Uma dança suave e deliciosa e ele amou isso, ela estava escorada em seu peito, com os olhos fechados e ele beijou o topo de sua cabeça.

— Acredito que a última vez que tenha dançado assim foi nos anos 40.

Espantada, ela se afastou e sorriu.

— Quando você fala assim dos anos passados parece tão louco.

— Parece, é uma longa vida.

— Como é passar pelos anos assim?

— Interessante, aterrorizante. Tem os dois lados da moeda. É interessante ver como tudo mudou desde o século dezenove até agora. As coisas que presenciei, tantas coisas, tantas vidas que vi nascer

e morrer e eu estava ali, vivendo.

— Deve ter visto muitas pessoas que gostava morrer.

— Sim, mais do que gostaria de contar.

— Isso é triste.

— Mas com você comigo eu posso viver eternamente, que não me incomodo com nada.

— Soa assustador.

— Um pouco.

Ela suspirou e Erick beijou seus lábios.

— Eu trouxe o jantar.

— Hum, ele vai ter que esperar.

— Concordo.

— Temos champanhe para comemorar esta noite.

Ele olhou para a mesinha e viu o champanhe no balde de gelo e as taças. Logo a soltou e foi ali, estourou a rolha e serviu a gelada bebida e deu uma taça a ela.

— Bem, minha princesa, isso tudo está maravilhoso, mas vai me dizer por que isso tudo? A que vamos brindar?

— À noite que você vai me transformar em sua companheira, sua loba.

Erick arregalou os olhos e piscou algumas vezes.

— Kira...

Ela tapou sua boca com os dedos.

— Por favor, eu quero isso. A princípio, pensei em fazermos na nossa noite de núpcias, mas eu quero que seja hoje, porque nosso casamento é daqui a dois dias e eu quero estar vendo o nosso

casamento. Quero ver o vestido lindo que Ester arrumou pra mim, minha tiara que parece tão linda, quero ver os convidados que somente posso ouvir as vozes, quero ver a praia que estará bonita e ornada com flores e quero ver você, meu noivo, meu companheiro. Acima de tudo quero ver você, Erick.

Aquilo tocou fundo o coração de Erick.

— Princesa... Isso me deixa sem palavras, eu quero muito te dar isso tudo, mas pode não funcionar...

— Está tudo bem, se não funcionar, tudo bem, eu não vou ficar triste, mas vamos tentar, certo? Se eu vou voltar a enxergar ou não, não importa tanto quanto quero ser sua loba, sua companheira e quando nos casarmos tudo será perfeito. Só quero que me ame hoje, meu Erick, e me faça sua, do seu jeito.

— Eu a amarei hoje e todos os dias de minha vida, princesa.

— Eu também. Um brinde a isso.

Ela parou a taça à sua frente e esperou que ele brindasse. Depois que beberam, ele as colocou na mesinha e a abraçou forte.

— E seu receio pelos lobos?

— Eu quero você e enfrentarei meus medos. Quero compartilhar esta longa vida ao seu lado, não quero partir e deixá-lo. Se preciso me tornar uma de vocês para isso, então aceito. Não vou negar que estou apavorada e podem até dizer que estou insana, mas quando o aceitei, aceitei com tudo o que vinha.

Ele suspirou e a puxou para seus lábios e a beijou.

Ela suspirou e deslizou as duas mãos pelo seu rosto suavemente, reconhecendo suas feições.

— Eu adoro quando me toca assim para me “ver”.

— Adoro tocar você.

— Está nervosa?

Ela riu.

— Estou sim, mais que pensei estar. Mas algo está acontecendo comigo, após o banho meus olhos estavam coçando e eu liguei o abajur — ela disse mostrando e Erick o olhou. — Eu vi um *flash* de luz, Erick. Foi um segundo, mas eu vi, ele se foi e estou no escuro novamente, mas estava ali.

— É minha magia correndo em suas veias pela primeira mordida, quando a morder novamente será mil vezes mais forte.

— É mágico.

— É isto o que quer, Kira? Sabe que depois desta noite não haverá volta? — perguntou Erick.

— Sim, é o que eu quero.

Então, Erick beijou seus lábios, sem pressa, mas com ardor.

Kira não conseguiu respirar nem pensar ao notar sua mão grande e cálida na borda do decote ousado nas costas de sua camisola, tocando-a com uma suavidade insinuante que resultava em uma tortura.

Ele percorreu com suavidade suas costas e deslizou pelos seus ombros e, se afastando um pouco, deslizou pelas formas redondas de seus seios. Kira se estremeceu de prazer.

Afundou as unhas nos braços dele, arrastada pela paixão que aquelas carícias acendiam nela.

O toque de suas mãos queimava sua pele, a fazendo ansiar por ele.

Erick segurou uma de suas mãos e a levou até sua camisa.

— Me acaricie, Kira. Quero que saiba o que me faz sentir.

— Você é maravilhoso — disse abrindo a camisa e deslizando as mãos pelo seu tórax musculoso.

— Você também.

Erick a estudou com os olhos entreabertos e deslizou insinuantemente os dedos por seu pescoço, sua clavícula e com um movimento suave deslizou as alças da camisola para baixo e ela escorregou

por seu corpo, caindo no chão.

Kira segurou a respiração e sentiu o coração disparar, estava nua na sua frente. Ela tentou empurrar sua timidez e sua vergonha longe. Não havia espaço para isso nesse momento.

Ele contemplou sua nudez por um longo momento, sem pestanejar.

— É preciosa. O perfume e suavidade de sua pele me deixam inebriado, tão suave quanto a seda de sua camisola — disse com ternura.

— Adoro quando fala estas coisas para mim.

— Sou um romântico incurável e aprecio as coisas belas.

Ela riu e deslizou as mãos pela sua cintura e em suas costas, abraçando-o e a sensação de seus seios tocando sua pele quente fez Erick gemer. Estava tão excitado como nunca.

— Adoro meu lobo romântico.

— Por você serei qualquer coisa que queira.

Erick beijou sua mandíbula, com beijos lentos e eróticos, e seguiu beijando seu pescoço, enroscando seu corpo no dela, provocando sensações.

Kira estremeceu em um gemido quando ele mordeu seu pescoço levemente.

— Não tenha medo, eu não vou machucar você — ele sussurrou.

— Não terei.

Ele se inclinou e percorreu a suavidade de seu seio com os lábios.

Aturdida por aquela sensação cálida e úmida, Kira agarrou-lhe pela cabeça, trazendo ele para mais perto de si, entrelaçando seus dedos em seus cabelos.

E, então, ele se apoderou de seu seio e a levou ao extremo, ele fazia aquilo com maestria, com seus dentes e com sua língua. E quando sugava, Kira não conseguia segurar os gemidos, eram mais fortes que ela, involuntários e seu corpo estava em chamas.

Erick a ergueu do chão e a deitou na cama, deitando sobre ela e tomou sua boca como se

estivesse morto de sede e só pudesse saciá-la nos lábios dela.

Kira o abraçou com ternura, e naquele mesmo momento se deu conta de que não tinha nada que temer porque o amava, amava-o de verdade e era correspondida. Aquilo era uma bênção.

Kira fechou os olhos para desfrutar do delicioso contato. As mãos do Erick acariciavam todo seu corpo, detendo uns segundos nos mamilos com o polegar.

Ela estremeceu, ansiou poder entregar-se a ele, prolongar essa deliciosa paixão, lhe rogar que continuasse. Aquilo era o mar de prazer mais delicioso que já provara.

Mal podia respirar com as emoções e sensações que Erick despertava nela, que quase a sufocavam.

Temia mover-se e romper o feitiço, a magia desse momento. Ele era perfeito.

— É muito bela, companheira — murmurou Erick descendo pelo seu corpo, cobrindo-o de beijos e leves mordidas.

Erick abriu os olhos para olhá-la. As pupilas estavam dilatadas e seu azul escurecido de paixão. Adorava vê-la assim entregue e perdida. *Deus, amava-a.*

A informação preencheu seu coração e ao mesmo tempo que o assustou até o inferno, o fez imensamente feliz.

Podiam chamá-lo de tolo apaixonado ou o que fosse, era um tolo feliz.

Ele aproximou um pouco mais de seu sexo com os lábios entreabertos, até que sua língua caiu sobre ele, a fez gritar e elevar a temperatura, estimulando-a e a penetrou com os dedos.

Ela gemeu e suspirou, tentou tomar ar, ele a atormentou e deu prazer até quase ficar insana, então subiu sobre seu corpo e a beijou, com seus lábios exigentes a castigou com sua intensidade, sem deixar de acariciá-la com seus dedos. Parecia desesperado em consumir sua reclamação completa.

Tê-la de uma vez.

Seu lobo estava desesperado em tomá-la, Erick tinha vivido os últimos dias em uma fome violenta. Era difícil controlar seu lobo, sua magia reverberada, o havia deixado tonto.

Agora acabaria com a demência e a teria de uma vez.

Ele a beijou com loucura e Kira não se importou porque isso pareceu-lhe uma carícia estupenda.

Esforçou-se por lhe dar tanto como recebia, movendo a língua ao ritmo que ele impunha, saboreando-o, participando sem inibições.

Com custo, Erick se afastou e retirou sua roupa e Kira gritou quando ele voltou para a cama e lambeu-a com gosto, várias vezes, fazendo seu sangue entrar em ebulição em suas veias e ambos perderam o sentido do tempo.

Paixão, desejo e ânsia se mesclaram. A boca de Erick provocava ondas de deleite, prazeres que a faziam sofrer uma tortura deliciosa.

Até que seu interior explodiu, fazendo-a quase sufocar. Ela desmedidamente gritou e ofegou quando ele aproveitou a onda desconcertante e com seu membro rijo e poderoso entrou nela.

Kira perdeu a respiração recebendo-o, ela arqueou as costas e puxou o ar com força e o abraçou.

Erick a beijou, roubando seus gemidos, fazendo amor com sua boca, movendo-se impiedosamente, lento e profundo.

— Oh Deus... — ela ofegou.

Erick rompeu o contato, afastando-a com delicadeza. Seus olhos pousaram nos dela e retrocedeu por um momento e a virou na cama.

Ele beijou suas nádegas e a base de sua coluna arrastando seus lábios úmidos e provando-a com a língua.

Ele estreitou os olhos observando uma minúscula tatuagem que ela tinha bem ali, era algo intrigante, em preto, e parecia uma daquelas tatuagens tribais celtas, havia algumas palavras escritas ali que não entendeu.

Estranho que não tinha reparado nela antes, mas iria perguntar sobre isso depois.

Assim ele se esqueceu da tatuagem e seguiu amando-a. Beijando toda sua coluna, subiu até sua nuca e segurando-a com a mão em seu ventre, a levantou um pouco e a penetrou novamente.

Kira gemeu, o acomodando dentro dela, forte, poderoso, insaciável e selvagem.

Era uma sensação gloriosa de estar preenchida, tomada, era agonizante, prazeroso e a arrastava numa onda de luxúria que a deixava desconcertada.

Ele a dominava, tomando-a com força, mas era ciente que sua mente e seu coração queria aquilo, queria ser dominada por ele.

Neste momento, ele deixou seu lobo feroz e dominante tomar conta.

— Minha, minha companheira, minha mulher. Venha pra mim, Kira. Seja minha loba para sempre.

Erick soltou seu lobo, seus olhos cintilaram e suas presas cresceram e, sem a menor advertência, Erick mordeu seu ombro.

Kira gritou pela sensação aterradora, pela dor e pela convulsão que a atingiu. Um orgasmo se abateu nos dois, e Erick aferrou os dentes em sua pele com mais força.

A sensação do prazer foi arrebatadora. Explosiva, sem precedentes.

Se eles tinham conhecido o prazer no sexo antes, agora ultrapassou todas as barreiras inimagináveis.

Sua magia desatou quando sentiu o gosto de sangue em sua boca. Seus olhos resplandeceram ainda mais.

Ele soltou de seu ombro com muito sacrifício e recitou as palavras celtas que passaria sua magia para ela, e que a tornaria uma loba.

Houve uma explosão dentro do quarto. Erick se aferrou em Kira, abraçando-a fortemente contra seu corpo.

Os ventos circularam emitindo luzes coloridas, a luz do abajur piscou e depois estalou em pedaços, as chamas das velas cresceram mais de quinze centímetros e dançaram com o vento e depois apagaram todas.

Erick ficou espantado como as lâmpadas do teto estalaram, quebrando em mil pedacinhos.

Pior foi as portas de vidro da sacada que explodiram para fora da varanda, em milhões de cacos minúsculos.

Erick a abraçou mais para protegê-la. Kira sentiu seu corpo pegar fogo, e depois era como se tivesse caído no mar congelado, ficando amortecida.

Sua vida já havia mudado, desde que Erick entrou nela. E agora mudaria permanentemente ao se transformar numa loba e a sensação era indescritível.

Aquilo a assustava, mas faria, arriscaria, jogaria tudo por ele e por uma nova chance, uma nova vida. Erick valia a pena. E Kira queria a ele. Então, que venha a loba. Objetos começaram a levantar no ar e tombar no chão e a estante com livros no canto do quarto tombou.

— Erick!... — gritou assustada.

— Shhh, está tudo bem, meu amor, está tudo bem — disse apertando-a mais em seus braços.

Não estava tudo bem, algo estava errado, e Erick sabia, porque aquilo estava tão forte e incontrolável.

Erick saiu dela, se sentindo tonto e anestesiado, em um êxtase supremo, virou-a em seus braços e a trouxe para seu peito, abraçando-a fortemente.

Ele fechou fortemente os olhos para proteger do brilho intenso que se instalou no quarto, era como se o sol estivesse brilhando ali.

Devia ter perguntado mais coisas para Noah, sabia que seria intenso, mas aquilo...

Aquilo não foi somente a magia dos lobos.

Havia outra magia ali. Uma que não era dele.

Uma sensação elétrica percorreu Kira, parecia que havia mil raios reverberando dentro dela e faziam a pele pinicar.

Kira ofegou e se aferrou a ele, impotente ante as sensações que estava acometida, sua mente estava lenta e deslumbrada, e ambos estavam cativos em um momento mágico e apavorante.

Ela estava com medo e sua única âncora era Erick, então ela o abraçou mais forte.

— Amo você, Erick — ela sussurrou antes de cair em um sono profundo.

Erick não teve conhecimento do que houve depois, foi como se alguém tivesse desligado todos seus sentidos, e ele caiu no sono também.

Tudo se acalmou dentro do quarto e a paz se abateu sobre eles, o amor que os regia se uniu, se fundiu e eles eram agora uma só alma. Unidos para a eternidade.

Ele havia despertado a loba no corpo de Kira, mas havia despertado algo mais, algo que estava enterrado nas profundezas de sua mente e corpo.

Algo que Kira não tinha nenhum conhecimento.

E eles não sabiam o que haviam despertado e as consequências disso.

Capítulo 21

Gália, 71 a.C.

Vanora, na época uma menina de quatro anos de idade, com longos cabelos negros presos em uma trança e lindos olhos azuis, brincava sentada na terra batida em frente a sua casa, que era uma grande cabana feita de toras de madeira com um telhado de palha seca.

Carinhosamente ela acariciava os cabelos de uma boneca de pano enquanto resmungava animadamente uma conversa sem muito sentido, como se tivesse amigos imaginários ali brincando com ela.

Um passarinho voou desgovernado e bateu na parede e caiu no chão, estava gravemente ferido.

Vanora soltou sua boneca de pano, pegou o passarinho nas mãos e chorou de pena do bichinho, o embalando em seus braços.

— Acorde, passarinho, por favor, acorde.

Sem tomar conhecimento do que estava falando, Vanora recitou uma frase na língua celta, sem ao menos saber o que significava as palavras. Então, uma pequena onda de energia pairou no ar.

Esbaforida, sua mãe apareceu na porta e colocou a mão no peito, subitamente estava sem respirar e com os olhos arregalados. O passarinho bateu as asas e levantou voo. Vendo que ele estava bem e conseguiu voar, a menina sorriu feliz.

— Vanora! — disse sua mãe, se ajoelhando na frente dela.

— Ele está bem, mamãe.

— Querida, onde ouviu estas palavras?

— Não sei.

A mãe abraçou a menina fortemente e sentiu o peito estilhaçar de medo.

— Prometa-me que nunca, nunca vai usar magia. Nunca vai repetir nenhuma palavra estranha que venha à sua mente, prometa para a mamãe.

— Por quê?

— Somente, prometa! — disse bruscamente e chacoalhou a menina pelos ombros e, assustada, ela assentiu e sua mãe abraçou-a novamente. — Tudo bem, meu amor, está tudo bem, vá brincar no seu quarto.

A menina pegou sua boneca e entrou correndo. Sua mãe correu até um baú que ficava escondido num canto de seu quarto. Abrindo-o, jogou algumas roupas que estavam por cima, vasculhou o fundo do baú e tirou um pano de veludo carmim e colocou sobre a mesa e dentro dele havia runas celtas.

Ela respirou fundo concentrando-se, recitou algumas palavras, jogou as runas e as leu. Deu um passo para trás com os olhos arregalados.

— Maldição!

Içara correu na cozinha, pegou uma faca e começou a gravar na madeira da parede um encantamento de proteção e ocultação, formado de símbolos e letras. E assim o fez por todas as janelas e portas.

Dieter, seu marido, chegou em casa, depositou um machado ao lado da lareira e um punhado de lenha que levava no braço e colocou alguns paus no fogo, retirou seu casaco de couro com uma grossa pele de carneiro e se virou quando viu Içara de joelhos no chão, o riscando com a faca. Foi até ela e a segurou pelos ombros.

— Içara, o que está fazendo? — perguntou aturdido.

— Magia...

— Prometeu-me que não a usaria, por que está fazendo?

— É para ocultar Vanora — disse assustada.

— Por quê?

— Dieter, nossa menininha é... uma bruxa.

Ele segurou seu rosto entre as mãos.

— Meu bem, você é uma bruxa, sabíamos que ela também poderia ser uma, por que está tão assustada assim?

— Ela não é como eu, elas virão por ela.

— Quem? — perguntou apreensivo.

— O conselho da Casta das Bruxas.

— Suas irmãs?

— Sim.

— Se não vieram pelas outras meninas que também possuem dons distintos, por que viriam por Vanora?

— Por que... ela é especial, é uma... predestinada, será uma Senhora.

— Uma Senhora?

— A Senhora das Castas das Bruxas.

Dois anos depois...

Vanora estava sentada na mesa da cozinha tomando uma caneca de leite e comendo um pedaço

de pão com suas irmãs e uma maçã voou lentamente pela cozinha e pousou na mão dela. Sua mãe a olhou zangada.

— Vanora, o que lhe disse mil vezes?

— Desculpe-me, mamãe, mas eu estou dentro de casa, estou protegida como a senhora disse.

— Sim, mas seus poderes estão aumentando, não quero que os use. Não precisa usar magia para pegar uma maçã.

— Desculpe-me, mamãe.

— Ela quer aparecer, mamãe, fica fazendo voar tudo no quarto.

— Somente estou tentando aprender a controlar, não posso deixar que as coisas voem de repente e se quebrem como, às vezes, acontece.

— Chega, meninas, devem aprender umas com as outras. Cada uma de vocês tem um dom especial, mas Vanora ainda é pequena e não controla seus poderes, que é mais forte que o de vocês, ela precisa de ajuda e sabem que eu gosto que vocês fiquem unidas e...

Elas ouviram um barulho estrondoso e correram para fora.

Parte do celeiro havia desmoronado quando seu pai arrumava o telhado, ele estava pendurado em uma viga muito alta, tentando segurar-se.

Abaixo dele estava um arado com as pontas viradas para cima. Seria uma queda fatal.

— Dieter! — gritou Içara assustada quando chegou correndo ao celeiro com suas filhas atrás.

Suas mãos escorregaram e ele despencou do telhado.

Todas gritaram, inclusive Vanora que sem pensar, reagindo impulsivamente, esticou os braços lançando uma magia e seu pai pairou no ar, dez centímetros das garras do arado pontiagudo, que num segundo lhe perfurariam o levando à morte.

Todo mundo congelou vendo aquilo. Vanora, movendo os braços colocou seu pai a salvo no chão.

Içara correu e abraçou Dieter, mas no segundo seguinte os dois olharam para ela.

— O que fez?! — gritou sua mãe.

Vanora arregalou os olhos, os olhando apreensiva.

— Desculpe-me, eu somente quis ajudar, foi... foi sem pensar. Eu nem sei como fiz isso. Desculpe-me, mamãe.

— Venha aqui, está tudo bem, querida.

Ela correu e seus pais a abraçaram.

— Vamos entrar, rápido!

Todos correram e entraram na casa.

Alguns minutos depois, Içara sentiu uma energia muito forte e o vento se agitou de forma estrondosa lá fora, as nuvens moveram-se rapidamente e ela respirou profundamente fechando os olhos.

— Estão aqui! — ela disse.

— Quem está aqui? — perguntou Viola, a filha mais velha.

— Viola, leve as crianças para o quarto e fique lá.

— Mas...

— Faça o que sua mãe disse — disse Dieter e elas levantaram da mesa e Vanora fez o mesmo.

Dieter pegou sua espada e ele e Içara foram para fora.

Há algumas milhas, três mulheres ricamente vestidas com roupas fluídas e que dançavam ao vento, e levavam muitas joias nas mãos, pescoço e na cabeça se aproximavam lado a lado.

Içara viu aquela cena com o coração palpitando no peito, conhecia o significado. As belas mulheres pararam enfileiradas próximas a eles.

— Olá, Içara — uma delas disse.

— O que querem? — Dieter perguntou, empunhando a espada.

— Sabe por que estamos aqui.

— Não levarão minha filha — Içara disse.

— Não vamos machucá-la, mas você sabe que ela é uma predestinada. Você tentou ocultá-la de nós, mas isso é inevitável. O fato de você ser um oráculo e ter virado as costas para nós e ter preferido viver aqui e ter sua família, não quer dizer que Vanora também queira o mesmo.

— É só uma menina.

— Uma menina especial, que está crescendo e se não aprender a usar seus poderes pode ser perigoso tanto para nós como para ela mesma. Nem consegue controlar ou entender o que está dentro dela.

— Ela não é o que pensam.

— Sabe muito bem o que ela é, Içara, e é uma honra. Sempre poderá ver sua filha, ela poderá vir aqui sempre que quiser e pode ir ao nosso lar visitá-la, mas ela precisa ir conosco agora.

— Minha filha fica! — Dieter disse e ergueu a espada e foi na frente de Içara.

Pandora fez um movimento com a mão e arrancou a espada da mão de Dieter e ela voou longe.

— Oh, que honrado protetor da família você é, Dieter, mas se tentar evitar que a levemos, eu matarei toda sua família. É o que deseja, Içara? — Pandora disse.

— Não faria isso — Içara disse com os olhos arregalados.

— Não pode nos privar da Senhora, ela é nossa. E a levaremos com sua permissão ou não.

Ítaka deu um passo à frente, era uma mulher belíssima, tinha o cabelo muito liso, negro e com uma faixa de cabelo branco em cada têmpora.

— Içara, eu prometo que cuidarei dela, tem minha palavra. Eu a cuidarei como se fosse minha filha.

— Mas eu não...

— Sabe que podemos levá-la sem sua permissão, Içara, portanto colabore, pois se não sabe, podemos colocar esta cova em que mora abaixo, por ser tão impertinente.

— Pandora, cale-se! — disse Ítaka, zangada. — Ninguém fará mal a sua família, Içara, fique tranquila, e tem minha palavra que Vanora será muito mimada e cuidada, mas ela precisa aprender a usar sua magia, há um mundo imenso para ela descobrir. Não deseja o melhor para ela?

— Sabe que é o certo a fazer, Içara, você viu nas runas — disse a terceira mulher com os cabelos loiros.

— Sim, eu vi.

— Então vamos fazer isso por bem.

Içara pensou um pouco, suspirou pesadamente e lentamente colocou a mão sobre o braço de Dieter, ele olhou para ela e suspirou. Ele também sabia que se não colaborassem elas a levariam à força e ele sozinho não teria como derrotar todas elas. Ele também sabia que era necessário.

Então, mesmo sem querer, Içara entrou na casa e trouxe Vanora, colocou uma capa de lã sobre seus ombros e beijou suas bochechas.

— Amo você, filha — ela sussurrou, acariciando seus cabelos.

— Papai! Mamãe! Desculpe-me, eu não queria ter usado a magia, não me mande embora. Por que está tão zangado comigo?

Com o coração apertado e com os olhos marejados de lágrimas, ele se ajoelhou e a abraçou.

— Meu bebê, eu não estou zangado com você, me salvou a vida hoje. Eu estou orgulhoso de você, mas precisa ir, é importante. Nós a amamos muito e sempre que precisar estaremos aqui por você.

Ela olhou para sua mãe, que não conseguia conter as lágrimas.

— Vá, meu amor, mamãe te ama, nunca, nunca se esqueça disso. Elas são minhas irmãs e vão cuidar de você. Vá e seja boazinha e eu prometo que irei vê-la sempre, e caso precisar pode me chamar que eu irei por você.

— Mas...

— Você queria aprender a manusear sua magia, não queria isso?

— Sim.

— Então, é a sua oportunidade, querida. Seja uma boa menina e vá com suas tias.

Içara levantou e olhou carrancuda para as mulheres.

— Ítaka, me dará sua palavra que cuidará dela? — Içara perguntou.

— Sabe que cuidarei dela como se fosse minha filha.

— Se algo acontecer a ela, saibam que não preciso fazer parte de um conselho de bruxas para arrancar suas cabeças.

— Sempre gentil, minha irmã. Eu já disse que Vanora será bem cuidada e você sabe o que ela significa para nós.

Ítaka pegou a menina pela mão e as três mulheres viraram-se e seguiram pelo nevoeiro, e logo desapareceram com Vanora.

Erick se virou na cama e piscou algumas vezes para sair de seu sono profundo.

Ele esfregou os olhos, se virou e passou a mão ao lado da cama em busca de Kira.

Quando percebeu que estava vazia, sentou, abriu os olhos e olhou ao redor para procurá-la, quando percebeu algo pairando sobre sua cabeça.

Lentamente, ele foi erguendo os olhos e viu que o lençol estava pairando no ar.

Erick abriu a boca de susto, literalmente, quando avistou que não era somente o lençol que estava suspenso no ar e sim, Kira, que estava dormindo, estirada como se estivesse deitada, a quase dois metros acima da cama. Estava flutuando calidamente, perdida em seu sono profundo.

Erick ficou ali, petrificado a olhando e não sabia o que fazer.

— Kira! — ele falou alto, puxando o lençol para tentar trazê-la para baixo.

Kira acordou no susto, se debateu e com isso caiu. Erick a segurou nos braços e ela ficou atordoada, abriu os olhos e se debateu.

— O quê? O que houve? — ela perguntou aturdida.

— Kira, você estava flutuando!

— O quê?

Kira se virou nos braços de Erick, olhou para seu rosto e paralisou.

— Como você estava fazendo isso? Kira, você estava a dois metros da cama!

Kira não respondeu, ficou ali parada como uma estátua, olhando para o rosto dele com os olhos arregalados.

— Kira? Está me ouvindo? — ele perguntou aturdido.

Mais aturdido ainda Erick ficou quando Kira tocou seu rosto com as duas mãos e duas lágrimas escorreram pela sua face.

— O que está havendo, princesa? Fale comigo, está sentindo alguma coisa, alguma dor? Seu ombro dói? Eu a machuquei? Fale algo, pelo amor de Deus!

— Você é lindo! — ela sussurrou.

Erick franziu o cenho, sem entender, estava muito atordoado para atinar alguma coisa.

— O quê?

— Eu estou vendo você — ela sussurrou novamente.

Erick sentiu o coração explodir.

— Está me vendo?

Ela soluçou várias vezes, riu e tocou o rosto dele, seu pescoço, seu peito, para ter certeza de que ele era real, olhou para ele inteiro e soltou outro soluço.

— Estou vendo você, Erick! Estou enxergando!

— Santo Deus! — ele arfou assustado.

Ela se jogou em seus braços o abraçando e Erick fechou os olhos e a abraçou forte.

— Funcionou!

— Sim!

Ela riu e chorou, depois se afastou e, secando as lágrimas, olhou para o quarto, que estava uma bagunça.

— É de verdade, estou vendo. Oh, meu Deus! Oh, meu Deus! Por favor, diga que isso não é um sonho, que estou acordada e posso ver você.

— Bem, eu acredito que está acordada, estou me perguntando a mesma coisa.

Erick riu, feliz, não conseguiu esconder sua felicidade e a beijou uma, duas, três vezes e os dois riram alegres e se abraçaram fortemente.

— Obrigada — ela sussurrou, envolvida em seus braços que quase estavam se fundindo um no outro.

Ele suspirou apertando-a contra ele.

— Estou tão feliz, princesa, é um grande momento.

— Quer dizer que sua magia funcionou em mim? — ela perguntou.

— Sim.

Ela se afastou e acariciou seu rosto, ainda olhando cada pedacinho dele.

— Você tem os olhos amarelos — disse espantada.

— Este sou eu. Isso a assusta?

Ela sorriu.

— Eu amei seus olhos, seu rosto, você por inteiro. Eu sabia que você era bonito quando o sentia com minhas mãos, o via com meu coração, com minha alma, mas agora que posso vê-lo com meus olhos o acho mais bonito ainda. Oh, estou tão feliz que penso que posso desmaiar.

Ele a abraçou novamente.

— Estou feliz por você. E eu amo você, minha companheira.

— Eu também amo você, meu companheiro.

Ela riu e o beijou com tanta vontade que ficou sem ar.

— Sou uma loba agora?

— Sim, é minha loba. Vou ensiná-la tudo sobre sua loba e vamos correr juntos na praia, no bosque. Oh, meu bem, você será a loba mais linda de todo o mundo.

— Isso me assusta um pouco.

— Não tenha medo.

— Com você não terei.

Ela se virou para a sacada e levantou da cama num salto.

— Cuidado, há cacos no chão.

— Fizemos uma bagunça aqui — disse olhando ao redor.

— Não importa.

Erick se lembrou dos acontecimentos da noite anterior, mas empurrou tudo longe, não queria saber dos problemas, somente queria saber dela.

Ele ficou a olhando espantado, encantado quando ela olhava tudo ao redor, como para distinguir as coisas, estava deslumbrada e isso o deixava feliz.

Kira então parou e ficou olhando com os olhos arregalados para o espelho que tinha na parede.

Estava espantada de ver seu próprio reflexo. Ela se aproximou e tocou seu rosto e seu cabelo.

— Esta sou eu.

— Vê como você é linda e preciosa?

Outras duas lágrimas escorreram e ela olhou para todo o seu corpo.

— Meus olhos são mais claros do que eu me lembrava.

Ele suspirou.

— Seus olhos estão mais claros e seus cabelos estão mais compridos. Isso é por causa da magia. Você está mudando rápido.

— Oh.

— Isso te incomoda?

— Não, estão bonitos.

— Sente-se diferente?

— Sinto-me viva.

Ela riu e correu até a porta da varanda.

— Eu vou poder ver o mundo! — ela disse, rindo e chorando, olhando para o mar ao longe, parada na porta. — Oh meu Deus, é magnífico. Eu tinha me esquecido de quão azul é este mar e o céu... — Ela se virou para ele e secou outra lágrima. — Você me devolveu o mundo, Erick.

Ele levantou da cama e foi até ela e a abraçou fortemente. Emocionado, sentiu o coração de Kira bater forte contra seu peito.

— Obrigada — ela sussurrou, e ele suspirou e beijou sua testa.

— Eu que agradeço por ter você.

Os dois ficaram olhando, emocionados, pela varanda aquela paisagem maravilhosa.

Kira não conseguia acreditar que havia recebido presentes tão preciosos como Erick e poder ver novamente. Ela não teria mais nada para pedir na vida.

Sem aviso nenhum, Erick a pegou no colo, e com um salto estava na varanda e com outro saltou por ela e aterrissou na areia da praia.

Kira gritou agarrando-se em seu pescoço e arfou fortemente.

— Eu acho que deveria me avisar quando vai fazer isso.

Ele riu e a beijou.

— Acostume-se, princesa.

Ele a colocou no chão e ela olhou para a areia fina e branca, mexeu os dedos dos pés e riu vendo como a areia se movia entre seus dedos.

— Estupendo — ela sussurrou.

— Sabe o que estou pensando?

— Água?

Ele segurou sua mão, entrelaçando seus dedos e um olhou para o outro e riram, então correram em direção ao mar e ambos se jogaram nele, gritando, rindo e Erick a tomou nos braços, abraçando-a.

Kira pegou a água entre as mãos e olhou para ela várias vezes, rindo, saltou no pescoço de Erick e o beijou profundamente.

— Não deixe isso acabar, meu amor, não deixe — ela sussurrou entre seus lábios.

— Não deixarei. Vou fazer você sorrir assim para sempre.

Oh, isso fez o coração de Kira quicar no peito, enlouquecido. Felicidade? Aquilo era felicidade. Um sentimento tão arrebatador, intenso, perfeito que seu coração chegava a doer, mas ser amada, ser feliz e fugir da escuridão infinita, ver as cores, ver a vida e ver Erick era a sensação mais deliciosa do mundo.

Quando a euforia passou, eles até se sentiam cansados, mas perfeitamente extasiados, somente ficaram ali, deitados na areia, sentindo as pequenas e suaves ondas bater neles, curtindo o cálido sol esquentá-los.

— Você estava flutuando, Kira — ele sussurrou pensativo.

— Flutuando? Isso deve ser um engano, devia estar sonhado.

— Não parecia um sonho para mim.

— Oh, bem... Como uma loba, eu posso fazer isso?

Erick a olhou estranhamente.

— Não, não pode que eu saiba e temos que falar sobre isso.

— Por quê?

— Porque há algo diferente em você. Estou tentando decifrar.

— É ruim?

— Vindo de você não pode ser ruim.

Ela se ajoelhou e olhou para ele.

— Você é tão doce, fico pensando o que fiz para merecê-lo.

— Poderia dizer o mesmo. Ambos tivemos uma vida difícil, eu acho que é o momento de sermos felizes, só isso.

— Concordo com isso.

Ele suspirou e engoliu em seco.

— O que significa a tatuagem nas suas costas, princesa?

— Tatuagem? Eu não tenho tatuagem nenhuma. Como faço para virar uma loba? — disse sem dar importância para sua pergunta.

Por que se preocupar com algo que ela sabia que não tinha, afinal?

— Hum... — ele resmungou um pouco confuso.

Erick forçou seus pensamentos a mudarem de rumo e responder sua pergunta. Até ele estava muito zozinho com tantos acontecimentos.

Na verdade, não queria realmente saber o que era aquela tatuagem, porque seu pressentimento não era bom. E ele não queria saber de nada que não fosse bom naquele momento.

— Bem, a magia dos lobos está dentro de você, você somente precisa dar um comando e se transformará, é rápido e simples.

— Só pensar?

Kira gritou e Erick arfou e a olhou com os olhos arregalados.

Kira se transformou em loba.

— *Ah, meu Deus, Erick!* — ela gritou e caiu, soltando um rosnado e ele a ouviu dentro de sua cabeça.

— Uau! Por todos os deuses, Kira, se acalme! Está tudo bem. — Ele riu e a abraçou enquanto ela se debatia tentando ficar em pé. — Calma, querida.

— *Isso é mais fácil do que pensei, socorro, faça-me voltar! Ah!*

Erick estava extasiado olhando para ela, era preciosa, linda, magnífica.

— Shhh, se acalme, eu estou com você. — E ele lentamente acariciou seu pelo, seu pescoço. — Não acredito que essa loba maravilhosa é toda minha.

Ela arfou e se engasgou quando tentou falar, mas um grunhido meio afogado saiu.

— *Erick!*

Ele riu.

— Shhh, está tudo bem, meu amor, você é linda. Estou com você, estou com você. Tem que controlar seus pensamentos, Kira. Pode voltar a qualquer momento que queira. Você domina a loba,

querida, sempre lembre isso. Não tenha medo.

Kira estava tremendo, arfando assustada, tentando se orientar e se acomodar em forma de loba, era aterrorizante e eletrizante. Seu corpo formigava. Ela se aninhou em seus braços quando ele estava ajoelhado, a abraçando.

— Seu pelo é dourado, branco e prata, Kira. Somente há alguns mesclados marrons em suas costas e cabeça. Seus olhos são azuis bem claros, acredito que seus olhos como humana ficarão assim com o tempo. Linda, linda. Mais um presente que os deuses me mandaram, uma loba maravilhosa.

Ela arfou quando sentiu que dominava a situação, suas patas estavam firmes no chão e ficou em deleite com a sensação de poder que a rodeou. Lambeu o rosto de Erick, que riu, e lhe deu um carinho tão conhecido dele que o deixou sem ar. Ela roçou sua bochecha na dele, instintivamente.

— *Eu consegui.*

— Sim, querida, você conseguiu.

— Isso é incrível!

— Sinta sua loba, domine-a.

Kira arfou várias vezes em seus braços então deu um bufo que o fez rir. Erick sabia como estava temerosa e lutando para usufruir do momento, dominar seu medo e ter o controle.

Kira era inocente e delicada, mas era forte como uma rocha.

Ele amava isso nela.

Kira o surpreendeu mais ainda quando se afastou dele e saiu correndo, rindo, saltitando pela água e areia e Erick levantou e riu.

Ele olhou extasiado para ela, correndo de um lado a outro como uma criança brincando no *playground*.

— *Estou enxergando, estou enxergando, Erick, e sou uma loba!*

— Sim, isso é maravilhoso — ele disse orgulhoso e extasiado.

Um vento estranho e suave se abateu na praia e ele olhou para as árvores que balançavam e ele podia ouvir com sua audição aguçada como se o vento estivesse falando com as árvores.

Era como sussurros de várias vozes se comunicando, enviando mensagens.

Erick sentiu os pelos da nuca arrepiar e olhou atentamente ao redor. *Estranho...*

Ele soube que algo muito estranho e poderoso estava pairando sobre eles e ele estava empurrando as possibilidades para longe, não queria nem sequer pensar em nada ruim naquele momento.

Erick somente queria curtir a sua fêmea, sua loba, seu amor.

Aquele era o momento especial de Kira e para ele não importava nada mais do que ver sua amada feliz.

Ele iria proteger este momento, imortalizá-lo, o resto resolveria depois.

A verdade estava estampada bem na sua cara, mas ele não queria enxergar, porque ele queria ser feliz.

Ele então mandou tudo ao inferno e se transformou em lobo e correu até ela e os dois ficaram brincando e rindo um com o outro.

Erick estava espantado como ela dominava a loba logo na primeira vez e suas risadas preencheram todos os cantinhos de sua alma.

Kira estava tão feliz de poder ver novamente que não estava assustada com sua loba.

Magnífico!

Ela era digna de ser companheira de um beta. E Erick seria digno dela.

Capítulo 22

Após voltarem da praia e tomarem um banho, Kira vestindo apenas um robe branco e ele uma cueca *boxer* preta, foram para a cozinha. Ela olhou sorrindo ao redor, mas ainda olhando para o corpo maravilhoso de Erick. Ele sempre andava nu em casa, mas em respeito a ela, ele achou melhor usar uma *boxer*.

— Hora de assaltar a geladeira, eu estou faminto e você também.

— Acho que posso me virar na cozinha sem você agora, que é muito bonita por sinal.

Ele riu e lhe deu um copo suco de laranja e uma maçã verde.

— Agora pode pegar uma faca sem que eu tenha um colapso por isso.

— Fere meu orgulho quando duvida de minhas habilidades.

Kira olhava tudo com um sorriso no rosto, enquanto Erick arrumava a mesa e logo sentaram para comer os sanduíches que ele preparou.

Erick suspirou, forçando a ter um pouco de juízo e responsabilidades.

— Kira, fale-me sobre a sua tatuagem.

Ela o olhou e franziu o cenho.

— Já disse que não tenho tatuagem.

— Sim, meu bem, há uma em suas costas, na base de sua coluna.

— Juro, eu não sei sobre isso. Não é uma marca de nascença?

— Não, é uma tatuagem. Venha, deixe-me ver novamente.

Kira levantou da cadeira, abriu o roupão e deslizou até seus quadris.

Erick se aproximou de suas costas fixando o olhar na tatuagem.

— Bem? É uma tatuagem ou uma marca de nascença? — ela perguntou.

— Uma *tattoo*...

— E sobre o que é?

Erick trincou os dentes observando a intrincada tatuagem e reconheceu a escrita mesclada com símbolos.

— Isso é a antiga língua celta, uma usada por... Druidas. Mas... acho que mais especificamente por... — Ele leu em voz baixa e piscou diversas vezes arregalando os olhos.

— Oh, merda!

Kira se virou para ele e o olhou com o cenho franzido.

— Nunca fiz isso, de onde ela surgiu?

Erick não respondeu, continuou ali, aturdido, olhando para ela, então ele levantou e deu dois passos se afastando dela, ofegando, mal conseguindo respirar.

— Erick? O que há nas minhas costas? — perguntou assustada com a reação dele. — O que há de errado?

— Você é uma bruxa!

— Uma o quê?

— Uma bruxa da Casa das Castas.

Kira se assustou.

— O que isso quer dizer?

— Lobos e bruxas... não se dão bem.

Kira arfou e arregalou os olhos e ficou olhando para ele assustada.

— Do que está falando, Erick? Não sou uma bruxa!

— Isso é uma tatuagem de proteção e ocultação, Kira, uma que auxilia num feitiço de ocultar quem você é, sua magia.

— Não entendo o que quer dizer.

— Quer dizer... Quer dizer que você é uma bruxa e é inimiga dos lobos.

— Sou sua inimiga? Não sou sua inimiga, do que está falando? — perguntou assustada.

Erick mal respirava e se assustou quando a campainha tocou.

— Oh, merda!

— Erick, está me assustando!

— Fique aqui.

— Erick!

— Shhh, confie em mim, eu estarei sempre com você, princesa, grave isso.

— O que há de errado comigo?

— Não há nada de errado com você, fique aqui, eu já volto. Não saia daqui.

Kira ficou estarrecida quando o viu desviar dela e ir para a sala abrir a porta. O medo tomou conta dela quando ela viu o terror nos olhos dele e sentiu a vibração que emanava de Erick. Aquilo realmente não parecia bem.

Erick cruzou a sala arfando, tentando se controlar, mas estava difícil. Pronto, era o que faltava. Paz... *Era tão difícil ter esta porcaria de palavra concretizada?*

Inferno, parecia que sim.

Erick abriu a porta da frente com tanta força que quase a arrancou dos trincos.

Ele gemeu quando viu que na porta estavam Noah, Ester, Liam, Konan e Cifraz. *Aquilo podia ser pior?*

— Alfas! — Erick disse sem jeito, mas controlando sua raiva que tilintava.

— Eu espero que tenha uma boa explicação para o que está acontecendo em sua casa, Erick — Noah perguntou.

— Explicação? Não preciso dar explicação de nada, já que nada aconteceu.

— Eu acredito que ventos estranhos, raios e trovões em cima de sua casa, vidros estourando, luzes piscando seja um pouquinho exagerado para transformar sua companheira em loba. Conheço o conceito, mas foi bem exagerado.

— Raios e trovões? Não me lembro de ter ouvido isso.

— Sim, isso foi ontem à noite, o engraçado que foi somente sobre sua casa.

— Vocês estão bem? — Ester perguntou.

Erick suspirou e esfregou a testa.

— Estamos bem... Algo está acontecendo, mas nada para se preocupar.

— Sei... Não vai nos convidar para entrar ou devo mofar aqui?

— Bem, acho que não é um bom momento...

Noah não deu ouvido, entrou na casa e todos o seguiram. Liam bateu no ombro de Erick quando entrou, cumprimentando-o. Erick engoliu em seco e suspirou cansado.

— A energia que emana da sua casa é bem forte, Erick. O que está havendo? — ele disse.

— O que está fazendo aqui, Cifraz? — Erick perguntou.

— Constatando fatos — ele respondeu.

— Que fatos? Minha vida não te interessa.

— Sou um dos anciões, Erick, minhas opiniões contam.

Erick não gostava do homem, era rabugento, intolerável desde que tinha ido para a ilha, parecia que estava sempre zangado e implicando com tudo.

— Cifraz esteve na minha casa esta manhã dizendo que algo estava errado, eu pensei em não me meter já que se algo estivesse errado, viria a mim, mas...

— Não há nada errado.

— Há. Onde está sua fêmea? — Cifraz perguntou.

— Descansando.

— Erick... Está tudo bem, pode falar a verdade, confie em mim — Noah disse.

— Bem, Noah, eu posso falar com você depois, somente preciso de um tempo aqui.

— Fale logo, Erick! Traga sua fêmea aqui, queremos vê-la.

— Você não me dá ordens, Cifraz, e não vai chegar perto de minha fêmea — disse rosnando.

— Não, ele não vai fazer nada com sua fêmea, mas quero que fale comigo agora, Erick. O que há com ela?

Erick suspirou exasperado, não conseguiria se safar.

— Kira... Bem... Kira tem uma tatuagem nas costas e eu acho que quando a transformei em loba, eu desatei um feitiço que bloqueava quem ela era.

— Essa energia que circula na sua casa só pode ser de um ser. Uma bruxa! — disse o velho.

— Kira é uma bruxa? — Noah perguntou com os olhos arregalados.

— Acasalou com uma inimiga jurada? — Cifraz perguntou.

— Ela é inofensiva — Erick disse com convicção.

Todos olharam para a porta da cozinha quando ouviram o barulho de algo se quebrar. Erick correu até ali com eles atrás. Kira estava assustada, caída de joelhos no piso e arfava tentando recuperar o ar, com dificuldade.

— Kira, o que houve? — Erick perguntou assustado. — Kira, olhe para mim, princesa, fale comigo. — Erick segurou seu rosto entre as mãos.

— Foi minha mãe e minha avó... Eu me lembrei... Elas me fizeram beber um chá e fizeram algo falando outra língua, um ritual, minha avó fez algo que não entendo, usando meu sangue... Ela cortou minha mão — disse mostrando a mão direita. — E eu... Eu senti uma explosão no meu corpo e depois como se estivesse pegando fogo, meus olhos arderam muito e minha visão se foi.

— Eu sei, meu bem, imaginei isso. Se acalme, fique tranquila.

— Foram elas que me deixaram cega!

— Sua avó e sua mãe deveriam ser bruxas e fizeram um feitiço para ocultar sua magia.

— Não entendo.

— A tatuagem que tem nas costas é o sinal que selava o feitiço. Sua magia permaneceria encerrada dentro de você se eu não a tivesse transformado em loba, eu desatei e desmanchei o feitiço sem querer. Talvez quando recebeu minha magia fez quebrar isso, não sei exatamente.

— Por quê? Por que elas fizeram isso? Não... Isso deve estar errado, eu não tenho magia. Minha mãe não me deixaria cega de propósito.

— Fizeram para protegê-la. Venha, meu bem, está tudo bem. Daremos um jeito em tudo.

Erick a levantou do chão, a pegou no colo e a levou para a sala, a sentando no sofá e sentou ao seu lado.

Só então ela olhou para aqueles homens descomunais, gigantes, diferentes e entrou em choque.

Kira gritou e tentou fugir do sofá, mas Erick a segurou no lugar.

— Calma, Kira, está tudo bem, eles são amigos.

— Oh, meu Deus!

— Shhh, está tudo bem, tenho você. Eles são lobos, como eu.

Ela arfou várias vezes, agarrando-se a ele.

— Está tudo bem, você já os conhece, querida.

Ela acenou muito confusa e ofegante, olhando-os com os olhos arregalados. Ela imaginava que eles eram diferentes, mas aquilo... Erick os olhou de canto de olho e somente com o olhar dizia que ninguém se aproximasse. Ele fatiaria um deles se o fizessem.

— Eles são enormes.

— Sim, querida, assim como eu.

— Todos eles têm olhos assim, diferentes?

— Sim.

— Uau, ele tem os cabelos brancos. E... eles pintam os cabelos?

— Não, é natural assim, o meu possui somente duas cores.

Kira olhou para Erick com espanto. Agora que ela reparou bem em seu cabelo, era negro e castanho, era como se fios mais claros estivessem perdidos entre os negros, lindo.

— Eu vou mudar?

— Sim, meu bem, você vai, assim como Ester mudou.

Kira olhou para a mulher que a olhava com o cenho franzido, tentando entender o que estava acontecendo.

— Você é Ester?

— Sim, eu sou. Kira, você está enxergando? — perguntou espantada.

— Sim.

— Oh, meu Deus! Jura? Isso é maravilhoso, perfeito, eu estava rezando para que isso acontecesse. Então a magia de Erick funcionou, curou sua cegueira?

— Sim. Uau, você... Seu cabelo é... maravilhoso.

— Bem, ele ficou assim depois que me transformei e meus olhos eram verdes, os seus já estão

mudando também.

— Bem, eu posso viver com isso.

— Sim, querida, você ficará linda de qualquer jeito — Erick disse acariciando seu rosto.

— Eles me acham inimiga? — disse assustada, se agarrando no braço de Erick.

— Não sei, meu bem, podemos ver isso, agora se acalme, ok? Tenho você e nada vai acontecer, prometo. Confia em mim?

— Sim.

— Este ali é Noah e aquele é Konan, lembra-se deles? Os lobos em sua casa.

— Oh Deus...

— Sim, querida, são eles mesmo em forma humana, como eu.

Kira piscou rapidamente como se quisesse ver melhor.

— Olá, Kira — Noah disse e Konan acenou.

— Este outro é Liam e o outro é Cifraz. Não precisa ter medo, está tudo bem, não vão te atacar. Ok?

— Ok — ela sussurrou ainda aferrada fortemente em seus braços.

Nem por um decreto o soltaria.

— Esta mulher é uma bruxa e conforme nossas leis, ela deve ser julgada, não podemos permitir uma bruxa na nossa ilha. Ela é perigosa — Cifraz disse.

— Kira não é perigosa! Daqui ela não sai e você não vai puxar nenhuma lei sobre ela, Cifraz.

Ester se assustou com isso, olhou para Noah e ele estava sério, com os braços cruzados olhando seriamente para Kira, sem nem piscar. Ester não gostava daquele olhar, lhe dava arrepios.

— Alguém, por favor, pode me explicar o que está acontecendo? *Hellooo*, eu sou uma recém-loba e não conheço todas as lendas de vocês e antigas leis e estas coisas. Por que todo este pânico?

E porque ele disse que ela é inimiga? — Ester perguntou. — Pra mim o que importa é que ela está vendo novamente, curou sua deficiência.

— Aí é que está. Kira não tinha deficiência nenhuma, ela ficou cega porque sua avó e mãe ocultaram sua magia, seu corpo reagiu a deixando cega. Tamanha magia não pode ser oculta sem grandes consequências.

— Oh, meu Deus! Mas bem, então ela é uma loba agora, certo? — Ester disse.

— Certo.

— Está enxergando, certo?

— Certo.

— Então está tudo perfeito e temos que comemorar! — disse eufórica.

Houve um silêncio e ninguém respondeu, por isso Ester se irritou.

— Porra, Noah, se não me contar esta história direito e me explicar porque não estamos comemorando e estão com estas caras emburradas, eu juro que vou gritar histérica! — Ester disse zangada.

— Ela é uma bruxa — Noah respondeu.

— Uma das Castas das Bruxas — Cifraz emendou.

— E? Legal, estou conhecendo uma bruxa, tudo bem, posso conviver com isso. Ainda acho que temos que comemorar.

— As bruxas são inimigas dos lobos, não temos que comemorar, temos que tirá-la da ilha — Cifraz disse.

— O quê? — perguntou espantada.

— Não sou sua inimiga! Não sou uma bruxa — Kira disse assustada.

— Isso é idiotice! — Ester esbravejou.

— Ninguém vai te fazer mal, princesa — Erick disse.

— Uau, uau, espere aí. Querem dizer que Kira é uma bruxa e por causa disso é inimiga dos lobos? Por quê? Não me venham com esta merda de inquisição e caça às bruxas, pelo amor de Deus!

— Ester disse.

— A nossa lenda diz que um poderoso rei da Gália há mais de dois mil anos, casou-se com a Senhora das Castas, ou seja, da Castas das Bruxas. Ela era a mais poderosa delas, uma predestinada. Ela foi prometida para um poderoso bruxo, mas ela se recusou a casar porque estava apaixonada pelo rei. O bruxo, então, amaldiçoou-a e ao rei Kayli, transformando-o no homem lobo sem consciência. Ela não poderia estar no mesmo ambiente que ele, pois assim soltaria sua besta e ele a mataria — Noah contou.

— Vanora era seu nome e ela tentou desfazer a maldição lançada por ele, sem êxito, porque, segundo a feitiçaria, uma bruxa não consegue desfazer uma maldição de outro bruxo — Liam complementou.

— Um dia, Kayli perdeu o controle de sua besta e quase matou Vanora. Todos dizem que ela desapareceu no ar quando ele a derrubou e a iria estraçalhar com as garras e seus descomunais dentes afiados — Noah disse.

— Dizem que seu irmão Aaron quase o matou a flechadas, mas ele se recuperou — Liam disse.

— A rainha morreu? — Ester perguntou ansiosa.

— Não, ela não morreu. Com sua magia conseguiu ir para um lugar seguro e estar a salvo, mas a partir daí eles não puderam se ver mais. Comunicavam-se através da magia ou mensagens — Noah disse. — Então, o rei Kayli ficou possuído por seu ódio e, ansiando por vingança, travou uma guerra impiedosa e sangrenta em busca do bruxo para matá-lo e desfazer a maldição. Com isso condenou todas as bruxas existentes e seus descendentes.

— E também por vingança por estar longe de seu amor e de seu filho — Liam disse.

— A guerra causou uma rivalidade sem precedentes — Noah disse. — O ódio cresceu entre ambos os lados.

— Eles quebraram a maldição?

— Não exatamente. A lenda diz que com o tempo a rainha conseguiu converter o feitiço, mas não totalmente. E, então, a besta sem controle se transformou em um lobo. Podendo transformar-se

somente quando desejava, podendo dominá-lo e ser racional. Ele ficou como somos hoje.

— Foi então que nasceram os *shifters*. Nós controlamos nosso animal, mas todos os seus guerreiros se transformaram em *shifters* também.

— Não entendo — Ester perguntou.

— A rainha somente conseguiu disseminar o feitiço, dividi-lo. Cada um de seus guerreiros, os quais eram a guarda de honra do rei, seus fiéis guerreiros, aceitaram uma parte da besta para salvar o rei e a rainha.

— Que bonito, eram leais a eles.

— Sim. Então se criou uma quantidade razoável de nós, e os herdeiros nasciam *shifters* também. Mas isso foi em um período longo de acontecimentos e todo este confronto e raiva por estar sem poder estar juntos e criar seu filho, gerou uma grande guerra entre as bruxas e os lobos. Após muitos anos com a morte de Kayli, muitos duvidavam, pois em seu leito de morte, seu corpo desapareceu assim como Vanora. E junto com ela, seu filho. Nunca mais nenhum deles foi visto. Ninguém nunca mais soube nada sobre eles.

— Mas se a rainha era uma bruxa, eles se voltaram contra ela?

— Não, ela era adorada, mas se voltaram contra todas as outras bruxas e bruxos por terem ficado contra ela, mas com isso muitos inocentes foram condenados também.

— Então as bruxas e os lobos se odiaram?

— Sim, um ódio muito grande, que durou por muitos séculos e milênios.

— Por que parou?

— Não parou. As bruxas simplesmente foram desaparecendo. Raramente se ouve falar de uma bruxa. Por acaso, soube em algum momento pelo mundo que quando um lobo e uma bruxa de sua linhagem se encontram, o resultado nem sempre é bom — Liam disse.

— Eu mesmo nunca tinha me encontrado com uma até hoje — Noah disse.

— Eu também não — Konan disse olhando atentamente para Kira.

— Nenhum de nós.

— Kira é diferente. Ela é jovem, inocente e nem sequer sabia que era uma bruxa ou tinha conhecimento de nós. Não representa nenhum perigo e não há motivo para odiá-la — Erick disse.

— Entendemos isso, Erick — Noah disse.

— Então, por isso que eu tinha aqueles sonhos? — Kira finalmente falou.

— Que sonhos? — Erick perguntou.

— Eu tenho sonhado com estes dois, eu os vi nos meus sonhos: Vanora e Kayli.

— Desde quando tem estes sonhos?

— Desde que fui atacada pelos lobos.

— O encontro deve ter começado a desatar os laços que a prendiam suas memórias e sua magia — Erick disse.

— Na verdade, eu acredito que o encontro foi com você, Erick, pois ela teve um relacionamento com Lucas há um ano, não? — Ester disse.

— Sim — ele disse rosnando.

— Teve algum sonho ano passado, Kira?

— Não.

— Oh, que lindo, isso é porque foi com Erick, seu companheiro. Isso não parece perfeito? Aí tem coisa. É especial, afinal são companheiros de alma — Ester disse pensativa e Noah riu.

— Claro que há. Na sua cabecinha que fica mirabolando mil maquinações sempre há brechas e sugestões, hã?

— Claro, uma mulher sempre é mais atenta nos pequenos detalhes. Nossos instintos são mais aguçados. Somos mais sensíveis.

Noah bufou.

— O que vamos fazer? — Liam perguntou.

— Ela deve ser julgada — disse o velho Cifraz.

Erick rosnou e se pôs entre eles, protegendo Kira.

— Toque nela, velho, e eu arranco sua cabeça. Kira é uma loba e uma de nós agora, não irá a nenhuma parte e não será julgada.

— É uma bruxa! Não podemos ter uma bruxa entre nós! — Cifraz gritou, bravo.

— Não importa, ela não é nossa inimiga. É minha companheira e uma loba, deve ser respeitada!

Kira olhava aquilo com os olhos arregalados, sem conseguir respirar.

— Claro que ela é uma de nós e será muito bem tratada aqui. Ninguém vai hostilizá-la. Não se preocupe, Kira, está tudo bem. Vamos lidar com isso, não é nada de mais — Ester disse sentando ao seu lado e segurando sua mão.

Noah suspirou fortemente e esfregou os olhos, pois uma dor de cabeça despontava em suas têmporas.

— Não sei se teve algum problema antes com as bruxas, Cifraz, mas eu nunca tive e que eu saiba desde a época que meu pai era alfa nunca teve nenhum também — Noah disse.

— Somente quando era jovem me encontrei com eles. Há muitos anos não os via. Você ainda não tinha nascido, alfa, por isso não sabe o que precisa ser feito.

— Bem... e o que houve?

— Nossa alcateia matou a todos.

Kira e Ester arfaram.

Kira gritou de susto, sentiu seu estômago embrulhar, levantou do sofá e tentou correr, mas Erick foi mais rápido e a segurou.

— Kira, fique calma. — Ela arfou, se agarrou em Erick e olhou assustada para eles. — Calma, querida, não vai acontecer nada. Isso foi há mais de trezentos anos. Agora não vai acontecer nada.

Erick a abraçou e ela se agarrou nele. Seu coração doía de tão forte que batia no peito.

Erick então se virou, colocou-a atrás dele, que se aferrou em suas costas, e ficou encarando Noah e os dois travaram ali uma batalha silenciosa. Erick não acreditava que Noah faria algo para prejudicá-lo, eles eram mais que alfa e beta, eles eram mais que primos, eram irmãos, amigos leais um do outro. Mas se preciso fosse, os dois lutariam e Erick estava demonstrando isso.

Ambos tinham segredos, tinham feito pactos e ajudado um ao outro ao longo de seus longos anos de vida e durante o inferno dos laboratórios. Aquilo não poderia ser rompido nunca.

Então houve um silêncio tenso pairando na sala por alguns minutos, até que Noah o quebrou.

— Bem, como Erick disse, isso foi há mais de trezentos anos e a origem dessa briga há mais de dois mil. Acabou, não há motivos para tal briga mais. Nesta ilha nós pregamos a paz e pretendo que continue assim. Kira é uma de nós agora e é companheira de Erick, portanto ela será aceita, respeitada e protegida como qualquer outra loba.

— Mas alfa... — Cifraz começou.

— Sem mais! — Noah gritou fortemente, que Kira se encolheu e pôde sentir os vidros tremerem.

Erick engoliu em seco e tentou acalmar seu lobo, seus olhos estavam cintilando e suas garras e presas estavam salientes, pronto para atacar.

— Se acalme, Erick, daremos um jeito e tudo ficará bem. Ninguém nesta ilha irá machucar sua companheira.

O velho foi até o alfa e o encarou.

— Está cometendo um erro, alfa. Esta moça deve sair da ilha ou terá graves consequências. Ela não é confiável e uma hora ou outra mostrará a bruxa má que é. Deve bani-la ou matá-la.

Kira arfou assustada, Erick rosnou alto e saltou sobre o homem, mas Konan se colocou na frente dele, o segurando pelo peito. O baque foi tão forte que Konan foi um metro para trás, mas conseguiu segurar Erick com a ajuda de Liam.

— Calma, Erick, o alfa já disse que não fará nada, se acalme — Konan disse.

— Fale assim de minha companheira novamente, Cifraz, e o matarei!

— Sou um ancião, beta, e antes deve me ouvir — Cifraz disse.

— Buff... — Erick bufou com desprezo. — Que me importa que seja ancião ou a merda. Ninguém toca em Kira.

— Saia, Cifraz, eu já dei minha palavra e deve acatar minhas ordens. Eu mando aqui. Kira fica e todos os lobos a honrarão sempre, deixe de ser idiota. Ela é uma moça inocente, não é um perigo para ninguém aqui.

— Como queiram, só acho que as velhas tradições devem ser cumpridas, mas se insistem em amenizar tudo e abraçar a modernidade, que seja. Só não digam que não avisei. Fiquem em paz.

O velho saiu e só então Liam e Konan soltaram Erick.

Todos se assustaram quando as vidraças da sala estalaram e quebraram e as luzes piscaram.

Erick olhou para Kira que estava ali, olhando a tudo com os olhos arregalados. Ele só então percebeu que ela havia se afastado da confusão e estava colada na parede, quase em choque.

Erick fez uma careta lembrando-se do seu choque quando descobriu quem ele era. *Merda!* Odiava vê-la assustada daquele jeito.

— Se acalme, Kira, está tudo bem. Não se preocupem, ela só está assustada. Não domina sua magia ainda, mas vai aprender.

— Não sou sua inimiga... — ela sussurrou.

— Eu sei, meu amor, eu sei — disse calmamente para não assustá-la mais, se é que isso era possível.

Ele retraiu as garras e dentes porque viu quanto ela arregalou mais os olhos olhando para elas. *Merda novamente.*

— Kira, está tudo bem. O velho idiota é caduco, o que vale é a palavra de Noah, que é nosso alfa, e ele disse que está tudo bem. Eu digo que está tudo bem, entendeu? Não precisa ficar com medo de nada.

— É bem-vinda aqui, querida, fique tranquila — Ester disse docemente. — Tem minha palavra, sou sua amiga, lembra? Sempre serei, pois não muda nada o fato de ser uma bruxa, acho isso

maneiro. Pode me ensinar alguns truques.

— O... Ok... Mas não sei tru-truques — Kira gaguejou.

— Não tem problema, tenho certeza de que com o tempo aprenderá a controlar isso, afinal, não queremos que as janelas fiquem quebrando por aí, não é?

Kira olhou para a janela quebrada e olhou para Ester e depois para Noah, que continuava a olhando seriamente. Deus, o homem exalava poder e era aterrorizante.

— Agora relaxe, curta seu companheiro tranquilamente e se prepare, pois amanhã é seu casamento e veja que maravilha! Você vai poder assistir a tudo como desejava, não é perfeito? Eu estou tão feliz por você, amiga.

Kira se espantou tanto que nem conseguiu reagir, mas Ester foi até ela e lhe deu um forte abraço.

— Vão ficar bem? Se precisar de algo, qualquer coisa, pode me chamar — Ester continuou.

— Kira, como loba é uma de nós agora, será protegida por nossa alcateia — Noah disse.

— Certo, alfa.

Erick ainda em guarda engoliu em seco, esperando que eles saíssem. Noah e Ester saíram e logo Liam e Konan bateram em seu ombro como despedida.

— Parabéns Erick, eu desejo-lhe felicidade — disse Liam. — Vou providenciar que alguém venha recolher os cacos de vidro e repor suas janelas e lâmpadas.

— Obrigado.

Erick somente se acalmou quando a porta se fechou atrás deles.

Ele soltou a respiração, relaxando. Em seguida, se virou para ela e abriu os braços, mais que ligeira Kira correu e o abraçou.

— Eu não sou uma bruxa, Erick — disse quase chorando. — Não sou má.

— Querida, sei que está confusa e com medo, mas isso explica muitas coisas. Essa marca diz que você é, mas ser uma bruxa não quer dizer que você é má.

Kira suspirou cansada.

— Não me odeia?

— Eu te amo, Kira. Como eu posso odiar minha companheira?

— Mas...

Ele a impediu de falar beijando-a profundamente, cheio de paixão e sofreguidão.

Quando a soltou, encostou sua testa na dela, respirando com dificuldade.

— Não me importa que seja uma bruxa, estou unido a ti e a protegerei sempre, porque a amo e é a minha companheira, entendeu? — Ela assentiu e suspirou e o abraçou forte.

— Eu também o amo.

— Então ficaremos bem. Confia em mim?

— Sim, eu confio porque sempre me defende e me faz feliz.

— Então podemos manter isso, nós dois juntos, unidos. Podemos fazer funcionar.

— Sim, podemos. Mas... e se os outros lobos não me quiserem aqui?

— Então nós dois iremos embora.

Capítulo 23

Kira estava se olhando no espelho por meia hora. Estava extasiada, aturdida, impressionada e emocionada com sua própria imagem.

Ela estava se achando bonita, realmente. Ester a tinha maquiado e penteado, e ela era boa nisso, pois estava tudo na medida certa. Ela tinha feito um intrincado de trançados frouxos no seu cabelo, que estava realmente delicado e bonito. E havia prendido uma delicada tiara de flores com gotas de cristais.

O vestido era branco com alças de renda e caía fluído até o chão, seu buquê era feito de flores silvestres, tudo combinava harmoniosamente.

— Está tão linda, Kira. Erick vai morrer quando vir você.

— Acha mesmo?

— Oh, sim, Noah disse que ele está tão nervoso que não para de andar de um lado a outro.

— Obrigada por tudo que tem feito por mim, Ester.

— Eu estou contente de fazer isso e quero que sejam felizes. Eu gosto muito de você e Erick.

— Tem certeza de que as pessoas estarão ali de boa vontade?

— Claro que sim. Noah tomou conta disso, não se preocupe. — Kira suspirou, não acreditando muito nisso. — Está com medo que alguém te ataque?

— Bem, a ideia de que sou inimiga de lobos e eu estando no meio de uma alcateia não lhe soaria desesperador?

— Sim, se eles fossem agressivos, mas não é o caso. Noah te aceitou aqui e ninguém irá contra

ele e também não acredito que algum deles tenha algo contra você. São muito inteligentes para isso.

— Mas minha avó e minha mãe odiavam os lobos. Pelo visto, com elas era mútuo.

— Bem, talvez elas tivessem seus próprios motivos para isso, mas nós não temos. Não se preocupe, eu te prometo que eu não permitirei que isso ocorra. Tem minha palavra.

— Aquele senhor não gostou de mim.

— Aquele senhor, Cifraz, é um chato e amargurado. Ele é muito parecido com Shay. Se ele não parar, vai acabar morto por deixar a raiva tomar o lugar da oportunidade de viver em paz e ser feliz. Na verdade, ele é daqueles velhos rabugentos que a gente tem que ignorar, deixe-o resmungando sozinho e se concentre somente em seu lindo noivo, que está belíssimo.

— Ele está bonito?

— Oh sim, ele está. Vocês dois formam um casal lindo de se olhar.

Kira suspirou.

— Bem, acho que tem razão, não tenho com o que me preocupar. Hoje é um dia maravilhoso e eu somente quero comemorar e ser feliz com meu príncipe.

Jessy entrou no quarto trazendo Lili pela mão.

— Oh, meu Deus! Lili como você está graciosa! Parece uma princesinha de contos de fadas — Ester disse.

Ela riu e sacudiu as saias bufantes de tule de seu vestidinho branco e seus cabelos haviam sido cacheados e adornados com flores.

— Oh, Jessy, sua filha é tão linda. Você também está muito bonita.

— Você é que está linda.

— Obrigada.

— Jessy, Sasha vai ter um troço quando te ver.

— Por quê? O vestido está feio? Exagerado? O achei muito decotado, Ester, mas você disse que

estava perfeito.

Ester riu.

— Quando eu digo que ele vai ter um troço é que ele vai desmaiar de ver você tão linda porque é isso que você está.

— Oh... — disse ficando sem jeito.

— Gente do céu, o que faço com vocês tímidas desse jeito? Vamos que está na hora e devem estar nos esperando. Você, pequenina, trate de levar esta almofadinha direitinho com estas alianças, ok? Faz isso para a tia Ester?

Ela acenou e sorriu pegando a almofada branca de cetim que continha as duas alianças de ouro presas com fitas de cetim.

Kira se deu uma última olhada no espelho. *Erick gostaria dela, achá-la-ia bonita?* Ele disse que seus olhos haviam clareado mais, mas para ela que não se lembrava da cor original, não fazia diferença, mas gostou da cor deles agora, estavam quase tão claros quanto os de Ester.

Aliás, ela gostava de tudo que olhava, era uma invasão de tudo na sua mente. Ainda mal conseguia acreditar que conseguia enxergar e com uma nitidez assombrosa. Erick disse que era uma coisa de lobo.

Ela estava gostando de ser uma loba. Mas ficou triste de pensar que sua mãe a teria reprovado na sua escolha, já que provavelmente odiaria Erick.

Bem, mas ela não estava ali e era assim que ela queria. E estava feliz por estar tão nervosa e ainda não ter feito voar nada perto dela e nem quebrado nenhum vidro.

Erick havia ensinado como empurrar a magia para dentro, para ter controle. Bem, parecia estar funcionando.

Elas seguiram para a praia onde haviam montado a festa e o pequeno altar. Era fim da tarde e havia muita luz do sol ainda e tudo estava lindo demais.

Haviam construído um toldo de madeira quadrado e nas quatro vigas havia voal branco como cortina amarrado e ornado com flores. O altar era uma mesa de madeira com uma bonita toalha

branca com um arranjo de flores, havia cadeiras brancas enfileiradas e tochas espalhadas por toda a praia, que seriam acesas quando o sol se fosse.

Num canto havia a gigantesca mesa forrada de branco com as comidas e bebidas. Todos estavam com roupas bonitas e confortáveis. Não era nada luxuoso, mas era lindo e elegante. Tudo estava perfeito.

Quando chegou ali, uma música de violino começou a tocar e Kira pensou que seu coração pararia. Jessy colocou Lili na sua frente. Haviam ensaiado como a menina deveria andar na sua frente. Kira achou que não funcionaria muito bem, mas não se importava.

Kira chegou na ponta onde eles haviam formado um corredor para ela passar e já não conseguia respirar, estava se segurando para não chorar. Ela entrou em pânico quando olhou todas aquelas pessoas gigantes e exóticas olhando para ela, lobos, na verdade. Era aterrorizante, impressionante.

Ela realmente deveria ter orgulho de si mesma por estar sendo tão corajosa, pelo menos aparentemente.

Então ela olhou para eles e não viu animosidade nenhuma, estavam sorrindo, olhando para ela, talvez achando que estava bonita. Ninguém parecia estar zangado ou recriminando de uma bruxa estar casando com um lobo, seu beta.

Ela deveria confiar, mas o medo estava ali, palpitando. Eles a tinham aceitado tão facilmente e ela estranhou.

Ela tinha ficado assombrada com a fisionomia dos lobos. Era uma visão aterrorizadora e, ao mesmo tempo, deslumbrante, que a deixou de boca aberta. Seu tamanho, sua beleza e cabelos e olhos exóticos os tornavam únicos. Era um mundo mágico que ela jamais imaginou existir.

E agora ali, vendo todos eles reunidos, olhando para ela, era uma cena que jamais sonhou vivenciar. Era uma visão que ela nunca esqueceria na vida. E a realidade que ela fazia parte agora. Ela era um deles.

Ela respirou fundo várias vezes para tentar se controlar, olhou para o altar e não viu Erick. Seu coração quase parou de bater. *Onde ele estava?*

Foi como se sua mente visse em câmera lenta ele dar um passo ao lado e entrar na sua linha de visão.

O coração de Kira disparou e mal conseguiu respirar novamente. Lindo, ele estava simplesmente divino, vestido todo de branco, com uma camisa aberta na gola e um terno.

Talvez morresse sufocada até o fim da noite.

Ela se aproximou dele para se sentir mais segura.

Como elas tinham ensaiado, Lili começou a andar como uma daminha certinha e fofa, mas quando chegou na frente do altar, ela saiu correndo e Kira viu um homem muito bonito se abaixar e levantar a menina do chão.

Jessy fez uma carranca, mas Kira viu que não estava brava com a bebê, e sim com o homem que parecia tão sorridente e feliz de a pequena se jogar em seus braços.

Talvez aquele fosse Sasha, o qual Ester havia mencionado. Havia algo ali, mas não sabia o que era e ela não se importou de Lili ter furado o protocolo, já que ela ainda não tinha conseguido sair do lugar.

Ela então olhou para alguns dos rostos. Reconheceu poucos, pois depois da volta de sua visão somente viu alguns deles. Jesus, todos aqueles lobos reunidos era uma visão sem precedentes de qualquer coisa imaginável, mas valia a pena enxergar para vê-los. Lindos.

Alguns deles estavam sorrindo e Kira realmente pôde sentir alegria naqueles sorrisos, sinceros e amigáveis, uns de admiração, talvez pelo seu vestido que era a coisa mais linda que Kira já tinha visto. Talvez estivessem a achando bonita, pois Ester disse que ela estava como a luz do sol. Aquilo foi adorável da parte dela.

Mas havia alguns rostos sérios que a olhavam profundamente, como se estivessem a analisando até a alma. Estes, talvez, tivessem ressalvas de quem ela era. *A atacariam ali no altar?* Talvez eles evitassem o casamento e não permitissem que seu beta, o segundo no comando de uma alcateia, se casasse com uma bruxa.

A atacariam e a matariam, ali, bem diante de todos. Ela olhou para o altar e viu Erick a olhando. *Pai amado, ele era tudo de mais perfeito no mundo. Lindo, grande, poderoso e sorria pra ela.*

Ela fixou o olhar nele para ter coragem e seguir pelo corredor. Suas pernas estavam meio dormentes e receou que não conseguisse.

Ela apertou o buquê fortemente e o pânico a atingiu. Kira não conseguiu se mover. *Dê meia volta e corra!* Sua mente gritou.

Mas tinha chegado até ali. E olhando para ele, ela sabia de uma coisa: não desistiria dele nunca, faria qualquer coisa para ficar com seu Erick. Lutaria por ele, com todas as forças, nem que fosse com os lobos. Ele era precioso e valia a pena tudo para tê-lo.

Ela soltou o ar devagar, só então percebendo que havia parado de respirar por um tempo longo.

Era triste não ter ninguém que a conduzisse, lembrava-se de quando era criança de ver os casamentos onde o pai levava a noiva ao altar, sempre tinha achado aquilo tão lindo, e sempre ficava deslumbrada com os vestidos de noiva e sonhava que um dia seria o seu. Mas agora ela não tinha ninguém, então ela suspirou e deu um passo, sozinha.

Foi então que uma mão grande e masculina segurou seu braço. Kira se virou e olhou para cima, e ali estava Noah, lindo e com um doce sorriso no rosto. Ele gentilmente pegou sua mão trêmula e a colocou sobre seu braço dobrado.

— Se me permite, gostaria de conduzi-la.

Ela quis chorar e foi difícil segurar as lágrimas.

O alfa da alcateia estava ali para conduzi-la para o altar e aquilo tocou fundo em seu coração. Um privilégio. Um sinal claro que ele a aceitava.

— Obrigada — sussurrou emocionada.

Então os dois começaram a andar até o altar e Kira esqueceu o mundo todo e os lobos, porque fixou seu olhar em Erick e ali se perdeu, somente existia ele, lindo e maravilhoso a esperando com um sorriso nervoso nos lábios.

Erick sentia o coração bater tão forte no peito que doía, nunca se sentiu tão nervoso na vida e totalmente deslumbrado ao vê-la tão linda, vestida de noiva, vindo pra ele.

Se antes ele achava o casamento uma tolice, agora achava perfeito. Era o momento dele e dela, e estava tudo maravilhoso. Quando Noah entregou Kira, ele beijou sua testa e suspirou.

— Linda. Você está linda, minha princesa, minha companheira.

Uma lágrima escorreu pela face de Kira e ela umedeceu os lábios.

— Você está lindo também e estou tão feliz.

Ele a beijou nos lábios e se soltaram quando ouviram um pigarrear e umas risadas.

— Ainda não é a hora do beijo, moços — disse o padre e todos riram, inclusive eles, envergonhados.

Eles se viraram e o padre celebrou a cerimônia com um sorriso.

Perfeito, tudo perfeito, e quando acabou e ele disse que poderia beijar a noiva então sim, Erick a beijou com gosto e todos vibraram em uma salva de Palmas, assobios e uivos.

Timidamente, Kira olhou para o povo vibrando. Eles estavam festejando, então porque existia aquele arrepio em sua nuca, como uma formiguinha pinicando ali?

Ela afastou o pensamento e não deu atenção. Aquilo não era hora de pensamentos negativos e chatos, era hora de ser feliz e festejar seu casamento, o casamento com seu lobo.

— Eu amo você, Kira.

— Amo você, Erick.

Erick a beijou novamente e depois ele uivou e todos riram e uivaram atrás. Ela somente riu.

Ela se espantou e mesmo muito nervosa recebeu os cumprimentos que os lobos deram ao casal, entre beijos e abraços.

O champanhe foi servido e erguendo a taça Erick fez o brinde.

— Quero fazer um brinde a minha companheira, minha esposa. Uma guerreira que enfrentou muitas adversidades na vida com suas perdas, com a deficiência, com a discriminação. Uma guerreira que, por mim, enfrentou seus medos, abriu mão do mundo escuro que vivia pra ser minha e me aceitou como sou. Minha companheira de alma que os deuses mandaram pra mim. Sou imensamente grato e feliz por ter você, Kira. Você é a minha joia mais preciosa, a qual darei minha vida para fazê-la feliz e proteger.

Kira respirou fundo, tomando ar, e as lágrimas escorreram livremente.

— Mudei minha vida por ti, porque foi a única pessoa que realmente me viu, me amou e cuidou de mim. Entreguei-me porque o amo com toda minha alma. E farei qualquer coisa para ser uma boa companheira pra você e fazê-lo feliz. Você me deu tudo, Erick, minha visão de volta, as cores, vida e tantas coisas mágicas. Sou mais forte hoje por sua causa e sou feliz por isso. Amo você.

Erick a beijou e houve outra ovação e eles beberam das taças.

— Amigos, a festa agora é de vocês, divirtam-se e sirvam-se de muita comida e bebida.

E assim os lobos se dispersaram, puxando conversa um com os outros por todos os lugares. Divino.

Erick a abraçou forte acolhendo-a entre seus braços musculosos e focaram-se um no outro.

— Está feliz? — ele perguntou.

— Muito, como nunca pensei estar. Você me faz feliz, simples assim.

— O farei sempre, se tivermos diferenças consertaremos, vamos aprender a viver juntos.

— Não vai desistir de mim?

— Como poderia desistir de você, se você me faz o homem mais feliz deste mundo?

— Eu também, nunca fui tão feliz.

— Está tremendo.

— Na verdade estava com medo de que eles me atacassem.

— Entendo seu medo, mas eles não irão.

— Eles me aceitaram, Erick? Quer dizer, se estão aqui na festa é porque estão felizes, não? Afinal, se você não está feliz não vai a festas.

Erick riu com a inocência dela.

— Sim, querida. Ninguém ficou contra você. Alguns ficaram receosos, sim, mas entenderam que você não representa perigo algum.

— Não represento.

— Ainda está com medo?

— Eu não sei o que é, sinto algo estranho, é como algo formigando na minha nuca, como um pressentimento ruim.

— Entendo seu receio depois de ontem. Mas Noah falou com todos e está tudo bem.

— Foi assustador.

— Não vai acontecer novamente.

— Você foi um verdadeiro herói me defendendo.

Ele riu e a beijou.

— Sempre. E, afinal, quem seria tão idiota de querer mal a uma coisinha bonitinha como você?

Ela riu e isso o fez sorrir e a embalou mais apertada nos braços, dançando com ela ao som da música que emanava no ambiente.

— Isso, vamos aproveitar a festa do nosso casamento.

— Gostou dela?

— Tá brincando? Nem sei como não desmaiei de emoção, tudo está tão lindo!

— Fazê-la feliz é o que me importa.

— Amo você.

— Também amo você, Kira.

— Kira, Erick?

Eles pararam de dançar e olharam para Jessy, que estava com Lili no colo.

— Sim. Oi, lindinha — Kira disse acariciando o rosto de Lili.

Jessy colocou Lili no chão.

— Eu queria dar um presente a vocês.

— Oh, obrigada — Kira disse.

Jessy estendeu uma fita de seda branca.

— Na nossa cultura dar uma fita para enlaçar os companheiros acasalados é sinal de boa sorte e bênção para a união.

— Oh, é linda. Obrigada.

Erick pegou a mão de Kira e a estendeu sobre a dele em direção à Jessy que pegou a fita e envolveu a mão deles juntas.

— *Bealtaine do chomhar a bheith fada, sona, rathúil agus torthúil, le beannacht na déithe* — disse em irlandês. — Que sua união seja longa e feliz, próspera e fértil, com a bênção dos deuses.

— Obrigado, Jessy — Erick agradeceu.

Jessy abraçou Erick fortemente.

— Estou feliz por você, primo. Seja feliz.

Jessy então abraçou Kira.

— Não tenho raiva de você por ser bruxa, Kira. Quero ser sua amiga, assim como sou de Ester e Virna.

— É uma honra, obrigada.

— Somos primas agora, é da família.

Jessy se afastou com Lili e eles foram dançar novamente.

— Deve tirar a fita somente amanhã — Erick disse sorridente, amarrando a fita agora no pulso esquerdo de Kira.

— Ok. Isso foi bonito.

— Está com fome?

— Sim.

Ele a pegou pela mão e seguiram para a mesa das comidas enquanto uma dança em grupo começava a animar a praia ao som de uma música irlandesa.

Cifraz estava no canto da praia olhando a tudo, focando em Erick e Kira que iam alegremente até a mesa da comida; e os vendo rir e brincar, cerrou os dentes quando sentiu uma presença atrás dele.

Ester.

Ela chegou bem próxima a ele e cochichou discretamente:

— Não acho que seja um convidado bem-vindo, Cifraz.

— Erick convidou a todos.

— Bem, sua cara de pau é surpreendente, já que não deseja sua felicidade.

— Eu a aceitei, não preciso beijar seus pés para isso.

— Não, não o fez. Ninguém diz que deve matar a moça num dia e vem ao seu casamento desejando felicidade no outro. Faça alguma coisa contra eles e eu mesma rasgarei sua garganta.

— O alfa lhe dá muita liberdade.

— Oh, é por isso que ele é o alfa, o mais forte e o mais inteligente de vocês. Você já expressou sua opinião sobre eu ser a alfa humana uma vez, Cifraz, sorte sua que seu alfa não ficou sabendo, senão já estaria morto.

— Somente pretendo manter as tradições.

— Sei. Posso fazer você engolir suas tradições de uma vez por todas. Só mais um insulto a mim e será um lobo morto. Só mais uma incitação para os lobos contra Kira e deixarei Erick te esfolar vivo. Está avisado, estrague esta festa e não verá o dia nascer.

Cifraz olhou ao redor e viu Liam em um lado, disfarçadamente de olho neles enquanto bebia uma cerveja, virando para o outro lado viu Kirian comendo um pedaço de carne sem tirar os olhos deles. Seus olhares diziam tudo, um passo em falso e ele estaria morto.

— Subestima seus alfas, idiota! — ela disse.

Ester colocou um disfarçado e satisfeito sorriso no rosto e foi até Clere que estava brincando com Lucian e Lili com alguns lobos ao redor deles como proteção.

A festa seguiu animada para todo mundo, que se divertiu, bebeu, comeu e dançou.

Noah estava satisfeito com tudo e feliz que nenhum incidente ocorreu com todos reunidos. Sim, aquilo estava bem e perfeito e também aproveitou a festa com sua adorada Ester.

Erick rodou e beijou os lábios de Kira, a inclinou nos braços e ela riu entre seus lábios, depois de soltar um gritinho de susto.

Ele sorriu ao ver Kira tomar a bebida gelada e tomar ar ao parar de dançar. Estava radiante e emanava sua luz própria, ar de felicidade pura. Isso o deixou realizado. Ele já tinha tirado o paletó e arregaçado as mangas e tirado os sapatos. Agora era a hora de ficarem à vontade para se divertirem.

— O que acha de nos retirarmos? — ele perguntou.

— Como queira, meu amor — ela respondeu, sorridente.

Erick pegou sua mão e saíram correndo pela praia, e os lobos uivaram e bateram palmas para eles novamente, sabendo o que viria e, obviamente, que mesmo se divertindo, Kira ficou vermelha como um tomate pela vergonha. Ela somente o seguiu. Deixaria que a guiasse até a lua, se possível.

Eles pegaram o jipe e seguiram para a casa dele, mas ao invés de entrarem ele seguiu para os fundos da casa onde ficava a praia e Kira ofegou quando viu a vista.

O sol estava se pondo, perdendo-se no mar, e deixando o céu magnífico. Bem no meio da areia haviam colocado uma cama de dossel com as cortinas de voal brancas com lençóis de cetim branco e milhares de velas acesas por tudo ao redor sobre a areia.

— Oh, Erick! — Kira disse espantada.

— Cortesia de sua alfa e Virna. Devo dizer que humanas gostam muito destas coisas.

— Essa mulher pensa em tudo?

Erick riu.

— Parece que sim. Falta algo?

— Só me beijar.

— Isso é uma ordem.

Erick pegou Kira no colo e caiu com ela sobre a cama, fazendo-a rir e a beijou profundamente.

— Acho que isso dispensa a camisola.

— Sim — ele disse, rindo, abrindo o zíper de seu vestido e retirando-o, deixando-a com um combinado de top branco tomara que caia de renda e a calcinha, e ele adorou quando viu que ela tinha uma liga de renda na coxa.

Ele tocou com os dedos, se abaixou beijando sua perna até pegar a liga com os dentes e a puxou pela perna. Depois beijou seu tornozelo e foi subindo por toda a perna, coxa, barriga até seus seios. Quando o mordeu, ela gemeu, enterrando os dedos em seus cabelos.

Ela o ajudou a tirar as roupas e sorriu olhando pra ele, o tocando.

— O que foi? — ele perguntou, ofegando.

— Você é tão lindo.

— Sou todo seu.

— Então, não preciso de mais nada.

Erick a olhou e a beijou longamente, deliciando-se de seus lábios, bebendo de seu néctar, imortalizando seu sabor, e sorriu quando os soltou.

— Está cintilando, loba.

— O quê? — ela perguntou entorpecida.

— Seus olhos estão cintilando e suas presas estão maiores.

Ele se esfregou contra ela, aninhando seu membro contra seu sexo, acendendo o desejo já nos últimos limites.

— O que isso quer dizer?

— Que sua loba quer me reivindicar.

— Já não fiz isso?

— Não, ela quer me morder.

— Por quê?

— Instinto. A loba quer marcar seu macho, fechando o nosso vínculo.

Ela gemeu quando ele entrou nela, lentamente e suas presas aumentaram mais. Kira estava pegando fogo, seu corpo todo parecia ferver, aquilo era uma loucura.

Ela o puxou pela nuca e o beijou.

Erick a deixou fazer o que quisesse. Sua loba estava selvagem e Kira estava mais solta. Fascinante. Ela gemeu e se contorceu contra ele, puxando-mais forte enquanto ele investia nela várias vezes, enlaçando-o com as pernas.

— Oh, Kira, minha vida...

— Erick...

— Morda-me.

Ele girou o pescoço, oferecendo a ela e Kira instintivamente o mordeu no ombro, na curva de seu pescoço. Erick soltou um grito misturado com um rosnado pelo prazer que aquilo proporcionava.

Inferno, aquilo era o céu e o inferno misturados.

Kira apertou mais os dentes quando teve seu próprio orgasmo, seguindo Erick, que convulsionava sobre ela. Kira afastou os dentes de seu ombro e empurrou a cabeça para trás e puxou o ar fortemente tentando respirar.

Um grande vento se abateu sobre eles, circulando, os rodeando. Kira abriu os olhos e olhou para o céu estrelado, a noite havia caído e parecia muito iluminada. Não sabia quanto tempo aquilo durou, mas parecia a eternidade.

Erick saiu dela e tombou na cama, virou-se olhando para o céu também e mal conseguia respirar. Ele segurou sua mão e entrelaçou os dedos nos dela e ambos ficaram ali, largados, amortecidos como em um transe.

— Brilham como nunca — ele sussurrou olhando as estrelas.

Uma lágrima escorreu pelo olho de Kira, pela têmpora.

— Mágico — ela sussurrou.

— Nunca tinha visto algo assim.

O céu estava resplandecente como se todas as estrelas do céu estivessem brilhantes, maiores, mais perto da terra, cheio delas. A lua estava cheia e enorme, cintilando como nunca.

Havia um som em seus ouvidos como a brisa dançando e emanando um cântico antigo.

Kira piscou algumas vezes quando pensou ter visto as estrelas se moverem e um par de olhos aparecerem entre elas.

Estava sonhando?

Eles estavam ali, os observando, mas desapareceram.

— Viu aquilo?

— O quê? — ele perguntou.

— Pareciam dois olhos.

Erick se virou, se escorando em seu cotovelo, ficou sobre ela e beijou sua bochecha.

— Impressão sua, mas isso foi maravilhoso.

— Machuquei você... — ela sussurrou, olhando sua marca.

— Amanhã a marca já terá desaparecido. Instintivamente, somente os lobos saberão que há sua mordida em mim. Sua reivindicação. Incontestável.

— O fiz, não foi? — ela perguntou, sorrindo.

— Sim, meu amor, agora eu sou todo seu.

Ela acariciou seu rosto docemente e ele a beijou nos lábios.

— Abençoados debaixo das estrelas e da lua.

— Abençoados pelos deuses.

— Pra sempre.

— Pra sempre.

Erick ergueu sua mão esquerda, que continha sua aliança de ouro e entrelaçou com a mão esquerda dela, que ainda continha a fita amarrada no pulso. As alianças pareciam brilhar na noite. Abençoados de todas as maneiras.

E assim eles passaram ali toda a noite, amando-se, acarinhando-se, fazendo-se um do outro de todas as maneiras que podiam.

Sentindo-se unidos, amados, e em paz. Somente existiam os dois.

Mas os olhos ofuscados pelas estrelas ainda estavam ali, os observando.

Capítulo 24

Erick acordou sentindo um carinho delicado no peito e um beijo na sua bochecha.

O barulho das ondas invadia seus ouvidos como música, e ele gemeu ao abraçar o corpo quente de Kira que se enroscava no dele. Suave, perfumada e nua.

Havia jeito melhor de acordar? Nem em mil anos.

Ele abriu os olhos e então viu sua preciosa princesa sorrindo para ele.

Aquilo era a perfeição na vida.

Ele sorriu e beijou seus lábios.

— Bom dia — ele sussurrou.

— Bom dia. Dada mandou café da manhã.

— Oh, isso soa bem.

Eles sentaram na cama puxando a bandeja para o meio deles e Kira puxou o lençol para cobrir-se. Erick sorriu vendo a cena. Ela olhou ao redor para ver se tinha alguém.

— O que está fazendo? — ele perguntou, rindo.

— Estamos nus na praia e poderia ter chegado alguém aqui ontem à noite e nos visto fazendo amor. Deus bendito. Quase morri de vergonha quando vi Clere entrar aqui na areia com a bandeja seguida de um lobo loiro, Harley, eu acho.

— Esta é minha praia privada, ninguém vem aqui sem um bom motivo, e uma coisa que precisa aprender é que os lobos não ligam para a nudez e não se importarão se a ver nua.

— O quê? Quer dizer que vocês ficam nus na frente um do outro e não ligam?

— Sim.

— Oh céus, eu não sei se posso me acostumar com isso!

Kira o olhou com os olhos arregalados e ficou vermelha como um tomate. Erick riu e beijou sua bochecha.

— É normal, Kira.

— Não, não posso ficar nua na frente dos outros, principalmente dos homens.

— Entendo, coisas de humanos, mas com o tempo vai se acostumar, se virar uma loba com frequência estará nua quando voltar à forma humana e conseqüentemente haverá lobos que a verão. Acredite, os lobos não a olharão com cobiça, somente eu o farei.

— Erick! — disse ruborizando.

— Já disse que fica linda quando suas adoráveis bochechas ficam rosas?

— Deus, você é impossível.

Ele riu e lhe deu um pedaço de pão na boca e depois ela pegou a xícara de café.

Depois de comerem e fazerem amor de novo, tomaram um banho de mar e foram para casa.

— Temos um almoço na casa do alfa — Erick disse colocando um jeans e uma camiseta azul.

— Almoço?

— Sim, muitos dos lobos estarão reunidos. Sua casa é enorme e a sala parece um salão de baile — disse, rindo. — Ele faz as reuniões ali até o clube ficar pronto.

— Terão um clube?

— Sim. — Ela ficou pensativa por um momento. — Tudo bem?

— Claro — ela disse, sorrindo. — Se todos estiveram no nosso casamento deve estar tudo bem entre mim e eles também, certo?

— Sim, tudo está bem. Estas pessoas são minha família, meus amigos e eles querem que eu esteja feliz. E se isso significa estar com você, a bruxinha mais inocente e linda do mundo, então sim, está tudo certo, Kira.

— Ok. Mas como uma bruxa, eu deveria saber disso, não? Quer dizer, o futuro?

Erick riu e beijou seus lábios.

— Sei lá, acho que sim, como uma vidente. Não sabemos a extensão do que você pode fazer, teremos que descobrir, pelo menos mover coisas eu sei que pode. Temos que pensar em uma maneira de você aprender a usar seus poderes.

— Eu acendi uma vela ontem sem usar o fósforo.

— Sério?

— Sim, Ester fez eu me concentrar nisso para disfarçar meu nervosismo antes de colocar meu vestido de noiva. Eu estava prestes a ter um colapso e isso realmente ajudou a me distrair. Depois de algumas tentativas frustradas, eu estalei os dedos e disse uma palavra que eu nem conhecia e ela acendeu. Acho que tenho que recitar palavras mágicas às vezes.

— Hum. Acho que isso é certo. Talvez eu consiga alguns livros para você. Talvez com algum ancião em outra alcateia. Infelizmente, a maravilhosa biblioteca que tínhamos na Irlanda se perdeu para nós.

— Por quê?

— Os homens que nos prenderam venderam nossos imóveis e tudo que havia dentro.

— Oh, mas isso é horrível. Sinto muito.

— Eu encontrarei outra. Darei uma olhada nos livros que vieram da casa de Herbert, e ver se há algo ali.

— Acredito que deveriam ser livros especialmente para mim.

— Sim, acho que sim.

— Isso é assustador, quer dizer... Eu uma bruxa. Quão complicado isso é?

— Nada é complicado se for controlado.

Erick foi até uma mesinha no quarto e pegou uma vela.

— Mostre-me.

Kira pegou a vela e se concentrou no pavio, falou uma palavra e estalou os dedos e a vela acendeu.

Erick soltou uma gargalhada e ela riu também.

— Parabéns, bruxinha. Isso é legal. Consegue com mais de uma?

— Eu não sei, e se isso for perigoso?

— Vamos, tente, tente focar e se concentrar em uma chama normal.

Kira olhou para o quarto e havia várias delas espalhadas, as que ela tinha usado no dia da surpresa para Erick. Kira disse a palavra e bateu palma e todas elas acenderam de uma vez.

Os dois ficaram olhando para elas espantados.

— Uau! — ela exclamou.

— Garanto que quem acendeu todas aquelas velas ontem na praia souber disso vai ficar bravo.

Ela riu e o abraçou. Rindo, Erick a ergueu do chão, fazendo-a enlaçar as pernas na sua cintura e beijou-a.

Após o almoço na casa de Noah todos conversavam animados, espalhados por todos os lugares, mais concentrados na sala de estar.

Thorman entrou na sala e foi até Noah.

— Alfa, com licença, a sua visita acabou de chegar, disse que é esperada.

— Visita? De quem? — Noah perguntou com o cenho franzido.

— O alfa Hector Papolus e sua família.

— Mas ele disse que viria amanhã — disse, rangendo os dentes.

— Desculpe, alfa, mas como tinha me passado a informação que eles viriam, os deixei atracar.

Estou equivocado?

— Não, eu disse que podiam atracar, somente não era um dia antes do marcado.

— O que devo fazer, alfa?

— Merda. Mande-os entrar. Quem está na comitiva?

— O alfa, sua esposa, seu filho e três lobos de segurança. No barco ficaram o piloto e mais um lobo.

— Porra! — Veio a voz e um rosnado do fim da sala e todos olharam para Erick.

Então se ouviu o barulho de vidro quebrando e todos olharam para a direção de Kira e ela estava com os olhos arregalados e havia uma taça espatifada no chão.

— Desculpe, foi sem querer — ela disse.

Houve um silêncio e a única coisa que se podia ouvir eram as respirações.

— Não há motivos para criarmos uma confusão antes que nos provoquem — Noah disse.

— Lucas disse que não viria — Erick rosnou.

— Erick, fique calmo.

— Acho desnecessário colocar Kira nesta situação. Vamos nos retirar.

— Não precisa se retirar, beta Erick, já estamos aqui e já estamos na sua presença.

Todos olharam para a porta e viram Hector, sua esposa e Lucas entrarem com três lobos atrás.

Noah levantou da cadeira e tentou manter sua calma, mas o formigamento por debaixo de sua pele estava o deixando maluco e o descaramento de Hector era nítido.

— Hector, bom vê-lo — disse calmamente e forçando um sorriso.

— Desculpe a minha invasão inesperada já que avisei que viria amanhã, mas algumas coisas me fizeram ter que mudar de planos. Lembra-se de minha esposa e meu filho?

— Sim, é um prazer revê-la, senhora — disse fazendo uma reverência. — Como vai, Lucas?

— Muito bem, alfa Noah.

— Alfa Ester, está magnífica — Hector disse para Ester, que forçou um sorriso e ofereceu a mão para que a beijasse e ele educadamente a beijou.

— Obrigada. Sentem-se e fique à vontade — ela disse.

Hector olhou atentamente ao redor.

— Sabe, alfa, eu vim aqui como prometido para pedir desculpas pelo comportamento exacerbado de meu filho com a companheira do beta Erick e com ele próprio. Minhas formais desculpas sobre isso.

Kira apertou a mão de Erick e não disse nada.

— Desculpas aceitas — Erick disse. — Agora, se nos dão licença, vamos nos retirar.

— Acho muito desagradável que nos dê as costas perante nossa tão boa ação, isso é uma afronta a um alfa.

Erick trincou os dentes e olhou seriamente para Hector. Lucas estava calado, sério, mas Erick viu o brilho malicioso no olhar e o sorriso querendo despontar. Ali tinha algo errado, bem errado.

— Minhas desculpas, mas minha esposa está cansada e estamos em lua de mel, como sabe.

— Oh, claro, sua esposa. Soube que teriam um casamento humano.

— Sim, foi ontem.

— Felicidades — disse a senhora.

— Obrigado e agradeço o presente. Agora, se nos dão licença.

Erick estava quase saindo da sala com Kira puxada pela mão quando Hector falou.

— Temo que minha visita tenha mudado o foco, já que tenho o conhecimento de algo bem mais sério que uma briga entre lobos de nossas alcateias por causa de uma rameira.

Kira ofegou e apertou a mão de Erick e Ester ofegou também.

— Senhor, se recomponha! Como fala assim na presença de mulheres e crianças? Não está na sua casa para ofender ninguém aqui com palavras chulas — Ester o xingou.

— Ester... — Noah advertiu e ela olhou carrancuda para ele, que lhe deu um olhar significativo.

Noah sentou na cadeira e Ester engoliu sua lista de insultos quando viu o brilho nos seus olhos. Ela soube que ele estava ponderando uma situação que ela ainda não estava vendo, então se calou. Muito a contragosto.

Desafiar Noah perante a alcateia e estranhos era impensável. Ester odiava regras, mas havia coisas que ela deveria seguir, um protocolo por ser uma alfa. Sim, como Noah ela muitas vezes odiava ser alfa, mas as coisas boas compensavam.

— Repita o que disse, velho, e esticarei sua pele neste chão — Erick rosnou.

Noah levantou a mão para Erick parar, que trincou os dentes.

— Hector... Você tem um ponto que está tentando discutir e, acredite, minha paciência é bem curta, desembuche logo o que pretende, porque sua visita não foi para fins amistosos, como já demonstrou — Noah falou seriamente.

— Hector, o que está fazendo? — sua companheira falou, assustada.

— Cale-se! Bem, já que está entrando no assunto de forma tão abrupta, vamos cortar os rodeios e ir logo ao que interessa, mas devo dizer que é muito deselegante nem ter oferecido uma bebida aos seus convidados.

Petrus e Harley se olharam e podia jurar que seus cérebros fervilharam, eles se aproximaram da cena, mas mantiveram-se calados.

— Você não foi convidado, convidou-se, aceitei por boa vontade, mas vejo que foi um equívoco, fale logo! — Noah rosnou.

— Há uma bruxa nesta sala.

Primeiro houve um ofego coletivo, depois uma agulha poderia ser ouvida se caísse no chão. A tensão aumentou e era quase palpável no ar e o silêncio do choque de todos foi espantoso.

Kira se agarrou ao braço de Erick, que a envolveu nos braços.

— Hector, eu não quero me indispor com você, mas sua visita está deixando todo mundo nervoso e é hora de dar meia volta e ir embora — disse Noah.

— Nós iremos, mas devem me entregar a bruxa.

Erick rosnou e colocou Kira para trás dele.

— Somente dirija seu olhar para minha companheira, que o matarei.

Hector olhou atentamente para Erick.

— Tem feito um bom trabalho aqui, beta Erick, mas há um rompimento das tradições de nosso povo e isso deve parar. Seu alfa acasalou com uma humana e agora você com uma bruxa. Isso é claramente romper as tradições e os costumes de nosso povo de forma assombrosa. Tudo bem pela humana, mas pela bruxa...

— Isso não interfere em nada na sua alcateia, esta é a nossa e aqui mando eu. Com certeza estar no mesmo ambiente que sua alcateia não é um desejo de Kira. Portanto, ela não vai incomodá-lo — Noah disse.

— Alfa Noah, entendo que suas traumáticas vivências anos atrás tenha lhe perturbado um pouco e por isso permiti que viessem morar na Grécia.

Noah bufou.

— Não manda em Atenas, Hector, minha alcateia é totalmente independente da sua e não está em seu território. Atenas é meu território agora e você está se achando demais.

— Minha alcateia é três vezes maior que a sua.

— Isso não quer dizer que sejam melhores que nós. Somos guerreiros valorosos de linhagem pura e isso nos torna muito fortes. Um de meus lobos faria paçoca de três dos seus... como seu filho já pôde constatar... Se é que você quer entrar por este caminho.

— Era de sangue puro. Mas você está deixando contaminar com humanos e bruxas, logo sua alcateia será tão mestiça que tornarão um nada.

— E que seja, pois ainda não lhe diz respeito. É melhor ir embora, Hector, porque sua visita está encerrada.

— Não quero uma guerra, somente me entregue a bruxa, iremos embora e tudo fica bem.

— Ninguém toca em minha mulher! — Erick gritou.

— Somos inimigos há dois mil anos e pensa que por ter se casado com uma bruxa tem alguma vantagem? Não acredito que esteja sendo tão ingênuo a ponto de acreditar que esta mulher é inocente, que não pode usar sua magia negra para exterminar os lobos.

— Não uso magia negra! — Kira disse espantada.

— Ah... Agora entendo seu plano, Kira — Lucas disse. — Primeiro seduziu a mim e, como eu pulei fora de seu jogo de me atrair para sua armadilha, encontrou outro lobo. Pelo visto, seu plano estava indo bem com ele até ser descoberta.

— Plano? Foi você que ficou me abordando na minha loja, que flertou comigo, que disse que me amava e queria ficar comigo, um embuste mentiroso. Eu nunca enganei nem você nem Erick, eu nem sabia que era uma bruxa e que vocês eram lobos. Não sou inimiga dos lobos, me casei com um porque o amo! — Kira disse zangada.

— Mas este é o plano, está tão infiltrada aqui dentro, no seio da alcateia e com todos recebendo a moça ceguinha e inocente que não sabia que era uma bruxa, até poder dar o golpe final. Depois deles seguiria para as outras. É uma vadia! — Lucas disse bravo.

— Não! — Kira gritou.

Uma onda de energia retumbou de Kira e atingiu Lucas que voou pela sala e chocou-se contra a parede de concreto, rachando-a. Todos ficaram em choque e olharam para ele e depois para ela, que olhou aquilo com os olhos arregalados.

Porra... E ela nem sequer sabia como tinha feito isso. Kira ficou assustada e olhou para Erick, que a olhava com os olhos arregalados.

— Olhem isso! Como esta criatura pode ser inocente? Atacou meu filho! — Hector disse.

— Saiam da minha ilha imediatamente, não são mais bem-vindos aqui! — Noah disse rosnando de forma predadora e feroz, levantando lentamente da cadeira, com os olhos cintilando e suas garras e presas realçadas.

Todos os lobos se moveram de forma predadora para a comitiva de Hector e Erick passou o braço pela cintura de Kira, empurrando-a mais para trás dele. E suas garras saltaram afiadas e suas presas cresceram.

Hector olhou a tudo com atenção, mas com uma calma irritante, frio como um iceberg, quando seu filho foi levantado do chão por um de seus lobos e depois ele olhou ao redor da sala e para Noah.

— Bem... Se for assim que vai ser... Nunca imaginei um lobo defendendo uma bruxa. Afinal, foi uma bruxa que nos amaldiçoou.

— O engraçado, Hector, é que eu e meus lobos não consideramos isso uma maldição e sim um dom. Nossa rainha amava o rei, depois que ele desapareceu a guerra seguiu o curso sem sua permissão.

— Ele não morreu, ela o matou!

— Sério? Não acredito nisso. Essa guerra já devia ter terminado há tempos.

— Vamos discutir lendas agora, Noah?

— Discutiremos pelo fato de que quer levar a companheira de meu beta baseado em uma rixa que não é nossa, é por um motivo idiota que não faz mais sentido.

O velho rosnou irritado.

— Não me importa o que aqueles estúpidos fizeram ou deixaram de fazer. Não permitirei uma maldita bruxa no meu país. Tem até amanhã para decidir o que vai fazer com a bruxa, senão eu comunicarei a todas as alcateias de lobos pelo mundo todo e entregarei a localização dela. Entregue

a bruxa a mim até amanhã, alfa, ou dizimaremos sua ilha. E todos vocês nela. Dou o prazo até amanhã.

— Pai! Está louco? — Petrus gritou vindo mais à frente.

— Você, Petrus, meu filho, meu herdeiro, levará a moça até nós amanhã ou morrerá com eles. Traia-me agora, Petrus, e eu deserdo você e Harley, e serão condenados à morte.

— Não pode deserdar Harley se eu não aceitar segui-lo.

— Bem, eu tenho uma boa barganha então. O que vai fazer para salvar seu irmão de ser esfolado vivo?

Petrus estava em choque, assim como Harley que nem conseguiu dizer uma palavra. O silêncio estava imperial.

— Depois dessa ameaça, pensa que vamos deixá-lo sair daqui? — Noah rosnou.

— Faça algo contra nós antes que saíamos da ilha, Noah, e morrerão todos, pois quero que saibam que meus lobos guerreiros estão à espreita, pois eu nunca me meto em uma alcateia sem reforços e das boas, ainda mais depois de saber que estão alcovitando bruxas.

— Há... Mas sua visita foi premeditada, já sabia que tínhamos uma bruxa aqui, não é? Por isso está à espreita no mar com seus lobos, preparado para atacar. Você é um verme! — Noah disse zangado.

Hector deu de ombros despreocupadamente.

— Sou um lobo bem informado e prevenido. É por isso que sou um dos maiores alfas da Europa e aviso... Posso esmagar sua alcateia como baratas.

Lucas limpou o sangue de sua boca e olhou para Kira. Ela podia jurar que seus olhos azuis claros estavam flamejantes como o puro fogo do inferno.

Deus, de onde esta criatura tirava tanto ódio? Ela que deveria ter ódio dele por tê-la usado e feito sofrer.

— Vou queimá-la como as bruxas de antigamente, Kira, em um poste e ficarei feliz de ouvir seus gritos, assim como fizemos com seu pai. Agora reconheci seus olhos, suas feições... Nós o matamos

há uns quinze anos. Desconfiamos que ele tinha uma filha e esposa, mas não conseguimos encontrá-la e nem sua velha mãe. As informações que descobrimos dele era que tinham saído da Grécia, claro que era falso, estavam bem debaixo do nosso nariz. Creio que conseguiu ocultar sua condição de bruxa com sua magia maldita.

— Meu pai? — ela sussurrou quase engasgando.

— Não dê ouvidos a ele, Kira. Está blefando. É um jogo para deixá-la vulnerável — Erick disse.

— Seu pai morreu gritando na fogueira como uma mulherzinha aterrorizada. Você é filha de Alton Peloponeso... Um bruxo. Como fui tolo de não ter lembrado este sobrenome e relacionado a você, mas também, uma insossa e cega não poderia ser filha de um bruxo como seu pai.

Kira ofegou, segurou o peito pela dor que sentiu ali, como uma facada, e deu um passo atrás e chocou-se contra a parede e por milagre não tombou no chão.

Sua memória surgiu na sua cabeça como um filme.

— *A partir de hoje seu nome será Kira Strapous e não mais Safira Peloponeso — disse sua mãe colocando-a rapidamente dentro do barco com as lágrimas escorrendo pelo rosto. — Vamos, Kira, rápido, temos que chegar até sua avó.*

— *Por quê? Onde está o papai? — Kira perguntou assustada.*

— *Papai não vai estar conosco na casa nova, meu amor, ele ficou para trás para despistar os lobos malditos, e você logo vai esquecer seu verdadeiro nome. É para sua proteção...*

Kira ofegou e as lágrimas escorreram pelo seu rosto. Em seguida, ela olhou para Erick com os olhos arregalados e depois para Lucas.

Erick percebeu o entendimento nos olhos de Kira. O que Lucas dizia era verdade e sentiu seu coração despedaçar e o medo de ver Kira correndo para a direção oposta da dele foi atroz, sentiu seu sangue ferver e sua raiva consumi-lo. *Maldito lobo dos infernos, ia matá-lo.*

Erick rosnou e saltou para alcançar Lucas.

Ia matar o desgraçado, mas foi segurado, cortando seu estrondoso confronto e somente conseguiu

dar-lhe um soco, o derrubando no chão.

O impacto foi tão forte que Kira podia jurar que tinha quebrado sua mandíbula.

Logo dois dos lobos se colocaram na frente dele enfrentando Erick e o jogaram para trás com um baque. Então, todos os lobos se prepararam para iniciar uma grande briga.

— Parem! — Noah gritou e Lucas foi para trás dos seus lobos.

— Isso, se esconda, seu covarde. Não é um lobo de verdade, Lucas! — Erick rosnou furiosamente. — Venha aqui, que arrancarei este seu coração negro.

— Erick, pare, resolveremos isso sem uma guerra! — Noah gritou.

— Haverá uma guerra, alfa, a não ser que Petrus e Harley levem a bruxa amanhã para Creta — Lucas disse cuspiendo sangue no chão.

— Pode me entregar ela agora, Erick, e tudo acaba. Vou embora e não voltarei mais e toda a alcateia estará segura — Hector disse.

— Nunca! — Erick disse.

Hector suspirou de forma exacerbada.

— Bem, darei um tempo para pensar, então. Espero-os amanhã, filhos, com a bruxa, e assim seguiremos em paz — Hector disse.

Hector virou as costas e saiu com uma companheira aterrorizada, que foi puxada violentamente pelo braço.

Então Lucas e a comitiva de Hector saíram atrás, deixando-os sozinhos e sem ação.

Erick olhou aturdido para Noah.

— Por que não me deixou matá-los?

— E arriscar que invadam a ilha? Konan! Sasha! Vejam se isso precede, vasculhem o mar e quero que se preparem!

— Sim alfa. — Eles saíram correndo da sala.

— Petrus? — Noah rosnou olhando para ele, que estava aturdido. — O que me diz sobre isso?

— Sim, alfa, essa informação é bem possível, conhecendo as táticas de meu pai. Sinto muito, acho difícil que seja um blefe. Não importa o que faça, eles terão sua guerra... A não ser que entreguem Kira.

Kira estava colada na parede respirando com tanta dificuldade que sua garganta doía, podia jurar que estava prestes a convulsionar. Ela sentiu o chão todinho sumir debaixo de seus pés quando a alcateia inteira lentamente se virou e olhou para ela.

Bem, talvez agora fosse seu fim.

Capítulo 25

— Kira, olhe para mim...

Erick lentamente, ponderando seus movimentos para não assustá-la mais, fixou seu olhar em Kira, tentando fazer com que ela somente se focasse nele. Ele fez um gesto com a mão para os lobos atrás dele.

— Ninguém se aproxime ou diga nada — ele sussurrou.

Kira continuava ali, como uma estátua, em choque. A dor em seu coração era tão forte que Erick podia sentir nele mesmo.

Erick não entendeu como ela não tinha surtado novamente e explodido as janelas ou jogado mais alguém voando pela sala.

Ela realmente não tinha a mínima noção de como usar e controlar seus poderes. Ele piamente acreditava que ela poderia fazer um dano bem grande em um lobo, talvez causando até sua morte, somente com o pensamento.

A força com que Lucas bateu na parede e a distância que ele voou era semelhante a um baque de um lobo contra outro. Era impressionante!

— Kira, está me ouvindo? Foque em mim, querida — disse suavemente e ela não se moveu. — Vamos, princesa, olhe pra mim.

Ele descobriu sua dor real quando ela o olhou nos olhos.

— Eles mataram meu pai — ela sussurrou.

— Kira... Sinto muito, mas não me olhe assim, por favor, não me culpe pelo que não fiz. Sou seu companheiro, seu marido, e eu juro que protegerei você. Não deixarei que Lucas e Hector a levem e

que ninguém toque em você. Tem minha palavra.

— Por isso que minha mãe e minha avó odiavam os lobos. Ele morreu para me salvar, minha mãe me deixou cega para que eu ficasse oculta. Elas eram bruxas também e eram mais fracas do que eu. Elas se ocultaram, mas não perderam a visão, mas eu... Eu era só uma criança, mas eu era a causa de elas fugirem e se esconderem e pela morte de meu pai...

— Não se culpe, não é sua culpa.

— Como devo me sentir agora, Erick?

— Eu sinto muito. Mas daremos um jeito, eu prometo.

— Daremos?

— Nunca imaginei que isso acontecia, Kira. Eu nunca vi isso, lembra-se de que Noah disse que ninguém aqui havia conhecido uma bruxa antes? Então, nenhum de nós aqui matou nenhum, ok?

Kira olhou para os olhos de Erick e entendeu o que ele estava tentando fazer.

— Não faça isso, Kira, não jogue a culpa dos atos de outra alcateia sobre nós.

— Mas aquele senhor, Cifraz, ele disse que matou bruxas.

— Isso foi há muito tempo e ele não vai fazer nada contra você, não permitirei.

Kira fungou e mais lágrimas caíram pela sua face.

— Sinto muito por seu pai, mas tudo vai ficar bem agora, eu te prometo que Lucas não vai ter você, vou matá-lo antes. Você acredita em mim, não? Acredita que faria qualquer coisa por você?

Ela engoliu em seco e não se moveu ou respondeu.

— Você está cansada, está em choque, deveria sentar, tomar algo e pensar, ok?

— Não vai me entregar, Erick?

Erick deu um passo à frente devagar, chegando a ela e segurou seu rosto entre as mãos.

— Jamais entregaria você. É minha esposa, minha companheira. Você não vai a parte alguma

sem mim.

— Mas...

— Jurei protegê-la e estar contigo até o fim dos meus dias, não o fiz?

Ela assentiu e engoliu em seco.

— Pois bem, fiz estes votos ontem mesmo e são inquebráveis. A palavra de um lobo é sua honra.

Kira olhou para o lado para ver os outros que continuavam ali, mudos olhando para os dois.

Erick virou seu rosto e a forçou olhar para ele novamente.

— Precisa acreditar em mim, princesa. Ninguém vai tocar em você, respire e se acalme.

— Kira... — Ester disse e lentamente se aproximou, e Kira ainda em choque olhou para ela.

— Venha comigo até a cozinha, vamos beber uma água com açúcar e você se acalma, eu juro que ninguém vai tocar em você aqui. Ninguém vai levar você para longe de seu companheiro. Sou a alfa, pode confiar em mim, estou dando minha palavra de honra. Eu era humana até ano passado, lembra? Nunca vi uma bruxa antes e não tenho medo de você e nem raiva, sou sua amiga. Acredita em mim?

— Vá, princesa, vá com Ester, vou falar com meus amigos por um momento. Já vou buscar você e vamos para casa, ok? Não tenha medo.

Kira demorou em responder e ficou olhando para Ester e assentiu.

— Bem, então vamos, que os machos irão ter uma conversa entre eles e resolver isso, certo Erick?

— Sim, meu bem, pode ir com Ester, vá até a cozinha e beba algo, num minuto estarei ali com você, prometo.

Antes que ela se movesse, ele beijou seus lábios docemente.

— Amo você, Kira, nunca se esqueça disso.

Kira segurou a mão que Ester estendeu, se afastou de Erick e olhou para o chão. Antes de sair da sala, ela se virou e olhou para todos eles que continuavam mudos e olhando para ela. Seu último

olhar foi para Erick.

Erick não gostou nada do que viu ali em seus olhos. Agora estava pior que antes. Seu coração estrangulou no peito e ele engoliu em seco. Uma nova onda de fúria começou a queimar sua cabeça e seu sangue estava correndo quente em suas veias, fazendo seu lobo saltar.

Queria matar, matar violentamente.

Erick somente respirou quando ela saiu da sala, então olhou para Noah.

Noah respirou cansado e esfregou os olhos.

— Gostaria que alguém me dissesse como foi que nos metemos numa confusão dessas — Noah disse.

— Não podemos entregar Kira e nem enfrentar uma guerra — Liam disse.

— Bem, isso nós veremos. Se haverá uma guerra ou não decidiremos agora, mas ninguém aqui estará em luta despreparado. Não vou entrar numa briga para perder — Noah disse.

— Dando tempo a eles acha que será melhor?

— Há muitos lobos que não estão aqui que seria pego desprevenido, Hector pode trazer mais lobos, mas nós iremos ter um plano até lá.

Harley se aproximou de Noah com o rádio e deu a ele.

Sério, Noah o ligou.

— *Alfa...* — disse a voz de Konan pelo rádio. — *Hector não estava blefando, há barcos por todos os lados no mar. Estão longe, mas estariam aqui em minutos.*

— Merda! — Noah rosnou e todos na sala ficaram em alerta.

— *Hector está na marina. Ronan quer saber se pode liberar sua ida?*

— Libere-o.

Noah desligou e olhou para todos. Erick passou a mão nervosamente pelos cabelos.

— Inacreditável. A minha sensação é que entrei no túnel do tempo e estou presenciando a inquisição. Queimar uma bruxa em um palanque, sério? — Erick perguntou indignado.

— Bárbaro — Kirian resmungou.

— Mas estava vendo a tevê e há tantos relatos de pessoas que fazem feitiços e adoram as bruxas, tantos grupos da internet, sites com rituais e grupos secretos e outros totalmente expostos. Os humanos parecem não se importar com isso, alguns religiosos avessos, sim, mas nada que leve a esta violência. Imagina se fôssemos caçar todas as pessoas, viraria uma chacina — Jessy disse. — Quer dizer, quanto poder tem Kira e que tipo de bruxa é para que a queiram matar assim?

— Não somos inteiramente humanos, Jessy, e nosso passado com as bruxas justifica tal coisa. E talvez Kira não seja uma bruxa de internet.

— Justifica? É o mesmo que dizer que se eu matar um alemão hoje, estou matando um nazista por causa dos nazistas da Segunda Guerra Mundial. Ou sei lá, matar os ingleses por terem invadido a Escócia na Idade Média? Onde está a lógica?

— Não há mais a lógica, querida, mas os antigos conceitos dos lobos levam a perpetuar a rixa entre lobos e bruxas, os anos passaram, mas a rixa continua.

— A mim somente me parece estúpido, querer machucar Kira, pelos deuses! — Jessy disse indignada. — É quase tão inocente quanto uma criança que está descobrindo o mundo.

— Veja como Lucas relatou que mataram o pai de Kira, o ódio que sua mãe e avó sentiam, afinal, não era sem razão.

— Ela poderia querer se vingar de nós agora — disse um lobo.

— Kira é minha companheira, estamos unidos pelas leis dos lobos e pelas leis humanas e ela é minha companheira de alma, uma companheira feita especialmente para mim, como diz a lenda. Uma que os deuses me mandaram. Isso deve ter algum propósito e ela não faria nada contra mim e nem contra os meus, não há um pinga de maldade nela...

— Por que não faria, Erick?

— Porque me ama. De verdade. Ninguém vai machucar Kira! — Erick disse.

— Não podemos permitir uma guerra — alguém disse e Erick nem olhou para saber quem foi, pois sabia que era Cifraz. *Porra, de onde o velho miserável tinha surgido?* — A realidade aqui, beta Erick, é que você, o segundo no comando desta alcateia, levou a todos nós ao caos, ao impasse e a uma guerra iminente — Cifraz disse.

Todos se viraram e olharam para Cifraz, que entrou na sala aparentando uma calma irritante, mas quando Erick suspirou e olhou para o velho pôde ver suas más intenções.

— Cifraz... — Noah disse lentamente alertando-o.

— Alfa Noah, temos aqui uma comunidade com família, crianças e não podemos permitir que a alcateia de Hector Papolus invada esta ilha. Tem alguma ideia do seu poder de guerra? Como ele mesmo disse, ele dizimaria a todos nós.

— Cifraz, eu estou ciente da situação, não precisa me iluminar — Noah disse.

— Parece que estava escutando atrás da porta, Cifraz.

— Apenas estou cuidando dos interesses de todos — Cifraz respondeu.

— O interesse aqui é que você quer se livrar de Kira. Espanta-me que um lobo como você, que já foi um guerreiro valoroso e forte, tenha tanto medo de uma bruxinha inofensiva — Erick disse.

— Bruxas não são inofensivas, elas podem matar, o têm feito durante séculos, perseguindo nossos lobos.

— Não pode colocar todos no mesmo balaio. Kira é inocente.

— Eu já lutei com bruxas antes, sei do que estou falando. Merecem a fogueira.

— Os lobos acham que as bruxas devem morrer e as bruxas acham que os lobos merecem morrer. E por quê? Por nada. Porque é mais fácil continuar uma coisa que vive há anos do que mudá-la — Erick disse. — Essa guerra já perdeu o sentido há dois mil anos.

— Isso precisa acabar — Noah disse.

— Nunca vai acabar — Cifraz disse.

— Não quero essa prática nas minhas mãos — Noah disse. — E além do mais Kira é uma

companheira e uma loba, isso conta. Companheiras são sagradas a não ser que cometam delitos graves e esta moça não cometeu nenhum.

— Ainda.

— Cifraz...

— Alfa, você prometeu ao seu povo que teríamos paz, um lugar para vivermos sem termos medo, sem termos que lutar. Sem que tenhamos que ver nossos entes queridos serem mortos, e agora o que pretende fazer? Aceitar uma guerra no qual todos podem morrer? Já não basta os anos de penúria, morte e torturas que tivemos que suportar? Acaso está pensando na sua companheira e em Lucian?

— Basta! — Noah gritou. — Nunca me acuse de não pensar sempre no bem desta alcateia porque eu juro que eu mesmo o mato.

— Não o acusei, senhor.

Noah soltou um bufo exasperado.

— Bem, temos duas opções até agora: lutar ou entregar Kira. Se alguém tiver mais alguma me apresente.

— Podemos pensar em algo mais que Hector queira — Liam disse.

— O que ele iria querer de nós? Não temos nada de valor que ele queira. Ele é poderoso e rico.

— Entregue a bruxa, é o que ele quer.

— Não! — Erick gritou. — Encontraremos outra maneira de evitar isso.

— Você está traindo nosso povo, Erick, você vai ser o responsável pela morte de homens, mulheres e crianças nesta ilha. Você, com sua luxúria desenfreada, com sua ideia ridícula e romântica de que esta bruxa maldita é inocente e sua companheira de alma, vai levar a todos nós a morte.

— Cifraz, está indo longe demais! — Noah gritou.

— Estou? Vai pôr em risco seu herdeiro por causa da estupidez de Erick? Que nossos valorosos lobos sucumbam à morte em uma luta sem precedentes?

— Podemos nos defender.

— Não! Devemos entregar a bruxa! — Cifraz gritou fervorosamente.

— Só por cima de meu cadáver! — Erick gritou.

— Pois bem, beta Erick. Se assim deseja.

Todos tensionaram na sala e Erick sentiu um frio percorrer sua coluna. Pressentiu algo grande e ruim vindo.

— Alfa Noah, como o último membro do conselho desta alcateia, valoroso e honesto guerreiro que fui, como ex-beta e braço direito de seu pai, o alfa Ranolf, eu solicito formalmente que o beta Erick e sua companheira Kira sejam banidos desta alcateia, se ele não aceitar entregá-la livremente a Hector Papolus. Caso prefira ser banido com a bruxa, o que farão fora da ilha é por sua conta e, se Hector pretende levar adiante sua caça à bruxa, podem caçá-los e matá-los sem que seja mais de nossa responsabilidade.

Houve um silêncio tenebroso na sala e Erick pensou que não conseguiria mais respirar, seus olhos chegaram a ficar embaçados.

Deveria ter ouvido errado, não era possível tal desatino estar acontecendo.

Erick olhou ao redor, para os rostos de todos, e estavam tão chocados quanto ele. Todos o olhavam com os olhos arregalados sem balbuciar um sussurro.

Aquilo tinha saído realmente fora do controle de tudo que Erick imaginou na vida. Ele, o beta, primo do alfa, filho de um dos lobos mais feroz da Irlanda, o queridinho, amigável, sorridente, brincalhão, responsável, que deu a vida e sangue pela sua alcateia, ajudando a todos, cuidando para seu bem-estar estava sendo julgado.

Ele que deixou muitas vezes de lado seu próprio bem físico e mental tentando salvar os lobos dos laboratórios, que muitas vezes tomou castigos de seus amigos no seu lugar para que não sofressem.

Estes lobos virariam as costas para ele agora? Permitiriam que ele e Kira fossem banidos e mortos? Simples assim?

Erick pensou que, de tudo que pudesse ocorrer, esta era a única coisa que jamais passou por sua cabeça e estava em tamanho choque, que não conseguia dizer nenhuma palavra, ter nenhuma reação.

Noah o baniria? Teria tal coragem? O trairia desta maneira para assim salvar a todos?

Erick olhou para Noah que estava chocado, olhando para ele.

Que inferno!

Noah estava sentindo seu estômago revirar-se e podia sentir a bile subir. *Por que, inferno, sempre conseguiam colocá-lo nestas situações nojentas que quase o faziam vomitar?*

Tomar esta decisão era o mesmo que arrancar sua cabeça. Este foi outro momento em que Noah odiou ser alfa.

O que deveria fazer, banir seu amigo, irmão, seu companheiro de uma vida toda, jogá-lo para fora com sua companheira que ele lutou tanto para ter? Jogados a esmo sem proteção nenhuma e assim proteger todos os lobos da ilha, mulheres e crianças, que eram sua responsabilidade?

Bem, estava fodido!

Ester entrou correndo na sala respirando com dificuldade, estava assustada e com os olhos arregalados.

— Noah, Erick! — ela gritou.

Noah levantou da cadeira e olhou assustado para Ester.

— O que houve?

— Kira fugiu — Ester disse ofegante.

— Fugiu, como? — Erick perguntou exasperado.

— Eu estava com ela na cozinha, dei um copo de água com açúcar para que se acalmasse e pudéssemos conversar um pouco. Ela estava em choque, muda, estática, sentada na cadeira e, então, dei um tempo a ela para se acalmar. Saí por um minuto para dar uma espiada em Lucian no quarto, para saber se ele estava bem depois desta confusão, me certificar de que dormia tranquilo em seu berço com Clere. Quando voltei para a cozinha, ela havia sumido. Foi somente dois minutos que

demorei. Estava vindo para cá para saber se ela estava aqui, quando encontrei isso no corredor e a porta da frente estava aberta.

Ester entregou a Erick, a fita branca de cetim que Kira tinha amarrada no pulso no dia anterior.

A fita que ganhou de Jessy para abençoar sua união com Erick.

Erick olhou para Noah com o coração em pedaços.

— Kira deve ter vindo até a porta e ouvido nossa conversa.

— Então, ela ouviu o pedido de Cifraz e fugiu.

— Ou foi pega — Liam disse.

Isso quase fez o coração de Erick parar de bater. *Pega? Por Hector e Lucas?*

— Devo encontrá-la.

— Todos irão! Peguem a bruxa! — Cifraz gritou enraivecido.

Eric uivou de raiva e desespero.

Houve uma balbúrdia na sala, com vários lobos falando ao mesmo tempo, uns irritados, outros assustados, soltando rosnados, mas Erick não quis saber de ouvir mais merda nenhuma de ninguém.

Simplesmente deu as costas para todos, sem dar uma explicação, nem nada, somente correu para fora da casa, com toda velocidade que conseguia, farejando, perseguindo e buscando sua fêmea.

Se alguém tivesse ousado tocar em Kira, rasgaria o maldito em milhões de pedaços.

Erick parou no jardim e olhou ao redor, fechou os olhos, e farejou profundamente. Cerrou os punhos, uivou fortemente e depois gritou. Seu grito ecoou pela ilha toda.

— Kira!

Erick rosnou, se transformou em lobo e correu pela ilha.

Capítulo 26

Kira correu o mais rápido que podia, sem rumo, e quando conseguiu parar e tomar fôlego, olhou para trás para ver se estava sendo seguida. Logo Ester voltaria para a cozinha e sentiria sua falta e, então, viriam atrás dela.

Se a pegassem estaria em maus lençóis. Só queria ter uma vida tranquila e feliz com Erick, era pedir demais? Pelo visto era.

Ofegante, ela olhou para a praia e avistou a marina.

A única maneira de fugir da ilha seria de barco. Então, ela correu, atravessou a praia e saltou sobre o *deck* da marina, correu até o fim dele e saltou dentro da lancha.

Ela foi até o painel de controle, tocou no volante, procurou no painel, tateando com as mãos, algum botão ou alavanca que fizesse o barco funcionar.

Não que fazia ideia de como pilotar aquela coisa, mas qualquer coisa valia para poder sair da ilha.

— Chave, tem que ter uma chave... Não tem chave. Droga!

Já irritada por não conseguir ligar, Kira saltou da lancha e pulou para um barco a motor. A outra lancha era enorme, quase um iate, e ela sabia que aquela ali nem conseguiria sair do lugar.

Ela pegou a correia do motor e puxou, mas não ligou. Ela tinha visto isso quando era pequena em um filme, deveria somente ser daquele jeito, pegar a corda e puxar para dar a partida.

Puxou outra vez e não ligou. Já segurando as lágrimas de frustração e de nervosismo, pois estava prestes a ter um ataque, ela puxou com mais força várias vezes.

— Funciona, merda! Por favor.

Ela puxou mais uma vez com mais força, arrancou a corda e ela caiu para trás.

— Ah! Droga, droga, droga! — gritou e, em seguida, deu um chute no motor.

O motor arrebentou e saltou longe arrancando a traseira do barco. Kira gritou assustada.

Como, inferno, ela tinha feito aquilo? Ela tinha uma força maior do que antes, ainda não tinha aprendido como dominar e, na verdade, nem sabia o tamanho dela: a força de ser uma loba. E misturado com sua magia de bruxa era desconcertante e ela não conhecia a extensão disso.

Bem, ao olhar o motor esvaado afundar e o fundo do barco quebrado, ela teve a pequena noção de que não controlava aquela porcaria toda.

Kira gritou quando o pequeno barco começou a afundar.

— Oh, merda!

Ela pulou para o outro lado do barco, levantando e tentando alcançar a beira do *deck*, mas ambos — ela e o barco — foram para baixo. Kira afundou na água e subiu puxando o ar e tossindo.

— Ah!

Ela saltou e agarrou a beirada do *deck*, olhou para trás e viu o barco afundar até sumir.

Aquilo estava pior que a encomenda.

Kira rosnou de raiva, deu um impulso e saltou de dentro da água para cima do *deck*, porém, quando ela se equilibrou em seus pés, ficou estarrecida consigo mesma por ter conseguido fazer aquilo.

— Isso foi legal. Calma, Kira, você vai conseguir.

Ela correu e ia subir no barco grande. Afundar aquilo poderia ser mais difícil, mas precisava descobrir como ligar e fazê-lo andar. Só esperava que eles tivessem deixado a chave ali.

Sua magia descontrolada podia fazer a gentileza de fazer a gerigonça funcionar, mas parecia que a sorte não estava do lado dela.

— Kira!

Ela se assustou e se virou.

Erick estava parado no *deck* olhando cautelosamente para ela.

— Vá embora e me deixe.

— Querida, sei que está assustada, mas vai se machucar assim.

— Só me deixe ir, ok? — disse respirando com dificuldade.

— Ir sem mim?

Kira sentiu seu coração esmigalhar. Ir sem ele era como deixar seu coração e sua alma para trás, mas se ficasse ela estaria condenando os dois e todos na ilha. Deveria partir. A ideia era assustadora, mas era o certo.

Ela tentou segurar, mas soltou um soluço e trincou os dentes.

— Me culpa por seu pai?

— Não, não sou idiota, Erick. Não culpo você, sei que Hector e Lucas são seus inimigos agora. Mas eu tenho que quebrar meu juramento. Eu e você não vai funcionar. Não depois de hoje. Não quero machucar você, nem ninguém, só quero ir embora em paz.

— Prometi a você que se não nos quisessem aqui nós iríamos embora, mas iríamos juntos. Ninguém vai te entregar para Hector.

— Vão banir você... Eu ouvi. Não sei exatamente o que quer dizer, mas pareceu bem ruim. Não quero que sofra por minha culpa.

Aquela frase atingiu o peito de Erick como uma facada. Doeu, realmente doeu, por dois motivos: eles o baniriam e provavelmente morreriam se Hector os encontrassem e ela estava tentando salvá-lo.

— Tudo bem, se não me querem aqui, então eu irei embora, mas iremos juntos, eu e você. Vamos encontrar outro lar para nós dois.

— Por que faria isso por mim, Erick? Eles são sua família.

— A família não expulsa ninguém, Kira. Se não querem você, não querem a mim, então não tenho porque querer ficar.

— Pensei que eles fossem leais a você.

— Eu também pensei, mas as coisas estão meio complicadas agora. Não posso ser responsável pela morte de ninguém. Posso viver sem eles... — disse tristemente. — Mas não quero viver sem você.

Kira segurou um soluço.

— Não sei se posso fazer isso.

— Não pode ficar comigo porque não me quer mais ou não pode deixar que eu seja banido?

— Um dia me odiaria, se for embora. Um dia me odiaria por ser a causa disso.

— Nunca, porque amo você. Nunca a odiaria. Você me odeia por isso que está passando?

Ela olhou para seus olhos e ele não precisava ter dito que a amava porque estava ali, nos olhos dele, tão fortemente claro que Kira podia quase tocar seu amor. Forte, indestrutível e verdadeiro.

E Kira teve certeza de que aquilo era o amor verdadeiro, o amor que vencia a tudo e que quase ninguém no mundo conseguia tê-lo. Porque ele a amava como ela era, sem julgar, sem desdenhar, sem temer, somente com uma pura e completa entrega.

Ela tinha o amor verdadeiro, dado livremente por Erick e sentia o mesmo por ele.

— Me odeia, Kira?

— Não.

— Quer que eu a deixe ir sozinha, Kira, quer que suma de sua vida de vez?

Duas outras lágrimas escorreram pela face e ela negou com a cabeça, suspirando cansada.

Erick se aproximou dela e a abraçou fortemente enquanto Kira soluçou em seus braços.

— Está tudo bem, meu amor, vamos dar um jeito. Vamos entrar no barco e iremos embora, juntos. Tenho dinheiro no banco e vamos para outro país e compraremos uma casinha em outra praia

tranquila e construiremos nossa própria família. Vou cuidar de você.

— Não podem ir!

Os dois se viraram e deram com Ester no *deck*.

— Alfa, por favor, nos deixe ir embora em paz. Nunca mais nos verá, assim a ilha ficará em paz e ninguém se machucará. Não permitirei que levem Kira, então vou embora com ela. Podem me banir, eu não ligo.

— Acha que é por isso que estou aqui? Para que entregue Kira ou para mandá-lo embora? Virar as costas pra você como se fosse um criminoso?

Erick não respondeu por um momento, estava atordoado.

— É o certo a fazer.

— Não permitirei tal desatino, daqui não saem e ninguém os mandará embora.

— Se não formos, haverá luta e não quero ser responsável pela morte de ninguém. Deixe-me ir e vocês estarão bem. Hector não terá porque vir aqui.

— Talvez isso não seja sua decisão. — Veio uma voz forte e estrondosa da praia.

Os três se viraram e olharam para a praia e ali estavam Noah e todos os lobos.

Aproximavam-se deles, sérios e preparados para uma luta.

Oh, merda! Fariam o quê, os matariam logo de uma vez?

O coração de Erick se partiu em milhões de pedaços ao ver Noah, que parecia prestes a acabar com ele e sua fuga. Seus olhos estavam enraivecidos. Não o baniria mais? Entregaria Kira contra sua vontade? Eles desceram do *deck* e foram para a areia.

— Deixe-me ir, Noah, deixarei o barco na casa de Kira e amanhã podem buscá-lo. Deixe-nos ir em paz. Se formos não haverá uma guerra e vocês ficarão bem. Em nome de nossa amizade, de nosso sangue, somente nos deixe ir em paz.

— Você não sairá daqui — Noah disse firmemente.

— Não entregará Kira para aqueles dementes.

— Vamos acabar logo com isso! — gritou Cifraz indo à frente de todos. — Temos que prender a bruxa antes que ela possa fazer algum dano aos nossos lobos.

Kira olhou para o homem e se agarrou mais contra o corpo de Erick.

Ela queria fazer dano naquele louco. *Podia usar sua magia agora?*

Como, inferno, acionava aquele negócio de fazer explodir e voar as coisas? Kira soltou um gemido, ela pensou no homem voando e nada aconteceu. *Merda!*

— Bem, Cifraz, conseguiu o que queria, deve estar feliz — Erick disse.

— Feliz me faria ver esta bruxa maldita morta, mas se pelas condições que eu dei você prefere ser banido, então que seja, ligarei para Hector e informarei que você e sua bruxa estão saindo da ilha, sozinhos.

Erick viu tudo vermelho, sua suspeita acabava de ser confirmada.

— Bem, velho... Você avisou a Hector que Kira é uma bruxa. Você maquinou isso tudo para se livrar dela. E talvez eu junto.

— Que seja, ele saberia de qualquer maneira amanhã quando viesse, o fedor dela pode ser sentido de longe.

— Façam o que quiser, lutarei e a protegerei eu mesmo, não preciso de nenhum de vocês! — Erick disse furioso e a mágoa jorrava de suas palavras.

A traição era a pior das dores que rasgava seu coração.

Um imenso silêncio se fez.

— Erick... — Kira sussurrou. — Deixe-me ir. Não quero que morra por minha causa, por favor, fique e eu irei sozinha.

— Nunca!

Ele a olhou e tomou seu rosto entre as mãos.

— Unidos até que a morte nos separe, lembra-se?

Ela ofegou e soluçou.

— Unidos até que a morte nos separe — sussurrou.

Erick a beijou nos lábios.

— Oh, que perda de tempo, acabemos logo com isso! — Cifraz gritou.

— Você, bastardo idiota, eu avisei para deixá-los em paz. Quem deveria ser banido é você! — Ester disse com raiva.

— Irmãos... — Noah disse dando um leve giro e olhando para o rosto de todos, lentamente. — Aqueles que são próximos a mim, uns mais, outros menos, mas não menos em sua importância, me conhecem bem, e conhecem minhas convicções, então sabem como me sinto nessa questão. Acredito que todos sabem o que fazer agora.

Todos assentiram silenciosamente.

Erick estranhou seu comportamento. *O que estavam fazendo?*

— Noah! O que está fazendo? — Ester gritou quando se colocou na frente de Erick e Kira.

— Minha mulher é sempre protetora. Já disse como se tornou uma galinha colocando os pintos debaixo da asa, alfa? Não posso deixar de admirar isso em você.

Ester franziu o cenho e estranhou a maneira como Noah estava falando.

— Não podem banir Erick e não vão entregar Kira para aqueles idiotas, e eu quero arrancar a garganta deste imbecil do Cifraz! Não acredito que depois de tudo que Erick tem feito por todos vocês, irão virar as costas pra ele!

— Ester, está tudo bem — Erick disse.

— Está bem, porra nenhuma!

— Ester, lembra-se do que eu disse sobre desafiar seu alfa? — Noah disse afiadamente olhando-a com um olhar significativo que a fez tremer e relutar de sua afronta.

Opa... Aquilo era terreno perigoso que Ester acabou de entrar e poderia ser desastroso.

Ester engoliu em seco, bufou e empinou seu fino nariz. Do jeito que fazia com que Noah queria sempre dar uns tabefes em seu traseiro por ser teimosa.

— Sei, eu me lembro das regras e entendo. Porém, dessa vez pode brigar comigo depois, mas vou desafiar sim. Não permitirei tal barbaridade somente porque este idiota quer satisfazer seu ego medieval. Não, não permitirei, são meus amigos.

Os três colocaram-se lado a lado e Erick deixou as suas garras saírem soltas.

Então, houve um silêncio.

— Lobos, são livres para escolher — Noah disse.

Erick franziu o cenho e Ester também.

Petrus e Harley moveram-se, lado a lado, e foram até a frente de Erick.

— Não se aproxime, Petrus. É meu amigo e sei o que está em jogo para vocês dois, mas o matarei se tentar levar Kira.

— Sim, Erick. Eu também sei o que está em jogo e não vou ficar do lado errado nesta guerra. Se um pai ameaça matar seus filhos, ele não merece ser nosso pai — Petrus disse seriamente, mas Erick percebeu sua tristeza no tom de voz.

— Não vou compactuar com este desatino de meu pai. Se ele quer nos deserdar, que seja — Harley disse.

Sem entender direito e em choque, Erick, Kira e Ester viram Petrus e Harley irem ao lado deles e ficarem ali de braços cruzados.

Erick demorou alguns minutos para entender o que estavam fazendo quando Liam se moveu do grupo e andou até ele.

— Somos amigos desde que éramos jovens, você salvou minha vida mais de uma vez, nunca em minha vida viraria as costas para você nem para sua companheira.

Liam bateu no ombro de Erick, foi ao lado de Petrus e cruzou os braços.

Jessy andou até Erick, beijou sua bochecha e, em seguida, a de Kira.

— Lutarei por vocês.

Então, Jessy se posicionou ao lado de Erick.

Kirian foi até ele e deu um soco em seu peito, fazendo-o ir um pouco para trás.

— Ei, idiota, quem iria lutar comigo como um verdadeiro irlandês se o deixasse ir? — Kirian disse. — Estou aqui para lutar por você e sua fêmea.

— Obrigado.

Foi o único que Erick conseguiu dizer com a garganta quase fechada de emoção.

Erick e Kira estavam aturdidos e Ester mais ainda, ela mal conseguia segurar as lágrimas de emoção. Era por isso que os amava.

Um a um, os lobos vieram para o lado de Erick e se posicionaram ao seu lado e atrás. Reverenciavam, saudavam ou diziam uma palavra amiga. Diziam porque ele era o melhor, era o amigo, o salvador, ou porque merecia ser feliz. Diziam porque ele merecia sua lealdade.

Um a um, tanto os lobos quanto as lobas foram até ele e tomaram seu lugar, até que do outro lado da praia ficaram somente Noah e Cifraz.

Então todos olharam para Noah enquanto Erick estava com o coração apertado, com a garganta sufocada. Kira estava agarrada a ele, olhando tudo com espanto e emoção. Sabia que aquilo significava o mundo inteiro para Erick.

Seus irmãos, seus amigos, estavam do lado dele, não aceitavam que ele fosse banido e não queriam entregá-la para ser morta.

Noah então caminhou lentamente em toda sua pose de alfa, exalando um poder que amedrontaria até uma montanha, e parou na frente de Erick.

— Você realmente acha que eu, que o considero como a um irmão, viraria as costas pra você? Que o mandaria embora com sua fêmea para estar sozinho no mundo sem nossa proteção? Ou que arrancaria ela de você e permitiria que fosse queimada viva? — Erick não conseguiu falar nada. — Se pensou isso, é um idiota! Você não será banido e Kira não será entregue a ninguém. Este é seu lar,

sua casa, e nós somos uma família e lutamos juntos até o fim.

Noah deu um soco em seu peito e depois puxou Erick para um abraço forte. Erick soltou um rosnado engasgado e o abraçou fortemente.

Seu coração estava estrangulado pela emoção e seus olhos banharam-se de lágrimas.

Noah o soltou e deu um tapa de leve em seu rosto.

— Daremos um jeito em tudo — Noah disse.

— Mas eles virão.

— Que venham. Nós estaremos preparados.

— Não pode estar falando sério. O que vocês, imbecis, estão fazendo? Matem esta bruxa agora!
— Cifraz gritou, furioso.

— Só vejo um imbecil aqui — Konan disse.

— Você, mulher do demônio, sua magia deve ser combatida! — Cifraz gritou para Kira.

— Se magia é do demônio, você também deveria ser morto porque um lobo também possui magia. O fato de eu possuir duas delas não me faz pior que você — ela disse.

— Kira está certa. Todos nós somos um pouco bruxos porque possuímos magia e podemos nos transformar — Noah disse.

— Nunca tinha pensado por este lado, mas é correto — Liam disse.

— Hector virá e matará a todos, malditos estúpidos, e é tudo culpa sua, bruxa, e sua, Erick! — Cifraz gritou.

— Você, maldito bastardo! Você incitou tal confronto, jogando Kira no perigo. Colocando todos nós no perigo. Se houver uma guerra, o maior dos culpados é você! — Erick disse.

— Erick tem razão, Cifraz deu um motivo a mais para que Hector provocasse uma guerra. Eu realmente estou muito puto com isso.

— Talvez ainda consigamos reverter isso.

— Não acredito... Hector não voltará atrás e quererá demonstrar força. Depois que souber que seus filhos não o apoiam ficará ainda mais irritado. Na verdade, nada o impedirá, ele somente será parado quando estiver morto.

— Sinto muito, alfa — Petrus disse.

— Não é sua culpa, Petrus, e em nenhum momento você e Harley serão hostilizados aqui por isso. Estávamos presentes quando seu pai colocou os termos e vocês escolheram nosso lado. É uma honra para nós.

— Protegeremos a ilha com nossas vidas — Harley disse e Noah assentiu, então olhou furioso para Cifraz.

— Seu ato para mim é claro, Cifraz, você cometeu um ato de traição com sua alcateia.

— Eu não. Erick, sim!

Noah rosnou.

— Acha que sou estúpido? Pela sua traição, por ter incitado outra alcateia contra a nossa, por ter colocado a companheira de nosso beta e a ele próprio em perigo de morte, assim como todos nesta ilha, eu decreto sua condenação. Eu o condeno à morte! — Noah disse e Cifraz ofegou espantado.

— Não pode fazer isso, sou um conselheiro.

— Não, é apenas um lobo morto por ter passado por cima de mim, negligenciado minha autoridade máxima nesta alcateia e condenado a todos. Se alguém tiver algo contra minha decisão fale agora.

Houve um silêncio, ninguém protestou e Cifraz olhou para todos com os olhos arregalados.

Cifraz rosnou e saltou para atacar Noah, que havia se virado para ele. Vendo aquilo, e antes que Noah rapidamente se virasse para se defender, num impulso instintivo Kira estendeu sua mão e Cifraz parou em um baque, como se tivesse batido em uma parede invisível e ali ficou preso. Ele se debateu e tentou sair, se soltar, mas não conseguiu.

Todos ficaram aturdidos vendo aquilo, inclusive Erick e Noah.

— Erick... A honra é sua — Noah disse.

Erick não perdeu tempo, rosnou ferozmente, deu dois longos passos, saltou mais de um metro e meio do chão e pairou sobre o homem, Kira baixou a mão retirando a parede invisível e Erick desceu de seu salto furioso e suas garras cruzaram com o pescoço de Cifraz.

Erick aterrissou no chão, se virou e observou o velho ficar parado, estático, com os olhos arregalados, então sua cabeça se desprende do pescoço e caíram no chão.

Erick respirou profundamente e olhou a todos que o olhavam. Kira correu até ele e saltou em seus braços.

— Oh Erick...

— Tudo bem, amor, tudo ficará bem.

— Bem, primeiro impasse resolvido — Noah disse. — Voltem para casa, descansem, à noite nos reuniremos para traçar nosso plano. Konan, chame Sasha, sabe o que fazer.

— Sim, alfa — Konan respondeu.

— E quanto a você, alfa... — Noah se abaixou e cochichou no ouvido de Ester: — Vou te mostrar o que acontece quando desafia seu alfa.

Ela o olhou, assustada. *Ele a machucaria?* Então, Ester percebeu o leve sorriso malicioso e erótico no canto de sua boca e sabia que ele mostraria quão dominante era, mas nunca a machucaria. Noah acariciou sua bochecha e pegou em sua mão, entrelaçando os dedos.

— Temos um plano? — Erick perguntou.

— Acredito que teremos que colocar para funcionar as parafernalias que implantamos nesta ilha, não acha? — Noah disse.

— Isso vai ser divertido — Konan disse. — Como eu sempre digo, mate primeiro e pergunte depois.

— Quero deixar uma coisa bem clara aqui — Noah começou firmemente. — Nossa alcateia mudou radicalmente depois do que sofremos, nós nos unimos na dor. Nós respeitamos a dor do nosso amigo, porque a sentimos na nossa carne também. Aqui, não diminuimos, não hostilizamos e não

damos as costas a ninguém. Há um respeito mútuo. Um luta e ajuda o outro. Essas foram minhas regras quando os trouxe para cá. Cada um de nós tem seus próprios demônios para lidar, mas prejudicar outro lobo por idiotices? Jamais! Essa é uma advertência, um aviso para que o que houve hoje não se repita. Traiam seu povo e será banido ou morto. Não vou tolerar isso. Se todos estão de acordo, digam.

Todos eles gritaram em aceitação, em um rosnado forte e alto, e isso deixou Noah e Erick felizes.

— Ninguém vai tirar nossa ilha e destruir nosso lar novamente — Noah disse olhando nos olhos de cada um. — Vamos lutar e vamos vencer, vamos mostrar que nossa alcateia é unida, forte e aqui não há lugar para traição e cobiça. Somos uma família e permaneceremos unidos até o fim. Se eles querem Kira, nós não daremos a eles. Quer fazer parte disso, Kira? Como uma bruxa, uma companheira e uma loba desta alcateia?

Ela olhou para Erick, depois para todos os lobos e por último Noah e engoliu em seco com o coração descompassado, com suas emoções tão afloradas sob sua pele que chegava a ser incômoda.

— Sim, alfa — ela respondeu.

— Então é bem-vinda como uma de nós e todos nós lutaremos por você.

Noah uivou, Ester e depois Liam. Então Erick riu e uivou atrás e um por um soltou seu uivo, que se transformou em um grito de guerra.

Capítulo 27

Kira foi até a sacada, vestindo um robe e com uma toalha branca enrolada nos cabelos, e ficou olhando para aquela paisagem maravilhosa.

Parecia que havia uma paz tão intensa.

Uma calma estranha que antecipava uma tempestade. Parecia que até a brisa e as ondas no mar estavam em prece silenciosa.

Kira estava temerosa, com medo do que aconteceria, mas tinha entrado na tormenta, agora teria que encará-la e sobreviver. Só esperava que ninguém morresse, o que era quase impossível de acontecer.

Ela suspirou cansada e esfregou os olhos com os dedos.

Erick se aproximou e a envolveu com os braços. Ela suspirou e encostou a cabeça em seu peito.

— Está triste por causa de seu pai?

— Ele fez o que tinha que fazer, ou achou certo para nos proteger, a mim. Sinto-me triste sim, e meu coração dói por saber que morreu por minha causa. Espero que minha mãe e minha avó, onde quer que estejam, não me odeiem por ter feito a escolha de estar com um lobo e ter me tornado uma.

— Não pense assim.

— Elas diriam que passei para o lado do inimigo. Que as traí.

— O inimigo nós combateremos amanhã. Eu... — Ele beijou sua têmpora. — Eu sou seu companheiro, não seu inimigo.

— Sim, você é meu companheiro e meu amor. Este é o nosso destino, não é? — ela perguntou.

— Sim, e o enfrentaremos juntos.

— Não quero que ninguém se machuque.

— Vai acontecer, meu bem, é inevitável, mas não é sua culpa, a culpa é daquele imbecil de Hector, de Lucas e Cifraz. Você não fez nada de errado e toda a alcateia já demonstrou isso. Eles fizeram sua escolha. Se alguém se machucar não irão culpar você.

— Eu sei, somente não queria que acontecesse.

— Entendo, mas nunca mais fuja de mim.

Ela se virou, o olhou carinhosamente e acariciou sua bochecha.

— Minha alma estaria tão murcha e vazia sem você.

— Mas mesmo assim queria ir.

— Faria o sacrifício para salvar sua vida.

Erick negou com a cabeça.

— Não, meu bem, não pode ser assim. Mas entendo que estava assustada.

— Me desculpe se levar uma alcateia à guerra e ser ameaçada de ser queimada viva, como na inquisição, me deixou um pouco assustada e fora de mim a ponto de correr como uma louca.

Ele riu e a beijou.

— Te perdoarei por isso.

— Então se tivermos que morrer amanhã, que seja juntos.

— Somos mais fortes do que pensa, mas se a morte for nosso destino, então que seja. Todos morrem um dia e prefiro morrer lutando.

Ela assentiu e o abraçou.

— Amo muito você, Erick.

— Eu também a amo. Desculpe pelo que tem sofrido. Eu deveria te proteger melhor.

— Você é o melhor e estou feliz com você. Mesmo com os sustos, eu não queria estar em nenhum outro lugar que não seja com você.

Erick a beijou, um beijo intenso e sofrido, tomou sua boca com desespero e quando a soltou estava ofegante e encostou sua testa na dela.

— Isso tudo vai passar e seremos felizes, você verá.

— Ok, eu acredito em você — ela sussurrou, se aconchegando em seu peito e beijando seu pescoço.

Depois Erick pegou sua mão e a levou para dentro. Colocou uma música para tocar no aparelho de som, pegou uma cerveja gelada para os dois e se jogaram no sofá.

— Vamos curtir um momento sem preocupação, ok?

— Consegue fazer isso, sabendo que haverá uma luta amanhã?

— Quero apreciar um momento de lazer com você, aqui despreocupadamente. Mais tarde, na reunião, vou colocar minha atenção, minha raiva e foco ali, porém, no momento meu foco é você e só você.

— Certo, então vou apreciar muitíssimo este momento.

— Me daria um filho, Kira?

Ela engasgou com a cerveja que havia levado à boca e tossiu várias vezes, então olhou para ele com os olhos arregalados e arfou.

Deus, o homem estava com a corda toda para deixá-la fora de si. Ele a deixava insana, quando era direto assim com assuntos delicados.

— Um filho?

— É isso que os casais fazem, sabia? Eles fazem sexo e geram um bebezinho pequenininho e fofo como Lucian.

Ela não conseguiu responder de imediato e engoliu em seco, então suspirou vendo sua nova realidade.

— Uau... Bem... Sim, eu gostaria de um bebê. Nunca tinha pensado nisso exatamente. Sei que é possível, mas eu não sabia exatamente como seria ter um bebê e cuidar dele sendo cega.

— Mas não é mais cega.

— Oh sim, eu ainda estou tentando me acostumar com isso. São tantas novidades, tantas coisas para ver e reconhecer que, às vezes, fico perturbada, tudo é tão lindo e intenso. As cores são tão lindas.

— Ok, tentaremos então. E para que saiba, aqueles comprimidos que toma, que é contraceptivo, que vi no banheiro, não funcionarão mais.

— O quê?

— Provavelmente ocorrerá o mesmo que houve com Ester. Seu metabolismo mudou e é possível que os remédios não funcionem mais, pelo menos esse que toma. Deveria falar com ela sobre isso.

— Posso estar grávida? — perguntou espantada.

Erick se abaixou e cheirou sua barriga.

— Não, ainda não sinto nada, mas poderá ficar.

— Oh... Isso... Isso é novidade.

— Bem... Mas se você deseja um bebê comigo não será um problema, será?

— Não. Eu adoraria e acredito que seu filho seria tão lindo quanto você.

Ele sorriu lindamente.

— Ótimo. Mas antes que ele chegue, eu quero fazer algo com você.

— O quê?

— Quero lhe mostrar o mundo.

— Está me mostrando.

— Eu sei, mas eu tenho um presente de casamento.

— Presente de casamento? Oh, mas eu não tenho nada pra você, não sabia que tinha que lhe dar um presente de casamento.

Ele sorriu e beijou seu nariz.

— Sua inocência, às vezes, me deixa perdido, Kira.

— Desculpe.

Ele suspirou.

— Não é para pedir desculpas, é um elogio.

— Oh.

— Você já é um presente para mim, princesa. Meu presente para você é vê-la usufruindo, aproveitando, se divertindo e conhecendo o mundo.

— Não entendo aonde quer chegar.

— Quero viajar com você, ir a vários lugares bonitos, te mostrar o que foi privada por tanto tempo. Muitas pessoas não têm dinheiro e oportunidade para viajar pelo mundo para conhecer suas maravilhas, mas pode ver isso pelas revistas, pela tevê, internet, filmes, mas você não teve isso. Quero dar isso a você.

Kira ficou olhando para ele tão emocionada que sentiu vontade de chorar. Um enorme nó se formou na sua garganta.

— Faria isso?

— Pensei que já tinha entendido que agradar você é o que me deixa feliz e viajar seria um prazer imenso. Meu presente é uma viagem de lua de mel para vários lugares onde posso mostrar muitas coisas bonitas, culturas diferentes e provar comidas gostosas e tradicionais.

Ela ficou olhando para ele por um longo tempo sem responder. Estava em choque. Ele nunca

parava de surpreender, de fazer tudo para agradá-la.

— Eu amaria.

— Ok, então depois que isso passar e chutarmos o traseiro daqueles lobos imbecis, nós providenciaremos isso. Vamos para sua casa e vou te mostrar primeiro Atenas, a cidade que você morou tanto tempo e nunca viu. Faremos suas malas, depois iremos para outros lugares lindos pela Grécia e outras cidades da Europa. Talvez uma volta pela Irlanda, minha terra natal.

Kira estava aturdida, ali olhando para ele, paralisada.

— Oh Erick... Quero este futuro lindo que planeja para nós.

— O darei a você, é uma promessa. Tenha isso em mente, princesa.

Ela o abraçou e Erick a puxou, escarranchada sobre suas coxas.

Kira suspirou, cansada.

— Sua vida é sempre assim movimentada, encarando o perigo? — ela perguntou.

— Sempre. Sinto muito. É minha culpa você estar passando por isso.

— Não é sua culpa.

— Eu trouxe você para o meu mundo.

— Eu quis ficar no seu mundo, esqueceu? Aceitei o que viesse.

Erick retirou a toalha de seus cabelos e lentamente deslizou o robe de seda sobre seus ombros e o retirou.

— Deveríamos estar fazendo isso?

— Podemos morrer amanhã, vai querer passar a noite dormindo ou provando meu corpo? — ele perguntou com um sorriso malandro.

Ela riu e o beijou.

— Bela maneira de me convencer, Erick.

— Estamos em lua de mel, o que quer que eu pense? E quase perdi você hoje tentando fugir...

— A propósito... eu afundei o barco a motor.

— Como?

— Dei um chute no motor e arranquei tudo porque estava nervosa e irritada, não sabia que tinha tanta força.

— Como loba é bem mais forte que antes.

— Oh. Desculpe pelo barco.

— Não tem problema. Por isso estava molhada?

— Sim, a idiota aqui afundou com o barco. — Erick riu. — Pelo jeito, não sou boa em fugir, nem consegui ligar a droga de um barco.

— Vou ensiná-la a pilotar um barco.

— Obrigada. Sua missão comigo é muito grande. Muitas coisas a me ensinar.

— Meu prazer, só nunca mais fuja de mim novamente — disse deslizando as mãos lentamente pelas suas costas.

— Nunca mais. Esqueçamos tudo isso e vamos aproveitar esta noite.

— Sim.

— Amo você, Erick.

— Eu também.

Kira retirou sua camiseta e Erick esfregou-se contra ela, trazendo-a para roçar contra seu peito nu, gemendo quando sua dolorida ereção palpitava entre seus corpos quentes.

Erick tomou sua boca em um beijo molhado e poderoso, fazendo-a gemer entre seus lábios, sentindo a pele quente um do outro com carícias.

— Meu corpo está formigando — ela sussurrou.

— Há magia nos rodeando.

— Gosto de magia.

— Oh, você é embriagante, me deixa tonto. Preciso tomar todo o tempo que eu puder para provar seu corpo maravilhoso.

Erick fechou os olhos e inspirou longamente.

— O que está fazendo?

— Cheirando você.

— Por quê?

Ele apertou as mãos contra sua pele e Kira sentiu o corpo dele ficar tenso.

Ela o olhou fixamente e quando ele abriu os olhos estava estupefato, olhando-a com os olhos arregalados.

A magia rodou pela sala, Kira olhou ao redor e podia ver nitidamente uma brisa colorida navegar em ondas pela sala, era como se um arco-íris dançasse pelo ar.

— Erick, o que é isso?

— Se fizermos amor agora e eu derramar minha semente dentro de você... você ficará grávida.

Kira o olhou com os olhos arregalados e seu coração bateu violentamente contra o peito.

— O quê?

— Está ovulando e a nossa magia se manifestou sozinha sem nós mandarmos. É um sinal que se fizermos amor, estaremos fazendo nosso bebezinho.

— Quanto isso é certo?

— Não sei, quase cem por cento de chance.

Ela olhou demoradamente para ele, gravando na sua mente cada pedacinho de seu belo rosto e sorrindo quando viu que seus olhos amarelos estavam cintilando.

— Seus olhos estão brilhando — ela disse com um sorriso. — Parece o sol.

— Os seus também estão e parece o céu em um dia de verão.

— Céu e sol. Perfeitos juntos.

Ele sorriu.

— Sim, feitos um para o outro.

— Vamos fazer nosso bebê.

— Mesmo com o perigo de amanhã?

— Sobreviveremos ao amanhã e veremos nosso bebê crescer, lindo e forte.

Ele passou a mão pela sua nuca, a trouxe para si e tomou sua boca num beijo voluptuoso e erótico, quente e faminto.

E os dois fizeram amor, ali mesmo no sofá, deixando suas magias envolvê-los, deixando sua paixão queimar, deixando que o sopro de uma nova vida fosse plantado no ventre de Kira.

Petrus secou os cabelos e o rosto com a toalha e parou na frente do espelho. Em seguida, limpou o espelho embaçado pelo bafo da água quente do chuveiro e passou a mão sobre seu musculoso tórax onde ficava uma de suas tatuagens que dizia “Freedom” — Liberdade.

Ele suspirou tristemente e passou a mão na barba loira sem fazer.

Harley parou na porta do banheiro e ficou encostado no batente com o ombro, sem dizer nada. Ambos estavam com seus corações quebrados.

— Você está bem? — Harley perguntou.

— Tão bem como poderia estar. Ainda há tempo para você mudar de ideia, Harley. Não precisa

fazer isso.

— Se ficar do lado dele lutarei contra você e meus amigos. Se ficar do lado de vocês, ficarei contra minha família. Quão ruim isso é?

— Lá é sua família e sua verdadeira alcateia.

— Nunca vou lutar contra você, Petrus. E pra mim este lado é o certo, não importa o preço que tenha que pagar. Não vou abandoná-los, pois não fizeram nada errado, esta guerra é ridícula.

— Mas irá lutar contra nosso pai.

— A escolha foi dele.

— Acha que é certo o que estamos prestes a fazer? — Petrus perguntou.

— Não sei, mas ainda vou fazer.

Petrus respirou profundamente e olhou para si mesmo no espelho novamente.

— Assim como eu.

— Se nosso pai morrer amanhã, sabe que você será o alfa, não sabe? — Harley perguntou cautelosamente.

— Sei.

— Sabe o que isso implica?

— Sei.

— Terá que voltar para Creta para assumir seu lugar e se casar com sua prometida.

— Sei.

— É isso que quer?

— As únicas coisas que eu queria, Harley, era viver em paz e ver Sami pela última vez.

Jessy estava parada na areia da praia, com os braços cruzados, olhando para o mar, para a noite estrelada e a lua brilhante no céu.

Sasha estava ao longe por longos minutos a observando.

— Quer falar alguma coisa, Sasha, ou vai ficar aí a noite toda me espionando?

Ele suspirou cansado e foi até ela. Assim que parou ao seu lado, ficou olhando para o mar.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Estou apreensiva, como deve imaginar.

— Gostaria de pedir que ficasse na casa de Noah amanhã, com as crianças. Estará protegida ali.

— Sou uma loba, vou lutar.

— Pode ficar na guarda da casa para proteger as crianças. Isso é honrado, Jessy.

— Acha que não posso lutar?

— Não disse que não pode.

— Não sou como suas humanas fracas, posso matar um lobo.

— Acredito nisso, mas, por favor, faça isso por mim.

— Por quê?

— Porque se algo acontecer com você, não tenho razão para seguir com minha vida feliz.

Jessy o olhou com os olhos arregalados.

— Por favor, não comece, Sasha.

— Jessy, mas que merda! — disse furioso, mas depois respirou fundo e se acalmou. — Tudo bem, eu faço uma promessa pra você, você não me aceita, não me quer e eu cansei de implorar,

então, eu faço aqui uma jura a você. Eu paro, desisto de tudo, de insistir, de incomodá-la, de cortejá-la. Eu a deixo em paz se você fizer duas coisas pra mim.

— Deus, não se cansa de suas chantagens?

— Cansei!

Jessy titubeou e piscou algumas vezes, o olhando.

— O que está falando, Sasha?

— Amo você, Jessy, como jamais amei ninguém na minha vida, mas você acha que não sou digno de estar ao seu lado.

— Nunca disse isso.

— Porra, não me interessa mais suas desculpas e seus motivos. Os entendo e agora os acatarei. Eu paro com minhas cantadas, tudo, eu somente paro.

— O que quer em troca?

— Primeiro, que fique na casa com as crianças, protegida; e segundo...

Ela o olhou esperando, desconfiada que não fosse boa coisa.

— Um beijo, só um beijo, e juro que se sobrevivermos amanhã, eu não me aproximo de você de novo.

Jessy sentiu seu coração se revirar em umas três cambalhotas e sentiu vontade de chorar.

Era isso que ela queria? Que ele a deixasse? Era o que vinha pedindo tanto tempo com veemência, pois Jessy estava com um medo atroz de descobrir o que vinha negando como ao próprio diabo.

E se ninguém na ilha sobrevivesse? E pior, estava com medo de que se aceitasse suas condições ele pararia de atormentá-la. Ele a deixaria em paz. Sua mente era tão confusa como um turbilhão e nunca conseguia ter um pensamento racional sobre Sasha. Ele a perturbava como nunca e a única maneira de se proteger dele era fugindo.

— Ok. Feito — ela soltou rapidamente, como se não quisesse pensar muito no assunto, no impulso.

Sasha piscou algumas vezes, ele esperava realmente que ela não aceitasse. Ou, por outro lado, sabia que ela aceitaria.

Ele suspirou tristemente. Suas últimas esperanças acabaram de escorrer entre seus dedos e seu coração murchou.

— Ok, então nós temos um trato. Pague.

Jessy ofegou.

— Agora?

— Sim, agora.

Beijá-lo? Ela mal sequer conseguia ser tocada por um homem, num roçar de mãos, agora beijá-lo... Conseguiria tal feito?

Ela tinha fantasiado com isso, tinha sofrido o inferno por isso. Mas sua mente não aceitava. Seu medo e terror eram maiores. Mas se bem que se morresse no dia seguinte tudo acabaria. Sua miséria acabaria.

Naquele momento, Jessy lutou fortemente com seus próprios demônios, que eram realmente violentos.

Duas lágrimas escorreram por sua face e sua garganta embargou.

— Não consigo.

— Feche os olhos — ele disse suavemente. — Não vou machucar você, eu juro.

— Queria poder afastar meus demônios, Sasha.

— Eu sei e eu queria poder arrancá-los pra você. — Ele segurou seu rosto lentamente entre as mãos, acariciando suas bochechas com os polegares e aquilo foi tão intenso que Jessy quase chorou, soluçando. — Vamos, querida, feche os olhos. Confie em mim.

Relutante, ela fechou.

Sasha se aproximou e lentamente tocou seus lábios com os seus. Jessy automaticamente retesou-se inteira e gemeu.

— Shhh, se solte. É só um beijo, eu juro.

Ela ofegou várias vezes, jogando seus temores longe e levou as mãos trêmulas em seu peito.

Imagens de seu cativo surgiram na sua mente e ela tentou se afastar, mas ele a segurou.

— Não... me deixe, sou eu com você, o Sasha... Só pense em mim... Vamos, feche os olhos e me sinta — ele sussurrou.

Ela suspirou e fechou os olhos novamente e Sasha a beijou, lentamente. E quando ela sentiu seu gosto, gemeu e abriu mais os lábios, ele aproveitou e tomou-a com a língua, invadiu a sua boca e a beijou como queria. Ele a beijou como nunca e Jessy sentiu sua mente entrar num turbilhão como se estivesse girando e tudo ficou em branco. Seu corpo todo reagiu a ele.

Sasha a soltou lentamente e ela ficou ali, amortecida, com os olhos fechados, como se estivesse em transe. Quase tombou no chão, pois suas pernas estavam moles.

Ele a olhou intensamente, confuso com o que estava sentindo. Sasha não sabia explicar, mas a sensação que sentiu ao beijar Jessy era surreal, intensa, indescritível.

Ele pensou que estava sofrendo por não poder tocá-la, mas agora ele estaria realmente no inferno por tê-la tocado e ter que deixá-la. Ele lhe deu um último beijo suave nos lábios. Com dificuldade, ela abriu os olhos e Sasha a soltou.

— Sentiu isso? — ele perguntou e ela continuou paralisada. Então, ele suspirou cansado. — Cumpra sua parte no trato, Jessy, e eu cumprirei a minha.

Sasha saiu dali da praia a passos largos, como se precisasse fugir do diabo, pois se ficasse a jogaria na areia e a amaria como sua alma desejava.

Jessy ficou olhando ele se afastar, com os olhos arregalados, sem respirar e tocou seus lábios que estavam queimando como se tivesse beijado o próprio fogo e as lágrimas escorreram, livres e descontroladas.

Ela soube, sua loba soube e estava saltando, quase a deixando insana. Ela confirmou o que estava negando com todas as forças e agora, ela estava morrendo por dentro.

Sasha era seu companheiro, seu verdadeiro companheiro de alma.

Era tarde da noite quando Liam saltou para a sacada do chalé de Virna. Ela havia deixado a porta da varanda aberta novamente. E a brisa marítima invadia o quarto, balançando suavemente a cortina.

Ele entrou e olhou ao redor do quarto, estava silencioso e perfumado com o cheiro doce dela e havia somente a luz do abajur acesa. Ele lentamente olhou para a figura dela adormecida na cama e sorriu com tristeza. Deveria tirá-la da ilha, deixá-la a salvo, pois se algo acontecesse a ela, ele morreria.

Mas ninguém aceitou sair da ilha. Se fossem morrer seriam juntos.

Ele entendia o pensamento dos lobos. Depois do que houve ninguém se separaria do grupo, mas e ela? Era humana e frágil e mesmo assim se negou a deixar a ilha.

Liam puxou o lençol e deitou na cama, e ela, adormecida, instintivamente se virou, buscou seu corpo e se aconchegou em seu peito. Liam sorriu com isso, beijou sua testa e a abraçou forte.

— Amo você, minha ruivinha — ele sussurrou e os dois dormiram.

Konan estava silencioso, concentrado e alinhava uma por uma das armas sobre a mesa.

— Está muito quieto, amigo — Ronan disse.

— Somente me preparando para que tudo saia bem amanhã.

— Entendo. Deveria tomar uma companheira.

— Não, estou bem assim.

— Siara gosta de você. Está numa boa idade para acasalar, é prendada e não rejeita um macho por causa dos laboratórios. Ou talvez Clere.

— Siara não é para mim e nem Clere.

— E quem é para ti? Não me diga que está procurando sua companheira de alma como alguns acreditam?

— Sua Naya não é sua companheira de alma, Ronan?

— Ela é minha vida, se é esta companheira, não sei, o que sei é que se a perdesse não suportaria. Não sei nem como mantive minha prudência naquelas celas malditas sabendo que a machucavam, impotente sem poder fazer nada.

— Imagino.

— Ela vale a pena qualquer sacrifício, a amo muito. Sou feliz com ela. Deveria deixar de se isolar e buscar uma moça que o faça feliz.

— Não. Não quero ninguém sob minha responsabilidade novamente.

— Ouvi o que houve nos laboratórios sobre a loba. Não foi sua culpa.

— Sim, foi. Ela morreu por minha culpa e não, nunca tomarei uma companheira. Você, no entanto, deveria ir para casa, descansar e ficar com sua companheira e seu filhote. Tem uma bela família para cuidar.

Ronan suspirou.

— Sim, eu tenho e agradeço todos os dias por tê-los comigo novamente.

— Luca é um lobo maravilhoso, te dará muito orgulho.

— Obrigado por tomar conta dele, ele me contou quanto cuidou dele.

— Não foi nada. Todos cuidaram dele. Vá, Ronan, não perca tempo comigo.

— Irei, lamento o que vejo, ainda está tão quebrado quanto Thorman, talvez precise de mais tempo. Mas para que saiba, estar com um amigo não é perder tempo. Cuide-se amanhã.

Ronan bateu em seu ombro, e saiu.

Konan suspirou e olhou para as armas, esfregou os olhos e afastou as más lembranças.

— Podem vir bastardos, os matarei a todos por pisarem na nossa ilha.

Kirian estava sentado na beirada de sua cama olhando para a parede. Sua vida estava vazia, vazia como um pote tombado, jogado fora. Nunca se sentiu tão triste, infeliz e solitário, como se o mundo não tivesse beleza alguma, como o tempo que esteve preso e conheceu a face da morte por muitas vezes.

Aquilo fora o próprio inferno e nunca pensou que se sentiria assim como um nada novamente na sua vida. Estava enganado.

Sabia que aquela noite seria longa e que ele não dormiria, para variar. Dormir era uma das coisas que ele também odiava porque os pesadelos era um convidado egoísta que se negava a ir embora.

Ele suspirou e abriu a gaveta da sua mesinha de cabeceira, pegou uma fotografia e com o dedo acariciou a imagem: a imagem de Annelise.

Uma fotografia que ele tinha tirado sem ela saber, num dia de sol que ela estava na porta do restaurante recebendo um casal de clientes. Ela estava sorridente, linda com aquele rosto de anjo adornado com os adoráveis cachos loiros. Aquele sorriso brilhante que tinha enchido sua alma de esperança e de vida.

Um anjo que queria que fosse dele. Um anjo que poderia salvar sua alma morta e triste.

— Eu juro, Anne, se eu viver, eu vou buscar você.

Noah ficou olhando com o olhar carregado de amor e temor para Ester e retirou uma mecha de cabelo de sua testa que estava molhado de suor. Haviam feito sexo selvagem, intenso e febril, que Noah pensou que tinha perdido o restante de sua sanidade. E ele havia mordido seu ombro outra vez.

Ela estava cansada, extasiada, abraçada a ele fortemente.

— Por que teima em não deixar a ilha, doçura?

— Não deixarei você para trás, nunca.

— Por que me desafia assim? Um dia baterei em seu traseiro por isso.

— Ah, essa promessa outra vez — disse, rindo, e beijou seu peito. — Sou assim e você me ama assim que eu sei, se eu fosse caladinha e submissa a você, logo se cansaria de mim. Sei que gosta de desafios.

Ele riu e a puxou sobre seu peito e beijou seus lábios.

— Acredito que sim, você é o meu maior e melhor desafio na vida. Mas só quero proteger você e nosso Lucian. Vocês dois são minha vida, Ester, não posso perdê-los.

— Ele estará protegido, não deixarei ninguém tocá-lo. E você trate de ficar vivo, promete?

Ela se enroscou mais nele e acariciou sua barba macia.

— Prometo. E você promete que se as coisas saírem do controle, você pegará nosso filho, irá para o helicóptero e sairá da ilha? Liam vai ficar com vocês para garantir isso.

Ela suspirou, cansada.

— Ok, eu prometo, mas esse é nosso lar, e eu sei que você expulsará qualquer lobo maldito que pisar aqui para bagunçá-lo.

— Sim, minha doçura, o expulsarei. Amo você, Ester.

— E eu amo você, Noah.

— Agora durma, já é tarde e amanhã será uma guerra que marcará uma nova era para os lobos.

— Por que diz isso?

— Porque tenho o pressentimento de que algo está vindo, e temo que seja grande.

Era madrugada quando Kira acordou assustada, com a respiração difícil e com o suor escorrendo pelas têmporas. Ela sentou na cama colocando a mão sobre o estômago, sentindo um mal-estar que era quase uma dor, tinha sonhado com algo, mas não se lembrava do que era. Ela olhou para o lado e Erick dormia.

Ele havia chegado muito tarde de sua reunião com os lobos onde eles estavam planejando sua defesa. Ele parecia cansado e pensou que ele não conseguiria repousar.

O medo se agarrou a ela e acariciou seu rosto delicadamente para não acordá-lo.

Kira levantou e foi até a sacada, abriu a porta e saiu. Ela fechou os olhos e respirou profundamente o ar da noite.

Tudo quieto, silencioso e a noite estava muito linda, estrelada e com a lua cheia. Somente o que se ouvia eram as pequenas e suaves ondas beijarem a areia da praia.

Kira passou a mão sobre seu coração e olhou ao redor e depois para o quarto, vendo Erick dormir na cama e depois olhou o mar novamente.

As imagens de seu sonho vieram na cabeça, como se fosse um filme, que a fez ofegar e quase cair.

Liam sendo estraçalhado por um grupo de lobos, os gritos agudos e desesperados de Virna.

Noah muito machucado lutando com vários lobos ao mesmo tempo. Fogo, explosões e gritos, rosnados e sangue, muito sangue. A jovem Clere morta, assim como Harley. Então, ela viu Erick sendo brutalmente ferido.

Kira se sentiu sufocar e escorregou para o chão, agarrando-se à grade da sacada.

Ela olhou para si mesma e estava coberta de sangue.

Ela não sabia se ainda estava sonhando ou era uma visão do que estavam para viver. Uma premonição.

A única coisa que soube exatamente era que sua alma estava em pânico, então se ajoelhou com dificuldade e olhou para o céu e orou, recitou cânticos, invocou e pediu ajuda, proteção, recitando palavras em outra língua, uma que ela nem sabia o significado, mas que vinham de sua alma, automaticamente.

Depois disso, Kira sentiu a escuridão tomar conta dela e somente voltou a si quando Erick a encontrou caída na sacada, quando acordou de manhã.

— Kira!

Ela acordou e olhou assustada para Erick.

— O quê?

— Você está bem? Está machucada?

Ele a examinou com as mãos para ver se estava ferida.

Ela olhou para ele aturdida, olhou ao redor e depois para si, nada do que tinha visto e sentido estava mais ali e ela achou que foi um sonho.

— Não.

— O que está fazendo aqui, princesa?

Ela arfou e se jogou em seus braços, abraçando-o fortemente.

— Eu não sei, eu estava na cama e depois vim tomar ar. Foi tão estranho e horrível.

— Tudo bem, se acalme. Eu preciso que se vista e vá para a casa de Ester. Agora.

— O quê?

Ele a afastou e segurou seu rosto entre as mãos.

— Eles estão vindo, Kira, preciso que vá para a casa de Ester e fique ali, não saia por nada desse mundo.

— Erick, eu vi...

— Kira, aconteça o que acontecer, não saia, se Noah der o alerta para Ester, você irá com ela e as crianças para o helicóptero e sairão da ilha. Liam vai tirá-los da ilha.

— Não...

— Kira! Por favor, faça o que te peço? Tudo vai ficar bem, é apenas uma situação extrema, ok? Não pretendemos chegar a isso, mas caso aconteça você vai sair da ilha com as crianças e Ester. Prometa-me.

— Ok.

— Promete que vai fazer o que te peço?

— Sim, eu prometo.

Erick a beijou intensamente várias vezes.

— Amo você.

— Amo você, Erick.

— Eu te prometo que tudo ficará bem, confia em mim?

— Confio.

Ela queria confiar e acreditar que tudo ficaria bem, mas depois do que viu, estava com o coração oprimido e já não tinha certeza.

Capítulo 28

Hector e seus lobos desceram do imenso barco na praia onde atracou e naquele momento estariam se confrontando com a alcateia de Noah.

Aquilo tudo era uma luta formal, e Ester, Kira e Virna estupefatas, presas com as crianças e mais outro lobo macho na mansão protegida, somente faziam andar de um lado a outro, pensando no que estaria ocorrendo na praia neste momento.

— Sério que é assim como nos filmes bárbaros? — Virna perguntou.

— Pelo que vi, sim. Tentarão dialogar antes de brigarem — Ester disse andando novamente.

— Talvez Hector recue — Kira disse.

Ester bufou.

— Aquela harpia, não vai recuar.

— Então somente podemos ficar sentadas aqui e rezar.

— Sim, como as mulheres dos machos — Virna disse.

— Jessy, o que há com você? Está aí amuada.

— Nada, só preferia estar lá fora lutando.

— Pensei que era o que faria, sabe que Lili está segura aqui.

— Fiz uma promessa a Sasha.

— Uau... Espere aí, não vou perguntar, porque a pulga atrás da minha orelha deu um grito que me deixou surda. Aposto que fez uma merda, Jessy.

— Eu? Não.

Ester bufou.

— Claro que não. Droga e eu vou morrer presa aqui.

— Se sair, eu te garanto que Noah vai cumprir a promessa dessa vez.

Ester riu.

— Ele não se atreveria.

Ester parou e ficou olhando para elas que a olharam com as sobrancelhas erguidas.

— Bem, talvez...

Na praia Noah e seus lobos confrontaram Hector e os seus como duas gangues.

— Onde estão os covardes dos meus filhos? — Hector perguntou.

— Seus filhos, Petrus e Harley, não são covardes, são honrados e valorosos, deveria se orgulhar deles — Noah disse.

— Um filho que vira as costas para seu pai e sua alcateia deve morrer.

— Um pai que condena à morte uma alcateia inteira, mulheres e crianças, e despreza os próprios filhos deve morrer, e eu vou ter o prazer de fazer isso com você.

— Acha que pode me vencer com esta ninharia de lobos contra os meus?

— Não sei, mas lutaremos e te garanto que se morrermos será mais honrado do que covardes como vocês que têm medo de uma bruxinha.

— Ela não é uma bruxinha, são perigosas, devem ser exterminadas.

— Deus, Hector, evolua.

— Não vim aqui para discutir com você, me entregue a bruxa e eu vou embora em paz, deixo vocês sossegados e tranquilos na sua ilha, sem nenhum arranhão. É simples.

— Lamento, mas isso não vai acontecer — Erick disse.

Hector suspirou.

— Como quiserem.

— Vá embora, pai!

Hector se virou e viu Petrus sobre uma pedra no canto da praia.

— Não vou embora, e você, covarde, não é capaz nem de lutar.

Petrus amaldiçoou quando viu pelo canto de olho quatro lobos saltarem da mata logo atrás dele para pegá-lo.

Ele não pensou duas vezes e saiu correndo em direção ao bosque.

— Está vendo? Um maldito covarde — Hector disse.

— Claro — Erick disse zombeteiro. — Foi Petrus que tinha lobos ocultos na minha praia para atacar pelas costas, não é? Covarde!

Um lobo saltou sobre Erick e foi deflagrar um soco, mas ele segurou sua mão e com a outra o socou no estômago, o fazendo voar longe.

Noah correu velozmente, saltou no ar e se transformou em lobo, e chocou violentamente contra Hector e os dois rolaram pelo chão, entre mordidas e rosnados. Alguns lobos correram e se espalharam pela ilha e uma grande luta entre as duas alcateias aconteceu.

Harley estava em sua casa e com o computador manipulou os arpões e mirou nos dois lobos que se aproximavam furtivamente, embrenhados no bosque em busca de suas presas.

— Ah, vocês pensam que não os estou vendo, hein?

Harley acionou o comando e duas lanças foram lançadas e atingiu os lobos, fazendo-os voar mais de dois metros e as lanças os atravessaram.

Harley assoviou.

— Este é mais potente do que o que tínhamos na Alemanha.

Ele então espiou na tela que mostrava a praia onde estavam todos reunidos.

— Vocês bastardos, trapaceiros, não farão uma luta justa, não é? Merda!

Ele xingou quando viu pelo monitor a luta começar e Petrus saltar da pedra com alguns lobos atrás dele.

— Merda, merda, pai!

Ele rapidamente foi acionando mais algumas câmeras que estavam espalhadas pelo bosque.

— *Harley! Câmera norte! 1-20.* — Veio a voz rosnada e ofegante pelo rádio de Petrus.

Harley digitou, na tela apareceu o bosque com algumas casas ao fundo. Petrus corria velozmente sendo perseguido por quatro lobos. Harley sabia que ele não fugiria simplesmente, estava levando-os para uma armadilha.

— Filho da puta! — Harley rosnou.

Rapidamente acionou os comandos, olhando para o teclado e para a tela para ver onde Petrus corria. Quando Petrus saltou mais de três metros em uma trincheira de troncos de árvores, Harley clicou na tecla Enter, um alçapão saltou do chão e uma metralhadora giratória presa a ele disparou, atingindo os três lobos derrubando-os mortos.

O quarto lobo foi atingido, mas como corria mais na lateral não foi morto e continuou correndo, saltou a plataforma atingindo Petrus. Os dois rolaram pelo chão e Petrus, rosnando, o chutou para longe.

— Maldito! — Petrus gritou.

O lobo se transformou em sua forma intermediária e rosnou.

— Seu traidor, vou matá-lo para seu pai.

— Pode tentar, imbecil, mas não conseguirá tal feito, venha que será um prazer arrancar suas vísceras e jogá-las aos peixes.

O lobo rosnou, saltou e os dois rolaram, se arranharam e morderam. Mesmo machucado, Petrus batia sem piedade, com raiva, descontrolado. O lobo era muito forte, um dos mais fortes de seu pai.

Ele cravou as garras na barriga de Petrus que rosnou e bateu em seu peito, afastando-o.

Harley olhava pelas câmeras com os olhos arregalados.

— Petrus, a arma!

Da mesma plataforma, Harley fez sair do chão uma pistola que saltou e caiu no chão próximo a ele. Harley estava temeroso e não podia acionar a metralhadora novamente porque era de grande alcance e poderia atingir Petrus.

Petrus viu a arma, e se defendeu do lobo novamente mutilando seu braço. Porém, quando ele foi até a arma para pegá-la, Petrus rosnou, saltou sobre ele e com uma torção destroncou seu pescoço.

Petrus caiu, gemendo pela dor dos seus machucados, respirou e cuspiu sangue. Estava ofegante e cansado.

— Você está bem? — Harley perguntou.

— Bem... Sim. Posso ir beber uma cerveja agora?

— O pai está lutando com Noah.

— Merda... — Ele respirou fundo e correu de volta ao grupo.

— Parem! — Petrus gritou quando chegou correndo à praia.

Por incrível que parecesse, o pedido de Petrus surtiu efeito e os lobos deram uma trégua se afastando um do outro, formando dois grupos separados novamente.

— Vá embora, Hector! — Noah rosnou, furioso.

— Dê-me a bruxa e eu irei — disse ofegante.

— Isso não vai acontecer, não sairá daqui vivo.

— Oh, e quem vai me matar? Você? — disse rindo de Noah.

— Vou esmagar sua cabeça por ter colocado meu povo em perigo, bastardo idiota!

— Pai, um líder não pode fazer o que está fazendo, não vou permitir que machuque estas pessoas.

Harley chegou correndo no bando e se posicionou ao lado de Petrus.

— Você e Harley estão deserdados e banidos! — Hector rosnou.

Os outros de sua alcateia rosnaram em aceitação.

Noah olhou espantado para Petrus e Harley, que se mantiveram firmes e honrados. Noah admirou aquilo.

— Não me importo com uma merda, há muito não considero sua alcateia a minha, esta aqui é minha casa e luto por eles e expulsaremos vocês daqui — Petrus disse.

— Não, garoto, vocês todos morrerão por tal afronta a mim. Varrerei esta alcateia e tomarei posse da ilha, será minha propriedade e serei alfa aqui também.

Harley bufou, desdenhoso.

— Homem, você deveria baixar a bola, seu ego está muito inflado e não estamos nos séculos passados onde podem chegar e tomar posse do que é dos outros.

— E assim fala o lobo que virou chacota dos outros, sempre agindo como uma menininha.

— Seu problema sempre foi achar que não matar inocentes era o que nos fazia fracos. Errado. Eu uso meu cérebro ao invés dos punhos e dentes. Coisa que alguns de seus lobos não possuem.

— Então morram como menininhas. Como banidos, os condeno à morte.

— Não! — Petrus gritou. — Não vai nos condenar à morte e nos banir, porque eu desafio você pelo posto de alfa.

Todos ofegaram e olharam um ao outro.

— Petrus... — Harley o advertiu.

— Isso mesmo, eu vou matá-lo e mostrar o quão fraco e retrógrado você é. Não é digno de ser líder de nenhuma alcateia. Eu, Petrus Papolus, te desafio, Hector Hubrius Papolus, até a morte pelo posto de alfa.

Noah estava chocado, mas admirou o gesto. Petrus estava demonstrando que se fosse morrer morreria como um verdadeiro lobo alfa que naturalmente era. Banido nunca! Sim, ele era honrado. E sabia quão duro era para ele desafiar o próprio pai, mas se morresse ou se ganhasse seria com honra. Se ganhasse, Harley viveria e poderia impedir a guerra, evitando que inocentes morressem.

O sacrifício.

Noah então rangeu os dentes e engoliu sua vontade de matar Hector ele mesmo.

— Certo. Eu aceito seu desafio — Hector disse.

Hector não esperou mais nada e, surpreendendo a todos, saltou e bateu em Petrus que voou longe, mas mesmo com a dor agonizante em sua mandíbula rolou no chão, se ergueu, se transformou e saltou sobre seu pai.

Os dois rosnaram, rolaram, arranharam e bateram um no outro. Petrus correu, deslizou pelo chão, chutou as pernas de Hector e ele voou dando uma cambalhota e caiu de costas em um baque seco no chão, perdendo o ar dos pulmões.

Muito cansado e ferido, Petrus saltou sobre ele, gritou em toda sua fúria, socou seu peito com os dois punhos, quebrando sua caixa torácica. Petrus estava atordoado, quase sem forças, puxou as mãos ensanguentadas e caiu para o lado, sem conseguir ficar em pé.

Hector estava morto.

Houve um silêncio entre todos e por um momento somente se ouvia o arfar de Petrus, que não sabia se a dor era pior em seu corpo ou em seu coração pelo que havia feito.

— Saiam da ilha agora e nunca mais voltem — Harley disse. — Petrus é o alfa e logo estará de volta à Creta para tomar seu lugar.

Os homens de Hector olharam um ao outro e o beta de Hector, um grandalhão, rosnou furioso:

— Não obedeceremos você!

Petrus levantou.

— Oh sim, vão, eu sou o alfa agora por sangue, hereditariedade e por direito. Se me desobedecerem morrerão.

— Viemos aqui para uma missão. Me entregue a bruxa.

— Alec, recue, foi uma luta justa e deve lealdade a mim. Não te darei Kira.

— Seu pai tinha razão, você não serve para ser alfa porque, depois de se tornar um alfa, ainda protege uma bruxa, isso é errado!

— Porra, você sempre foi um idiota. Recue agora! É uma ordem!

— Traidor!

O lobo saltou para atingir Petrus, mas Harley saltou na frente contendo o baque, os cortes das garras, e os dois começaram uma briga. Noah pegou um deles que tentou se juntar a briga e ergueu-o do chão pelo pescoço apenas com um braço, rosnou em sua cara e jogou-o longe, fazendo-o chocar em uma árvore, pôde se ouvir sua espinha quebrando ao meio.

Harley jogou Alec para os braços de Petrus, que o segurou pelas costas e Harley arrancou sua cabeça. Petrus soltou o corpo, rosnou furiosamente para os lobos.

Alguns deles ofegaram e todos olharam para eles quando o sangue verteu de suas gargantas e caíram mortos. Ninguém entendeu até Noah sorrir lentamente.

Thorman riu, mostrando suas garras ensanguentadas.

— Minha cortesia, idiotas.

— Cara, você está cada vez mais rápido — Noah disse. — Chega de conversa, estão todos

mortos.

Noah uivou, rosnou e a briga entre todos iniciou novamente, chocando-se uns contra os outros e tudo foi um pandemônio com lobos dos dois lados lutando e se espalhando pela ilha.

Sasha subiu correndo sobre o telhado da casa e Konan o seguiu.

— Mais desses miseráveis vem chegando. Temos que impedir que cheguem à ilha! — Sasha disse com raiva.

— De onde Hector conseguiu tantos lobos? Não sabia que tinha uma alcateia tão grande — Konan perguntou.

— Aliados, talvez. Ele nunca teve a intenção de negociar, Konan.

— Merda. Pois aquele barco não vai atracar — disse mostrando um enorme iate que vinha em alta velocidade pelo mar, em direção à ilha.

Sasha colocou o projétil no cano da Bazuca M1-A1, ele mirou e disparou. O projétil cortou o ar e acertou o barco que explodiu e estraçalhou em milhões de pedaços.

Os dois vibraram.

— Tomem, imbecis, para aprender a não se meterem na casa dos outros. Porra, Sasha, esse brinquedinho é bom, onde o conseguiu? — Konan perguntou.

— Emprestado de uns amigos.

Eles foram surpreendidos por um helicóptero que passou dando um rasante e quase os derrubaram com o vento das hélices, enquanto um lobo na porta atirava neles.

— Merda!

Eles correram e se jogaram atrás das plataformas de luz solar e Konan colocou outro projétil na

bazuca e Sasha mirou no helicóptero.

— Espere para ver sua direção, quando ele sair para o mar atire, senão ele pode cair sobre a ilha e ferir alguém — Konan disse.

— Ok.

O helicóptero deu a volta bruscamente e os dois amaldiçoaram quando vários lobos, que estavam dentro dele, começaram a saltar para a ilha.

— Oh, merda! — Sasha gritou.

Sasha não esperou que mais nenhum saltasse, apenas apertou o gatilho e o projétil cruzou o céu, fazendo um risco de fumaça e atingiu o helicóptero na cabine. O aparelho explodiu em uma bola de fogo e com isso seus escombros guinaram para sua direção.

— Porra! — Konan gritou.

Os dois correram pelo telhado, saltaram do segundo andar da casa e caíram na areia quando o helicóptero em chamas caiu sobre as pedras, atingiu um lado da casa e explodiu.

Sasha gemeu e Konan também, eles se protegeram com os braços dos escombros, estilhaços em chamas, que saltaram para todos os lados.

Konan levantou cambaleando e ficou de pé, gemendo pela dor de alguns ferimentos pelo corpo e agarrou Sasha que estava atordoado demais para se orientar, arrastou-o na areia puxando-o pelo colete à prova de balas e o colocou entre as árvores.

Porém, se virou quando ouviu rosnados e Konan se deparou com três lobos.

— Olá, idiotas, venham com o papai! — Konan disse e rosnou furiosamente se transformando em sua forma intermediária.

Todos rosnaram e se atracaram em uma luta.

Recobrando consciência, Sasha piscou diversas vezes tentando se focar na situação, rolou no chão, gemendo pelo ferimento na perna, sacou sua arma que estava presa no coldre e olhando a briga de três contra um, ficou furioso.

Konan era um lutador incrível, com certeza daria conta dos lobos, mas era bom acabar logo com isso de uma vez. Não era hora de provar quem aguentava mais tempo, haveria outros lobos para abater e amigos para proteger.

Sasha mirou e deu um tiro que acertou a cabeça de um dos lobos, depois acertou o outro na garganta e Konan rasgou a garganta do outro com uma patada, rasgando-o com as garras de seu lobo.

Konan soltou o lobo morto no chão e cambaleou tomando ar e caiu de joelhos.

— Pode guardar este segredinho que a casa foi destruída por minha causa? — Sasha perguntou, se arrastando até Konan.

— Vai me dever uma.

— Uma cerveja.

Konan riu.

— Que pão-duro. Jessy vai chutar sua bunda.

— Por isso mesmo não pode contar que fui eu que destruí sua casa.

— Merda!

Kira se assustou pelos rosnados e urros que ouviu vindo de fora, estavam lutando bem próximo à casa de Ester.

Ela se assustou mais ainda quando ouviu os gritos agudos de Virna, então ela correu. Virna olhava pela janela, horrorizada, via como Liam era violentamente agredido e rasgado por quatro lobos inimigos. Ele lutava bravamente, um lobo feroz e muito ágil. Mas era difícil se defender de quatro enormes lobos raivosos que o agrediam ao mesmo tempo.

Ele foi brutalmente agredido e voou pela praia caindo na areia e os quatro saltaram sobre ele,

retalhando-o sem piedade.

Virna gritou aterrorizada e saiu correndo da sala. Kira sabia que em seu choque e sem medir as consequências ela iria até ele e, com certeza, seria agredida pelos lobos e morta. Kira a agarrou antes que saísse na porta.

— Não pode ir, Virna!

— Vão matá-lo — disse aos soluços.

— Você vai ser morta se for. É humana. Com uma patada te matam!

— Alguém tem que ajudá-lo. Não posso ficar aqui e vê-los o matarem.

Kira se debateu mentalmente. O que ela poderia fazer? Não sabia lutar, mas estava aterrorizada ao ouvir o confronto grotesco. Tentaria usar sua magia. Bem, que alguém lá em cima a ajudasse, pois não sabia usá-la, mas tinha que tentar.

— Fique aqui, eu vou.

— O quê? — Virna perguntou atordoada.

— Virna, ache Ester e Jessy que estão na outra ala da casa, diga para desligar a cerca elétrica para podermos entrar. Vou ajudar Liam.

— Ok.

Kira virou e correu até a sacada da casa e Virna correu atrás para ver o que faria. Ela ficou espantada quando viu Kira subir no parapeito da sacada e saltar do segundo andar, pulando sobre a cerca elétrica e aterrissar na areia, agachada, e correr até a briga.

Ela, então, parou bruscamente na areia, próxima ao confronto, se concentrou, colocando todo seu foco naquilo, gritou uma palavra estranha e jogou as mãos no ar. Uma onda de energia saiu dela, e os quatro lobos voaram de cima de Liam, que já estava desacordado no chão e todo machucado com profundos cortes por todo o corpo.

Dois dos lobos tombaram contra as árvores, os outros dois contra as pedras e ficaram desacordados.

Isso era bom, tinha funcionado de primeira e Kira estava espantada consigo mesma de ter conseguido realizar aquilo. Deveria ser algo como foco ou algo assim para fazer a mágica funcionar, ela descobriria depois, agora não havia tempo.

Kira correu até Liam e ofegou vendo seu estado lastimável. Seu peito estava totalmente dilacerado e havia sangue para todo lado.

— Oh, meu Deus! Agente Liam, agente.

Ele gemeu e cuspiu sangue pela boca.

Ela estava apavorada com seu estado grave. Ele estava morrendo, nem sabia como ainda não morreria.

Kira se ajoelhou, com as mãos trêmulas e olhou ao redor, sem saber o que fazer. *Onde, inferno, estava Ester para ajudar?* Ele precisaria ser carregado, mas era muito pesado. Ela tentou levá-lo sem conseguir e ele gemeu e com isso mais sangue verteu de suas feridas.

— O que eu faço? Socorro! — ela gritou, mas não havia ninguém, ela somente ouviu uivos, rosnados, estrondos e tiros para todo lado, mas no momento ela estava só e Liam estava morrendo.

Kira colocou as mãos sobre seu peito, não se importando que estavam sujando de sangue, não poderia deixá-lo morrer. Ela fechou os olhos e respirou fundo.

Logo começou a recitar uma frase na língua antiga, repetidamente.

No início não aconteceu nada, mas quando ela repetiu outra palavra, várias vezes, sentiu seu corpo todo esquentar e uma luz saiu de suas mãos, atingindo Liam.

Liam gemeu fortemente, como se sentisse muita dor e cuspiu mais sangue, ofegou e seus cortes começaram a se fechar.

Percebendo que estava funcionando, Kira continuou a recitar as palavras mais fervorosamente, entoando o feitiço com mais afinco, até que todos os talhos do seu corpo estavam praticamente fechados.

Ela ofegou bruscamente, buscando por ar. Solto dele, como se estivesse levando um choque, e tombou para o lado. Estava zonzinha e desorientada e, então, ouviu as vozes de Ester, de Jessy e mais um

lobo que não lembrava o nome.

Mãos a seguraram e a levantaram do chão. O lobo pegou Liam no colo e correu da praia e Ester a puxou e correram para voltar à casa. Quando chegaram ao portão da grade elétrica, Kira parou bruscamente.

— Vamos, Kira, precisa voltar para a casa antes que outros lobos apareçam, precisamos ligar a cerca novamente — Ester disse.

Kira se virou e olhou para a praia e a entrada do bosque e, então, ela se lembrou de sua visão. O que houve com Liam aconteceu exatamente como em sua visão: quatro lobos o atacando, seus ferimentos, ele morto na areia, tudo exatamente igual, até ela interferir e salvá-lo.

Então, se aconteceu com Liam, aconteceria com os outros.

Erick também seria machucado e morto.

Não foi uma simples visão impulsionada pelo medo, ou um sonho, foi uma visão do futuro, do que aconteceria realmente. E isso quase a fez sufocar.

— Não, não posso deixar isso acontecer, não... — Kira ofegou em pânico, se soltou de Ester e correu.

— Kira! Volte aqui! — Ester gritou.

— Erick! — Kira gritou e correu usando a velocidade de sua loba.

Erick morreria se não fizesse algo, e isso ela não podia permitir.

Kira correu desviando dos galhos das árvores e ouvindo de onde vinham gritos e rosnados, mas a desgraça é que vinham de todos os lados e ela não conseguia ouvir a voz de Erick.

Tentou usar seu faro e seguir seu cheiro, mas o cheiro de sangue e queimado era muito forte e atrapalhava seu olfato.

Não importava, ela encontraria Erick.

Capítulo 29

— Se Hector e seu beta estão mortos, quem está comandando a invasão, Erick? O bando não age sem um líder, mesmo que tenha sido uma surpresa perder o seu alfa e não aceitem Petrus — Kirian gritou em meio à luta.

— Lucas... — Erick sussurrou logo que tomou conhecimento.

Não tinha visto Lucas na praia com seu pai, simplesmente achou que o covarde não tinha ido, talvez estivesse enganado.

— Erick! — Veio a voz de Kira ecoando ao longe pelo bosque.

Erick, que travava uma luta feroz com um bando de lobos ouviu a voz dela e arregalou os olhos na direção do som.

— Oh, merda, o que ela está fazendo aqui? — perguntou assustado.

E com isso distraiu-se e girou. Uma bala que ele não soube dizer de onde veio estraçalhou a árvore ao seu lado, fazendo madeira voar para todo lado.

Ele se encolheu protegendo o rosto com os braços e olhou entre as árvores, mas não viu quem atirou. De certa maneira o fato de Kira ter desviado sua atenção, salvou sua vida, pois ele teria sido atingido pela bala.

Esse pensamento o distraiu novamente e um lobo atacou, lhe dando uma patada no peito, ele voou longe e bateu numa árvore. Gemendo pela dor, Erick caiu e com dificuldade conseguiu se ajoelhar, mas estava cambaleando, enxergando embaralhado, já quase não tinha forças para lutar, pois estava ferido e cansado, assim como todos. Eram muitos lobos contra um.

Os lobos correram e saltaram sobre ele novamente, mas foram interceptados por dois lobos e

um homem estranho, combatendo ferozmente seus inimigos, protegendo-o.

Erick estava aturdido demais para entender quem eram eles, mas em poucos minutos os cinco lobos de Hector foram mortos.

Lutando ao seu lado, manuseando sua espada com precisão estrondosa, e com um giro, Kirian cortou um dos lobos inimigos ao meio, um que teria êxito em feri-lo.

Então ele empunhou a espada, trincando os dentes de raiva e espanto, arfando de tão cansado, e junto com Erick ficou olhando para os estranhos que os defenderam, sem saber o que fazer.

O homem vestido com uma armadura peitoral imaculada, roupa de couro de modelo que imaginaram ser medieval, até mais antigo, ostentando olhos incrivelmente verdes, cabelos compridos, uma barba, estendeu a mão para Erick, para ajudá-lo a levantar do chão.

— Corra para sua fêmea — ele disse com um inglês britânico enrolado, com sotaque de outra língua que Erick não identificou. E isso era novidade porque Erick era um perito em línguas.

Erick aceitou a mão e gemeu ao ficar de pé, sua perna estava muito ferida e podia sentir o gosto metálico de sangue na boca. Ele olhou ainda muito aturdido para o homem estranho e os gigantes lobos que estavam parados o olhando. Os homens se transformaram de lobo para humano e Erick e Kirian ofegaram, pois eles também usavam roupas de couro e armaduras e suas características físicas dos *shifters*.

— Uau! — Kirian resmungou espantado.

Os homens eram lobos como eles, mas não pareciam daquele tempo e como podiam estar vestidos ao se transformarem?

Erick ia perguntar quem eles eram, mas ouviu outro grito de Kira já bem ao longe e, então, viram outros lobos de Hector correr para eles.

Erick olhou para Kirian que fez sinal para ele ir e, então, ele olhou para o homem, desconfiado.

— Sou aliado, vai — ele disse.

Erick ouviu outro grito e não perdeu mais tempo. Ele correu.

O homem então se virou para Kirian, que o olhava ameaçadoramente, com desconfiança, pronto

para lutar.

— Quem é você? — Kirian perguntou aturdido.

— Aaron Nordur.

Kirian ia perguntar mais coisas quando eles se encolheram para desviar de uma rajada de balas que voou sobre eles. Logo os lobos que corriam em sua direção, chegaram até eles e outro confronto iniciou.

Kirian soltou a espada, se transformou em lobo e correu, desviando das balas tão velozmente que, quando viu o que ia atingi-lo, o atirador teve sua cabeça separada do corpo.

Kirian então olhou para o grande homem e ele estava lutando com outro lobo.

— De onde você saiu? — gritou enquanto rasgava um lobo com suas garras.

— Longa história.

Ele se desvencilhou rapidamente de um lobo e transformou-se no seu lobo, saltou sobre ele matando-o com suas garras e dentes afiados e Kirian entrou na briga com outro lobo de Hector, assim como os outros dois lobos.

Os inimigos saíam do nada, de todos os lados, como moscas.

Ronan estava no topo de sua casa com um rifle e atirava em todos os lobos que apareciam na sua mira. Apesar de ter ficado tantos anos sem usar uma arma, ele havia recuperado a prática no último ano. Ele olhou aturdido quando Naya surgiu ao seu lado.

— O que está fazendo? — ele perguntou.

— Vou atirar.

— De onde conseguiu este rifle?

— Sasha me deu.

Ronan rosnou.

— Deveria estar lá dentro.

— Para quê me ensinou a atirar se devo sentar no sofá quando precisa de ajuda? Vou cumprir a promessa e ficar na casa, mas quero ajudar. Fico nervosa longe de Luca.

Ele rosnou novamente.

— Luca está seguro na casa dos alfas.

Ela suspirou.

— Eu sei. Só não quero perder meu filho e nem você.

— Não vai nos perder, não saímos daquele laboratório maldito para morrermos em nosso novo lar.

— Então vamos matar esses lobos.

— Ok, só atire quando tiver a mira, economize as balas. Atire no coração e na cabeça.

— Certo.

E assim ela o fez, com mira certa, atingiu um lobo que apareceu se esgueirando e Ronan sentiu orgulho dela. Sua companheira não deixava se abater, nunca, mesmo guardando tantas lembranças ruins.

Vendo dois lobos se aproximar sorrateiramente pelo jardim da casa de um casal de lobos, Ronan rosnou esperando que eles dessem mais alguns passos, mirou no chão onde havia uma pequena marca vermelha e atirou nela. Um explosivo oculto no solo explodiu, levando à morte os dois lobos que voaram em chamas pelo ar.

Ronan e Naya se encolheram e logo olharam os estragos.

— Que pena ter estragado o jardim, estava tão bonito — Naya disse. — Ester vai ficar chateada, aquelas eram suas novas flores que mandou buscar em Atenas.

— Sim, pobre jardim — Ronan disse engatilhando o rifle novamente e procurando mais lobos pela mira.

Ester correu para frente da sua casa e rosnou quando viu o lobo inimigo tentar pular a cerca elétrica e se eletrocutar. Ele rosnou, gritou, tremeu preso à grade e caiu morto com fumaça saindo de seu corpo.

A regra era que não podiam sair da casa, pois estavam seguros ali, cercados por uma cerca elétrica de alta tensão e muito alta, que um lobo não conseguiria saltar para atravessá-la.

Jessy se juntou a ela, se transformou em loba e rosnou. Ester sorriu para ela e depois olhou para os dois lobos que as espreitavam do outro lado da grade.

— Venha, idiota, o prato do dia é lobo fatiado e torrado, duvido que o mariquinha consiga saltar esta grade — Ester disse.

Um deles rosnou e correu, ia tentar saltar, Ester ofegou e saltou para o topo da escada na frente da casa e suas garras e dentes afiados foram liberados. Ela lutaria se ele conseguisse pular, mas ninguém entraria na sua casa.

Nenhum dos lobos da ilha conseguiu tal feito quando a altura da grade foi testada há seis meses. Aquilo havia se tornado até uma competição para ver quem conseguia ganhar. Mas se algum dos inimigos conseguisse, ela o mataria ou morreria tentando.

Ester não tinha gostado de ter uma cerca ao redor de sua casa, mas entendeu que era necessário, como também uma precaução e cuidado de Noah em caso de uma invasão. Enfim, quem diria que a usariam?

O lobo inimigo rosnou, correu e saltou, mas quando estava no seu salto, no ar, foi atingido, voou para trás e caiu no chão, morto. Ester viu uma flecha cravada em seu coração e olhou espantada para cima.

Jessy voltou à forma humana e as duas ficaram boquiabertas olhando para um homem jovem, aparentando uns vinte e poucos anos, que estava em pé sobre o topo do telhado, vestido de couro antigo rústico e uma armadura dourada. Ele era grande e simplesmente divino, com o cabelo longo de três cores e com tranças nas têmporas, seus olhos eram azuis-turquesa.

O homem esticou o arco divinamente ornado com intrincados desenhos talhados a mão e parecia muito antigo, ele atirou outra flecha que acertou o coração do outro lobo do outro lado da cerca.

— Que merda é essa? — Ester sussurrou.

O rapaz olhou para elas e sorriu, tão lindamente como um ser etéreo, e desapareceu no ar.

— Luta deixa a gente alucinando? — Jessy perguntou espantada.

— Não sei, mas eu também vi isso. Uau!

— Quem era? Mas parecia um lobo?

— Não faço ideia, mas se matou um inimigo já gosto dele. Fique aqui, Jessy.

— Aonde você vai?

— Vou atrás de Kira.

— Não pode ir, é perigoso!

— Estarei bem.

Ester saltou para a sacada do segundo andar, se equilibrou sobre a bancada, deu um salto gigantesco e saltou sobre a grade elétrica. Jessy ofegou assustada.

— Deus, você é louca! — gritou.

Ester rolou pelo chão, levantou olhando espantada para seu próprio feito e riu.

— Oh, merda! Consegui. Cuide de meu filho, Jessy.

Ela se transformou em loba, então saiu correndo a toda velocidade.

Não demorou muito para Ester encontrar luta e avistou um de seus lobos ser brutalmente rasgado

no peito e cair. Ela rosnou furiosa e saltou pelas costas do lobo de Hector, cravando os dentes em seu pescoço e com um forte puxão arrancou metade de seu pescoço e o lobo caiu morto.

Ela se transformou e saltou sobre o lobo ferido.

— Zian! Oh, meu Deus!

Ele cuspiu sangue e gemeu.

— Alfa...

— Zian, aguenta. Você vai ficar bem.

Ester apertou o ferimento de seu peito para estancar o sangue.

— Zian! — gritou Thorman, que chegava correndo.

— Thorman, consegue levá-lo até minha casa?

— Sim — disse, já o pegando no colo.

— Ótimo, leve-o, já estou indo para ali. Enquanto isso, Jessy e Virna podem cuidar dele.

— Deveria estar na casa, alfa.

Ester bufou.

— Sou mais útil aqui. — Ele ficou olhando seriamente para ela. — Ok, ok, eu voltarei, somente preciso trazer alguém de volta. Vá rápido, leve-o para minha casa, grite para Jessy desativar por um minuto a cerca elétrica, pois você não vai conseguir saltar para entrar. Cuidem para ver se não há nenhum lobo que possa tentar entrar enquanto isso.

— Pode deixar.

Thorman saiu correndo com Zian nos braços.

Ester respirou fundo e correu, mas não foi muito longe quando se deparou com um enorme lobo que rosnou para ela, ele estava em forma intermediária e era aterrorizante.

— Nossa, como você é feio — ela disse e ele rosnou ferozmente. — Saia da minha ilha, seu

asno! — Ester gritou. — Esta ilha é para pessoas decentes, ou lobos.

Ele rosnou alto e correu para pegá-la. Mesmo se sentindo apreensiva, Ester rosnou de volta e se preparou para lutar. Não temeria, não fugiria, lutaria até a morte se fosse preciso para matar os invasores de seu lar.

O lobo saltou para ela, mas Ester saltou a uma altura que excedia o lobo e encolheu as pernas. Porém, quando ele passou por baixo dela, ela cravou as garras em suas costas. O lobo rosnou alto pela dor e se debateu. Ester caiu no chão agachada e rosnou.

Mesmo muito ferido, ele atacou novamente, com toda fúria, mas Ester gritou espantada quando o lobo voou do chão num baque e ela parou de respirar quando viu, sem acreditar, que o homem saiu voando carregado por um pássaro gigante.

Na verdade, era um homem com cabelos negros com duas mechas brancas, lisos e compridos, com enormes asas de cor negra, cinza e branca.

— O quê? — ela sussurrou.

O lobo se debatia, mas o homem com asas tinha as garras cravadas em seus ombros e voou rapidamente para o meio do oceano e lá soltou o lobo que caiu e desapareceu na água.

Ainda mais aturdida, Ester viu o estranho homem de asas se transformar em uma enorme águia e voar para o outro lado da ilha.

— Cara, eu estou alucinando, será que tinha maconha no meu chá? — ela sussurrou.

Ela respirou fundo várias vezes, olhou ao redor para se localizar onde estava e correu entre as árvores.

Dois lobos chegaram ao topo do pequeno morro e se juntaram a Konan e Sasha.

Um deles olhou para o mar de binóculo.

— Lá, veja — o lobo disse mostrando a direção e deu o binóculo para Konan.

— Porra, mais três lanchas! — Konan rosnou zangado.

— Quantos ainda virão?

— Só tenho mais dois projetéis da bazuca, não conseguirei parar um deles. Quem estes bastardos são, a marinha? — Sasha disse.

— Bem, acerte dois e daremos um jeito no outro.

Konan carregou a bazuca e Sasha gemeu pela perna ferida para se firmar e mirar, mas sua atenção foi interrompida.

— O que é aquilo?

Todos eles olharam espantados para três mulheres que apareceram sobre o topo do morro um pouco abaixo deles. Elas usavam vestidos longos e fluídos de cores claras e usavam joias nas mãos e na cabeça. Elas simplesmente tinham aparecido do nada.

— Que merda é essa, quem são elas?

Elas não deram nenhuma atenção a eles, as três juntas levantaram as mãos e direcionaram para o mar, para a direção das lanchas que chegavam cada vez mais perto da praia.

Elas falaram frases juntas e repetidas e o mar se agitou e os lobos ficaram boquiabertos olhando aquilo, mas uma onda enorme se levantou, virou as três lanchas e praticamente as engoliu, fazendo-as desaparecer no mar.

Então o mar voltou ao normal e foi como se elas nunca tivessem existido.

As três mulheres jovens, juntas, baixaram as mãos e desapareceram no ar.

— Mas que merda... — um dos lobos disse espantado.

— Acho que aquela explosão do helicóptero afetou meu cérebro — Sasha disse.

— Bruxas... Talvez a companheira de nosso beta tenha algumas amigas — Konan sussurrou espantado.

Kira correu o mais rápido que podia e chegou à pequena enseada, mas se viu encurralada na praia. Olhou os três lobos enormes que a cercaram com os olhos arregalados: um em forma intermediária e dois em forma de lobo.

Ela sentiu o medo tomar conta dela, mas deveria ser forte e lutar, era sua vida e de Erick que estava em jogo. Não podia ser mais aquela moça envergonhada, tímida, deveria ser forte e digna de seu companheiro, que era um guerreiro, e se entregar facilmente àqueles lobos maus não estava na lista de prioridades.

Ela ofegou quando um dos lobos rosnou arreganhando enormes dentes e correu para atacá-la. No impulso, ela gritou uma palavra que automaticamente veio em sua mente e ele voou violentamente pelo ar, chocando-se contra uma árvore e ali ficou preso, Kira movimentou a mão novamente e um galho voou e atingiu-o no estômago e o lobo caiu morto.

Kira ficou horrorizada consigo mesma por ter matado um lobo, mas ela não teve tempo de se martirizar, pois o outro lobo correu para ela.

Kira gritou a palavra que usou para acender as velas, bateu as mãos e o lobo estalou em chamas enquanto ela ficou horrorizada olhando ele se debater e rolar na areia, inutilmente. Logo, ele estalou numa pequena explosão e desapareceu.

O outro lobo a olhou com os olhos arregalados e ele correu para fugir, mas ela gritou uma frase e com o movimento da mão, mesmo sem tocar nele, Kira fez que fosse sufocado, como se estivesse estrangulando-o com a mão. Ela não sabia exatamente como estava fazendo, mas ele segurava a garganta, engasgando.

Kira apertou mais os dedos e o homem sufocou mais até que ela movimentou a mão violentamente e ele voou para o meio do mar e caiu ali.

Ela ficou recuperando o ar, atordoada, com os olhos arregalados e se virou para correr dali.

Porém, não chegou a dar um passo e sentiu um baque em seu estômago. Ela perdeu o ar dos

pulmões e foi como se tivesse engolido uma bola de fogo. Kira olhou em direção à entrada da praia e viu Lucas com uma arma enorme: um rifle.

— Peguei você, vadia — ele disse.

Kira não conseguia respirar, olhou para si mesma e uma mancha de sangue encharcava sua blusa, bem sobre seu estômago. Como na sua visão.

Ela sentiu-se tonta e fraca e caiu de joelhos.

— Lucas... Você é mau, por que me odeia? — ela sussurrou fracamente.

— Porque não lhe dei permissão para foder com outros lobos e você é uma bruxa, e bruxas merecem morrer. Eu teria acertado a cabeça de seu lobo, se não tivesse distraído o maldito, se intrometendo onde não deve, como sempre.

Ele apontou a arma para ela novamente, mirando em sua cabeça, enquanto dava passos cautelosos até ela.

— Não se mova — ele disse.

Kira sussurrou algo em outra língua e a arma voou de sua mão. E ela ergueu sua mão e prendeu Lucas no lugar, com ela tinha feito com Cifraz. Como estava enfraquecendo e sangrando demais, sua visão começou a ficar turva.

Lucas se debatia com força, assustado, tentando se liberar.

Oh, ele tinha subestimado Kira, um erro imperdoável.

— Solte-me, sua bruxa!

— Merece morrer pelo que fez, prejudicar estas pessoas, seus irmãos... Machucar meu companheiro.

— Erick é um fraco, merece a morte, assim como Petrus e Harley, eles também vão morrer e eu serei o alfa.

— Não... Você merece morrer, Erick merece ser amado e reverenciado, porque é nobre, valoroso e bondoso e muito mais forte do que você é. Erick merece meu amor e minha vida.

Kira gemeu pela dor que era insuportável e não conseguia mais respirar e temeu que não conseguisse mais prender Lucas. Se o soltasse, ele a mataria e machucara Erick...

Ela não permitiria isso.

Ela recitou outras palavras e vários grãos de areia levantaram no chão, pairando no ar e depois uns uniram-se aos outros formando pequenas bolas maciças.

— Kira, vou arrancar seu coração e jogá-la no fogo e mandá-la para o inferno, onde é seu lugar!
— Lucas continuou gritando e se debatendo para se soltar.

Kira fez um movimento com a mão e as bolas de areia com uma velocidade de uma bala de uma arma atravessaram o ar e atingiram Lucas. A velocidade foi tão intensa que as balas o atravessaram.

Lucas ficou estático no ar, com os olhos arregalados, com furos pelo seu corpo inteiro que jorravam sangue impiedosamente. Kira baixou sua mão e ficou ali por um segundo e Lucas tombou morto no chão.

A areia dissolveu-se em uma nuvem no ar e Kira sem conseguir firmar-se, tombou no chão e tudo ficou nublado.

— Kira! — Erick gritou ainda correndo entre as árvores.

Erick corria o mais rápido que podia, mas era interrompido por lobos, que o interceptavam e ele tinha que lutar.

Então, ele ficou estupefato quando viu cinco lobos correr para ele.

Bem, ele não conseguia mais lutar por muito tempo e previu que aquele seria seu fim, mas, então, viu Noah se juntar à luta e, rosnando como um louco enfurecido, rasgava tudo que surgia na sua frente.

Erick sentiu orgulho de seu alfa, ele era implacável numa luta, feroz e sem nenhuma

misericórdia, rápido com nunca viu nenhum lobo ser.

Noah rosnou e rasgou a garganta de outro lobo, impedindo que ele chegasse a Erick quando mais lobos inimigos surgiram.

Mas Erick também percebeu os lobos de sua alcateia que correram para ajudar, sabia que nenhum deles deixaria seu alfa e seu beta sem retaguarda.

Então, para espanto de todos, outro homem com outros lobos estranhos apareceram no meio do bosque, misturando com os lobos e lutando, matando os lobos de Hector.

Aquele lobo em especial era ainda maior que o anterior e mais feroz. Rasgava um lobo com tamanha facilidade. Era incrível, diferente e espantoso. Erick não perdeu um minuto sequer para questionar nada, sua preocupação era com sua Kira indefesa no meio daquela violência e ferocidade toda, por isso ele deixou tudo para trás e correu para longe da batalha.

Ele captou o cheiro de Kira e correu o mais rápido que pôde, saltou e aterrissou na areia. Porém, parou bruscamente quando viu o corpo de Lucas esfaumado. E, em seguida, arregalou os olhos e parou de respirar quando viu Kira caída no chão.

Erick sentiu uma dor forte no peito, como se tivesse sendo rasgado, saltou mais de três metros através da praia e alcançou Kira, se jogou de joelhos ao seu lado, erguendo sua cabeça do chão.

Ele estava sangrando, todo machucado, ofegante e cansado, seus olhos banharam em lágrimas quando a viu tão ferida.

— Kira! Oh, Deus, não... — disse tocando seu estômago.

Kira tentou falar, mas somente ofegou enquanto o sangue saiu de sua boca, fazendo-a se afogar.

— Não, não, não. Fique comigo, princesa. Vai ficar tudo bem.

— Erick... — ela sussurrou com dificuldade.

— Estou aqui, meu amor, estou aqui. Por favor, fique comigo.

Ele foi pegá-la no colo, mas ela agarrou seu braço, gemendo de dor e parando-o.

— Ester e Virna vão cuidar de você, princesa. Meu amor, está tudo bem, respire comigo.

— Erick...

— Shhh, eu vou cuidar de você. Acabou, tudo acabou. Você vai ficar bem. Eu juro. Mas que droga, o que estava fazendo aqui? Deveria estar em casa, protegida.

— Precisava salvar você...

— O quê?

— Amo você...

— Eu amo você. Socorro, alguém me ajude! — ele gritou. — Vou levar você para a clínica, Ester vai cuidar de você.

— Não...

— Kira, aguenta. Você pode se curar? Pode dizer uma magia, um feitiço para se curar?

— Vou... acabar com isso.

— Isso, tente fazer algo para se curar. Você consegue. Bruxas podem fazer isso, não podem?

Erick a embalou e segurou as lágrimas de desespero.

Kira começou a recitar diversas vezes palavras em um leve sussurro.

Erick não entendia o que ela estava dizendo e pensou que ela estava fazendo um encantamento para se curar.

Os olhos dela começaram a cintilar fortemente até que se tornaram um feixe de luz e suas récitas foram sendo mais fortes até que uma rajada de energia e luz se expandiu através dela, e se espalhou pela ilha com uma rajada de vento forte, como uma onda nuclear.

Quando esta rajada luminosa atingiu os lobos de Hector, eles trepidaram em agonia e explodiram, tornando-se uma nuvem de cinzas. A mesma energia passou através dos lobos de Noah, mas eles gemeram em uma rápida agonia, mas nada aconteceu a eles.

Noah, que lutava com um lobo, olhou assustado quando ouviu os gritos de Ester que vinha correndo em sua direção. Ele rosnou alto, com raiva, e arrancou a cabeça do lobo. Ela saltou para

ele e a onda se aproximou para atingi-los.

Noah saltou do chão, agarrou-a no ar, caiu agachado no chão sobre ela, protegendo-a em um casulo com seu enorme corpo. Abraçou-a fortemente em seus braços, rosnando, quando foram atingidos pela onda mágica e mortal, sentindo uma queimação em seus corpos.

Mas a sensação horrorosa e o trepidar no ar cessaram e houve somente um silêncio.

Noah olhou ao redor assustado, sem entender nada e somente viu seus lobos, que estavam olhando ao redor, também sem entender, já que os lobos de Hector e aqueles novos estranhos haviam sumido e uma grande nuvem de cinzas, em pequenos flocos, flutuava no ar.

Sem entender nada, ele olhou para sua companheira, tocando-a em seu rosto, seu corpo, olhando para ver se estava ferida em algum lugar.

— Ester! Você está bem?

— Estou bem — disse transtornada.

— Mulher, o que está fazendo aqui?

— Kira, temos que achar Kira, ela foi atrás de Erick.

— Merda!

— O que houve? Os lobos sumiram, o que é isso?

— Magia, meu bem, há muitas coisas acontecendo aqui, vamos.

Noah estava mancando e muito machucado pelo corpo todo.

— Você está muito ferido — ela disse assustada.

— Estou bem.

Eles se olharam com os olhos arregalados quando ouviram o grito de socorro.

— É Erick!

Ele segurou sua mão e correram através do bosque, de onde o grito de socorro havia vindo.

Um dos lobos que estava lutando com Harley, que estava gravemente ferido, saltou sobre ele, que estava caído no chão. Seu golpe ia ser mortal, ou feri-lo gravemente, mas este lobo não chegou a atingi-lo, ele explodiu e virou uma nuvem de cinzas que caiu sobre Harley.

Petrus veio correndo em socorro de seu irmão e se assustou quando a onda os atingiu, então olhou ao redor assustado, ofegante e com sua visão embaralhada pelo sangue que corria de sua testa.

Mesmo muito ferido e sem entender o que estava acontecendo, ele chegou até Harley e tentou ajudá-lo a se sentar. Atordoados, os dois ficaram olhando espantados para as cinzas que flutuavam no ar, sem entender nada.

— O que está acontecendo? — Harley perguntou.

— Não sei. Vamos sair daqui.

Com muito sacrifício, já quase sem conseguir firmar seu próprio corpo, Petrus levantou Harley do chão e apoiando-o seguiram para fora do bosque.

Kirian, que lutava violentamente com um lobo, também viu o lobo sumir no ar e se transformar em cinzas, assim como todos os outros.

Aaron olhou ao redor, viu a onda de magia atravessá-los e atingir dois dos lobos que estavam ao redor dele e ele soube que era a magia de Kira.

Ele uivou fortemente, olhou para Kirian e depois pegou no colo a pequena loba que havia salvo do ataque dos lobos, Clere, e saiu correndo. Kirian o seguiu, sem entender o que estava acontecendo.

Assustado, Erick chamava Kira várias vezes, esperando que ela saísse de seu estado hipnótico e melhorasse.

Então, a energia acabou, seus olhos voltaram ao normal, mas Kira parecia pior que antes, ela estava esgotada, fraca demais e completamente esmorecida em seus braços e o sangue não parava de

jorrar de sua ferida.

— Kira, o que você fez? — ele perguntou com a garganta embargada.

— Vocês vão ficar bem agora... Você está salvo agora. Os lobos se foram.

— Kira, precisa se curar — disse desesperado.

— Valeu a pena voltar a enxergar, meu amor... Eu... faria tudo de novo... somente para ver você uma vez que fosse. Não se esqueça de mim.

— Não, Kira, aguenta, eu vou cuidar de você. Fique comigo.

— Você... foi a coisa mais linda que eu pude ver e amar. Vou te amar para sempre... meu príncipe — ela sussurrou fracamente.

Erick ficou horrorizado quando ele começou a ver através dela.

— Kira!

Noah e Ester, Petrus e Konan, Sasha, Kirian e os outros lobos chegaram à praia, um mais ferido que o outro, um ajudando o outro a ficar em pé.

Eles ficaram estupefatos olhando para Erick com Kira e quando os dois homens vestidos de guerreiros, um aparentando uns quarenta e poucos anos, o outro uns trinta; e o mais jovem, usando uma armadura dourada e carregando o arco, apareceram na praia, como mágica, e com eles mais quatro enormes lobos.

Ester ofegou quando a águia pairou sobre eles e se transformou no homem de asas e parou ao lado do maior deles.

O homem-águia deveria ter quase dois metros de altura, musculoso e forte e era realmente lindo, mas sua altura ainda era menor que o guerreiro grandão ou o que fosse, que exalava poder pelos poros.

O homem-guerreiro era indescritível e parecia ser o líder deles.

Então três mulheres jovens apareceram ao lado deles e todos ofegaram.

— As bruxas que afundaram os barcos — Konan sussurrou.

Foi incrível a sensação, mas a vontade de se ajoelhar diante deles era natural, mas ninguém se mexeu, nem sequer conseguiam respirar direito.

Ninguém tinha visto tal coisa na vida. Considerando que, como lobos, já haviam visto bastante.

— Que merda está acontecendo? — Noah perguntou estarrecido.

— Você viu? Eles eram lobos e se transformaram em homens, mas estavam vestidos. Como fazem isso e quem são?

— Por que usam estas roupas estranhas?

— Não faço ideia — Noah sussurrou. — Quem são vocês? — Noah perguntou firmemente e o maior deles o olhou seriamente.

O homem rosnou.

Ester ofegou, agarrando-se no braço de Noah. O homem era lindo, enorme, assustador, emitia um poder que dava medo. E ainda vestindo aquelas roupas estranhas, feitas de couro, com armaduras, e ele segurava uma espada. Ela estava tão aturdida que parecia que estava dentro de um filme antigo.

Ele era inegavelmente um lobo, pois possuía os cabelos negros com mechas castanhas e mais dois tons de loiros e um marrom mais claro e seus olhos eram verdes incríveis, claros e cintilantes, assim como o homem mais jovem.

Os três eram muito parecidos e claramente podiam ver que eram uma família.

Ela ofegou mais ainda quando o gigante falou com uma voz potente, forte, retumbando como um trovão pelo ar.

— Eu sou o rei Kayli, filho do temível Kundan Nordur. Eu sou o rei amaldiçoado, o primeiro *shifter* de lobo, o legendário homem-besta, o senhor dos homens-lobos. Seu senhor.

Todos ofegaram e estavam tão estupefatos que não conseguiram dizer absolutamente nada.

Um deles, Aaron, carregava Clere desacordada e ferida no colo e, sem dizer uma palavra, foi até eles. Assim que Harley se aproximou para pegá-la, Aaron gentilmente a colocou em seus braços.

O homem era estonteante.

Erick estava muito aturdido para questionar, ou prestar muita atenção no que estava acontecendo, pois mal conseguia ligar um pensamento no outro, somente pensava em salvar Kira.

— Erick, rápido, leve-a para a clínica, vou cuidar de seu ferimento — Ester disse muito chocada e apreensiva, se aproximando dele.

Erick pareceu não dar ouvidos, embalava Kira para frente e para trás, com o rosto enterrado em seu pescoço e soluçava.

— Kira, fale comigo — ele disse chorando.

Ester arregalou os olhos prestando atenção. Não... Não podia ser...

Kira não podia estar morta.

Atordoadado com tudo aquilo, Noah deu um passo à frente para chegar até Erick, quando uma mulher vestida com vestes longas e esvoaçantes, e ornamentada com muitas joias estranhas nas mãos, intrincadas e ricas em ouro e pedras preciosas, apareceu diante deles.

Todos paralisaram novamente a olhando, parecia uma mulher de outro mundo. Com o cabelo longo, liso e negro como as asas de um corvo, que chegavam aos seus quadris, e adornado por uma tiara de ouro e pedras. Como uma rainha...

Erick soluçou e ergueu o rosto e ali estava a mais pura e intensa agonia que Ester jamais viu. Todos realmente perceberam o que Erick já havia percebido segundos antes.

A companheira de Erick estava morta.

A mulher estranha soltou um grito horrorizado quando viu Kira, que fez todos olharem para ela com os olhos arregalados.

— Lobos estúpidos e bárbaros! Vocês mataram a Senhora! — ela gritou.

Um vento violento carregado de uma energia mágica se abateu na praia sacudindo as árvores, levantando areia, movimentando violentamente as águas do mar.

Eles olharam para Kira e ela estava imóvel, sem respirar, com os olhos estáticos e olhando para

o nada.

Todas aquelas pessoas e lobos desapareceram no ar, sem uma explicação de como estavam ali, se eram realmente quem diziam ser, como haviam surgido e desaparecido, e com isso o vento cessou.

E pior de tudo...

Haviam levado o corpo de Kira.

Juntamente com Erick, todos, horrorizados, viram o corpo de Kira se transformar em uma fumaça e desaparecer de seus braços.

Erick ficou em choque olhando para onde ela estava, como se não acreditasse que ela tinha sumido.

— Não. Não, Kira! Kira! Por favor, fique comigo.

Erick gritou tão desesperado que pareceu que o mundo todo parou de girar e quem estava na praia ficou paralisado de terror.

Kira desapareceu completamente.

E um Erick em completo desespero ficou ali, olhando de um lado a outro, gritando por ela, sem resposta.

Ele levantou e olhou ao redor, quase sufocando.

— Kira! — Ele correu, girou e escavou a areia, jogando-a para todo lado, estava desesperado e nem sabia o que fazer e corria e procurava no nada. — Kira! — ele gritou fortemente.

Mas não houve nada, nenhuma resposta. Simplesmente o vento parou, o mar ficou como um espelho de tão calmo, não havia nem sequer o barulho de um pássaro, a calmaria aterradora invadiu a praia e Kira havia sumido.

Todos ficaram ali, sentindo aquela sensação estranha rodeá-los, o silêncio aterrador. O cheiro de morte. Era como se o mundo todo tivesse congelado e a única coisa que podiam fazer era se compadecer da dor de Erick.

— Kira!

Erick caiu de joelhos e gritou desesperado, gritou tanto que ficou rouco, e seu coração estilhaçou em milhões de pedaços.

Ele gritou e chorou chamando por sua amada, sentindo uma dor imensurável, como se sua própria alma tivesse morrido.

Capítulo 30

Kira acordou e piscou várias vezes por causa da claridade, ela olhou para o teto que era estranho, demorou alguns minutos para se dar conta de que ele era de blocos de pedra cinza.

Lentamente, ela sentou e viu que estava em uma cama imensa, com lençóis alvos que cheiravam a lavanda. Olhando para si mesma percebeu que vestia uma espécie de camisola, ou um vestido longo até os pés e de mangas compridas em um estilo medieval, então olhou ao redor.

O quarto era realmente grande, com poucos móveis, tudo era rústico, mas sofisticado à sua maneira, com peças que pareciam de um antiquário, como: baús, candelabros enormes com muitas velas, uma mesa rústica repleta de papéis estranhos sobre ela.

As paredes também eram em pedra cinza bem clara, mas o chão era de mármore. As paredes não eram adornadas com quadros, mas sim com imensas tapeçarias.

Iluminando o quarto, deixando que o sol entrasse generosamente, espalhando-se pelo ambiente, havia uma enorme sacada com pilares de pedra.

Kira não sabia descrever o ambiente, porque parecia simplesmente mágico. Uma paz estrondosa pairava no ar.

Kira tocou seu estômago e lembrou-se do que havia passado, que havia sido ferida gravemente, lembrou-se de estar com Erick, e ele parecia realmente triste e descontrolado, mas agora não havia sangue, não havia mais aquela dor horrenda e as lembranças do que havia ocorrido pareciam tão distantes.

Ela havia morrido e aquilo ali era o céu? Parecia com um, pelo menos era um céu exótico.

Kira levantou lentamente da cama e olhou mais atentamente ao redor, foi até a sacada e se já estava espantada antes, agora simplesmente abriu a boca de espanto e arregalou os olhos.

A paisagem era estonteante, um céu azul magnífico, um pasto imenso, e muito verde, com montanhas ao fundo. Havia gado e cabras pastando placidamente e muitas casas pequenas, mas pareciam completamente perfeitas. Pôde ver pessoas que vestiam roupas parecidas com a sua, muito limpas e que pareciam ter uma rotina agradável.

Ela entrou na varanda e percebeu que rodeava toda a extensão da parede e onde estava era alto, ela deveria estar no terceiro andar. Kira olhou para cima e, estupefata, viu que estava em um castelo imenso. Curiosa, andou pela varanda, mas um tanto apreensiva se deveria fazer isso.

Quando chegou ao outro lado arfou e ficou petrificada com a vista. Havia um rio com várias cachoeiras pequenas e um bosque que mais parecia um sonho.

Porém, nada que já tivesse visto na vida, mas ela não tinha visto muitos. De qualquer maneira, suas lembranças de garotinha já estavam muito distantes.

Kira somente tinha conhecido a escuridão a maior parte de sua vida e ver aquilo fez com que tivesse vontade de chorar de deslumbramento.

— Oh, meu Deus! Como é lindo! — ela sussurrou.

Ela olhou ao redor para ver se conseguia encontrar uma escada para descer e ir até lá, mas não viu nenhuma, então ia voltar por onde veio para encontrar uma que a levasse para o andar de baixo pelo interior do castelo.

Ela sentiu um formigamento no corpo e um clarão apareceu ao redor dela e, então, sem saber como, Kira estava no meio do bosque.

Agora ela realmente estava espantada, pois não sabia como tinha ido parar ali.

Se o bosque era bonito de cima, agora dentro dele era mais divino ainda. As árvores possuíam seus troncos finos e altos, formando quase uma nuvem com seus galhos esverdeados de folhas.

O chão era totalmente roxo, contendo somente algumas passagens para passar. Era coberto com milhares de flores roxas, formando praticamente um tapete.

No ar, flutuando como uma nuvem etérea, havia minúsculos floquinhos de plumas e as réstias do sol passavam entre os galhos deixando o ambiente com a imagem de um sonho mágico.

— Eu devo realmente estar no céu.

— Não está no céu, querida.

Kira se virou e ficou chocada ao ver aquela mulher deslumbrante e tranquilamente parada, não muito longe dela.

Ela vestia um vestido púrpura, parecido com o seu, mas era ricamente bordado nas mangas e no decote e ela tinha joias de ouro e pedras preciosas e usava uma coroa delicada na cabeça. Uma rainha.

A mulher de seus sonhos.

Bem, ao fim de tudo estava sonhando.

— Não, também não é um sonho.

— Leu meu pensamento? — Kira perguntou espantada.

— Quando quero, posso fazê-lo.

— É um anjo?

— Não, eu sou como você, de carne, osso e magia.

— Como assim? Onde estou?

— Você está em Kimera, nosso reino.

— Como nos livros?

— Como um mundo mágico criado pelas bruxas e os Fae.

— Fae?

— Tuatha de Danaan

— Tua, o quê?

— Oh... Como chamam mesmo na Terra? Fadas.

Kira ficou olhando com o cenho franzido para a mulher, então riu com vontade.

— Oh, claro, por que não pensei nas fadas? Se já conheço lobos e bruxas, sendo eu mesma uma, por que não podem existir fadas... — disse divagando. — Este sonho está bonito, pois fadas não existem, somente nos sonhos.

— As fadas são criaturas provindas de outro mundo e que viveram por um tempo interagindo com os humanos, mas por ganância e por outros desentendimentos entraram em guerra. Após um tratado de trégua entre humanos e os Fae, estes se retiraram do mundo humano, mas permaneceram na terra, se mesclando à atmosfera terrestre, invisíveis aos humanos. Depois de anos tornaram-se uma lenda e nos dias de hoje ainda existem. Vez ou outra alguém diz ter visto uma fada ou um duende, o que gera muita polêmica entre os humanos. Alguns os admiram, enquanto outros os temem.

— Como as bruxas e os homens-lobos.

— Todo mundo acha que são somente uma lenda, mas agora você sabe que existem. Nenhum mito ou lenda surge do nada, querida, sempre há uma pontinha de realidade. Os humanos sempre acrescentam ou distorcem alguma coisa. O fato é que uma fada me ajudou a criar este mundo paralelo, muito semelhante ao que eles vivem e, então, eu pude me refugiar aqui.

— Uau! Há fadas aqui?

— Não. Não as vejo há muitos anos.

— São tantas informações que fico zozona.

— Sei que tudo pode estar sendo difícil para você e é muita novidade para assimilar em um período tão curto, mas isso aconteceu porque sua magia foi trancada, caso contrário já estaria aqui desde que era uma menina.

— Onde fica este mundo exatamente? Em outro país? Na Grécia? Parece bem fantasioso pra mim.

— Quase tudo na magia é. Este mundo é criado para nossa sobrevivência e é paralelo ao seu. Um humano comum não pode vê-lo nem encontrá-lo em um mapa e ninguém pode entrar sem minha permissão.

— Oh... Eu estou morta?

— Não, Kira, você não está morta. Está viva e bem. Apesar de eu quase ter perdido você, por um momento quase não consegui trazê-la de volta.

— Trazer-me de volta?

— Esteve morta por um momento, eu a trouxe ao meu reino o mais rápido que pude para reverter a sua situação, e devo dizer que se não fosse a vida que ainda pulsava dentro de você, talvez não tivesse tido êxito.

— Não entendo exatamente.

— Seu bebê manteve o fio da vida quando o seu se rompeu. Graças a vida que repousa em seu ventre e ao fato de estar aqui onde a magia é muito mais forte, você está viva.

— Bebê? — perguntou espantada.

— Sim, Kira, no seu ventre cresce um bebê. Felizmente aquele tiro não atingiu seu útero e ele se manteve.

Muito aturdida, Kira tocou sua barriga.

— Estou esperando um bebê?

— Sim, está.

— Oh, meu Deus! — disse, piscando várias vezes.

Kira tapou a boca com a mão e deu alguns passos, deu a volta e olhou para Vanora.

— Onde está Erick?

— Erick está no seu mundo.

— Preciso falar com ele, contar sobre o bebê, ele vai ficar muito feliz porque me pediu um filho. Isso é maravilhoso, lindo. Quer dizer, depois de tudo eu poderei lhe dar um bebê.

— No momento o que deve se ater é na sua recuperação e harmonizar sua magia, descansar. Com o devido tempo, nós resolveremos sobre seu lobo.

— Você é uma bruxa, como eu? Quer dizer, você é a bruxa que se casou com o rei?

— Sim, eu sou. Eu me chamo Vanora Nordur, Senhora das Castas das Bruxas, rainha de Valkirk, enquanto estive na Terra, e agora deste reino, Kimera.

— Kimera... Mas... então, você não está morta?

— Não. Para ficar a salvo de ser morta pelo meu próprio companheiro amado, eu tive que escolher me afastar de minha vida, de meu mundo e, então, eu vim para cá também para me ocultar de meus inimigos. Sabe o que se sente quando você pode matar a pessoa que mais ama na vida? Como isso pode destruir uma pessoa?

— Imagino como seja.

— Ninguém sabe realmente, Kira, até passar por isso.

Vanora suspirou.

— Quando desfez a maldição, trouxe seu rei para cá?

— Quando desmembrei a magia do bruxo e transformei Kayli e os outros em lobos, pensei que a maldição, a parte de ele querer me matar, teria acabado, mas não. Mesmo sendo racional quando estava como lobo, se eu me aproximasse, seu lobo me atacava. Anos depois, nós conseguimos matar o bruxo e ainda não quebrou a maldição. Passamos cem anos vivendo separados, então em seu leito de morte, após ser gravemente ferido em uma batalha, eu o trouxe para cá e finalmente conseguimos viver juntos sem que a maldição nos afetasse. Quando Kayli cruzou a linha da morte, outra parte da maldição se quebrou.

— Oh, como aconteceu comigo?

— Sim.

— Isso é tão triste, mas fico feliz que tenham, enfim, conseguido ficar juntos.

— Minha vida sem ele e meus filhos não vale nada.

— Ele ainda é um lobo?

— Sim, ele é. Pelo menos, não quer me matar, a não ser quando sou muito teimosa — disse, rindo, e Kira riu.

— Com tanto poder, como não conseguiu quebrar a maldição?

— Você aprenderá que nem tudo é possível no mundo da magia e há regras que não podem ser quebradas e que pode haver consequências quando usa um feitiço de forma errada. O universo cobra sua parcela. Deve haver uma harmonia e algumas regras devem ser seguidas. Algumas maldições podem ser feitas para serem inquebráveis.

— Quem são estas pessoas que vi pela sacada?

— São meu povo, pessoas e seres que fui ajudando e salvando ao longo do tempo. Dei-lhes um lugar seguro para viver.

— Isso é tão surreal. Se vocês continuam vivendo desde que estive na sua época...

— Sim, meu bem, isso que pensa, eu tenho mais de dois mil anos e antes que pergunte, sim, se continuarmos aqui seremos praticamente imortais.

Kira abriu a boca de tanto espanto.

— Desculpe, este sonho está um tanto deslumbrante pra mim.

— Não é um sonho, é magia pura, e em sua total essência e força é capaz de muitas coisas fantásticas e impressionantes, que nenhum humano pode sequer ter consciência, a não ser nos filmes que existem na Terra e em seus livros de fantasia. Mas aqui, é real, muito real e tanto para mim como para você, que somos Senhoras. Esta magia que fez você sair da torre e vir parar no bosque somente com um pensamento.

— Fui eu que fiz isso?

— Sim, com seu pensamento.

— O que é uma Senhora?

— Venha, ande comigo.

— Gostaria de beber um pouco de água, se não se importa.

Vanora ergueu a mão e uma taça de prata com água fresca apareceu na sua mão e deu a ela.

— Como fez isso? — perguntou espantada.

— Magia. Você também pode fazer isso.

— Todo mundo diz que sou e posso fazer tantas coisas, mas me sinto tão perdida, eu matei homens hoje e...

— Kira, aqueles lobos iam matar você. Na verdade, a mataram. Se não fosse sua magia, talvez eu não conseguisse trazê-la de volta porque estava muito ferida. Não lamente pelo que teve que fazer, e além do mais sacrificou sua própria vida para salvar seu lobo e seus amigos. Podia ter curado a si mesma usando seus últimos resquícios de energia, mas ao invés disso preferiu acabar com a guerra.

— Só não queria que Erick e nenhum deles se machucassem, porque estavam sofrendo e se ferindo por minha causa.

— É certo em partes, pois eles escolheram lutar por você. E você deu sua vida por eles. Uma troca justa. Agora o que importa é que, como uma Senhora, deve assumir suas obrigações.

— Que obrigações? O que quer dizer com sou uma Senhora e o que é isso de ser uma predestinada?

Vanora começou a andar e Kira a seguiu, lentamente pelo caminho entre as flores roxas.

— Há muitos séculos, os celtas habitavam as terras do norte da Europa. Havia os druidas que tinham o conhecimento de tempo, espaço, astronomia e alquimia. Eram como sacerdotes e sacerdotisas que orientavam o povo celta na sua religiosidade. Nossa figura suprema é a Deusa-Mãe que rege toda a energia e o poder da terra e a magia surge em harmonia com as divindades elementais.

— Divindades elementais?

— Os principais elementos que regem a terra. O ar, a água, o fogo e a terra. Muitos possuíam poderes sobrenaturais e outros conseguiam manipular artificios da natureza através de feitiços, rituais. Cada pessoa poderia ter um diferente tipo de conhecimento e dom. Cultuávamos vários deuses e lidar com as artes ocultas não era errado como muitos julgaram mais tarde. Era natural e as pessoas que possuíam tais dons eram respeitadas, então foram criadas As Castas das Bruxas.

— E o que é uma Senhora?

— Senhora é um título, como um título de nobreza do sobrenatural, do nosso povo. As Castas das Bruxas são formadas por cinco castas onde há uma protetora elegida pelo astral de tempos em tempos para proteger os poderes das castas, a Predestinação, a Feitiçaria, a Magia, a Cura e a Guerra. A protetora elegida é chamada de Senhora e possui o conhecimento de todas as Castas juntas. Deveria ser nascida com a magia correndo em suas veias e com o tempo, ela seria treinada e testada até o dia que, num rito de posse, se casaria com o grande sacerdote do poder, um poderoso bruxo, esta deveria manter-se casta e digna de seu poder e sua glória. Seria como uma rainha. Poucos humanos tinham tido a ventura ou desventura de estar na presença deste poderoso sacerdote. Uns diziam que era um imortal muito sábio e bondoso, outros, que era insensível, arrogante e mau, que não tinha misericórdia nenhuma.

— Essa é você e este bruxo foi o que você rejeitou para ficar com seu rei?

— Sim, esta era eu. Minhas tias, que eram o conselho das Castas, me prometeram para ele, mas eu me apaixonei por Kayli e me casei com ele. Em vingança por ter traído a vontade de minhas tias e rejeitado o bruxo, eu e Kayli fomos amaldiçoados.

— Você possuía todos estes conhecimentos?

— Sim. Eu nasci uma Senhora. Minha mãe era do conselho, mas o abandonou para ficar com meu pai. Ela era da casta da profecia, a chamavam de oráculo. Ela tentou me ocultar, assim como fez sua avó e sua mãe, elas usaram um feitiço mais poderoso, um que poderia impedir que sua magia não fosse somente oculta, mas enterrada dentro de você.

— Foi por isso que fiquei cega?

— Sim, infelizmente foi um efeito colateral. Sua avó, seu pai e sua mãe também eram bruxos, mas eles tinham pouca magia e era fácil de ocultar.

— Não entendo, por que ocultar? É algo ruim ser uma bruxa?

— Não, meu bem, não é ruim. A guerra começou por minha causa e de Kayli, mas ela saiu do controle e ninguém mais quis parar, continuou anos e anos a fio, mesmo depois da morte de seu rei, como se aquilo fosse sua própria causa.

— Sustentaram um ódio que já não tinha razão de ser.

— Exato. Mas seus pais queriam te ocultar dos lobos, porque eles sentem o cheiro de bruxas. Só

queriam te proteger. Decidiram fazer uma magia para ocultá-la, mas seu corpo humano não suportou tal processo. Minha mãe tentou fazer a mesma coisa, fez rituais ao redor de mim, o que não foi suficiente.

— Ela gravou os rituais de proteção na madeira de sua casa, mas você usou magia fora dela.

— Sim, eu a desobedeci. Você viu isso, não viu?

— Sim, em sonho.

— Usei a magia, que era como minhas tias podiam me rastrear e ir atrás de mim, para eu tomar meu lugar. Fiz isso para salvar meu pai e, então, selei meu destino.

— Por dois mil anos, muitos bruxos vêm ocultando quem é, por causa dos lobos, não é?

— Sim. Infelizmente a guerra que se iniciou há dois mil anos não acabou. Só ficou mais silenciosa.

— Não me pareceu silenciosa.

— Sim, comparando com as guerras do passado, isso foi fácil.

— Diz isso com tanta tranquilidade.

— No meu tempo na terra, a única coisa que os homens sabiam fazer era guerrear, lutar para ter poder, território e mantê-lo. Era tão natural quanto respirar.

— Esta batalha foi por minha causa, muitos morreram e meus amigos ficaram feridos.

— Os inimigos morreram, e tiveram sorte de nenhum de seus amigos terem morrido.

— Fico feliz que ninguém morreu, eu não me perdoaria, ainda mais que foram tão maravilhosos em me defender, colocando suas vidas em risco por mim.

— Eles devem reverenciar você, Kira. Pois você, como uma Senhora, pode manipular as cinco castas, os cinco poderes das bruxas.

— Desculpe minha ignorância, mas eu ainda não entendi o que quer dizer tudo isso.

— Você é como eu. Nasceu uma Senhora. Você pode manipular qualquer tipo de magia: a

Predestinação. Como um oráculo pode ver o passado, o presente em outros lugares e o futuro e, como tal, pode ter uma visão que se soprada ao vento com magia, se torna uma profecia. A Feitiçaria, o dom de interpretar escrituras, recitar feitiços e fazer encantamentos usando objetos e invocando poderes e entes sobrenaturais. A Magia, o poder que corre nas suas veias, que a faz manipular os elementos, mover objetos com o pensamento, ler pensamentos, viajar no espaço. A Cura, o poder de curar a si mesma e a outros e manipular plantas medicinais e criar remédios, conhecendo instantaneamente suas propriedades. E a Guerra, força física, inteligência para a estratégia e o poder de eliminar inimigos em um raio com sua magia.

Kira estava boquiaberta com a lista gigantesca.

— Olha, majestade, Senhora, com todo o respeito, isso parece uma lista relativamente grande e eu não me sinto com este poder todo e sem querer ofender, eu não me sinto muito inteligente e estratégica, porque agi no impulso e acabei morta.

Vanora riu.

— Porque você não conhece seu poder, o que pode fazer, Kira. Ninguém te ensinou, e você descobriu que era uma bruxa há uns dias, acho que podemos perdoar isso, não é? Não seja dura consigo mesma.

— Bem, vendo por este ângulo, posso perdoar a mim mesma.

— Quantas coisas você fez instintivamente? Sem saber o que estava fazendo e deram o resultado almejado?

— Por este lado, sim. Curei Liam, fiz pessoas voarem, coisas explodirem, pegarem fogo, soltei uma bomba nuclear que transformou lobos ferozes em cinzas...

— Um belo feito. Talvez em uma próxima guerra possa ajudar mais.

— Não desejo estar em outra guerra novamente. Somente quero ir para casa.

— Agora você vai voltar para seu quarto e descansar. Como eu disse, ainda não está totalmente recuperada.

Kira oscilou em suas pernas, quando, de repente, percebeu que estavam no quarto novamente. Ela ofegou e olhou ao redor.

— Deite e descanse.

— Eu gostaria de voltar para casa, com meu marido. Ele deve estar preocupado com meu sumiço.

— Ele vai sobreviver, o importante é você, que ainda está debilitada fisicamente, vou pedir para trazerem uma refeição e você deve dormir. Amanhã nos falaremos e as coisas começarão a ficar mais claras pra você, já teve informação demais por hoje para digerir.

— Não quero dormir, quero ver Erick. Ver se ele está bem.

Vanora movimentou a mão e uma imagem se formou na parede e Kira viu a ilha e logo a imagem de Erick.

— Erick! — disse indo até a parede, mas ao tocar a imagem não podia tocá-lo.

— Descanse, Kira, pense em seu bebê, precisa descansar para estar bem recuperada, lembre-se de que foi fatalmente ferida.

Kira foi falar algo e protestar, mas Vanora sumiu do quarto.

Kira olhou para a imagem e Erick estava sozinho na praia, ajoelhado na areia, olhando para o mar, imóvel.

Kira se ajoelhou e tentou tocar nele.

— Erick! Erick, pode me ouvir?

— *Por que me deixou, Kira?* — ele sussurrou.

— Não deixei, eu estou aqui, vou voltar, eu prometo. Eu preciso te contar que vamos ter um bebê. Um bebê, como você queria.

— *Eu nem tenho seu corpo para enterrar, um túmulo para colocar flores. Como vou viver agora, sem você?* — ele continuou.

Kira soltou um soluço, pois ele não podia ouvi-la como ela podia ouvi-lo.

— Não, eu não estou morta, estou viva! Erick, me escute.

Kira tocou na imagem e se esforçou para encontrar uma magia que fizesse com que ele a escutasse.

— Majestade! Vanora, volte aqui. Eu quero ir pra casa! Vanora!

Mas ela não respondeu e não voltou, e Kira somente pôde olhar para Erick, que chorava ali na praia, deixando as lágrimas caírem livremente e ela sentiu seu coração destroçar por ver sua tristeza e sentiu medo que fosse uma prisioneira naquele lugar.

Se as tias de Vanora a forçaram a ir com elas e cumprir sua obrigação e o bruxo foi perverso a ponto de fazer tanta maldade a ela, há dois mil anos, agora Vanora faria a mesma coisa com ela?

Estaria ali como uma prisioneira?

— Erick!

Capítulo 31

Erick estava dormindo em sua cama depois de correr pela ilha e pela praia como um louco. Agora havia gastado toda sua energia e conseguiu pegar no sono.

Ele não percebeu que sobre ele pairou uma névoa branca que pareceu acariciar seus cabelos.

— Erick, abrande seu coração, logo tudo se resolverá e tudo ficará bem, eu prometo, durma em paz.

— Mãe? — disse sonolento imerso no sono.

— Durma, meu bem, durma que essa dor passará logo, eu lhe prometo.

Erick virou-se na cama e voltou a dormir. Aquele sonho foi acalentador, foi como se tirasse um peso de seus ombros, de seu coração. Era uma voz meiga e suave, uma voz desconhecida, mas que parecia familiar para ele. A névoa se foi e Erick dormiu placidamente.

Mas logo foi atormentado novamente por uma voz conhecida.

— Erick, ouça-me!

Ele sentou na cama, assustado, olhando ao redor.

— Kira?

Ele levantou e foi até a varanda e olhou para o mar e para o céu estrelado. Ele franziu o cenho.

— Kira?

A imagem fracamente apareceu no céu.

— Erick, me ouça, eu voltarei para casa, é uma promessa. Eu não morri, a rainha me salvou!

— Kira, onde está?

— Por favor, me ouça.

— Estou ouvindo você. Diga-me onde está e buscarei você!

— Estou em outro reino, não na Terra... Eu preciso que saiba que estou viva e voltarei pra você.

Tenho nosso bebê, mas temo que ela está querendo me prender aqui...

A imagem dela, que já era fraca começou a desaparecer.

— Algo está acontecendo, sinto-me fraca.

Então, a imagem sumiu.

— Erick! — Somente veio a voz do céu.

— Kira! — ele gritou alto e forte.

Então, Erick sentou gritando na cama, ofegante, suado e olhando ao redor.

Foi um sonho.

— Merda!

Ele levantou, jogando o lençol longe, correu para a sacada e olhou para o céu. Tudo estava calmo e silencioso. Nenhuma imagem no céu, nenhuma voz.

— Kira?

Silêncio.

Ele ofegou e gemeu, segurando firmemente na grade, então saiu dali e foi para a cozinha procurar algo gelado para beber na geladeira.

Ele pegou uma garrafa de cerveja, retirou a tampa e tomou um longo gole e se escorou na geladeira com os olhos fechados, e logo esfregou o peito, sobre o coração, e fez uma careta. Havia uma dor incessante ali.

— Sinto saudades, princesa.

Então, ele abriu os olhos e ficou pensativo.

Ele tomou outro gole e a imagem daquelas pessoas estranhas que tinham aparecido na praia veio à sua mente. Era estranho, mas a imagem do casal tinha ficado presa na sua memória, mesmo sem ele ter prestado muita atenção neles.

— E se não foi um sonho? — ele sussurrou.

Após comer a refeição que uma criada lhe levou, Kira dormiu profundamente.

Quando amanheceu, ela levantou da cama e lavou o rosto no magnífico banheiro de mármore, conjugado ao seu quarto, que mais parecia com algo de uma revista de arquitetura exótica.

Aquele ambiente era muito inusitado, pois ao mesmo tempo em que tinha um ar tão medieval havia algumas coisas modernas e diferentes misturadas.

Kira realmente teve vontade de ligar as cinco torneiras de água quente que pairavam sobre uma banheira que parecia uma concha de ostra. Fabuloso.

Se contasse isso para alguém, ninguém acreditaria, pois seus próprios olhos pareciam estar lhe pregando peças. Aquilo não negava que tinha uma pitada de fadas porque tudo parecia ter saído de um conto de fadas que ela sonhava quando criança.

Kira suspirou, alisou o seu vestido e acariciou sua barriga.

— Bom dia, bebê. Dormiu bem? Hoje temos uma missão difícil, teremos que ter uma conversa séria com a rainha sobre suas intenções com nós dois, pois senti medo. Mas eu te prometo, coração, que mamãe vai estar com seu papai antes que o dia termine. Se eles não quiserem nos mandar para casa, eu acharei um jeito de ir sozinha. Quem sabe alguns Hocus Pocus e Abracadabra possa abrir um portal para nossa querida ilha — disse quase rindo de suas próprias tolices.

Kira voltou ao quarto e havia uma bandeja grande de prata com o café da manhã sobre a mesa.

Ela olhou ao redor para ver se havia alguém no quarto, mas estava vazio.

Ela olhou para a bandeja, analisando o que havia e sentiu seu estômago clamar por comida.

Seu bebê precisava de boa alimentação, então ela não podia privá-lo disso.

Pegou um pedaço de pão que ainda estava quente e a caneca de leite salpicada de canela e bebeu um gole. Hesitou por um momento com medo de ter alguma coisa dentro, mas tomou. Havia uma cesta de frutas, queijo, um pedaço de bolo de milho e um creme doce que Kira não soube dizer o que era, mas era gostoso.

Depois de comer, Kira suspirou e olhou para a parede. A imagem, antes projetada ali, havia sumido e ela não se lembrava do momento entre parar de olhá-la e falar com Erick e estar na cama para dormir.

Kira abriu a porta e seguiu pelo corredor. Desceu as enormes escadas de pedra e curiosamente olhava a tudo, não tinha guardas na porta e nem no enorme corredor, então isso significava que não era uma prisioneira no quarto.

O castelo era realmente enorme, mas parecia vazio. Quando ela chegou a um salão no andar de baixo, também não viu ninguém. Foi para a porta de saída e arfou quando viu as pessoas ali.

Alguns homens estavam somente usando uma saia de couro e botas, alguns usavam calças estranhas e lutavam com espadas. Na verdade, ela pôde ver que era um treinamento. E do outro lado havia outros, descansando em sua forma de lobo.

Ela prendeu sua atenção num par mais à frente que realmente era coisa de outro mundo.

— Vamos, Maddox, você pode fazer melhor que isso — um deles disse, rindo.

Ele deu um giro e atacou o homem que tinha... asas. Ele fez um movimento com as asas como um pássaro querendo voar e saltou longe do homem desviando de sua espada.

— Isso é jogar baixo. — O homem riu novamente. — Volte aqui e lute como se deve e não saia voando.

Ele então parou, olhando para onde o homem de asas olhava e um a um do grupo todo parou de lutar e Kira sentiu o estômago se revirar. Opa, ela achou que aquele não foi um bom movimento.

Deveria correr agora?

Mas o homem que era deslumbrante e enorme, com os olhos verdes lindos e brilhantes, sorriu para ela, cravou a espada no chão e deu dois passos à frente.

Antes que Kira pensasse em correr, paralisou com o som de sua voz forte e melódica e ficou boquiaberta quando eles fizeram uma reverência a ela, como se ela fosse importante. Kira olhou para trás para ver se aquele movimento era para ela realmente.

— Bom dia, minha Senhora. Sou Aaron, o irmão do rei, ao seu dispor.

Ela ficou um tanto engasgada e, então, engoliu em seco.

— Prazer em conhecê-lo. Sou Kira.

— Sim, eu sei e este é Maddox.

— Oh, meu Deus! Você é de verdade? — Kira sussurrou em choque.

Kira se aproximou e sem se segurar tocou as penas de sua asa, suaves como a seda.

— Você é um anjo? — Kira perguntou.

Maddox sorriu lindamente.

— Não, Senhora, eu vi relatos de como os humanos imaginam os anjos e acredito que realmente é semelhante a isso, o que considero um elogio, mas eu não sou um anjo. Eu sou um *shifter* de águia, o último de minha espécie, temo eu.

— A rainha o salvou quando sua família foi massacrada e o trouxe para cá.

— Isso é sua forma natural?

— Esta é minha forma *Ker*, minha forma intermediária. — Kira se espantou quando, de repente, as suas asas sumiram. — Assim sou como humano e meu animal é uma águia comum.

— Não comum, ela é magnífica e bem maior e forte que as outras, ele é um pouco modesto — Aaron disse.

— Oh, bem legal. Você é o último de sua espécie?

— Não sei exatamente, mas temo que sim.

— Sinto muito.

— Parabéns pelo seu bebê.

— Obrigada, eu poderia ver a rainha? Gostaria de falar com ela sobre algo importante.

— Ela deve estar com o rei, venha, vou levá-la até eles.

Aaron seguiu para o castelo e Maddox o acompanhou. Kira olhou para trás para ver os outros homens, que os olhavam atentamente. Ela tentou sorrir amigavelmente, mas logo seguiu Aaron e Maddox.

Eles chegaram ao mesmo salão que ela tinha passado antes, mas seguiram por um enorme corredor e entraram em outro e, então, ela viu a família real ali e tentou reprimir seu medo.

— Que Deus me ajude — sussurrou.

— Veja quem encontrei no pátio, esta adorável jovem deseja falar com vocês — Aaron disse e, em seguida, foi até a mesa, pegou uma maçã e ficou olhando para eles enquanto a comia.

— Kira, que bom que acordou. Acredito que já tenha tomado seu dejejum e sua cor está bem melhor hoje — Vanora disse com um sorriso agradável.

— Sim, obrigada.

— Este é o rei Kayli Nordur, meu marido e o senhor de Kimera.

Kira ficou estupefata olhando para ele.

— O primeiro homem-lobo.

— Sim.

Então, ela fez uma reverência.

— Majestade...

— Fico feliz que esteja bem, Kira. Foi um alívio para todos nós que se recuperou. E parabéns

pelo herdeiro — Kayli disse gentilmente.

Bem, isso soou muito amigável.

— Obrigada.

— Estes são meus filhos. Kane e Yasmin — disse Vanora.

Kira fez outra reverência a eles, que a cumprimentaram cordialmente.

— Isso tudo é incrível e eu acredito que os lobos e as bruxas ficarão muito felizes em saber que estão vivos.

— Sim, finalmente poderemos nos ligar ao nosso povo novamente, graças a você.

— A mim? Por que não fizeram antes?

— Nosso portal com a Terra foi fechado há muitos anos, não podíamos mais entrar, a próxima Senhora seria a única que teria o poder de abrir o portal novamente.

— Como assim, o portal se fechou?

— É uma longa história, e uma que nos trouxe muita dor e sofrimento, uma traição, mas esse foi um dos motivos pelo qual tive dificuldade de ir até a Terra consertar as coisas. Eu consegui enviar meus valorosos guerreiros para ajudar, quando aconteceu a batalha e até Kayli quis ir, mas eu somente pude entrar quando você usou sua magia no grau mais alto, como se abrisse um canal de força. Eu pude passar por ele. Cheguei um pouco tarde para evitar alguns constrangimentos e dor.

— Como se estivessem presos aqui?

— De certa forma sim. Uma pessoa muito malvada quis nos atingir e em consequência de seus atos, os portais que ligam Kimera à Terra foram se fechando, porque não tínhamos uma conexão forte o suficiente para manter nossa ligação com a Terra, sem usar rituais e datas específicas, como o Samhain. E como a nova Senhora não nascia, o nosso mundo foi se distanciando mais do seu, até que não consegui mais passar. Quando você nasceu, ele começou a se regenerar novamente e abrir os portais, pequenas fendas. Então parou, o que acredito que foi quando sua família encerrou a magia em você. Quando sua magia foi liberada pelo seu lobo, eu fui automaticamente conectada a você. Foram longos anos sem nenhum sinal de vida na Terra, até que a predestinada apareceu.

— Então precisavam de mim para entrar na Terra novamente? Mas sua magia não era suficiente?

— Isso não tinha nada a ver com minha magia, mas com as condições que o mundo oculto impôs quando criamos este mundo paralelo. Tudo foi profetizado pelo oráculo há dois mil anos, Kira. Seu nascimento, sua magia, o encontro com seu lobo, tudo foi profetizado e finalmente se cumpriu. Tentamos evitar alguns acontecimentos que faziam o laço se fechar, mas não pudemos. Agora, os lobos e as bruxas terão seus reis de volta, que poderão ajudá-los. Vamos unificar os dois povos novamente e unirei minha família, graças a você.

— Bem, fico feliz em poder ajudar, isso de ter sido escolhida para algo assim é assustador, mas quero que esta guerra acabe. Quero que os lobos e as bruxas vivam em paz.

— Mas primeiro você precisa aprender a usar seus poderes. Aprender a controlar o poder que está dormente dentro de você.

Vanora estalou os dedos e um livro grande e muito grosso com uma grossa capa de couro apareceu sobre a imensa mesa.

— Este é um... *Grîmer*, ham... Grimório, como diziam os antigos gauleses do sul, um livro que contém feitiços, escrito por mim, que você deve ler. Eu tenho certeza de que com uma lida o decorará. — Vanora estalou os dedos novamente e outro enorme livro apareceu sobre a mesa. — Este outro possui descrições de como usar muitos dos nossos poderes. E há muitas coisas que deverá treinar em lugares apropriados. Os antigos celtas raramente escreviam sobre isso, mas eu o fiz para você, para ajudá-la. Quanto mais rápido aprender, mais segura se sentirá e perderá muito de seu medo em relação ao que você é e sobre o que pode fazer.

Kira suspirou.

— Ok, eu entendi e agradeço. Mas o primeiro livro que eu quero ler é sobre como trocar fraldas e cuidar de um bebê e a primeira coisa que eu quero fazer é sair daqui e ir para minha casa e contar ao meu marido, ao meu companheiro lobo, que vai ser pai. E deixá-lo saber que não estou morta, pois ele está sofrendo.

— E você não quer que isso aconteça, não é?

— É lógico que não. Você gostava de ver seu companheiro sofrer quando ele não podia estar com você e seu filho? Você não é conhecedora de tanto sofrimento no passado para ser insensível de impor isso pra mim, não é?

Kira titubeou quando ouviu alguns ofegos atrás dela. Talvez tivesse sido rude.

— Acha que quero impor isso pra você, como minhas tias me impuseram?

— Bem, não foi me deixando no quarto sem ajuda com Erick, que me deixou descansada, e muito menos o fato de ter colocado algo na minha bebida ou comida para que eu dormisse que me dá a entender isso. Quando estava conseguindo manter um contato com ele, devo ter adormecido.

— Sua porta nunca esteve trancada, não havia guardas a vigiando, está diante de mim e de seu rei por suas próprias pernas, não está acorrentada e ainda respira.

— Bem... isso é certo, mas...

— A comida não estava drogada e sim seu chá, para que dormisse e terminasse de se curar e restabelecesse suas forças. E para que saiba, sem estar bem recuperada poderia se machucar ao atravessar o portal, e colocar em risco seu bebê, iria querer isso? Por acaso, quando se alimentou não se sentiu enjoada ontem à noite?

— Sim.

— Bem, por isso. Sentiu-se mal hoje de manhã quando comeu?

— Não.

— Vê? Eis o ponto.

Kira suspirou cansada.

— Olha, se não sou prisioneira, então quero ir para casa agora. Dormi bem, comi bem, sinto-me ótima e agradeço sua hospitalidade e realmente lhe sou muito grata por ter salvado minha vida e de meu filho, mas a minha vida é na ilha com meu lobo.

— E quanto aos seus ensinamentos?

— Eu os terei. Podemos conciliar isso, farei o que é necessário, mas eu farei o que eu quiser e não farei nada que me obriguem.

— Oh, entendo... E se eu quiser te obrigar a ficar e fazer o que eu quiser?

Kira sentiu o corpo enrijecer e olhou para o rosto de cada um que a olhavam sérios. Ela sentiu a bile subir e olhou com raiva para eles.

De repente, Aaron, Kane e Yasmin começaram a sufocar.

Vanora e o rei olharam espantados para eles e depois para Kira.

— Kira? O que está fazendo? Solte-os!

Dois lobos, que estavam de guarda nas laterais, correram para ela, mas quando chegaram a um metro dela, os dois voaram para trás, bateram na parede e ficaram desacordados no chão.

— Não serei sua prisioneira! — Kira disse com raiva.

Kayli foi levantar da cadeira e outros se moveram, mas Vanora ergueu a mão para pará-los e assim eles fizeram.

— Solte-os, Kira, já entendi seu ponto. Não pode machucar meus filhos — Vanora disse com calma.

— E você não pode machucar o meu.

Kira fez um duelo de forças com o olhar para Vanora, os soltou e eles tossiram, recuperando o ar.

— Essa nunca foi minha intenção.

— Posso não ter sua vivência, posso não ter dois mil anos, posso ser uma tola, tímida e ignorante sobre meus poderes, mas não brinque comigo sobre minha vida. Já o fizeram o bastante, tirando minhas escolhas. Posso fazer algum estrago, Senhora. Não vou aceitar calada que me obriguem a fazer o que eu não quero e se precisa tanto de meus poderes, eu lhe dou, não os quero! — gritou.

Isso espantou ainda mais a todos.

— Está me dando seus poderes? — Vanora perguntou espantada.

Todos a olharam como se Kira fosse louca.

— Não os quero, não os desejo e se os quer, fique com eles, mas eu sairei daqui agora mesmo.

— Não quer ser a Senhora das Castas? Ser reverenciada como uma figura tão importante quanto eu?

— Não. Você é a Senhora, não é? Por que vou querer seu lugar? Não me interessa.

— Não quer meu lugar? — perguntou com uma sobrancelha levantada.

— Não, eu quero viver com meu lobo e criar meu filho em paz. Lá embaixo, na Ilha dos Lobos, na Grécia, com Erick.

Silêncio.

— O poderoso mais sábio é aquele que recebe o maior poder e não o deseja — Kayli disse, analisando.

— Os poderes que recebeu é um dom, Kira, não pode simplesmente dá-lo a alguém — Vanora disse.

— Se é meu, posso fazer o que quiser.

— Muitos de nós, os lobos, desejamos não ter o dom que temos — Kayli disse se recostando novamente na cadeira. — Na época, muitos consideraram, e acredito que até hoje o fazem, que ter um poder sobrenatural tanto como bruxa ou como um lobo é uma maldição. Quando eu não podia controlar meu animal, eu achava que sim, que era uma maldição, exclusivamente porque não podia impedir que ferisse pessoas que eu amava, mas depois eu aprendi a lidar com meu lobo e, acredite, agora estou feliz com ele. Faz parte de mim. Considero isso um poder bem-vindo e usufruo dele. Ninguém é feliz com seu dom se este o prejudica. Mas se ele se harmoniza com você, então se torna um ser poderoso.

— Você foi prejudicada por causa dele, mas agora pode ser diferente, pode usá-lo a seu favor e de muitos — Vanora disse.

— Os homens gostam do poder, Kira. Lutam por poder e, acredite, no fim, a guerra entre lobos e bruxas tornou-se mais uma guerra de poder, para ver quem conseguia dominar quem, não sobre sobrevivência ou justiça — Kayli disse.

— Eu não defendo essa guerra e a desprezo. Por causa dela perdi muito em minha vida, perdi meu pai, vivi numa profunda escuridão. Quase perdi meu companheiro e seus amigos, que me aceitaram com tanta docilidade. Perdi minha vida por isso. Tudo por uma rixa que não tem mais razão de ser.

— Por isso está aqui, você é a principal responsável para que tudo isso pare.

— Olha, tudo bem, mas o que quero discutir agora é como eu quero ir para minha casa.

— Não precisa ter tanta pressa. Pode ficar aqui e usufruir da riqueza, da tranquilidade, ficar longe de pessoas más na terra enquanto eu te ensino a ser uma Senhora. Não quer que seu filho nasça aqui neste luxuoso castelo?

— Eu peço encarecidamente, pela última vez, que me mandem de volta ou sairei por mim mesma, nem que tenha que derrubar esse castelo e destruir estes portais. Ou eu mesma farei o feitiço para enterrar minha magia dentro de mim outra vez e dessa vez ninguém vai poder tirá-la.

Houve um silêncio tenebroso, podia se ouvir o barulho se uma agulha caísse no chão.

Kira sentiu medo sobre sua ira, porque eles poderiam matá-la por sua insubordinação, afinal eles eram reis.

— Se fizesse isso, Kira, você ficaria cega novamente.

— Não me importa, já fui cega minha vida toda, não me importarei de ficar cega pelo resto da vida. Por Erick faço qualquer sacrifício.

— Ele faria o mesmo por você?

— Erick já fez diversas vezes. Ele sempre soube como eu era e me quis mesmo assim, ele me amou, me desejou, mesmo eu sendo deficiente, dependente em muitas coisas, tímida e tola. Ele possui a maior pureza em seu coração, uma honra que jamais ninguém vai ter. Ele ofereceu sua vida, lutou, ficou a meu favor e abriu mão de sua própria alcateia por mim. Eu o amo perdidamente e farei qualquer coisa para estar com meu Erick. Nem que eu tenha que passar por cima de vocês. Podem me matar por isso, mas tentarei e sou leal a ele em primeiro lugar, porque ele é o ar que eu respiro, sem ele não quero viver. Por meu Erick e sua alcateia eu lutarei, pois sou uma deles agora. Os alfas, Noah e Ester, colocaram todos em risco para me salvar e me aceitaram como uma deles. Além de bruxa, sou uma loba e meu filho vai nascer e crescer ali, entre eles. Se vocês querem minha lealdade, me mostrem que são merecedores dela.

Houve outro silêncio tenebroso e Kira viu, pelos olhares assombrados de todos no salão, que ela tinha ido longe demais desta vez.

Kira nunca se sentiu tão alucinada e na defensiva como agora. Parecia que sua coragem havia redobrado, tomado conta dela. Ao fim de tudo estava confiante de si mesma e lutaria.

— Se vocês não se importam com Erick, eu me importo, deixe-me ir e, então, me curvarei a

vocês como reis. Caso contrário, não o farei.

Kayli levantou da cadeira bruscamente, soltou um rosnado que fez Kira dar um passo atrás e ofegar.

Bem, talvez depois de gritar, espernear, ameaçar, desafiar seus reis, e sufocar seus filhos, eles tivessem algum bom motivo para fazê-la em pedacinhos.

Vanora olhou para Kayli e os dois ficaram se olhando por um minuto longo demais, como se estivessem conversando mentalmente, enquanto todos continuavam mudos.

Para completo espanto de Kira, ao invés de saltar sobre ela e arrancar sua cabeça, Kayli incorporou-se na sua mais magnífica pose soberana e tranquilamente fez um suave e demorado carinho no rosto de Vanora que parecia até desproporcional pelo seu tamanho e Kira viu ali o amor vibrando em seus olhos pela esposa, e o mais incrível, viu que ambos tinham um brilho de lágrimas nos olhos. Eles iam chorar? Kira não sabia o que fazer, não estava entendendo nada.

Kayli deu um leve sorriso e Vanora sorriu também e secou uma lágrima impertinente que caiu.

— Eu gostei dela — ele disse.

Kira se espantou e podia jurar que naquele sorriso havia um milhão de informações não ditas e que aquilo tudo que eles estavam fazendo era um maldito teste.

— Acho que estamos em acordo — Vanora disse sorrindo para ele. Então, os dois se viraram para Kira e, espantada, ela identificou o que seus olhares transmitiam: respeito.

— Você se lembra do que sua avó disse antes de morrer, Kira?

Aturdida, Kira olhou sem entender.

— O quê?

— No hospital, em seu leito de morte, o que sua avó lhe disse?

Ela tentou se lembrar, mas sua mente ficou aturdida. Vanora moveu a mão e uma imagem apareceu diante dela. Kira estava na beira da cama do hospital, segurando a mão de sua vó.

— *É hora, minha querida — a senhora sussurrou fracamente.*

— Não, vovó, não pode me deixar — disse com um soluço.

— Não se preocupe, meu anjo, você não estará sozinha. Logo seu príncipe chegará e cuidará de você.

Kira riu em meio às lágrimas.

— Claro, como vou esquecer-me do príncipe. Já sou uma adulta para o príncipe, vovó.

— Sim, ele virá e não tenha medo de ser quem você realmente é. Um dia, Kira, sua luz brilhará tão forte que todos se ofuscarão. Quando você descobrir quem é, e aceitar seu destino, será a mais adorada de todas e a amarão, mesmo quem eu odeio, mas eu estarei bem com isso. Perdoe-me pelo que fiz a você.

— Vovó, não entendo!

— Vai entender...

E sua avó faleceu.

A imagem sumiu e Kira olhou para Vanora com os olhos banhados de lágrimas.

— Ela sabia da magia e dos lobos e deu sua bênção.

— Porque era o certo a fazer, ela viu nas cartas, mas custou a acreditar porque odiava os lobos, mas quando viu que ia morrer tentou alertar você. Tentou remediar, mas era tarde para te ajudar.

— Me alertar do quê? Que eu encontraria Erick?

— Sim, porque ninguém pode afastar sua companheira de alma, ainda mais se ela for uma Senhora, e seu companheiro for um príncipe.

— Não entendo porque dão tanta ênfase sobre isso, o príncipe, o príncipe e por que está agindo assim? Por que está me testando desta maneira?

— Porque há muito em jogo e precisávamos ter certeza de quem você realmente é, o que sente e o que era capaz de fazer para estar com seu lobo.

— Por quê?

— Porque isso implica ao meu outro filho.

— O que eu tenho a ver com seu outro filho, pelo amor de Deus? — perguntou exasperada.

— Porque Erick, seu lobo... é nosso filho. Erick é um príncipe.

Capítulo 32

Noah se escorou pesadamente com as mãos na grade da varanda. Ester foi até ele e o abraçou pela cintura, encostando sua bochecha nas suas costas. Ele cobriu suas mãos com a dele e suspirou.

Os dois se encolheram quando mais um uivo carregado de dor ecoou pela silenciosa ilha.

Noah olhou para o céu estrelado, para a lua bonita, e seu corpo formigou dolorosamente e ele gemeu.

— Queria ir lá e bater em Erick pelo que faz a você, mas não sei o que fazer porque somente tenho vontade de chorar quando olho para ele e vejo a sombra de um homem-lobo que morreu.

— Ele somente precisa de mais tempo, ele vai melhorar. Uma hora ele vai enterrar sua dor e vai seguir em frente.

— O problema é a maneira como ele vai seguir.

— Cada um lida com sua dor do jeito que pode, doçura. Ninguém sabe o tamanho da dor dos outros. Entendo Erick e imagino o que ele pode estar sentindo, se eu perdesse você eu também morreria em vida.

— Somente queria poder ajudar.

— Isso leva tempo, ajuda-o dando seu amor, como tem feito.

— Pelo menos, ele está começando a comer. Jessy disse que ele foi ao mercado hoje pegar comida.

— Bom.

Eles ouviram outro uivo e Noah gemeu, se virou e abraçou Ester novamente.

— Não aguento ver como sofre por eles, Noah, precisamos terminar com isso.

— Como, doçura? Como faz algo assim?

Ester olhou para Noah enquanto ele acariciou sua bochecha e colocou seu longo cabelo para trás do ombro.

— E se eu fizesse uma transfusão em você? Daria meu sangue a você e tentaríamos diminuir, reverter isso. Sei que talvez sinta isso por mim, mas já o faz. O que acha de trocar três por um?

Noah fez uma careta.

— Não sei se isso funcionaria.

— Bem, é uma tentativa que pode funcionar. Quero acabar com essa sua agonia. Estou me mortificando há dias com você sentindo as dores de Erick. Morro de pavor quando acorda aos gritos no meio da noite por causa dos pesadelos de Jessy. Por favor, Noah, deixe-me tentar ajudá-lo.

— Vou pensar sobre isso.

— Obrigada — disse com um suspiro de alívio.

— Venha, vamos para a cama e me abrace. Isso já acalma minha mente e meu coração.

Quando estavam deitando, Lucian acordou e chorou em seu berço.

— Deixe que eu o pego.

Ester deitou na cama e Noah foi até o quarto conjugado e olhou seu filho no berço.

— Oi, meu guerreiro, teve um sonho ruim?

Com cuidado, Noah o pegou no colo, beijou sua face e ficou com sua bochecha na sua por um momento. Como sua barba era extremamente macia, somente acariciava sua pele suave, sem o arranhar.

Lucian fungou duas vezes, tocou a face de Noah com as mãozinhas e parou de chorar, e isso fez o grande homem se derreter como uma manteiga.

Noah foi para seu quarto e o deitou no meio da cama, deixando o bebê entre ele e Ester.

— Vamos mimá-lo, se você colocá-lo entre nós sempre que ele chorar.

— Ele ainda é muito pequeno, deixe-me mimá-lo um pouco. Quando ele for um moço, aprenderá a ser um lobo, agora só deve ser um bebê.

Ester riu.

— Às vezes tenho a impressão de que seus pais não mimavam você, que está tentando compensar isso em Lucian.

— Não o faziam, meus pais eram muito rígidos. Desde pequenos tínhamos que mostrar que éramos lobos ferozes. Aprender a brigar.

— Sinto muito. Não concordo com isso, criança deve ser criança, mesmo sendo um lobo.

— Certo, mas meu pai era um alfa, queria mostrar respeito e que seus filhos, principalmente eu, era digno do título, de ser seu herdeiro. Um lobo herda o título de alfa por ser primogênito, mas se a alcateia não o acha digno, qualquer lobo pode desafiá-lo e matá-lo numa luta, assim vai tomar seu lugar e todos aceitarão isso.

— Isso é medieval! Como um pai pode permitir algo assim?

— Isso é milenar, querida, e é como funciona as alcateias, principalmente as mais antigas. Hoje, são mais modernos, um pouco mais liberais.

Ester bufou.

— Sim, claro. E sua mãe?

— Minha mãe era como ele. Fria e rígida. Totalmente o oposto de sua irmã, a mãe de Erick, que era doce e amorosa. Se quiséssemos alguma regalia de criança corríamos para minha tia, ali ganhávamos carinho, doces e bolos — disse, rindo, e Ester sorriu. — O pai de Erick era beta de meu pai antes de sofrer uma séria lesão na perna para salvar a vida de meu pai em uma luta. Então, meu pai nomeou Cifraz seu beta.

— Isso se chama gratidão?

— De certa forma, sim. Eliot continuou respeitado na alcateia, mas um beta não pode ter debilidades físicas. Ainda mais num tempo que tínhamos dificuldade de nos ocultar. Tínhamos que

estar sempre preparados para nos defender.

Ester suspirou.

— Fico contente que você não seja como ele e que seja tão carinhoso comigo e nosso filho.

— Tudo para você e Lucian.

— Eu espero ser uma boa mãe para ele.

— Você é a melhor e a melhor pra mim também.

— Amo você, Noah.

— E eu a você, Ester.

Noah beijou Ester nos lábios e Lucian esperneou e soltou um gritinho. Então, ambos olharam pra ele e riram.

— E amamos você também, Lucian — Ester disse, rindo.

Os dois ficaram ali, admirando e acariciando o bebê e um ao outro e assim a família alfa conseguiu encontrar a paz naquela noite e dormiram.

Era ali que se encontrava a verdadeira paz de Noah. A única coisa que conseguia amenizar sua agonia e seus pesadelos.

Sasha, que estava na clínica, olhou para Jessy que lhe trouxe um par de muletas.

Ele suspirou e sentou na cama puxando sua perna engessada para fora dela.

— Você está bem, Jessy?

— Bem.

— Não disse uma palavra, mas está triste.

— Estou triste por Erick.

— É mais que isso.

— Vamos, Konan está te esperando lá fora, vai te levar para casa para que troque de roupa e depois o levará para a praia, se desejar ir. Erick entenderá se não for.

— Por que para a praia?

— Vamos fazer uma cerimônia para o espírito de Kira, para que descanse em paz, já que não temos um corpo para enterrar. Erick precisa disso e pensei que gostaria de participar, mesmo não sendo um lobo.

— Claro, gostarei de ir prestar minha homenagem. Como é isso?

— Os antigos irlandeses celebravam a morte honrando o falecido. Erick gosta do antigo. Haverá uma fogueira, bebida e comida, alguém recitará um poema em forma de oração para ela e cantaremos para que sua alma encontre a felicidade, a paz e o renascimento.

— Parece bonito.

— Ameniza as dores.

— E você está hospedada onde?

— Vou ficar na casa de Noah.

Ela se virou, mas Sasha segurou seu braço, e ela não olhou para ele.

— Sinto muito por sua casa.

— Não importa.

— Importa sim.

— Não tenho um verdadeiro lar há mais de dez anos, Sasha, não me importo de perder mais um.

Sasha fez uma careta.

— Foi um acidente.

— Eu sei, Konan disse que ele foi o culpado, que atirou no helicóptero quando estava muito perto, mas que se não o fizesse, mais lobos entrariam na ilha. Então, está tudo bem, fico contente que vocês dois não morreram. Foi um milagre que tenha saído disso tudo somente com uma perna e uma costela quebradas e alguns arranhões.

— Konan disse que foi ele? — Sasha perguntou espantado.

— Sim, e disse também que eu poderia mordê-lo se eu quisesse — disse com um meio sorriso.
— Ele é um idiota, às vezes.

Sasha estava espantado, tinha pedido a Konan que não contasse que ele que era o culpado da casa de Jessy ter sido destruída, mas assumir a culpa...

Sasha mordeu o lábio e quis contar, mas outra coisa saiu de sua boca antes que ele tomasse conta.

— Pode ficar com minha casa.

— O quê? — perguntou espantada.

— Vamos, minha casa é grande, tem dois quartos, tem uma linda vista. Noah queria me agradar para me convencer a morar aqui. Eu posso ficar com Konan por um tempo e você fica com minha casa.

Jessy o olhou com espanto.

— Mas isso não é certo.

— Vamos, Jessy, aceite. Eu... preciso fazer isso e... em breve estarei indo embora. Somente vou esperar minha perna e minhas costelas melhorarem.

— Indo embora?

— Fiz uma promessa pra você, não foi? Lembra-se dela?

Ela ficou olhando pra ele, aturdida.

— Sim, que se eu cumprisse minha parte você não me cortejaria mais.

— Então, você cumpriu sua parte. Vou cumprir a minha, vou embora da ilha.

Jessy ficou em choque.

Ela demorou longos minutos para raciocinar novamente e os dois ficaram se olhando.

— É isso que quer?

— Promessas devem ser cumpridas — ele sussurrou.

— Acho que sim. Então, o que eu posso fazer é ajudá-lo enquanto se recupera.

— Não precisa, eu me viro.

— Precisa, vou cuidar de você. Eu e Lili podemos ficar no quarto de hóspedes.

Sasha quis negar, porque aquilo seria um erro. Porém, novamente outra coisa contrária saiu de sua boca, mas, dessa vez, quase mordeu a língua.

— Se quer isso, tudo bem.

Sasha engoliu um enorme nó na garganta, nem sabia o que pensar sobre aquilo, mas a dor que sentiu quando ficou em pé somente fez esquecer seu futuro e pensar no presente.

— Merda! Caralho, como isso dói! Tem certeza de que não tem mais uma dessas injeções para dor pra me aplicar? — ele gemeu.

— Acabei de lhe aplicar uma, ainda vai fazer o efeito. Aguarde, resmungão.

— Isso porque não são seus ossos quebrados.

— Sasha, costelas são assim mesmo, não há o que fazer, tem que aguentar e evitar se mover. Sua perna dói também?

— Um pouco, as costelas doem mais.

— Se vamos conviver juntos por algumas semanas, Sasha, gostaria de pedir que não fale palavras.

— Mas pedir isso pra mim é como pedir que corte minha língua.

— Mas Lili vai aprender, eu já tenho que corrigi-la por causa dos outros lobos. Nessa idade, ela quer imitar tudo o que escuta. Por favor.

— Sim, senhora, sem palavrões — disse com um suspiro.

Sasha gostou quando Jessy o segurou pela cintura para evitar que caísse e os dois se olharam fixamente.

Logo ela pegou as muletas e deu a ele.

— Consegue fazer isso?

— Sim.

— Vamos, está tarde e preciso pegar Lili antes de irmos.

Sasha deu um leve sorriso no canto da boca e saiu atrás dela com as muletas.

Ele só não sabia se estaria entrando no paraíso ou no inferno ao estar debaixo do mesmo teto que Jessy. Ele deveria ser uns desses tais masoquistas.

— Essa mecha aí está preocupando você? Se não parar de olhar para o espelho, Liam, vai acabar virando pedra, como Medusa, pois esse seu olhar está me dando nos nervos.

— Acha que isso foi por que Kira me curou? — disse tocando a mecha escura que tinha do lado direito da cabeça que agora dividia seu cabelo branco.

Virna suspirou e o ajudou a fechar os botões da camisa.

— Eu não sei, mas pode ser que sim. Talvez ela tenha feito algo errado ou tenha tido muito trabalho para te curar, você estava muito machucado. Mas não deve ser nada de mais, só um efeito colateral. Ficou dois dias sem acordar, senti medo que não o fizesse mais.

— Não sinto nada de diferente, não parece haver nada de errado e você está sendo uma médica muito eficiente cuidando de mim. Estou me sentindo bastante mimado.

— Acho que estou criando um monstro — disse, sorrindo, e ele sorriu também. — Os enjoos e a tontura passaram?

— Sim, estou bem, não fique preocupada assim.

— Fico feliz. Quase morri quando vi aqueles lobos te atacarem daquele jeito.

— Por quê?

— Que pergunta, Liam, porque se morresse... — ela parou e suspirou.

— Se eu morresse?

— Eu seria muito infeliz.

— Por que gosta de mim?

— Não... por que quem iria correr na praia e assistir a filmes comendo pipocas, pizza congelada e bebendo cerveja comigo?

Ele a olhou por um segundo e, então, riu e ela riu também, ficando envergonhada.

— Sim... eu gosto muito de você.

— Mas disse que não queria ser transformada numa loba quando veio morar aqui. Ester prometeu isso para você, que os lobos ficariam longe.

— Sim, eu disse.

— Você disse que somente queria ser minha amiga.

— Sim, eu disse.

— E? Algo mudou? Está tentando me dizer algo?

Ela não o olhou nos olhos e ficou mexendo nos botões da camisa, nervosa.

— Eu acho que você poderia parar de pular minha varanda depois que eu durmo e sair antes que eu acorde.

Ele sorriu lindamente, pegou uma mecha de seu ruivo cabelo e o acariciou.

— Oh que coisa, e eu pensando que você não sabia de nada.

Ela riu e lhe deu um soco leve no estômago e ele riu, mas logo fechou o sorriso e soltou seu cabelo.

— Não quer mais minha presença? Quer que fique longe de você? É isso que está dizendo?

— Não... Estou dizendo que pode vir pela porta agora e passar a noite. Talvez eu te sirva o café da manhã.

— E quanto às coisas que disse?

— Posso pensar em mudar algumas coisas. Acredito que minha reputação de moça recatada já não valha muito, pois todos sabem que você pula minha janela.

Liam franziu o cenho e ficou olhando para ela.

— Acha que difamei você?

— Não. Só tenha paciência comigo, estou tentando me adaptar.

— Minha ruivinha, paciência é o que eu tenho tido com você desde a Alemanha. Meu nome não é mais Liam, é Sr. Paciência.

Ela sorriu sem jeito e ele simplesmente amava quando ela fazia aquilo.

— Você é maravilhoso, Liam.

Ele sorriu, a puxou para seus braços e beijou seus lábios docemente e Virna se envolveu em seu corpo. Liam aprofundou o beijo, invadindo sua boca com sua língua e aquilo era tudo de mais perfeito no mundo.

Sentir os lábios um do outro era delicioso, em um beijo suave e profundo.

Liam soltou de seus lábios e respirou com dificuldade, encostando sua testa na dela, segurando-

a contra seu corpo.

— Ainda bem que eu estava apagado que não senti os sintomas do frenesi.

— Sentiria isso? Não é acasalado.

— Ah, Vir, não preciso estar acasalado para quase morrer por você.

— Não sabia que podia sentir isso também. Ester sedou Kirian por dois dias, disse a ele que era porque estava muito ferido, mas ela me disse que também era por causa do frenesi, que queria poupá-lo. Não entendo, ele não tem companheira.

— Ele tem, querida, somente não pode estar com ela.

— Oh, isso é triste.

— Ele fará isso mudar. Fará qualquer coisa para estar com ela, é só ele chegar ao limite.

— Assim quando você chegar ao limite?

— Por você eu faço qualquer coisa, companheira.

— Só queria que soubesse que não estou te rejeitando, porque isso se tornou algo um tanto impossível, eu somente estou tentando mudar alguns conceitos que fui forçada a viver minha vida toda, me acostumar com seu mundo.

— Entendo. Vamos nos acertar, eu prometo, ruivinha.

Virna o abraçou fortemente pela cintura, encaixando-se em seu peito e suspirou quando ela e a envolveu com os braços.

— Fiquei com medo de perder você, Alien.

Ele sorriu, com o coração cheio de amor e felicidade de ela estar se entregando a ele, abrindo seu coração.

Depois de tudo, ele seria feliz com sua pequena humana com cabelos cor de fogo e olhos de esmeralda.

— Não vai me perder, nunca.

— Bem, vamos para a praia, não quero perder a cerimônia de Erick para sua Kira. Vai ser uma noite triste.

— Eu estarei com você o tempo todo.

Todos estavam na praia particular de Erick para a homenagem à Kira, como era o antigo costume irlandês. Erick olhou para cima, para a sacada de sua casa, tão vazia agora, e lembrou-se do primeiro dia que Kira enxergou.

Ele saltou com ela da sacada e se lembrou de como os olhos dela brilharam como duas estrelas em noite enluarada e sua risada de deleite era vibrante como música ao tocar a areia com os pés, ao ver tudo, ao ver as cores, a vida.

Ele afastou o pensamento que fez doer seu coração e tomou o uísque do pequeno copo e suspirou com os olhos fechados.

Inferno, inferno era o que ele tinha vivido nos últimos dias. Ele havia se negado a ser sedado, precisava viver a dor e a loucura para se curar. Se não fizesse, ele duvidava que conseguisse seguir em frente. Na verdade, ele sabia que nada o faria seguir em frente inteiro novamente, nunca mais.

Teria que ter coragem e força para aguentar aquela noite, pior, aguentar o resto de sua vida.

— Tem certeza de que quer fazer isso? Foi um sonho, Erick, talvez tenha até sido algum delírio de sua ressaca.

Erick olhou para Noah, que bebeu de seu copo.

— Tenho este estranho sentimento no meu peito, eu somente quero ter certeza.

— Isso é uma loucura, encontrar uma bruxa? Depois de tudo, não vai ser fácil e nem será bem-vindo.

— Só vou andar por aí, viajar, quero sair daqui um pouco, respirar. Prometi uma viagem para

Kira de lua de mel, então a farei sozinho e brindarei a ela em cada lugar que parar.

— Isso seria bonito, se fosse somente este o motivo.

— Com sorte encontrarei alguém que possa me dizer como encontro este povo antigo que apareceu e sumiu de nossa ilha, sem mais nem menos. Alguns livros antigos que possa ler sobre eles. Se eles existem, quero descobrir, se não existem, devemos crer que foi uma alucinação coletiva? Eram de verdade, eu mesmo toquei um deles.

— Quer encontrá-los para que te devolvam o corpo de Kira.

— Ela é minha, mesmo que seja somente um corpo. Tenho o direito de enterrar minha mulher.

Noah suspirou cansado.

— Bem, se não consigo fazê-lo mudar de ideia, pelo menos veja entre os lobos se alguém quer te acompanhar, para não sair sozinho por aí. É perigoso.

— Ok, vou fazer isso.

— Erick?

Erick se virou e travou a respiração quando olhou para Petrus e Harley.

Merda! Ele estava evitando isso.

— Sei que não quis me receber na outra noite, mas preciso que me escute agora.

— Não, não quero que fale nada, Petrus. Não estou com raiva de você. Sei o que fez e o que tudo isso te custou, sei que deve estar passando pelo seu próprio inferno pessoal com tudo isso também.

— Só quero que saiba que sinto muito. Não quero perder sua amizade. Por favor, você é meu amigo.

Erick suspirou e olhou bem para Petrus e lamentou por seu amigo.

— Tenho sido um idiota nestes dias, ranzinza e mal-humorado, eu sei, mas não sou tão estúpido. Nunca perderá minha amizade, Petrus, nem você Harley, porque não culpo vocês pela morte de Kira.

Petrus abraçou Erick fortemente, seguido de Harley.

— Sinto muito por sua companheira.

— Eu ficarei bem — disse com a voz embargada.

— Sempre estaremos aqui por você.

— Obrigado.

Não ficaria bem, ele sabia, mas era um beta e deveria agir como um, mesmo que não tivesse um pedacinho inteiro em seu corpo e seu coração.

Todos tinham lhe dado a privacidade que pediu, respeitado seu espaço e ele tinha chorado, se embebedado, ficado na praia esperando que ela voltasse no ar como havia desaparecido. Havia falado com o céu e o mar. Havia gritado e uivado para o céu.

Mas nada aconteceu e ele tinha que continuar sua vida, mas na noite passada, o sonho estranho o tinha perturbado realmente e ele queria muito encontrar uma resposta para o formigamento constante que tinha na nuca que palpitava como um alerta. Algo que nunca havia sentido antes.

— Alfa! — disse Ronan, que veio correndo na praia.

— O que houve?

— Um iate se aproxima rápido. Pelo que vimos há somente este.

— Quem poderia ser? — Erick perguntou.

— A guarda costeira não apareceu? — Noah perguntou.

— Não, alfa, o alarme falso que jogamos antes do ataque os locomoveu para longe. Nada foi visto além de fumaça e se alguém viu, não prestou queixa. Quando a guarda costeira retornou para a costa, já não havia nada que pudesse chamar a atenção de longe. Acho que tivemos sorte de conseguir apagar aquele fogo do helicóptero tão rápido.

— Muita. Eles poderiam não ter acreditado em nossas mentiras de toda essa bagunça se a polícia ou a guarda costeira entrasse na ilha.

— Fizemos o possível para encobrir tudo, alfa.

— Certo. Se ninguém apareceu até agora estamos livres disso. Veja quem é e me chame no celular. Se precisar dê o alarme.

— Ok.

Dali alguns longos minutos, Noah atendeu o celular, ouvindo atentamente e olhou para Petrus.

— Porra! — ele rosnou.

— O que houve?

— Petrus, é sua mãe com sua escolta pessoal. Ela está na ilha.

Petrus engasgou com a bebida e tossiu.

Ele e Harley simplesmente não conseguiram dizer nada.

— Merda! — ele disse enchendo outro copo e tomando tudo de uma vez.

Petrus estava adiando este encontro com sua mãe e o resto de sua alcateia como o próprio diabo. Ele simplesmente não sabia como olhar para ela.

— Bem, quem disse que se você fugir do destino, ele não vem até você?

Não demorou muito, e todos pararam silenciosos olhando para a senhora bem-vestida que vinha andando pela praia na frente e com suas duas lobas de companhia atrás dela e dois lobos machos atrás como segurança.

Todos deram passagem a eles em um silêncio tenebroso, olhando cada movimento e preparando-se para qualquer hostilidade vindo deles.

Quando ela parou e Petrus e Harley foram diante dela juntamente com Noah, Petrus não sabia dizer se estava mais espantado com a presença dela ou seu rosto.

— Olá, filhos.

— Por Zeus, mãe, o que houve com seu rosto?

— Como deve conhecer seu falecido pai, ele não gostou quando eu tentei impedi-lo de atacar a

ilha, matar seus próprios filhos e querer queimar uma jovem companheira de um beta. Como sempre, ele foi persuasivo em me fazer calar.

Petrus soltou um rosnado involuntário.

— Filho de uma cadela. Se não estivesse morto, o matava novamente.

Petrus queria tocar seu rosto, que já havia curado bastante, mas os cortes e hematomas roxos estavam muito presentes e seu olho inchado.

Petrus trincou os dentes, aquilo tudo era demais pra ele. Tinha se mantido firme, intocável, numa frieza que até Harley se assustou, mas ver sua mãe ali, tão machucada e com os olhos cheios de lágrimas, foi demais pra ele.

— Sinto muito, filho. Eu tentei impedir. E eu quero que saiba que a dor de perder Lucas parte meu coração em mil pedaços, como uma mãe sempre vai sentir, mas eu sei que ele foi muito mau e que mereceu seu destino. Sei que está relutante para ir para casa, mas eu mandei embora quem se opôs a ti, mas basicamente ficamos poucas mulheres na alcateia e lobos que não gostavam da atitude de seu pai e que ficaram para proteger nossa vila. Será bem-vindo em casa porque todos entendem como funciona uma guerra. Foi justa. Você é o alfa agora e eu o recebo de braços abertos.

Ela caiu de joelhos na frente dele.

— Mãe...

— Por favor. Não me odeie por causa de seu pai, sempre quis protegê-los, sempre. Sempre os amei, sempre, mas ele era tão severo... — Ela soltou um soluço. — Eu não suportaria perder mais dois filhos, eu morreria.

Petrus rosnou, levantou sua mãe do chão e a abraçou forte, as lágrimas foram mais fortes que ele e caíram pelo rosto.

Harley se juntou a eles e tiveram um grande momento de união entre eles. Petrus sempre soube que seu pai não era bom para sua mãe, mas não sabia que ele poderia bater nela daquela maneira. O homem deveria estar fora de si. Talvez ele tivesse ido longe demais.

— Tudo bem, mãe. Vai ficar tudo bem, vou arrumar tudo.

— Eu sei que vai ser um ótimo alfa, Petrus, porque é um homem e um lobo de valor. — Ela virou-se em seguida para Harley. — Assim como você também é, Harley. Sempre tive orgulho de vocês.

Emocionado, Harley beijou a testa de sua mãe.

— Tudo bem, mãe, se acalme. Ninguém nunca mais vai bater em você, ou morrerá por isso.

Ela assentiu.

— Onde está seu beta, Erick?

— Não precisa fazer isso, mãe.

— Sim, eu preciso. É meu dever. Está tudo bem.

Ela se afastou deles, secou as lágrimas, se virou e seu olhar encontrou Erick, que os olhava assombrado. Corajosamente, ela se incorporou e foi até ele e, mesmo receosa, que ele a agredisse, rosnasse ou até mesmo a matasse, lentamente parou na sua frente, pegou sua mão e beijou seu dorso.

— Eu sinto muito por sua companheira, beta. Se eu pudesse remediar isso, eu o faria.

Erik engoliu em seco e soltou o ar de seus pulmões.

— Obrigado.

— Se algum dia precisar de qualquer coisa, por favor, deixe-me saber.

Erick assentiu. Realmente olhando para a bela mulher, que ainda parecia muito jovem para ter filhos tão grandes e adultos, ele soube que ela estava sendo sincera, podia ver a tristeza e desolação em seu olhar.

O que poderia fazer com uma mãe, uma alfa sem voz, no meio de lobos em fúria?

— Sempre será bem-vinda aqui, assim como Petrus e Harley.

Ela assentiu, se afastou e foi até Noah e Ester para dizer algumas palavras a eles.

— Não haverá hostilidade entre nós, senhora, Petrus e Harley são como irmãos e nossas alcateias serão amigas agora. Se não houver hostilidade da vossa parte, não haverá da minha, como

deveria ter sido desde o início.

— Obrigada. E sinto muito em nome de Hector e Lucas.

— Desculpas aceitas.

— Se precisar de cuidados médicos, eu a atenderei, também tenho outra médica na ilha. Vejo como está mancando — Ester disse suavemente pegando sua mão.

— Estou bem, não se preocupe, alfa Ester, isso logo passará.

Ester estava comovida com a cena e com o pesar daquela mulher. Se ainda estava tão ferida depois de tantos dias do ocorrido, sendo que como loba deveria ter se curado rapidamente, só imaginava como teria ficado antes.

Maldito Hector! Ester queria ter podido matá-lo ela mesma.

Como a atitude estúpida de alguns podia destruir a vida de tantas pessoas.

Noah ia dizer mais alguma coisa quando todo mundo parou e ofegou, se afastando. Na beira do mar alguns pontos de luz começaram a cintilar no ar, várias vezes, e cada vez mais forte até que uma espécie de explosão de luz se deu e do centro de luz abriu uma passagem e nela várias pessoas surgiram: as mesmas pessoas que surgiram na praia da outra vez.

Todos ofegaram novamente e se afastaram mais, olhando com receio, preparando-se para travar uma luta, mas quando os reconheceram, não sabiam o que fazer.

Noah e Erick tomaram a frente e, mesmo assustados, demonstraram que eram os que mandavam na ilha.

Erick, agora, pela primeira vez, prestou atenção naquelas pessoas que pareciam realmente familiares, pois tinham muito de sua própria fisionomia.

O homem com asas também estava ali, um pouco mais atrás e eles estavam ricamente vestidos, como se estivessem chegando para um grande evento, uma cerimônia ou uma festa de época ou algo assim. Era uma visão de outro mundo.

Mas o que mais chamou a atenção era o casal do meio, que ostentavam coroas de ouro ricamente ornadas de pedras preciosas em suas cabeças e suas roupas eram realmente dignas de reis em uma

cerimônia.

Um rei e uma rainha.

Aquilo já foi um choque, mas quando olhou para seus rostos, todo seu interior virou do avesso.

Erick não entendeu a sensação que assolou seu coração, mas ele acelerou de forma violenta no peito, sua respiração travou na garganta e aquilo não era somente o espanto de vê-los ou porque eram tão diferentes, era por algo muito mais profundo.

— Parece que você acabou de encontrar quem estava procurando, Erick — Noah sussurrou abismado.

Capítulo 33

Kayli olhou para todos e quebrou o silêncio intenso que emanava na praia. Todos estavam tão imóveis quanto estátuas.

— Acho que causamos certo impacto — Yasmin sussurrou.

— Pelo menos, não estão nos atacando — Kane disse.

— Desculpe a nossa chegada abrupta e sem um anúncio devido — Kayli disse. — Como eu já me apresentei da outra vez, em uma ocasião não muito apropriada, eu sou o rei Kayli Nordur. Sou o alfa responsável pela existência de todos os lobos do mundo. Esta é minha rainha, minha companheira, Vanora Nordur, alfa dos lobos e Senhora das Castas das Bruxas. Este é meu irmão e meu beta, Aaron, o segundo humano a ser transformado em lobo. Este é meu filho caçula, o príncipe Kane e esta é minha primogênita, a princesa Yasmin. Acredito que todos conhecem as lendas sobre nós. Pelo menos, uma parte dela.

Cordialmente, todos eles fizeram uma reverência, seguindo o exemplo respeitoso de Noah e Ester. Ninguém sabia o que dizer, nem Noah, mas ele pigarreou tentando manter sua compostura e assumir sua posição de alfa.

— Alfa, Majestade... Sou Noah, filho de Ranolf O'Hare, o alfa desta alcateia. Esta é minha alfa Ester e este é meu beta Erick MacCann.

— Sabemos quem são cada um de vocês. Obrigado por nos receber, Alfa Noah.

— Isso é uma surpresa e uma honra para todos nós, mas... não entendemos como é possível. Isso foi há dois mil anos, vocês deveriam estar mortos. Eu nunca tive conhecimento de que um lobo chegasse a viver mais de quinhentos anos.

— Isso é certo, mas nós não morremos, alfa Noah, nós fomos transportados para um mundo

paralelo chamado Kimera. Um mundo criado para nossa sobrevivência e que é regido pela magia. Ali, somos praticamente imortais, o tempo se passa muito diferente do que aqui na Terra. Durante muitos anos enfrentamos grandes batalhas na Terra, quando não lutávamos com os humanos, lutávamos com bruxas. Como devem saber pela história, e os mais antigos devem perpetuar, Vanora desapareceu e eu também, e muitos relatos controversos se seguiram após isso. Na verdade, Vanora nos levou para este mundo e assim continuamos fazendo com outros, oferecemos o refúgio para os lobos, bruxas e até humanos, sem que houvesse mais guerra e sem que fôssemos perseguidos pelos humanos, que nos achavam bestas do inferno.

— Nossos descendentes também estavam ali?

— Não, vocês são descendentes dos lobos que ficaram na Terra. Mas muitos se recusaram a nos acompanhar, entrar no nosso novo mundo e continuaram na Terra lutando suas próprias batalhas. Vocês são descendentes dos que escolheram ficar.

— Mas no nosso novo mundo também enfrentamos algumas dificuldades e os portais que nos unia à Terra foram sendo fechados com o passar dos anos, e definitivamente lacrado pelo feitiço de uma bruxa há exatamente duzentos e três anos: Ítaka, uma de minhas tias. Uma profecia foi lançada pelo oráculo, que era minha mãe. Que uma bruxa nasceria e com isso a guerra cessaria, que ela, unida a um lobo real, unificariam os dois povos novamente. A guerra cessaria. Ela seria a Senhora, que poderia dominar todos os entreamos da magia e seria a companheira de alma deste lobo.

— Ei, espere aí. Então, Kira era a bruxa da profecia, assim como Erick?

— Sim. Quando os dois se uniram, a magia foi liberada e com isso os portais foram sendo abertos. Quanto mais ela se centrasse em dominar sua magia, mais facilidade teríamos de passar para seu mundo novamente, e o feitiço que foi lançado sobre nosso descendente seria quebrado, rompendo os lacres colocados por uma traidora e que o ocultava de nós — Vanora disse.

— Tentamos ajudar na sua batalha, mas tínhamos dificuldade de passar. Vanora teve um grande desgaste para conseguir tal feito. Não esperávamos que Kira fosse ferida mortalmente — Kayli disse.

— Desculpe, mas eu estou meio confuso com o que vocês estão falando. E ela deveria estar segura, não deveria ter saído da casa — Erick disse.

— Ela fez isso porque teve uma premonição, Erick, ela morreu para salvar a sua vida, pois ela previu a sua morte, assim como a de muitos de vocês. Ela sacrificou-se para salvá-los. Sentia-se

responsável por suas vidas.

Erick trincou os dentes para segurar a vontade de chorar.

— Vocês estão com o corpo dela? Eu o queria de volta, para dar um túmulo a ela aqui. Aqui é o lugar dela.

Vanora olhou para Kayli, depois para Erick e piscou algumas vezes, contendo sua emoção.

— Ela será devolvida a você. Eu prometo, filho.

Houve um silêncio que pareceu até que as ondas do mar haviam parado de quebrar na areia.

— Filho?

— A profecia do oráculo dizia que quando a nova Senhora se unisse ao lobo real, o príncipe herdeiro do trono, ele seria devolvido a nós novamente. Você, Erick, na verdade se chamava Kalyan Ragnar Nordur. Nosso segundo filho, o primeiro macho nascido de uma bruxa com um lobo, nosso príncipe herdeiro do trono. Yasmin é fruto da nossa união antes de seu pai ser amaldiçoado.

O choque foi tão grande que ninguém sequer respirou. Erick ficou olhando para eles, paralisado, como uma pedra. Então ele respirou.

— Eu sinto muito, mas deve haver um engano. Eu tenho duzentos e três anos, nasci nas terras do norte da Irlanda. Sou primo de Noah, meus pais se chamavam Eliot e Samira.

Noah olhava aquilo tudo, sério, com a máxima atenção, cruzou os braços, mas não disse uma palavra.

— O conselho das bruxas era composto por minhas tias, minha mãe fazia parte também, mas abandonou para ficar com meu pai, um humano comum. Ela fez uma promessa quando eu era menina, que se elas fizessem algo de mau a mim, as mataria. Bem, ela matou duas delas porque elas eram as culpadas de se aliar a um bruxo do lado negro para me unir a ele, o que nos amaldiçoou. Uma delas, Ítaka, era a mais amorosa e cuidava de mim, eu acreditei na sua inocência e nós a poupamos da morte e ela foi trancafiada em uma redoma bloqueada pela magia. Ela escapou e roubou você de seu berço quando você tinha somente oito meses de vida. Ela atravessou o portal de nosso mundo e lançou você para a Terra com um feitiço para que nunca fosse encontrado. Para me punir.

“Kayli tentou alcançá-la, mas não deu tempo. Você se perdeu no portal. O portal manchado de

seu sangue e com um poderoso feitiço se fechou e com isso somente se abriria quando a profecia se cumprisse. Por todos estes anos, eu tentei abri-lo e rastrear você, mas foi inútil, até que os feitiços se quebraram. A primeira vez que você se deitou com Kira, você perdeu os sentidos. Você se lembra disso?”

Aturdido, Erick tentou lembrar-se desse fato.

— Sim, isso aconteceu. Eu acordei na praia sem saber como havia chegado ali, e também mordi Kira sem querer.

— Foi quando o feitiço de Ítaka sobre você se quebrou. Foi quando vi sua imagem na Terra pela primeira vez refletida nas águas. Então, eu vi que você estava com uma bruxa e minhas esperanças ressurgiram intensamente. Eu comecei a observá-los, pois era a única coisa que eu conseguia fazer por mais que tentasse cruzar os portais. A cada vez que Kira usava seus dons, ela abria um pouco. Era como rachar um vidro até que se quebrasse completamente. O que foi visto há dois mil anos e o que o oráculo viu quando você se perdeu, se misturou e agora se concretizou.

— Isso está um pouco fantasioso. Eu acho que estão cometendo um engano, sem ofensas.

— Nenhum de vocês tem os olhos amarelos — Jessy disse. — Apesar de Erick se parecer muito com o rei e com seu filho também.

— Os lobos mudam sua cor dos olhos muitas vezes ao se transformarem, como devem saber. Nem todo lobo mantém sua cor original quando está na forma humana, e os filhos não necessariamente possuem a mesma cor dos olhos dos pais. Você e Noah são irmãos de sangue e tem os olhos diferentes.

— Como sabe tanto sobre nós?

— Como eu disse, eu tenho observado.

Todos ofegaram quando Vanora, sem aviso, se transformou em loba. Ela era exatamente igual a Erick como lobo. Branco e negro, com rajados de marrom, com os olhos amarelos, do mais lindo âmbar que jamais ninguém tinha visto igual. Eles cintilaram e eram iguais aos dele, brilhantes como o sol.

Vanora então voltou à forma humana e todos ofegaram novamente porque ela estava vestida, impecavelmente vestida e ornada como antes.

— Santo Cristo! — Noah resmungou.

— Ela está vestida! — Alguém sussurrou, espantado.

— Magia, nós podemos fazer isso através de um feitiço — ela disse com um sorriso gentil. — Se desejarem, eu posso fazer isso por vocês.

— Você é uma loba também? — Erick perguntou espantado.

— Sou companheira de seu pai, ele me mordeu e me transformou em loba, ele reivindicou sua companheira.

— Ela é igual a você em forma de lobo, Erick, só que menor — Harley disse cochichando. — Talvez ela esteja dizendo a verdade.

— E você é a cara do rei — Petrus cochichou do outro lado. — Talvez não sejam mentirosos.

— Eu poderia considerar uma grande ofensa nos chamar de mentirosos, rapaz, mas entendo que é um assunto delicado — o rei disse.

— Desculpe, Majestade, eu não quis ofender.

— Se isso ainda não o convenceu, filho, você tem uma marca de nascença no pulso esquerdo, igual a que eu tenho no meu. Todos os meus filhos a tem.

Vanora puxou a manga de seu vestido e mostrou uma pequena marca marrom-claro no lado de dentro do seu pulso. Yasmin e Kane fizeram o mesmo e mostraram as suas idênticas às de sua mãe. Erick deu um passo à frente olhando as marcas com os olhos arregalados, tirou seu relógio e olhou seu pulso. Ali havia a sua marca, uma que nunca lhe importou em nada. Ele colocou seu pulso junto com os deles e eram exatamente iguais.

Erick estava perturbado demais para dizer qualquer coisa e olhou para Noah com um olhar inquisitivo.

Noah fez uma careta, esfregou a barba, nervoso, e deu um passo à frente.

— Hum... Bem, eu agora devo pensar mais nisso e confessar algo. Apesar de confuso, eu acredito que eles estão certos, Erick. Você não é filho legítimo de Samira e Eliot. Eu era um menino quando o encontrei na floresta, na nossa vila na Irlanda. Você estava no chão, no círculo de pedra, na

noite de Samhain. Eu pensei que alguém tinha deixado você ali, o abandonado para algum sacrifício ou rejeição, foi logo que todos foram embora após os festejos, eu o peguei, o enrolei em uma pele e ia levá-lo para minha mãe, mas... bem, ela o rejeitaria, afinal, ela não era uma mãe amorosa. Fiquei com receio que o colocasse como ômega e isso eu não permitiria. Como bem se lembra de meu pai, ele cultuava ainda o uso de um ômega para bode expiatório, o último levado em conta na alcateia.

Erick o olhou com os olhos arregalados.

— Sim, muitas alcateias tem isso. Continue.

— Bem, o fato é que eu o levei para minha tia Samira, que era doce e bondosa, e ela e Eliot aceitaram criar você, e ninguém soube de nada exatamente ao certo, porque naqueles dias, seu bebê estava doente e morreu um dia depois. Ele tinha mais ou menos sua idade e, então, como eu o levei escondido, eles o trocaram, sem dizer a ninguém. Eles disseram que seu filho tinha melhorado e você foi criado como um filho legítimo e não como um bastardo. Samira se agarrou a você e não quis mais soltá-lo. Foi uma maneira de amenizar sua perda. Eles amaram você.

— Mesmo sentindo que havia algumas coisas estranhas, eles foram pais maravilhosos, e nunca me passou isso pela cabeça — Erick disse, aturdido.

— Se alguém desconfiava, não dizia nada, nem mesmo minha mãe que, às vezes, ficava olhando pra você com os olhos fixos. No fim, ela sabia, mas não ousaria expor sua irmã, pois ela gostava de Samira.

— Por isso me defendia quando alguém zombava de mim.

— Eram idiotas! — Noah disse, dando de ombros.

— Cresceu me protegendo, sempre estava na minha frente. Agora percebo quantas vezes se meteu em meus assuntos.

— Sabia que era especial de qualquer maneira. Eu gostava de você. Era meu primo, irmão, mesmo sem ser de meu sangue.

— Joan disse isso uma vez. Disse que havia algo de errado com meu cheiro.

— Você adquiriu o cheiro dos seus pais, sua mãe se esforçou nisso, para misturá-lo e enganar a todos, mas o cheiro diferente de seus pais era perceptível. Poucas pessoas tiveram o trabalho de perceber isso. E como todos sabiam que era meu melhor amigo, não ousariam me desafiar. Joan foi

um, mas porque queria me atingir, procurava pontos fracos Porém, ele nunca descobriu a verdade, já que não era tão inteligente.

— Por que não contou a verdade?

— Pra quê? Para mim, não tinha o que contar, sempre foi como meu irmão, meu amigo e meu beta, sempre foi o homem que mais confiei.

— Oh Deus, por isso é que passa mal cada vez que Erick sofre, a magia dele realmente está se chocando com a sua, porque é diferente da de um simples lobo, deve ter um tanto de magia de bruxa também — Ester disse.

— É possível, não sei o quanto de bruxo ele tem e nem que dom ele possui — Vanora disse. — O fato de ser meu filho não quer dizer necessariamente que Erick tenha dons de alguma casta.

— O quê? — Erick perguntou sem entender.

— Noah sofre terrivelmente quando você se fere, Erick, quando sente qualquer tipo de agonia ou dor, assim como Jessy. Ele sofre suas dores, calado, porque nos laboratórios lhe deram uma quantidade alta de seu sangue a ele. Acredito que sua magia entrou em choque com ele. Não sei explicar o que acontece.

— Ester! — Noah a repreendeu.

— Ora, se é o momento de revelações, pois que falemos tudo — disse sem se importar.

— Por que nunca disse nada?! — Erick perguntou espantado.

— Isso não importa agora.

— Filho... — Vanora disse dando um passo até Erick com os olhos banhados de lágrimas. — Viu? Você é meu filho, meu bebê que roubaram de mim. Sinto muito que não fomos cuidadosos para evitar isso, eu sinto muito que tenha sofrido tanto aqui sem seus pais para protegê-lo, eu sinto muito pelo que estes humanos fizeram a você, preso nestas jaulas. Eu sinto muito. Se eu pudesse usar minha magia para voltar no tempo e apagar tudo isso, eu faria. Por favor, sei que vai demorar em nos aceitar, mas tente.

Vanora soluçou e as lágrimas rolaram pela sua face.

Erick estava atordoado demais, mas não se afastou dela. E quando ela tocou em sua face, ele

sentiu uma onda de paz que quase o fez cair sobre os joelhos.

— Tudo vai ficar bem agora — ela sussurrou.

— Era sua a voz que ouvi na outra noite?

— Sim, eu queria amenizar sua dor e tocar você.

— Você é mesmo minha mãe?

— Sim.

Vanora o abraçou e Erick deixou ser abraçado. Ainda confuso, ele não conseguiria assimilar tudo tão rapidamente, mas sabia que aquilo era certo quando a abraçou. Seu cheiro era tão harmonioso e perfeito, que lhe trouxe acalento. Os lobos tinham instintos aguçados e saberia se ela estivesse mentindo, então ele abriu seu coração e a abraçou de volta.

Vanora invocou um feitiço e uma imagem apareceu no ar, flutuando como um projetor. E não somente Erick, mas todos os lobos viram a imagem dele bebê e Vanora o balançando no colo carinhosamente, cantando uma canção e acariciando sua bochecha. Em outro momento, viu Kayli o segurando sorridente, olhando-o com orgulho.

— Ele será um príncipe de valor, Vanora. Será um grande homem e seu lobo será feroz e muito respeitado, todos o amarão e, um dia, será um grande rei.

— Sim, um dia ele será um grande rei, porque ele é a união de um lobo e uma bruxa, mas, acima de tudo, é seu filho e será honrado e maravilhoso como o pai.

Erick olhou aquilo, emocionado, e a voz deles e a canção que ela cantava surgiu na sua vaga memória. Sim, ele reconhecia isso.

— Então, eu sou o primeiro filho depois que meu pai virou um lobo?

— Sei que muitos imaginaram que o filho que eu esperava era um menino, antes de sermos amaldiçoados, mas nunca ninguém teve certeza porque nunca mais ninguém me viu em pessoa depois do ataque cruel de Kayli, que quase me matou. O boato de um filho era vago e Kayli não desmentiu para guardar seu trono. Porém, na verdade, eu tive Yasmin. Chegamos a pensar que eu não podia mais ter filhos ou que o lobo de Kayli não permitia filhos, porque os outros lobos tiveram vários filhos que já nasciam com o poder de se transformar em lobos, mas depois de muito tempo você nasceu e depois que o perdi fui agraciada com Kane. Mas eu quero que saiba que nunca, em nenhum

dia, eu parei de procurar por você, mas eu não consegui encontrá-lo. Posso ser uma Senhora, que domina muitas faces da magia, mas eu não posso quebrar algumas regras, por mais que eu tenha tentado.

— Acredito nisso, Vanora.

— Eu nunca deixei de amá-lo, nunca deixei de buscá-lo e eu esperei com a esperança que ela viesse e que a profecia se cumprisse. Nunca perdi a esperança que este dia chegasse. E eu espero que um dia você possa me chamar de mãe.

Atordoados, Erick não sabia como responder a isto, então suspirou e não respondeu.

— Ora, se Hector e Cifraz estivessem aqui vendo isso, realmente morreriam do coração — Ester sussurrou para Noah.

— Eu adoraria ver aqueles vermes se ajoelhando diante deles.

A mãe de Petrus e Harley ouviu e olhou para os alfas e eles ficaram sem jeito.

— Desculpe, senhora, mas é verdade — Ester disse.

— Bem, eu também gostaria de ver isso — ela disse.

Ester sorriu por aquilo.

Kayli se aproximou e segurou o ombro de Erick.

— Sei que parece difícil de assimilar tudo isso, mas é a verdade. Você é nosso filho.

Kayli puxou Erick, lhe deu um abraço forte e demorado, e Erick olhou para o grande homem e se viu no rosto dele. Era incrível, porque, afinal, ele se reconhecia no rosto de seu pai: o mesmo formato do queixo, da boca, das sobrancelhas e se seu cabelo fosse longo seria igual ao dele.

— Pai? — Erick sussurrou extasiado.

Kayli riu e o abraçou novamente, emocionado.

— Hoje é um grande dia, filho. Um grande dia.

Erick então se viu sendo abraçado por Yasmin, que também tinha lágrimas nos olhos, e Kane,

que parecia uma versão dele quando era mais jovem.

— Seja bem-vindo, irmão.

Todos os que vieram com o grupo de Kayli soltaram gritos de alegria em comemoração.

— Viva o príncipe Kalyan!

E todos gritaram.

— Eu gostaria de continuar sendo chamado de Erick, se isso não lhes importar.

— Oh, como queira, se deseja, será Erick.

Vanora o abraçou novamente e chorou em seu peito. Erick se emocionou com ela, que era uma mãe que tinha reencontrado seu filho, em uma alegria inimaginável. Então, ele retribuiu o carinho, a abraçando. Erick estava sem fala e com a garganta embargada.

— Vamos, sabemos que é muito para assimilar, mas com o tempo você vai entender e podemos conversar mais, nos conhecer. Agora, como seus verdadeiros pais, nós queremos te devolver algo que lhe foi tirado com muita dor.

— O quê? Olha, eu confesso que estou contente de saber que tenho pais e irmãos, realmente aprecio o gesto de me aceitar e tudo mais, mas isso de ser príncipe e futuro rei é demais pra mim. Este é meu lar e sempre será, não desejo nenhum trono.

— Não falemos disso agora, há muito tempo para isso, pois eu ainda viverei muito, filho. No momento temos que remediar algo muito mais valioso pra você — Kayli disse.

— O que seria isso?

— Nós viemos hoje por dois motivos: um era reencontrar nosso filho; e o outro era te devolver a sua Senhora das Castas, a responsável por nós termos te encontrado, por ter aberto o portal que nos une novamente a Terra. Uma jovem maravilhosa que ameaçou a todos, estrangulou seus irmãos por você, desafiou a mim e a seu pai, sem medo.

— Quem? — Erick perguntou sem entender.

Kane riu.

— Sim, irmão, aquela mulher é realmente valente e destemida, enfrentou uma corte inteira, sem medo, por você. Se ela estava aterrorizada, foi boa em não demonstrar. Foi a primeira vez que vi alguém enfrentando nossa mãe e não se abalou com os rosnados de nosso pai, e olha que ele rosnando é assustador.

— Não entendo o que estão falando.

— Qual é seu maior desejo, filho? Se pudesse pedir qualquer coisa neste mundo, o que pediria?

Erick olhou para sua mãe, depois para seu pai e soltou um suspiro cansado.

— Eu queria minha companheira de volta.

— Bem, então eis sua companheira de volta.

Capítulo 34

Erick encontrou uma mensagem significativa no olhar de sua mãe.

Ele tinha uma mãe, linda e bruxa, e de uma forma surpreendente, sentia carinho por ela, porque era doce, carinhosa e meiga. Ao mesmo tempo que tinha vontade de se ajoelhar e reverenciá-la, como uma rainha, poderosa tanto no título como em poder da magia que emanava dela, ele queria reverenciá-la por ser sua mãe.

Aquilo era realmente surpreendente.

Mas surpreendente foi a visão que Erick estava tendo naquele momento.

O grupo visitante abriu uma passagem entre eles e neste espaço, no meio do grupo, apareceu Kira.

Ela estava vestida com um vestido branco, longo até os pés, de tecido suave e esvoaçante, com ricos bordados de pedrarias no decote, com um cinto de ouro com uma estreita faixa na frente que chegava quase aos seus pés.

Usava uma tiara que ornava sua cabeça, era entrelaçada com as inúmeras e estreitas tranças intrincadas e que deixavam o restante do seu cabelo solto, e havia longos pingentes que caíam pelas têmporas, mesclando com um cabelo que Erick ofegou ao ver.

Todos ofegaram em um choque completo e simples.

Seu cabelo estava loiro e com largas mechas marrons, liso e longo até a cintura. Vestia luvas feitas de minúsculas argolas de ouro e pedras preciosas caindo sobre os dorsos das mãos até seus dedos, como anéis.

Havia uma nuvem etérea ao redor dela, como mínimos floquinhos flutuando no ar, uma aura mágica tão encantadora que parecia que fluía música e um arco-íris ao seu redor.

Erick arregalou os olhos e ficou estático olhando para ela, como se estivesse tendo uma alucinação ou vendo uma miragem. E para aumentar ainda mais seu susto, ele automaticamente sentiu a presença de seu filho. Ele olhou para o ventre plano de Kira e somente não desmaiou bem ali por algum motivo oculto.

Ele deveria levar em conta os ofegos e sussurros espantados dos outros, que pareciam estar vendo o mesmo que ele.

Bem, afinal de tudo, ele não estava tendo uma alucinação sozinho, mas realmente deveria estar sonhando.

Era para isso que serviam os sonhos, afinal, para ver seus desejos refletidos.

E ela estava tão linda e perfeita que deveria, obviamente, ser um anjo.

— Olá, companheiro — ela disse suavemente com um doce sorriso.

Erick arfou várias vezes, sem conseguir dizer uma palavra.

Aquilo era uma alucinação, poderia estar vendo coisas, devia estar bêbado, mas ele tinha tomado somente duas doses de uísque para ver aquela imagem dela, então era um sonho, definitivamente.

— Não, você não está sonhando, Erick. Sou de carne e osso.

— É algum tipo de magia?

— A magia me salvou.

Kira foi até ele que não se movia, pois estava até evitando piscar com medo que ela sumisse. Sua boca estava seca, a garganta travada e seu coração batia descontrolado no peito, mas então Kira sorriu, lindamente, parou na sua frente e com as duas mãos envolveu seu rosto.

— Toque-me, sou de verdade, estou viva, meu amor. Vanora me curou. Eu estou bem e voltei pra você.

Lentamente, Erick tocou as suas mãos e sentiu sua pele suave e quente, então abaixou suas mãos e tocou seu rosto.

— Você está viva...

— Sim, estou viva e nosso filho foi o responsável por ajudar nisso também, ele me salvou.

Mais estupefato ainda, Erick olhou para sua barriga novamente para confirmar o que ela dizia e percebeu o aroma de seu filho, muito suave, mas estava ali.

— Oh, meu Deus! Você é de verdade.

— Sim.

— E está esperando um bebê.

— Sim, nosso filho.

Erick arfou e uma lágrima rolou de seus olhos.

— Kira... Como?

— Com o poder de cura, sua mãe conseguiu me trazer de volta à vida quando me levou para Kimera.

Ele não quis saber de mais nenhuma explicação, a beijou, com toda sua paixão, com um beijo longo e ousado, devorando sua boca, então ele a abraçou forte.

— Minha princesa, minha vida. Diga-me que isso é verdade, que está viva nos meus braços e não é um sonho, que não vou acordar — dizia várias vezes, enterrando o rosto em seu pescoço, necessitando sentir seu cheiro, seu toque.

— Não é um sonho, estou viva. Estou de volta pra você e ainda com nosso bebê, o filho que você queria.

— Obrigado. Você é um presente. Nunca me senti tão infeliz e vazio, mal conseguia respirar sem você. Não me deixe novamente.

— Nunca, nunca mais — disse, rindo e chorando ao mesmo tempo. — Também me senti muito infeliz longe de você. Tive medo de não vê-lo nunca mais.

Ele riu, chorou e a beijou incontáveis vezes, olhando para ela, tocando-a para ter certeza de que era real.

— Amo você, Erick.

— Oh, e eu te amo, Kira.

Então, Erick olhou para Vanora, que estava emocionada os olhando, assim como Kayli, que a envolvia com os braços.

— Obrigado, mãe — Erick disse emocionado.

Vanora arfou e tapou a boca com a mão e duas lágrimas escorreram livremente.

— Tudo por você, filho.

Erick riu como um tolo e abraçou Kira novamente.

— Bem, eu acredito que não teremos mais uma celebração fúnebre e sim uma festa a fazer esta noite! — Noah disse rindo, espantado.

— Oh, meu Deus, isso é maravilhoso, divino, estupendo! — disse Ester secando as lágrimas e suspirando.

— Sim, minha companheira, isso está maravilhoso — Noah disse, a abraçando. — Vamos brindar. Venham todos, peguem os copos. Isso merece um brinde.

Animados e um tanto atordoados ainda, mas felizes, todos rapidamente pegaram copos e encheram com as bebidas falando uns com os outros, indagando suas dúvidas e dividindo sua alegria.

Animado, Noah pegou um copo de uísque e o levantou.

— Nossa alcateia por muitos anos tem passado por momentos difíceis, atravessamos muitas provações e perdemos muitos amigos e familiares. Hoje seria mais um dia para lamentar, mas os deuses resolveram nos agraciar com um presente: a companheira de nosso grande amigo Erick, sua Kira, e um herdeiro que será uma bênção. E ainda conhecemos as nossas verdadeiras origens através de nossos reis. Hoje é um dia para recordarmos com muita alegria. Um brinde a Kira e Erick e aos nossos reis. Que sejam bem-vindos ao mundo real novamente. Toquem uma música, vamos festejar, porque hoje selamos um novo futuro para os lobos e bruxas.

Noah bebeu a bebida num gole só e todos fizeram o mesmo, depois ele uivou e todos o seguiram. Uma grande sinfonia de uivos felizes ecoou pela ilha e depois uns abraçaram aos outros. Em seguida, a música foi ligada e animou a praia assim como as risadas e todos foram cumprimentar

Kira e Erick.

Sem cerimônia, o rei envolveu a rainha pela cintura e com sorrisos largos foram conversando com os alfas, cumprimentando todos eles, sendo amigáveis, gentis, observando a tudo e demonstrando curiosidades pelas coisas modernas que viam. Todos se misturaram em suas conversas.

Muito sorridente, esbanjando carisma, Kane queria fazer amizade com todos, assim como Yasmin, que era um tanto mais reservada, mas diplomática e gentil, que ofuscava pela sua beleza resplandecente, muito parecida com a mãe.

Aaron, um macho realmente estonteante e com um jeito um tanto formal, e incrivelmente sedutor, cumprimentava todos e esbanjava sorrisos. Ele não perdeu a chance de falar com Kirian e Clere para saber se tinha se recuperado, já que tinha salvado sua vida na batalha.

Todos queriam conversar com Maddox e explorar sua curiosidade pelo homem-águia e suas deslumbrantes asas, que estava contente de conhecer lobos tão agradáveis como naquela alcateia.

Ele os considerou dignos de respeito e de sua amizade.

Erick riu ao vislumbrar a cena ao todo, um tanto surreal, mas, enfim, sua vida e a própria existência era assim e estava bem para ele.

Como Liam sempre dizia, ele era o que era e estava bem com isso.

Erick não sabia medir o tamanho de sua felicidade, pois nunca havia sentido algo tão forte e arrebatador antes, somente sabia a extensão de suas emoções porque corriam pelo seu corpo causando um *frisson*.

Ele emergiu do inferno para o céu em poucos instantes, e isso o deixou um tanto perturbado. Mas se aquilo era a verdadeira felicidade, então ele era um privilegiado.

Em uma mesma noite que ele iria enterrar sua vida, seu último suspiro de alegria, para homenagear sua companheira morta, ele havia recebido sua amada de volta, um filho, pais e irmãos e sabido que Noah, seu melhor amigo, era irremediavelmente seu melhor amigo.

Então, ele ignorou tudo ao redor e olhou para sua Kira, segurou seu rosto com carinho, acariciando suas bochechas com os polegares, admirando sua beleza, o brilho de seus olhos que

pareciam estar mais radiantes que nunca, assim como seu azul estava bem mais claro que antes de ela ter desaparecido. Estava com olhos de uma loba.

Sua loba.

— Pelo que parece, você é minha princesa de verdade — ele disse suavemente, carregado de emoção, sem conseguir parar de sorrir lindamente.

Ela riu e uma lágrima escorreu pela face, uma lágrima de tanta alegria que pulsava dentro dela, que parecia não caber em si.

— E, por fim, você era realmente meu príncipe. Temos nosso conto de fadas particular. Minha mãe e minha avó não me enganaram de fato com suas histórias.

— Verdade. Ah, Kira, nem acredito que voltou pra mim.

— Este é o lugar onde pertenço, não poderia estar em outro lugar ou longe de você.

— E eu farei de tudo para mantê-la perto de mim, não permitirei que desapareça outra vez. Eu amo você.

— E eu amo você, para sempre.

— Você gosta de chegadas triunfais, hein?

Ela riu e o beijou, era quase impossível se soltar.

— Apreendi com você.

— Desafiou os reis por mim?

— Bem, eu acredito que uma bruxa zangada é algo sério. Quando pensei que não o veria de novo fiquei louca.

Ele riu e acariciou seu cabelo.

— Está tão linda, uma verdadeira princesa, minha loba.

— Também me achei bonita. Está feliz pelo bebê?

— Tanto que não tenho palavras. Sou o lobo mais feliz do mundo. — Ele se abaixou e beijou sua barriga. — Meu herdeiro... Nosso filho será muito bem-vindo e amado. — Erick então tocou seu estômago onde ela tinha sido atingida. — Um milagre...

— Mágica.

— Eu sinto tantas saudades que acredito que poderíamos até desaparecer desta celebração.

— Eu irei para qualquer lugar com você e terei o maior prazer de matar essa saudade, que também é minha.

— Iremos para casa e vou amar você até que percamos os sentidos, minha princesa, mas antes vamos agradecer.

Erick a beijou demoradamente e soltando de seus doces lábios, com a felicidade irradiando dele, pegou Kira pela mão e a fez rodopiar e saltitar com ele pela areia, rindo e emanando seus sentimentos aflorados.

Juntamente com os outros lobos, eles foram dançar ao redor da fogueira acesa, ao som da música, não para reverenciar um morto, mas para reverenciar a vida e agradecer aos deuses pelos presentes que tinham ganhado.

Eles iriam trilhar seu caminho cheio de enigmas, mas com um amor verdadeiramente forte e incapaz de ser quebrado, juntos. Afinal, eles foram criados para estarem juntos.

A profecia do oráculo estava certa, a companheira do lobo real jamais poderia ser separada dele, não importando o quanto o tempo passasse, pois um dia despertariam de seus feitiços e estariam unidos. Porque nenhum vínculo era mais verdadeiro e forte que o laço dos companheiros de alma, e mesmo enfeitiçados, ambos haviam se reconhecido e se amado.

Kira e Erick finalmente despertaram para uma vida feliz e próspera que os aguardava.

Epílogo

Kira estava concentrada em fazer seu último recorte no desenho vazado de seu vaso. Ela se afastou, soltou o estilete na mesa, olhou sua obra e lentamente a tocou com os dedos, sentindo sua superfície, observando seus detalhes.

— Perfeito.

Ela sorriu, um sorriso lento, cheio de alegria e orgulho de si mesma.

Era simplesmente divino poder enxergar suas obras, brincar com os desenhos e ver as cores que ela pintava os vasos. Mas ela tinha ficado orgulhosa de si mesma quando viu as obras que tinha feito quando ainda era cega e agradeceu por um dom que recebeu. Isso era a prova que um deficiente poderia ser criativo e talentoso.

— O que achou deste, Olie? Gostou?

Olie, que estava sentado ao seu lado, com uma paciência de outro mundo, olhou para ela e latiu, fazendo Kira rir.

— Você é um bom crítico de arte, coração. Amanhã o finalizarei. Acho que devemos subir, acredito que temos um jantar para preparar, já deve ser tarde e a babá já deve ter ido embora. Estou contente que Alana tenha se oferecido para me ajudar a cuidar de Safira, não acha? Ela é uma loba muito querida. Sabe o que Vanora me disse? Que antes dos lobos e bruxas serem inimigos, as bruxas tinham lobos como guardiões. Não é bonito?

Olie latiu novamente e a seguiu.

Kira retirou o avental, lavou as mãos na pia para retirar a argila e se secou. Depois passou um creme nas mãos, foi até sua máquina de escrever em braile e digitou algumas informações sobre seus vasos.

— Sabe, Olie, devo treinar mais minha escrita, reaprender a escrever usando a caneta foi mais difícil que pensei. Estou lendo bem, mas ainda me sinto mais confortável escrevendo em braile. Vou me esforçar mais, prometo.

Ela apagou a luz e subiu a escada de seu ateliê, que foi construído no andar de baixo, com portas de vidro, que davam visão para a praia e o mato verde. E havia uma escada interna que dava acesso à casa.

Acompanhada de Olie, Kira olhou a sala e a cozinha e, vendo que Erick não estava por ali, foi até a varanda da sala e ficou olhando para fora, Olie sentou ao seu lado e Kira acariciou sua cabeça.

Kira ficou olhando a chuva que começava a cair. Fechou os olhos por alguns minutos e somente prestou atenção no som dela caindo, o barulho das gotas batendo na água do mar, na areia e sobre as árvores, ela inspirou fundo sentindo o cheiro que emanava dessa mistura. O cheiro da natureza.

Kira suspirou e abriu os olhos.

— Sabe, Olie, gosto do milagre que recebi, da oportunidade de escolher somente ouvir a chuva, ou vê-la. — Olie choramingou. — Minha vida mudou radicalmente, não é? Mas fico feliz que você está comigo. Cega ou não, você sempre será meu amigo e companheiro.

Ela acariciou Olie novamente e subiu as escadas para o segundo andar, rumo ao seu quarto.

Ela olhou para o relógio que ficava sobre o criado-mudo e viu que eram 18h.

— Erick?

Ela foi até o quarto conjugado, que era o quarto de seu bebê, e parou na porta. Seu coração se encheu de alegria e amor pela cena que estava vendo.

O quarto estava somente com a luz do abajur acesa. Erick, que estava usando somente uma calça jeans preta, descalço sobre o tapete peludo, embalava sua bebezinha, segurando-a apenas com as palmas das mãos. Como suas mãos eram enormes a pequena, ela estava muito bem segura nelas. Ele lentamente se movia e sussurrava amorosamente palavras doces para que ela voltasse a dormir.

Era uma cena para ficar marcada para sempre em sua memória. Erick forte, grande e tão feroz, embalava aquela coisinha minúscula com tanto cuidado que era espantoso. Um contraste de tamanhos que ela amava ver.

Kira sentiu vontade de chorar de ver como ele amava sua filha.

Ela sorriu quando ele beijou seu narizinho arrebitado, depois sua rosada bochecha e a pequena soltou um gorjeio feliz, tocando seu rosto com as mãozinhas.

— Pensei que a pequena Safira já estava dormindo — Kira disse com um sorriso os abraçando.

Ela soltou outro gorjeio quando Kira a pegou no colo e, em seguida, seu pai segurou sua mão e beijou seus dedinhos, depois sorriu e beijou Kira nos lábios, brindando-a com um lindo sorriso e com o olhar carregado de amor e felicidade.

— A princesinha acordou enquanto estava na sua olaria. Acho que ela queria que seu pai lhe desse uns mimos.

— Claro que sim. Afinal, quem resiste aos seus mimos, papai-lobo? — Erick beijou seus lábios novamente.

Erick olhou e sorriu para Olie, que foi ao lado do berço e deitou. Todas as noites, ele velava o sono de Safira desde que ela nasceu.

— Este nome combinou muito com ela — Erick disse.

— Sim, já que eu me acostumei com o nome Kira, fiquei feliz que você teve a ideia que colocássemos meu antigo nome nela. Em honra ao meu pai, minha mãe e minha avó. Ela não precisará ter medo e se ocultar.

— Pelo menos, dos lobos.

— Sim, pelo menos deles. Pois dos humanos ainda teremos que nos ocultar. Ainda bem que hoje em dia, os humanos já não acendem fogueiras para queimar bruxas.

— Nenhum lobo fará mais, querida, já que nenhum será tão estúpido para isso. O espanto de que sou o filho dos reis antigos e que você é a minha companheira e uma Senhora abalou todos que já tiveram conhecimento disso.

— Não quero popularidade.

— Acredite, ninguém virá aqui por causa disso. Kayli e Noah não permitirão nenhuma exposição sua e de Safira, e muito menos eu. E, além disso, a guerra acabou.

— Espero que com o tempo todos acatem isso. Eu só desejo paz.

— Eu, pelo menos, usufruo a paz que você me dá.

Kira sorriu lindamente e Erick, com um sorriso que quase chegou às orelhas, acariciou os suaves cabelinhos cor de trigo de sua filha, cabelos que eram como os de sua mãe. Pelo menos, antes de os cabelos dela mudarem.

Ele sempre pensou que ter um herdeiro macho o fizesse feliz, pois, geralmente era o que os homens desejavam como herdeiro, e talvez o tivesse um dia, mas quando pegou sua minúscula galeguinha no colo, logo após seu nascimento, mimosa, adorável e linda, seu coração se derreteu como uma geleia.

Erick era apaixonado por sua filha que resmungou algo e sorriu, olhando-o com os olhos cor âmbar brilhante, iguais aos seus, e ele e Kira ficaram admirando a formosa lobinha.

— Tudo bem, princesa? — ele perguntou olhando para Kira.

— Tudo perfeito.

— Está feliz?

Kira olhou para seu marido e sorriu.

— Acredito que nada no mundo possa me fazer mais feliz do que agora, estar aqui com você e nosso bebê.

— Está preparada para sua primeira exposição em uma galeria de arte?

Ela suspirou nervosamente.

— Uau, isso realmente foi grande também.

— Somente estão reconhecendo seu talento.

— Sim, eu devo isso a você que fez um portfólio de meus vasos, minhas estátuas e mostrou por aí, inclusive montou um site, sem eu saber.

Erick riu.

— Não foi somente meu mérito. Se suas obras não fossem boas, não teriam feito sucesso. Harley me deu uma mão nisso, ele é bom em criar sites, estas coisas.

— Ok, eu vou confiar em você.

— Sempre pode confiar em mim.

— Nós conseguimos um grande feito.

— Refere-se ao fato de que se tornaria a esposa de um de seus odiados inimigos?

— Você jamais foi meu inimigo. — Kira sorriu, correndo as mãos sobre seus braços fortes.

Quando o ouviu contendo a respiração por causa do desejo que apenas o seu toque podia aplacar, murmurou:

— Talvez você tenha sido meu inimigo numa ocasião, mas foi sempre o meu amado inimigo.

— Prometo que você sempre será simplesmente minha amada, Kira.

— E você nunca deixa de cumprir uma promessa, não é?

— Nunca. Minha palavra é minha honra.

Erick sorriu um momento antes de cobrir os lábios dela com os seus, selando sua promessa da maneira mais doce que ambos conheciam.

— Para mim o maior feito que tivemos êxito foi nosso bebê.

Erick sorriu e beijou sua bochecha.

— Concordo, nossa princesinha é uma preciosidade que me deixa como um tolo — Erick disse, orgulhoso.

— Pretendo lhe dar outros que também lhe deixarão tolo.

— Acredito que sim.

— Acha que ela vai ser uma bruxa também?

— Não sei, para isso teremos que esperar para ver, mas que ela é uma loba, isso é. Seus olhos não negam.

— Não — Kira disse, rindo. — E não, antes que pergunte, eu não perguntei nada a Vanora sobre isso e eu não quis olhar o futuro.

— Fico contente que vocês duas se deem tão bem, é incrível ter contato com alguém tão importante e com mais de dois mil anos. Isso é realmente incrível.

— Sim, é. Também fico feliz que você esteja se dando tão bem com eles. São pessoas magníficas.

— Também acho.

— Inclusive, amanhã é dia de irmos a Kimera para minhas lições de bruxa.

— Sim, e eu irei brincar com a luta de espadas. Dessa vez, levaremos Kirian, estamos até pensando em fazer um torneio, o que acha?

Kira riu.

— Claro, seria divertido.

Erick a beijou docemente nos lábios, várias vezes.

— Estou tendo boas ideias para seguirmos nesta noite.

— Desconfio o que seja.

— Minha encomenda de Atenas chegou: champanhe, morangos, queijos e trufas... — Kira riu e o abraçou. — Agora eu terei que vender você para a brincadeira dar certo.

— Uau, isso é bom, talvez possamos inverter a brincadeira e eu o vendo e você adivinha a comida.

Ele riu.

— Tudo bem.

— Só vou colocar nossa princesinha de volta na cama e podemos nos deliciar com estas

guloseimas.

Eles levaram um susto quando apareceram as figuras de Vanora e Kayli no canto do quarto.

— Oh, vocês... nos assustaram — Kira disse.

Kayli olhou para a janela e fez uma careta.

— Erramos o horário novamente. Viemos muito cedo — ele disse e Vanora riu com gosto.

— Perdoe-nos, às vezes eu ainda me equivoco com os horários diferentes do nosso. Foi um descuido de minha parte.

— São bem-vindos — Erick disse fazendo uma reverência assim como Kira.

— Oh, já disse para não fazerem isso. Deixem-me ver Safira.

— Ela deveria estar dormindo — Kira disse, sorrindo, e entregou a pequena nos braços de Vanora, que olhou deslumbrada para a menina.

— Olhe, Kay, como nossa neta está divina!

— Sim, preciosa.

— Estão tão elegantes, nós havíamos marcado alguma coisa e eu esqueci? — Erick perguntou.

— Oh! A festa no restaurante do clube é amanhã — Kira disse.

— Oh, não, nada disso. Estamos cientes da festa maravilhosa amanhã. Mas, hoje, os alfas Noah e Ester nos convidaram para um banquete e depois vamos assistir ao cinema.

Erick sorriu lindamente.

— É um jantar, mãe, e é assistir a um filme de DVD, cinema é quando há uma sala pública com mais pessoas.

— Oh, isso. — Ela riu com gosto. — Ainda estou aprendendo estes termos modernos, mas gosto muito dos filmes, parece realmente mágico.

— Talvez eu possa levá-los em Atenas para assistir um filme em um cinema de verdade —

Erick disse, rindo. — Talvez ver um filme antigo de guerras.

Kayli bufou.

— Acredito que estes que lutam nos filmes deveriam ter algumas aulas comigo e meus lobos, saberiam como se lutava de verdade há dois mil anos segurando uma espada de verdade.

Vanora riu.

— Oh, lá vem ele apontando os erros da história na representação nos filmes e na televisão. Kayli faz muito isso, mas Aaron é impressionante, ele ficava observando o tempo passar na Terra através da magia, ele gostava disso. Sempre pedia que eu abrisse um canal para ele ver algo da Terra. Ele tentava me enganar, mas eu sabia que estava procurando alguma coisa.

Kira sorriu, a mulher era tão linda que ela tinha vontade de ficar olhando para ela, assim como ao rei, e sorriu mais ainda ao ver que eles estavam usando uma roupa moderna, ela um *tailleur* de corte perfeito em preto, muito elegante e Kayli um terno preto feito sob medida e uma camisa de seda preta aberta na gola. Parecia um tanto fora do eixo sobre os dois, mas o casal era realmente divino de se olhar.

Aquilo a divertia, porque eles tinham vontade de se inteirar com o mundo moderno, assim como Kira gostava de usar uma roupa antiga quando ia ao seu mundo para as aulas de bruxaria. Era uma troca divertida.

— Mas estamos muito formais com estas roupas? — Vanora perguntou.

— Se estão se sentindo à vontade, então estão perfeitos. Mas se quiserem se vestir com mais conforto, não haverá problema nenhum, mãe. Noah e Ester não são de cerimônias e é um jantar informal.

— Hum, bem... — Ela estalou os dedos e o casal apareceu com outra roupa. Ele vestindo um jeans justo, uma camisa branca e um mocassim. E ela, um vestido longo floral, muito bonito.

— Que tal?

— Lindos, divinos, assim estão muito bem.

— Não gosto desta calça, é incômoda! — Kayli rosnou movendo-se.

Vanora estalou os dedos novamente e ele apareceu com uma calça mais solta, social e se moveu novamente enquanto Erick e Kira se seguraram para não rir.

— Bem, agora está bem.

— Lindo meu rei! — Vanora vibrou e ele sorriu para ela. — Bem, nós já vamos, somente passamos para dar um “olá”.

Kira se aproximou deles, pegou Safira de volta e sorriu para eles enquanto o rei e a rainha sorriram orgulhosos para a pequena.

— Oh, mas ela está tão divina! — Vanora disse acariciando sua bochecha.

— Muito obrigada pelo gesto de vocês, estou muito lisonjeada.

— Nossa neta será muito bem protegida e mimada por nosso reino e o seu. É preciosa e detentora de um belo futuro.

— O que quer dizer? — Erick perguntou.

— Oh... Que sempre estaremos com ela, que será feliz, bela e radiante como um raio de sol.

Kira franziu o cenho, desconfiada.

— Eu deveria saber de alguma coisa?

— Nadinha, tudo está bem. Bem, estamos indo, somente viemos trazer nosso presente e dar um olá.

— Presente? Por quê?

— Avós não dão presentes?

— Bem, sim...

— Então, é por isso. Também daremos um para o filho do alfa, Lucian, que é um adorável lobinho. Aquela moça, a Ester, gosto dela, forte como uma alfa deve ser e divertida, apesar de, às vezes, eu não entender algumas coisas que ela fala. Teremos uma noite agradável.

— Lucian será feroz e digno de ser um grande alfa um dia — Kayli disse.

— Bem, não é mesmo? — Vanora disse entusiasmada.

Erick e Kira ficaram os olhando com estranheza.

— Se trouxeram um presente, onde está? — Kira perguntou.

— Boa noite. Boa noite, princesinha. — Vanora ignorou a pergunta, dando um beijo na bochecha de Safira e depois em Kira. — Boa noite, filho — disse beijando Erick na face.

Vanora e Kayli desapareceram e deixaram Kira e Erick ali, com o cenho franzido.

— Isso lhe pareceu estranho também? — Kira perguntou.

— Sim, pareceu.

Eles se espantaram, deram um passo atrás e, ao mesmo tempo, ficaram em choque, olhando para um enorme baú antigo que apareceu no chão, em sua frente.

— Pelos deuses! — Erick arfou.

— Um baú?

Erick lentamente foi até ele e abriu a tampa. Quando viram o conteúdo, os dois ofegaram.

— Oh, meu Deus!

O baú estava cheio de moedas de ouro muito antigas, da época que o rei Kayli viveu na Terra e muitas joias com pedras preciosas, pérolas raras, taças e objetos de ouro e prata.

— Isso é um presente digno, não acha?

— Era isso mesmo que vieram dar a ela? — Kira perguntou boquiaberta.

— Eu diria que seria quase como uma parcela de um dote.

— Por que fariam isso?

— São reis, querida, esses são os tipos de presentes que reis antigos dão e ela é sua neta.

— Isso é uma fortuna, Erick.

— Pode ser que para eles não seja muito.

— Será que darão algo assim para Lucian também?

— Pode ser que sim, afinal ele é o filho do alfa.

— Ainda pergunto: Por que fariam isso?

Erick ficou pensativo. Ali havia algo oculto, mas para encerrar o assunto deu de ombros.

— Querem nos agradar, Kira, eles estão tentando compensar o tempo que estiveram longe de mim. Eu devo confessar que realmente gosto deles e fico feliz de tê-los reencontrado.

— Sim, eu também gosto deles e fico feliz por você por ter encontrado seus verdadeiros pais. Isso é muito bom mesmo. E nossa princesinha vai gostar de ter seus avós por perto.

— Vamos colocar esta princesinha no seu berço para dormir e iremos beber nosso champanhe com morangos, acredito que aquela nossa banheira de hidromassagem também será bem-vinda.

— Concordo — disse, rindo.

Eles voltaram ao berço e Kira deitou Safira e os dois ficaram abraçados olhando para ela por um momento.

— Será que ela vai ser uma bruxa como eu quando crescer?

— Pode ter apenas um dos dons, como Vanora explicou. Fiquei abismado de descobrir que eu posso conjurar alguns feitiços.

— Talvez devesse aprender um para fritar bifos e não queimá-los.

Ele soltou uma gargalhada e fez cócegas em Kira.

— Foi só uma vez, malvada, e você estava me distraindo com seus beijos.

Então, os dois olharam ao mesmo tempo, espantados, quando a caixinha de música sobre a cômoda, que continha uma bailarina, começou a tocar sozinha e a bailarina a rodopiar ao som dela, vestindo um vestidinho branco e rosa de tule.

O móvel com pequenas fadinhas começou a mover-se, fazendo-as girar e parecer que estavam

voando sobre Safira.

Safira soltou um gorjeio e uma risada, e esperneou com alegria no berço, esticando os bracinhos como se quisesse pegá-las.

— Bem, eu acho que isso responde nossa pergunta — Erick disse, rindo.

Kira riu e Erick, sorrindo, beijou-a nos lábios e depois Safira na rosada bochecha.

— E aqui temos o restante da profecia do oráculo se cumprindo.

— Temos a primeira loba-bruxa nascida naturalmente.

FIM

Bônus de um trecho do Prólogo do terceiro livro da série OS LOBOS DE ESTER:

QUANDO OS LOBOS CHORAM

Oldemburgo, Alemanha, 2011.

Muito aturdida com aquilo tudo, Jessy pegou a bebê no colo, sentou no sofá, afastou o decote da camisola que haviam vestido nela e a colocou no peito.

Desesperado e já vermelho de tanto chorar, o bebê arfou algumas vezes e tomou o bico do seio na boca, sugando com urgência, tentando tomar o que podia.

Muito espantada, Jessy sentiu algo mais forte ainda se transformar dentro dela, foi atingida por uma descarga elétrica e abraçou a pequena em seus braços e a embalou, chorando aos soluços, enquanto a bebê mamava.

Então, ela soube que se a matasse, ela estaria completamente perdida e sem a mínima esperança de ter uma vida novamente. Se, afinal, ela ainda respirava, então teria que tentar.

Ela soube que o bebê poderia salvá-la.

Ela soube que viver, criar a criança e tentar ser feliz seria sua vingança contra os malditos que a maltrataram tanto.

Bem, ela tentaria criar a criança e ser uma boa mãe, mas ser feliz? Ela duvidava. Essa palavra já havia sido riscada de seu dicionário.

Dois incríveis olhos verdes, que estavam mais brilhantes por causa das lágrimas, olharam para ela, de canto de olho, sem aquela minúscula boquinha deixar de sugar o leite.

Linda, simplesmente divina.

Ela era esperta e bem desenvolvida para uma recém-nascida, mas como filha de uma loba, o

seria.

— Oi, Lili. Vou te chamar de Lili. Vou cuidar de você, e você vai ser só minha, só minha. O doutor tem razão, nós precisamos uma da outra e nenhum maldito vai tirar você de mim.

Do outro lado, na varanda, Noah e Herbert se escoraram na parede e suspiraram aliviados.

— Merda... — Noah sussurrou fechando os olhos e voltando a respirar.

— Por um momento pensei que a mataria! — Herbert disse respirando com dificuldade e falando baixo.

— Eu também. Bem, vamos sair e deixá-las, depois Dada vem ajudá-la com a roupa e comida.

— Tem certeza de que podemos deixá-la com o bebê? E se tiver um acesso de raiva e matá-la?

— Acredite, se já não a matou, não o fará mais.

— Oh, Cristo! Eu acho que envelheci cinco anos com isso.

— Isso é normal entre os lobos, doutor. Se a loba não aceita seu filhote, o mata.

Herbert fez uma careta.

— Vamos nos ater na modernidade, evolução e aprendizado, alfa Noah? Seremos uma alcateia inovadora, está bem? Sem estas atrocidades medievais.

Como alfa, Noah seria apoiado por todos se dissesse que a menina deveria ser morta, mas algo nas palavras do doutor o tocou também e ele soube que talvez aquela criança fosse a esperança de salvar Jessy.

No final das contas, sua alcateia tinha sido brutalmente hostilizada e se havia uma coisa que havia prometido a si mesmo era que todos seriam levados em conta igualmente e que muitas coisas mudariam.

E falaria, alto e claro, que a menina deveria ser cuidada e não ser rejeitada por ninguém. E ninguém ousaria desafiar o alfa e prejudicar sua irmã.

Desde que tinha sido salva de sua prisão, ela mal tinha falado, expressado uma maldita frase

inteira e muito menos deixado que alguém se aproximasse dela ou a tocasse.

Foi inacreditável que ela tenha aceitado que Herbert se aproximasse dela sem atacá-lo. Na verdade, o doutor era tão carismático que todos sucumbiam ao seu poder de cativar os lobos.

Ele era bom e gentil e todos eles sentiam isso e confiavam em suas intenções.

Inerte e catatônica, era assim que ela tinha estado nos meses de gravidez decorrentes.

Agora, aquele era o primeiro movimento de vida dela. E Noah esperava que ela continuasse. Ele faria o possível e o impossível para ter sua irmã de volta, mesmo não sabendo trazer a si mesmo de volta de seu inferno.

Noah olhou para Sasha, que estava na varanda, com os braços cruzados, com os olhos arregalados, e podia ouvir que ele tinha dificuldade de respirar, assistindo a cena toda.

Noah também não entendia como confiava tanto naquele mercenário humano, que agora trabalhava para eles, mas confiava.

Então, quase que involuntariamente, Sasha deu um passo à frente para ir até a porta, mas Kirian apareceu na sua frente como uma completa montanha de músculos, impedindo sua passagem e rosnou furiosamente pra ele, fazendo Sasha se assustar e ir para trás.

— Não se atreva a entrar aí, Sasha! — Kirian rosnou.

— Eu... eu só queria ajudar.

— Ajuda ficando longe. A última coisa que Jessyka precisa é de um macho humano por perto. Ela tem nojo de vocês.

Sasha trincou os dentes.

— Qual é o seu problema comigo, Kirian, já não demonstrei que sou seu amigo?

— Não sou amigo de humanos, fique longe de Jessyka ou quebro seu pescoço! — Kirian disse rosnando, zangado.

Sasha rangeu os dentes. Deus, ele estava louco, insano, na certa estava pedindo para ser morto por um dos lobos ou pela própria fêmea por insistir em ficar por perto.

Houve um momento tenso e Sasha queria enfrentar o grandalhão, mas ergueu as mãos em rendição.

— Ok, estou fora.

— Vamos, Sasha, tranquilo, a última coisa que queremos agora é uma briga entre um humano e um lobo para eu ter que juntar seus pedaços — disse Erick, que estava ao seu lado e pegou Sasha pelo braço e o tirou dali, mas antes parou e olhou sério para Kirian. — Jessyka deve ficar tranquila, ouviu, Kirian? Não sei qual é seu maldito problema, mas controle isso.

Erick foi embora carregando um mercenário furioso e contrariado.

— Por que está fazendo plantão o tempo todo ao redor da cabana de Jessy, Kirian? Tem agido de maneira estranha depois que Jessy voltou — Noah disse.

— Só a estou protegendo.

— E por que, inferno, a tirou escondido da clínica quando estava em trabalho de parto? O doutor virou as costas por um minuto e você a pegou e trouxe para cá! — Noah rosnou zangado para Kirian.

— Esta é a casa que ela quer ficar, não gosta da mansão e nem da prisão que a colocaram!

— Ela estava confinada no quarto de baixo por estar mais segura. Ou por acaso se esqueceu de que ela não se recordava direito quem era e quem nós éramos, até dois meses atrás? Por acaso esqueceu que ela quase matou Liam, que ela atacou você?

— Ela está bem agora. Já está falando e reconhece a todos.

— Isso não justifica o fato de tê-la tirado da sala da clínica em trabalho de parto!

— Ela estava assustada, a clínica a assusta e aqui ela ficaria melhor.

— Fale, Kirian, está me escondendo algo.

— Não tenho nada para falar.

Noah estreitou os olhos, olhando para ele, que em nenhum momento se abalou com a ameaça no olhar do alfa.

— Só queria o bem dela, alfa, não queria que estivesse com medo — Kirian insistiu.

Noah rosnou, se transformou em lobo e saiu para o bosque, ele queria matar, simplesmente isso. Noah queria poder matar o bastardo que fez isso a Jessy uma vez mais e se pudesse arrancar a cabeça de mais uma dúzia de humanos estúpidos.

Todos tinham ficado sem saber o que falar, ou o que fazer, ao ver que Jessy estava grávida de cinco meses ao ser resgatada.

Herbert respirou fundo, tirou o lenço do bolso, secou o suor da testa e espiou novamente para dentro da sala, Kirian fez o mesmo.

— Vamos, Kirian, é melhor não a irritarmos agora, vamos deixá-la tranquila, ela precisa formar um vínculo com o seu bebê, acho que o Noah está certo, ela não vai mais machucá-la. Tudo ficará bem.

— Ficarei aqui, eu quero ter certeza de que ela está bem.

— Oh, ok, então, se ela precisar me chame, estarei na mansão. Vou pedir para Dada trazer a comida e o que mais ela precisar. Mais tarde venho examinar as duas. Talvez, quem sabe, agora ela não jogue as roupinhas todas fora novamente, acredito que teremos que comprar mais.

Todos foram embora, mas Kirian ficou, e ele espiou pela porta para ver como ela estava. Seu coração estava fora do prumo e sofria por ela, queria entrar e abraçá-la, mas não seria uma boa ideia, somente traria mais más lembranças e ela merecia um momento de paz.

Kirian ficou ali se debatendo consigo mesmo, mas quando percebeu estava dentro da sala, foi até sua frente e se ajoelhou.

Jessy o olhou, mas não disse nada. E ele lentamente acariciou seu rosto. Para espanto dele, ela não o agrediu ou se afastou como das outras vezes.

Tristeza, uma tristeza profunda, isso foi o que Kirian viu em seu olhar, que dilacerou seu coração.

— Se precisar de algo, qualquer coisa, me chame. Estarei sempre aqui por você, Jessyka.

— Nunca mais me chame por meu nome inteiro, nunca.

Ele suspirou, queria perguntar o porquê, mas não o fez.

— Desculpe.

— Você contou a alguém? — ela perguntou.

— Não.

— Noah não sabe?

— Não.

— Não conte nunca pra ninguém. Jure.

— Eu juro. E... eu posso assumi-la, Jess. Ela e você, posso cuidar das duas. Eu criarei a menina como se fosse minha, podemos ser companheiros.

— Não.

— Jess...

— Não posso ficar perto de você agora, ok? Preciso que se afaste.

— Ok, eu entendo... Eu sinto muito, Jess — disse triste.

Ela não respondeu e começou a se balançar novamente para frente e para trás.

Kirian suspirou tristemente e se levantou.

— Acha que algum dia vamos esquecer? — ela sussurrou.

— Não sei, mas podemos tentar. Ela vai te ajudar — disse apontando para o bebê, que ainda mamava.

Jessy assentiu e parou de olhar para Kirian, ele soube que a conversa tinha acabado. Era surpreendente que já tivesse conversado.

Kirian suspirou e foi para fora, tentando apagar suas próprias memórias, que o atormentavam. O bebê poderia ajudar Jessy, mas quem o ajudaria?

Ele engoliu sua própria dor e raiva que o maltratava, se transformou em sua forma de lobo e ficou na varanda para protegê-la, coisa que nunca tinha conseguido fazer anos atrás e não permitiria que Sasha a rondasse.

Aquele humano rondando Jessy não era algo que Kirian poderia aguentar no momento. Seu instinto de matar estava muito aflorado por sua raiva, era latente formigando por debaixo de sua pele.

Jessy ficou ali, sentada com as pernas cruzadas sobre o sofá. Ainda se balançava, indiferente ao mundo ao seu redor, embalando o bebê que ainda mamava.

A filha de uma mulher-lobo com um humano demente e carrasco.

Um bebê desejado por ele, indesejado por ela, mas que de alguma forma encantada, conseguiu tocar o coração estraçalhado de Jessy e ela se esforçaria para ser a melhor mãe do mundo.

Aquela pequena criaturinha havia tocado seu coração e acendido uma pequena centelha de esperança de um futuro e talvez um motivo para Jessy sorrir, quem sabe algum dia rir, algo que ela não conseguia mais.

Algo que muitos dos lobos não conseguiam mais, muito menos Kirian.

Conheça a história de Noah, o alfa da alcateia, no primeiro livro da série *Os Lobos de Ester*.



A HERDEIRA

Eles eram milenares, míticos e poderosos, mas foram capturados e tratados como cobaias. Com a ajuda de um cientista foram libertados, e agora lutam para resgatar os últimos lobos e começar uma vida nova.

Noah era o alfa. Apesar de belo e feroz, carregava profundas cicatrizes em seu coração. Por isso, estar perto de Ester era a última coisa que ele podia enfrentar, mas seu beta, Erick, pensava o contrário.

Tudo estava indo bem para Ester. Ela tinha uma nova casa, além de uma clínica veterinária, e um admirador secreto que lhe enviava flores e presentes, até ela atender um chamado para ajudar um animal ferido. E assim, Ester entrou em um mundo paralelo, onde havia homens altos, fortes, sensuais e com olhos exóticos que jamais havia visto na vida.

Após o choque de descobrir a verdade sobre seu pai, Ester soube que não era uma herdeira normal quando o conteúdo do seu testamento foi revelado. Um deles era um companheiro, e isso teria uma consequência imensa para a sua vida. Porém, nem imagina o que acontecerá quando descobrirem sua verdadeira identidade.

Embarque nessa aventura e descubra qual o mistério que uniu a herdeira aos lobos.

À VENDA:

Site da Editora Planeta Literário:

[Formato IMPRESSO](#)

Na Amazon:

[Formato digital \(e-Book\)](#)

Biografia

JANICE GHISLERI



Janice Ghisleri é catarinense, estilista e pós-graduada em Comunicação e Artes Visuais. Sempre foi apaixonada por livros de romance e filmes. Por isso, a linha literária dos seus livros são os romances de época e fantasia. Além da série *Os Lobos de Ester*, seus outros livros publicados são *Entre o Amor e a Fé: A Profecia*, e a saga *Paixões no Oeste*, com quatro livros. Três de seus livros foram finalistas no 4º Concurso Literário do Clube de Autores. Seu conto *A Noite Sombria* foi selecionado para o livro *O Corvo*, da Editora Empíreo.

Aventurando-se pelo cinema, desenvolveu dois roteiros para a produtora Stairs, *O Vale dos Dinossauros* e *O Mistério da Ilha Del Rei*, além de contos e outros projetos de romances em andamento.

REDES SOCIAIS DA AUTORA

Site oficial:

<https://janiceghisleri.wordpress.com/>

Página da autora no Facebook:

<https://www.facebook.com/Janice-Ghisleri-Autora-216640838352546/timeline/>

Grupo da série no Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/396215480533567/?fref=ts>